



I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



PESQUISA, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO ÀS DROGAS
SEUS DESAFIOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

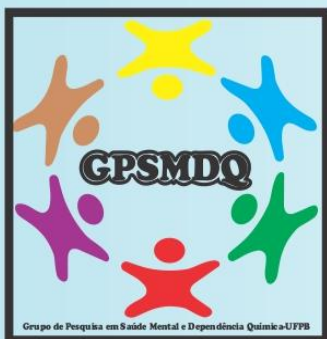
ANAIS

12 a 14 de junho de 2013
Universidade Federal da Paraíba
(UFPB/CCHL) - João Pessoa/PB

Realização:



Organização:



Patrocinadores:



Apoio:





I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



C749a Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

(1 : 2013 : João Pessoa, PB).

Anais do I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química: Pesquisa, prevenção e intervenção às drogas e seus desafios no mundo contemporâneo / Silvana Carneiro Maciel...[et al.], orgs.-- João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

254p.

ISBN: **978-85-237-0721-7**

1. Saúde mental. 2. Dependência química - prevenção. 3. Políticas públicas. I. Maciel, Silvana Carneiro.

UFPB/BC

CDU: 613.86



I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

Vice-Reitor

EDUARDO RAMALHO RABENHORST



EDITORA DA UFPB

Diretora

IZABEL FRANÇA DE LIMA

Vice-Diretor

JOSÉ LUIZ DA SILVA

Supervisão de Editoração

ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

Supervisão de Produção

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alecsonia Pereira Araújo- Prof^ª do Dept^o de Serviço Social – UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha- Prof^ª do Dept^o de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Social-UFPB

Ana Cristina Serafim da Silva – Prof^ª da Universidade Federal de Tocantins

Cynara Teixeira Ribeiro – Prof^ª Dr^ª da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFRSA)

Dandara Barbosa Palhano – Mestranda em Psicologia Social - UFPB

Fernanda Moreira Leite – Mestre em Psicologia Social - UFPB

Gabriela Fernandes Rocha – Doutoranda em Psicologia Social - UFPB

Giselli Lucy Souza Silva – Mestranda em Psicologia Social - UFPB

Jailma Souto Oliveira da Silva – Prof^ª Dr^ª Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josevânia Silva – Prof^ª. Dr^ª. do Dept^o de Psicologia - UNIPÊ

Juliana Rízia Félix de Melo – Doutoranda em Psicologia Social - UFPB

Karynna Magalhães Barros da Nóbrega – Mestre em Psicologia Clínica- UNICAP

Kássia Kiss Grangeiro Belém – Mestranda em Psicologia Social - UFPB

Lawrencita Limeira Espínola - Especialista em Prevenção ao Consumo de Substâncias Psicoativas – UNIFESP.

Liège Uchôa Azevedo de Araújo – Prof^ª Dr^ª Universidade Potiguar (UnP)

Manuella Castelo Branco Pessoa – Doutoranda em Psicologia Social - UFPB

Maria de Fátima Pereira Alberto - Prof^ª do Dept^o de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Social-UFPB

Natanael Antônio dos Santos - Prof. do Dept^o de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Social-UFPB

Patrícia Fonseca de Sousa – Mestranda em Psicologia Social - UFPB

Rafael Nicolau Carvalho – Prof^o do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba

Rafaela Rocha da Costa – Mestranda em Psicologia Social - UFPB

Samkya Fernandes de Oliveira Andrade – Mestranda em Psicologia Social - UFPB

Silvana Carneiro Maciel - Prof^ª do Dept^o de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Social-UFPB

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo - Prof^ª do Dept^o de Psicologia UFPB

Zaeth Aguiar do Nascimento - Prof^ª do Dept^o de Psicologia UFPB



I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



PATROCINADORES:



APOIADORES:



COLABORADORES:



ORGANIZAÇÃO: Profª Drª Silvana Carneiro Maciel (GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA);

COORDENADORES DOS EIXOS: **Eixo 01:** DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PREVENÇÃO-**Profª Drª Silvana Carneiro Maciel** (GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA); **Eixo 02:** DEPENDÊNCIA QUÍMICA E POLÍTICAS PÚBLICAS-**Profª Drª Maria de Fátima Pereira Alberto** (NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA); **Eixo 03:** DEPENDÊNCIA QUÍMICA E NEUROCIÊNCIAS- **Prof. Dr Natanael dos Santos** (GRUPO DE PESQUISA EM NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO & **Eixo 04:** DEPENDÊNCIA QUÍMICA E INTERVENÇÕES NA CLÍNICA AMPLIADA-**Profª Drª Zaeth Aguiar do Nascimento** (GRUPO DE PESQUISA SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA ENTRE VÁRIOS)

CONTATO: cbsmdq@cchla.ufpb.br

REALIZAÇÃO:

UFPB





I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Comissão organizadora:

GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA-UFPB



Alexsandra Dias de Moraes
Ana Amélia Rodrigues Barreto
Anna Letícia de Melo Orlando Silva
Camila Cristina Vasconcelos Dias
Carla Alves Gomes
Dandara Barbosa Palhano
Gabriela Medeiros Toscano da Silva
Geane Karla de Amorim
Giselli Lucy Souza Silva
Jorge Luiz da Silva Cunha
Joyce Renally Felix Nunes
Juliana Rízia Félix de Melo
Katruccy Tenório Medeiros
Laiana Menezes Lucena de Oliveira
Laís Claudino Moreira Ribeiro
Lara Fachine Piquet da Cruz
Luciana Fernandes Santos
Luíza Furtado Rabelo
Maíne Helen Pereira de Almeida Bassani
Monique de Fátima Alves Silva
Mayara Pereira de França
Patrícia Fonseca de Sousa
Samkya Fernandes de Oliveira Andrade
Tamiris Molina Marcelo Ramalho
Vanessa Oliveira Costa Silva
Viviane Lima Marcelino
Wânia Cláudia Gomes Di Lorenzo Lima
Yordan Bezerra Gouveia



I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



O uso abusivo de drogas vem se tornando um fenômeno mundial e também um problema de saúde pública que vêm ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, despertando uma forte preocupação social devido ao aumento considerável de seu consumo nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais precoce entre adolescentes até mesmo crianças. Devido a essas questões, se fez necessário realizar o **I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química na cidade de João Pessoa-PB\UFPB**, abordando tais questões, de forma a ampliar as reflexões e ajudar na compreensão do impacto da dependência química e da assistência à saúde. Buscou-se o aprofundamento nas discussões sobre os fatores preventivos, de pesquisa e intervencionistas; de forma a capacitar para o trabalho e ampliar as pesquisas na área, oportunizando a discussão com profissionais e estudantes das diversas regiões do Brasil, pluralizando os saberes e as práticas na área da saúde mental e da dependência química.

Este foi o primeiro de muitos “CONGRESSOS BRASILEIRO SOBRE SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA” que prioriza o debate múltiplo, nos diversos campos de saber, sendo configurado em 04 (quatro) eixos que são essenciais para a pesquisa, a prevenção e a intervenção na área da dependência química; a saber: **Eixo 01: DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PREVENÇÃO; Eixo 02: DEPENDÊNCIA QUÍMICA E POLÍTICAS PÚBLICAS; Eixo 03: DEPENDÊNCIA QUÍMICA E NEUROCIÊNCIAS; Eixo 04: DEPENDÊNCIA QUÍMICA E INTERVENÇÕES NA CLÍNICA AMPLIADA**. Tem a proposta de sair um ano da UFPB-João Pessoa\PB para ser realizado em um outro Estado do Brasil, devendo voltar no ano seguinte, mas nunca perdendo a sua formatação nem a sua proposta de debates amplos, abertos e científicos, norteando uma prática plural e articulada pela experiência de todos que deve ser amplamente divulgada.

Agradecemos aos organizadores, aos patrocinadores, aos apoiadores do evento e a participação de todos, sem os quais não teria sido viável a realização deste evento que já fez história.

Atenciosamente,

Silvana Carneiro Maciel

Presidente do Evento



I Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**COMUNICAÇÕES ORAIS & RELATOS
DE EXPERIÊNCIAS**

2013



I Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química



**RESUMOS
COMUNICAÇÕES ORAIS
&
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

**EDITORA UFPB
JOÃO PESSOA-PB
JULHO/2013**



CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DO USO E NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: JOGANDO E REDUZINDO DANOS

Luana Ramalho Jacob

Terapeuta Ocupacional do Consultório na Rua da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

A abordagem clínica à jovens em situação de uso nocivo de drogas carece de recursos e estratégias que facilitem a interação com os mesmos. Objetivou-se desenvolver um jogo que facilitasse o acesso aos jovens para informar sobre riscos do uso nocivo de drogas, estratégias de redução de danos e reflexões sobre consequências e impactos sobre sua vida. O jogo foi desenvolvido como recurso terapêutico durante o estágio supervisionado de saúde mental inserido no Consultório na Rua. O consultório na rua, composto por uma equipe multiprofissional, lida com os diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua e de vulnerabilidade, desempenhando suas atividades in loco, tendo como uma das suas atribuições o trabalho com usuários de álcool e outras drogas, agregando conhecimentos básicos sobre Redução de Danos, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas e realização de atividades educativas sobre questões inerentes à saúde. O planejamento e desenvolvimento do jogo surgiram da demanda e necessidade de contribuir com mais um recurso para o trabalho da equipe de agentes sociais, a partir dos aspectos observados durante o trabalho. Além disso, o ambiente lúdico do jogo é um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem, pois ele potencializa o conhecimento e durante o jogo, o participante enfrenta desafios, enfrenta limites, soluciona problemas e formula hipóteses, trazendo isso para a sua vida. O Jogo foi construído com material de baixo custo, contendo: Um tabuleiro, cartas com perguntas de verdadeiro e falso; roleta com questionamentos sobre a vida social; pinos de tampa de garrafas e dado. Com o jogo, a ação educativa tornou-se prazerosa, houve trocas de experiências entre os participantes e redutores de danos; oportunizando reflexão de hábitos e comportamentos de risco; conhecimentos com relação ao uso e abuso de drogas e alternativas para melhor proteger a saúde, através da redução de danos. O jogo proporcionou um ambiente descontraído e interessante para informar sobre redução de danos e apresentar estratégias educativas de promoção de saúde e prevenção de doenças, promovendo muitas trocas entre os participantes e intensificando a reflexão sobre possibilidades de mudança de comportamento e estilo de vida.

Palavras – chave: Promoção da Saúde, Redução do Dano, Adolescente



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL CONSTRUINDO PONTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anny Karolinny das Chagas Bandeira^I

Caliane de Oliveira Sampaio^{II}

Priscila Conceição Fernandes de Oliveira^{III}

Discentes de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO: A problemática das drogas se constitui hoje como um grande problema de saúde pública de âmbito mundial, nessa perspectiva a enfermagem tem papel fundamental no cuidado a pessoas usuárias de álcool e outras drogas. A formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa, sendo assim, o contato prévio com um Centro de Atenção Psicossocial para Pessoas Usuárias de Álcool e Outras Drogas se constitui como uma forma alternativa de abordagem na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica na área da Saúde Mental. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de discentes de enfermagem em um CAPSad em Salvador-Bahia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, vivenciado por 03 acadêmicas da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde Mental, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período de janeiro a fevereiro de 2013. Criamos juntos com outros profissionais do capsAD oficinas de auto conhecimento e comunicação terapêutica para os usuários. **RESULTADOS:** A atuação neste espaço possibilitou antecipar conhecimentos que seriam possíveis apenas em momento posterior da graduação. Além disso, permitiu conhecer a rotina de um CAPSad, a dinâmica da redução de danos, a atuação das enfermeiras e de outros profissionais frente a problemática das drogas e a adesão das pessoas usuárias de drogas ao serviço. **CONCLUSÃO:** Por meio da observação, percebeu-se que a enfermagem psiquiátrica, trabalha em prol da humanização do atendimento, de modo que esta experiência deve servir como um modelo, para que futuramente se possa oferecer um cuidado diferenciado, mais humanizado e que promova segurança às pessoas usuárias de drogas.

Palavras-chave: Saúde, Drogas, Enfermagem



TRABALHO EM GRUPO COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DE CARÁTER SOCIOEDUCATIVO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliziane Freitas de Oliveira – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Ana Maria de Sirqueira Santos – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Mariana Carlo da Silva - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Rosaline Bezerra Aguiar – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Vânia Cristiane da Silva – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Welison de Lima Sousa – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL.

A atenção à população em situação de rua, especialmente discutida nos últimos anos por entidades governamentais, favoreceu a ampliação do olhar e possibilitar práticas de cuidado em saúde às pessoas em vulnerabilidade social. Para tal, é indispensável o desenvolvimento de estratégias e dispositivos para promover a melhoria da qualidade de vida de indivíduos que utilizam a rua como espaço de moradia e sobrevivência. Na perspectiva do cuidado integral em saúde, surge o Consultório na Rua (CR) “como uma proposta que procura ampliar o acesso da população de rua e ofertar atenção integral à saúde”, sendo um dispositivo da rede de atenção psicossocial da atenção básica, composto por equipes interdisciplinares volantes que utilizam a perspectiva de redução de danos sociais e à saúde como instrumento de intervenção dirigido a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de rua, risco social, usuários de álcool e outras drogas. Entre as estratégias de intervenção realizadas pelas equipes do Consultório na Rua de Maceió-Alagoas, a abordagem em grupo se torna ferramenta primordial para construção de ações de promoção a saúde e atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Diante disso, objetivamos apontar a aplicação da abordagem grupal pelo CR. Através da observação participante, identificamos a utilização do grupo como parte integrante das abordagens grupais do CR, tais abordagens propõem a realização de ações de mobilização e atividades sistemáticas enfocando oficinas educativas em saúde, cidadania, atividades de arte-educação, desportivas/lazer, culturais e especialmente as rodas de conversas que facilitam a participação e ajudam a promover a inclusão social. O uso do grupo permite o trabalho de temáticas e ações de autocuidado, além da prevenção de doenças, espaço potencial de escuta e acolhimento, construção de vínculo, compartilhamento de experiências/sentimentos e um ambiente facilitador de desenvolvimento de potencialidades, trocas sociais, construção de perspectivas de mudança, visando à autonomia do indivíduo e integração social. Nessa conjuntura, percebemos que as atividades em grupo possibilita a relação horizontal entre o profissional e o sujeito contribuindo para o sucesso do vínculo consultório-usuário-saúde/rede, fundamentando a utilização da abordagem grupo como prática constante de atuação do Consultório na Rua “Fique de Boa”.

Palavras-Chave: Consultório na Rua, Grupo, Vulnerabilidade Social.



A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

Lourdes Cristina Lucena Agostinho¹; Luciano Nascimento²; Reza Jamshidi Rodbari³ e Neli Simpliciana de Souza Machado⁴

^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química -PPGEQ/CTG-UFPE

E-mail ¹: cristina.dequfpectg@gmail.com

E-mail ²: luciano.ufpe@gmail.com

³Department of Sociology-DS/ Islamic Azad University Central Tehran Branch (IAUCTB),

E-mail³: coroline70@yahoo.com

⁴Departamento de Psicologia-DP/ UNIPÊ- João Pessoa-PB.

E-mail ⁴: nelimachado22@gmail.com

O uso e o abuso das drogas, lícitas ou ilícitas, como a maconha, o álcool e Crack, constituem na atualidade um grave problema de escala individual, comunitária e de saúde pública. Com um crescente significativo nas redes públicas de ensino, principalmente no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos, tem sido uma agravante preocupante o consumo e o tráfico. A dependência química é uma síndrome caracterizada pela perda do controle do uso de determinada substância psicoativa. Os agentes psicoativos atuam sobre o sistema nervoso central, provocando sintomas psíquicos e estimulando o consumo repetido dessa substância. As sensações humanas estão relacionadas com o funcionamento do cérebro humano; mas deve-se ressaltar que o mundo é um construto de nossas sensações, percepções e reminiscências. E as substâncias químicas que causam dependência são capazes de alterar os estados mentais, e podem atuar como estimulantes, depressoras ou perturbadoras. Para tanto, é necessário mobilizar diversos vetores socioeducacionais, que sejam capazes de estimular nos jovens a busca de alternativas, que possibilitem buscarem no campo do conhecimento. Com o intuito de auxiliar a identificação da origem do problema, foram observados os alunos usuários de drogas e o nível da dependência das drogas. Neste artigo, descrever a prática educativa e de conscientização para os alunos de maneira de haver uma socialização e interação professor /alunos e alunos/alunos, de forma de proporcionar melhor convívio em sala de aula e bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Drogas ilícitas; Dependência Química Violência; Sensações



A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL

Maria das Neves M. R. de Souza-Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) /Areial-PB

Mirelle Regina M. R. Cavalcante-UNESC Faculdade

Milena Silvana M. Rufino-Faculdade Maurício de Nassau

Maria do Socorro Simões Barbosa-Psicóloga do Isea.

INTRODUÇÃO: O consumo abusivo de substâncias Psicoativas é um dos grandes problemas enfrentados no Brasil, com sérias consequências nos setores sociais e de saúde pública, inclusive em cidades de pequeno porte, que têm visto o crescente número de usuário de droga lícita, o álcool, o que exige um novo olhar frente aos serviços hora disponibilizado aos alcoolistas - objeto de estudo do presente trabalho. **OBJETIVO:** Esse estudo busca apresentar as dificuldades postas aos usuários de álcool e aos seus familiares, que residem em pequenas cidades onde o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) é responsável por todos os serviços de atenção à saúde mental. **METODOLOGIA:** Quanto à metodologia, o trabalho se constitui como um estudo de caso, a partir da análise de atendimentos aos alcoolistas pelo CRAS de Areial-PB, bem como uma pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** Com base no trabalho realizado pelo CRAS da cidade de Areial/PB, notou-se que as dificuldades postas pelos alcoolistas e seus familiares quanto ao serviço especializado do CAPS I dizem respeito, principalmente, ao atendimento insatisfatório, já que esse tipo de CAPS é referência para atender os diversos transtornos mentais, encaminhados pelas cidades que compõem o determinado território. Foi observado também que na região há o abandono do tratamento e há pacientes que não chegam a conhecê-lo e comumente alegam problemas de deslocamento, questão socioeconômica, grande demanda, além da falta de apoio da família e órgãos públicos. **DISCUSSÃO:** Apesar de os alcoolistas serem encaminhados para o CAPS I, da cidade de Esperança-PB, que assiste prontamente os casos encaminhados por diferentes cidades, de acordo com a orientação do Ministério da Saúde, não há, segundo relatos, um atendimento satisfatórios, uma vez que este CAPS atende usuários com diferentes transtornos, não particularizando o sujeito com problemas relacionados ao álcool. **CONCLUSÃO:** quanto à promoção de saúde mental, é preciso que os serviços do CAPSad sejam disponibilizados em cidades de pequeno porte, e não apenas aos municípios acima de 200.000 habitantes, visto que as drogas estão presente hoje em qualquer cidade independente do porte, e torna-se imprescindível mais centros especializados no tratamento de usuários de drogas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Álcool; Caps.



REFLEXÃO DA IMPORTÂNCIA NO ACOLHIMENTO INICIAL DENTRO DO CAPS AD SOB A PERSPECTIVA DAS ESTAGIÁRIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Lyslayne Amorim Tenório Barros¹, Franciny da Silva Oliveira¹, Juliana Ferreira Lopes¹, Kamila Gonzaga Nunes¹, Lilian Gracy Nogueira Miranda¹, Ewerton Cardoso Matias².

1 Estagiárias do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

2 Preceptor do estágio de Saúde Mental do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução. O acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não tem local nem hora certa para acontecer, nem um profissional específico para realizar. O acolhimento inicial no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) é um dispositivo da porta de entrada do usuário no serviço, que deve ser realizado de forma humanizada e receptiva por parte dos profissionais ao receber, escutar e tratar as demandas que o indivíduo apresenta (COUTO; MARTINEZ, 2007). O acolhimento deve ainda ser entendido como uma garantia à escuta de problemas de saúde do usuário, e obtendo-se sempre uma resposta com responsabilização pela solução das necessidades que são expressas pela clientela (CARVALHO et al., 2008). O acolhimento foi presenciado em um CAPS ad, situado em uma capital nordestina, sendo o momento vivenciado durante o estágio supervisionado de Saúde Mental do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Objetivos.** Possibilitar uma relação humanizada entre os funcionários e os usuários, bem como utilizar a escuta qualificada para compreender e identificar as necessidades e demandas que o mesmo vem a oferecer. **Métodos.** Utilizou-se a observação nos momentos do acolhimento. Como instrumento se utilizou o prontuário para basear-se nas perguntas; a escuta, trazendo algumas demandas que o usuário vem a apresentar, sendo assim encaminhado para outros profissionais e serviços de saúde. **Resultados.** Observa-se que as articulações de redes do CAPS ad é falha, havendo alta probabilidade de internação em comunidades terapêuticas não acreditando na capacidade reabilitadora do CAPS. Vem-se em tão a pensar qual o papel do acolhimento dentro do CAPS, onde se deveriam ser ofertadas as atividades que são desenvolvidas dentro deste serviço, os grupos, e toda a equipe de apoio que o CAPS ad oferece. **Conclusão.** É de fundamental importância o acolhimento inicial, servindo assim como auxílio ao tratamento dos usuários, e dos familiares que os acompanham nesse primeiro momento, através dessa vivência é que os mesmos trazem uma reflexão para si de como podem ser auxiliados dentro do CAPS ad, tendo uma referência de que este espaço será importante para auxiliar seu tratamento.

Palavras-Chave: Acolhimento. Serviços de Saúde Mental. Assistência em Saúde Mental.



MULHERES COM DIAGNOSTICO DE ALCOOLISMO BUSCAM AS ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS PARA SUA RECUPERAÇÃO

Maria das Graças Borges da Silva- Casa do Meio do Caminho (CMC) Albergue Terapêutico para usuários com dependência de álcool e outras drogas da Política de Redução de Danos da Secretaria Municipal de Saúde do Recife/PE. Email: gracasborges@gmail.com

Tereza Maciel Lyra- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz Pernambuco. Faculdade de Medicina da Universidade de Pernambuco. Email: terezalyra@cpqam.fiocruz.br

O artigo faz uma reflexão sobre o tratamento oferecido por um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (Caps-ad) no processo de recuperação guiado pela abordagem das estratégias de redução de danos para as mulheres com diagnóstica de alcoolismo. Trata-se de um agravo e carece de soluções efetiva ainda estigmatizada. E que vem crescendo em nível nacional e internacional. Adotou-se uma abordagem qualitativa através da análise de conteúdo que procurou compreender as percepções, representações sociais e as perspectivas das participantes sobre seu tratamento. A análise permitiu identificar que as entrevistadas criaram suas estratégias de redução de danos com as orientações e o apoio da equipe do serviço no desejo de fazer ou não o uso de bebidas. Todas as entrevistadas consideraram o Caps-ad positivamente para sua reabilitação e que o local de tratamento é saudável para ambos os sexos.

Palavras-chave: Alcoolismo, Mulher, Reabilitação.



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE DE MULHERES ATENDIDAS EM UM CAPS-AD DE SALVADOR-BA

Caliane de Oliveira Sampaio; Márcia Rebecca Rocha de Souza; Jeane Freitas de Oliveira; Robson Santos Oliveira; Bárbara Santana e Silva.

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

INTRODUÇÃO: Perante a constante expansão do comércio e consumo de drogas é cada vez mais notório o envolvimento feminino com esse fenômeno, seja na condição de usuária/traficante ou na condição de familiar de um(a) usuário(a). Esse envolvimento acarreta em diversas consequências para a saúde física e mental dessas mulheres. **OBJEITVO:** Conhecer as características sociodemográficas e de saúde de mulheres atendidas em um CAPSad de Salvador-BA. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados nas fichas cadastrais utilizadas no Centro de Atenção Psicossocial para Atenção aos usuários de Álcool e outras Drogas (CAPSad) em Salvador-Bahia, no período de setembro a outubro de 2012. Foram pesquisadas todas as pessoas do sexo feminino atendidas na unidade desde sua inauguração até o início da coleta de dados. Para a análise foram considerados dois grupos de informações: características sociodemográficas e informações sobre a condição de saúde. Os dados coletados nas 98 fichas cadastrais de saúde foram processados no software STATA versão 8.0, permitindo calcular as proporções entre as variáveis, idade, escolaridade, estado civil, nº de filhos, drogas de uso, tempo de uso, doenças pregressas e se faz algum tratamento de saúde. **RESULTADOS:** Os dados revelam que das 98 mulheres atendidas na instituição, 68 são usuárias de drogas e 30 são familiares. As características sociodemográficas mostram que a maioria das mulheres é jovem, tem filhos e são solteiras, possui nível de instrução relativamente baixo, exerce atividades de baixa remuneração. O local de moradia variou entre morar com algum familiar e/ou com o companheiro ou em situação de rua. Quanto às características de saúde, setenta e nove mulheres apresentaram índices elevados de consumo de drogas lícitas e ilícitas, tendo iniciado o consumo ainda crianças. A maioria das usuárias informou apresentar sintomas clínicos e psicóticos relacionados ao abuso de substâncias psicoativas, além de episódios depressivos e comorbidades associadas, como hipertensão arterial, cefaleia, fraqueza muscular e insônia, e não estavam fazendo nenhum tratamento para saúde. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das características sociodemográficas e de saúde de mulheres envolvidas com drogas favorece o desenvolvimento de ações de saúde pertinentes às suas especificidades.

Palavras- chave: Drogas, Saúde, Mulher



VALIDAÇÃO DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE DECISÃO FRENTE AO CONSUMO DA MACONHA

Géssica Almeida de Freitas¹
Ana Cláudia Barros Menezes¹
Analice de Carvalho Tavares¹
Eunice Aristides Araújo¹
Maria Denise de Assis¹
Tarciany Rayssa Barbosa¹
Josemberg Moura de Andrade²

1. Graduandas em Psicologia. Departamento de Psicologia (UFPB)
2. Prof. Dr. / Orientador – Departamento de Psicologia (UFPB)

Resumo: O presente estudo objetivou validar a escala de equilíbrio de decisão frente ao consumo da maconha (EEDCM) para o contexto brasileiro. Além da maconha ser a droga ilícita mais consumida, o número restrito de instrumentos para avaliação do equilíbrio de decisão frente ao consumo da maconha motivou esse estudo. Ressalta-se que o número de usuários de maconha chega a 160 milhões. Estudos evidenciam que o uso prolongado da maconha pode causar efeitos desastrosos ao desenvolvimento cognitivo do usuário, principalmente em áreas relacionadas à memória e a atenção, afetando o processo de aprendizagem, com consequências psicológicas como depressão, alucinações, ansiedade, ataques de pânico, entre outros. Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizadas evidências de validade fatorial e análise da fidedignidade. O estudo contou com uma amostra de 177 estudantes universitários, provenientes de uma instituição pública da cidade de João Pessoa-PB. As idades variaram entre 18 e 50 anos ($M = 20$; $DP = 5,02$), com predominância do sexo feminino (68,9%). Estes responderam a uma versão adaptada da Decisional Balance Scale for Young Adult Marijuana Use, composta por 24 itens, cuja estrutura fatorial original é composta por dois fatores: “Prós” e “Contras”. Para a análise de dados foi utilizado o software SPSS versão 20. Foram realizadas análises descritivas, bem como análise dos componentes principais e cálculo do alfa de Cronbach. Em relação aos resultados, verificou-se que o KMO (0,94) e o teste de Esfericidade de Bartlett ($p < 0,0001$) indicaram a viabilidade da técnica. A análise conjunta dos valores próprios e do Screeplot sugeriu uma estrutura bifatorial, formada pelos fatores “Contras” e “Prós”. O primeiro, composto por 15 itens, apresentou um alfa de Cronbach igual a 0,94. Já o fator “Prós”, composto por 9 itens, apresentou um alfa igual a 0,86. Na presente amostra de respondentes observou-se uma concentração de respostas no fator “Contras”, o que significa uma forte expressão desfavorável perante o consumo da maconha. Conclui-se que a EEDCM é válida para o contexto local. Espera-se que tal escala seja utilizada em pesquisas nos mais variados contextos a fim de identificar atitudes prós e contras frente ao consumo da maconha.

Palavras-chave: maconha, validade, análise fatorial.



A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: O PANORAMA DO BRASIL

Kaline da Silva Lima¹

Josemberg Moura de Andrade²-Professor Adjunto, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Dandara Barbosa Palhano³-Mestranda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Lays Andrade de Sá¹

Cinthya Rebecca Santos Melo¹

1. Graduandas em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Resumo: Este estudo busca apresentar e discutir quais são instrumentos psicológicos utilizados no tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional dos indivíduos dependentes de drogas. No Brasil, o uso de substâncias psicoativas é comum e as drogas ilícitas são amplamente acessíveis e comercializadas em todas as camadas sociais. A tendência ao consumo dessas substâncias depende de diversos fatores como: biológicas, psicológicas e sociais, influenciando o usuário a se tornar um dependente químico. Na década de 1960 foram observadas as primeiras publicações objetivando avaliar um usuário dependente químico e após a década de 1990, o indivíduo começou a ser avaliado de forma isolada e instrumental, sem considerar o contexto. Através da revisão bibliográfica nos sites acadêmicos INDEX PSI, LILACS, PEPSIC e SCIELO, pôde-se fazer um breve levantamento dos estudos a cerca da avaliação psicológica na área. A avaliação clínica destes pacientes utiliza critérios diagnósticos do CID-10 e DSM-IV-TR, relacionando-se com avaliações cognitivas, sociais e a coexistência de outros transtornos mentais. Com frequência há necessidade de incluir escalas de mensuração. Existem vários instrumentos usados em diversos países, inclusive no Brasil, porém nem todos validados para o nosso contexto. Alguns testes foram elaborados com objetivos específicos: triagem (AUDIT, CAGE, DUSI, MAST, POSIT, T-ACE), diagnóstico (ADS, SADD), avaliação do consumo (QFV, ADS, SADD) e dos comportamentos associados (IDS, IDTS, SQC), comprometimento de outras áreas (ASI, SADD, ADS, SCL-90), planejamento do tratamento (ASI, T-ASI, FTQ, IDS), análise do processo de tratamento (TSR) ou avaliação dos resultados (DrinC e ESA). No entanto, ainda faltam instrumentos que avaliem a disposição e tendência do indivíduo ao uso abusivo dessas substâncias de forma mais ampla. Em buscas no Sistema de Avaliação de testes psicológicos (SATEPSI), nenhum instrumento se apresenta favorável atualmente para medir construtos relacionados à dependência química. Desse modo, foi identificada uma deficiência de instrumentos psicológicos validados no Brasil, evidenciando a necessidade de elaboração e validação de testes confiáveis, com o intuito de suprir a demanda e proporcionar tanto a compreensão do fenômeno quanto o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes para os dependentes de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Dependência Química, Instrumentos.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS CUIDADORAS DE DEPENDENTES QUÍMICOS

FRANCIANE FONSECA TEIXEIRA SILVA¹; MAYARA PEREIRA DE FRANÇA²; TAMIRIS MOLINA MARCELO RAMALHO²; SILVANA CARNEIRO MACIEL³

1. Mestre em Psicologia Social (UFPB). Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química
2. Graduanda em Psicologia; Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Psicologia. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química
3. Professora do Departamento em Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química

O papel da mulher relacionado ao cuidado dos membros de sua família se dá de forma ampla, alcançando vários indivíduos em diversas atividades assistenciais. Tais atividades incluem, por exemplo, os cuidados físicos e ambientais, destacando-se o cuidado e asseio com a alimentação, a água, o espaço físico, os objetos e o corpo. Além disso, a mulher auxilia nos cuidados médicos, como o acompanhamento da prescrição dos remédios, administração das doses, horários e todo o monitoramento da saúde na vida cotidiana. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil sociodemográfico das cuidadoras de dependentes químicos. O estudo foi realizado em instituições psiquiátricas que atendem pelo SUS e nos CAPSad, na cidade de João Pessoa, Paraíba. A amostra compõe-se por 50 familiares, do sexo feminino, de dependentes químicos em tratamento, de álcool (30) e crack (20). Utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos, para descrever o perfil do cuidador, com variáveis: idade, escolaridade, tipo de droga, parentesco, renda familiar e tempo de convivência com o dependente químico. Os questionários foram analisados através de frequências e porcentagens. Os resultados mostraram que com relação ao tipo de droga utilizada, 60% dos familiares são parentes de dependentes de álcool e 40% de crack. Em relação à idade, 42% das familiares estão acima de 51 anos. Quanto ao tipo de parentesco, 38% são esposas e 34% são mães. Referindo-se ao nível de escolaridade, as participantes possuem baixa escolaridade, com 62% situando-se entre o nível de não alfabetizado e o nível do ensino fundamental. Além disso, a amostra é constituída basicamente por familiares de baixa renda, na qual 54% das familiares recebem até 1 salário mínimo. Com relação ao tempo de convivência do familiar cuidador com o dependente químico 72% tem mais de 6 anos de convivência. É importante conhecer e traçar o perfil das cuidadoras, para elaborar estratégias de orientação e apoio, contribuindo dessa forma, para a promoção da saúde dessas famílias que enfrentam esta problemática. As eficácias de tais contribuições dependem da influência das características da sua realidade de vida, que limitam as condições e alternativas de cuidado, o que dificultará ou favorecerá esse processo.

Palavras-chave: mulher, dependência química, cuidadoras



SAÚDE DO TRABALHADOR: A NECESSIDADE DE PROGRAMAS DE CONTROLE DE TABAGISMO NO AMBIENTE LABORAL PESSOENSE

Jaianny Saionara Macena de Araújo

Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Jaiza Samara Macena de Araújo

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Jailton Macena de Araújo

Orientador. Professor de Direito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Doutorando em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

No âmbito das ciências da saúde não resta incerteza acerca dos malefícios do uso indiscriminado do cigarro. Diante disso, é imprescindível que o indivíduo também no seu ambiente de trabalho se encontre protegido dos efeitos nocivos da fumaça do tabaco, através da implantação de locais próprios para o seu consumo, além do aparato necessário para evitar que os fumantes passivos entrem em contato com os seus terríveis efeitos. Logo, cabe ao empregador realizar tais ações, pois a partir da interpretação da Constituição Federal (art. 7º, inc. XXVIII) e da legislação civil (Código Civil, arts. 186, 927, 948 e 949, entre outros), percebe-se objetivamente que o patrão deve provar que desempenhou todas as medidas preventivas para o trabalhador na forma da lei, como também há de arcar com as reparações decorrentes da exposição à fumaça do cigarro, pois esta deriva da degradação ao ambiente de trabalho, caracterizando-o como atividade de risco. Em locais fechados esse risco cresce substancialmente porque a fumaça emitida pelo fumante ativo é cerca de quatro vezes mais tóxica, logo, a cidade de João Pessoa por ser um centro turístico repleto de bares, restaurantes e casas noturnas, necessita de uma política pública que resguarde a saúde dos trabalhadores desses ambientes, pois estes estão na maior parte das vezes submetidos a riscos acentuados para a sua saúde. Nesse aspecto, a presente pesquisa pretende avaliar a realidade dos empregados de uma das principais casas noturnas da orla de João Pessoa, O Zodíaco Bar, localizado na Avenida Izidro Gomes, no bairro de Tambaú, por meio da aplicação de um questionário objetivo juntamente com a avaliação da estrutura física do ambiente, afim do levantamento de dados para o debate acerca da saúde do trabalhador pessoense em ambientes fechados e da busca de políticas públicas para proteger e garantir os direitos desses cidadãos.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Tabagismo ocupacional; Orla de João Pessoa



ENVOLVIMENTO FEMININO COM AS DROGAS: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Anne Jacob de Souza Araújo; Robson Santos Oliveira; Caliane Silva Sampaio; Márcia Rebeca Rocha de Souza; Jeane Freitas de Oliveira.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INTRODUÇÃO: O fenômeno das drogas é um problema social e de saúde pública complexo, que abarca ações relacionadas à produção, consumo e comércio de substâncias psicoativas e envolve pessoas de todas as raças/cor, geração, sexo, ocupação e classe social. **OBJETIVO:** Apreender as representações sociais de pessoas atendidas em um CAPSad sobre o envolvimento feminino com as drogas. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, desenvolvida com pessoas em atendimento em um CAPSad, localizado em Salvador-BA. A produção dos dados foi realizada através da aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras, no período de setembro/dezembro de 2012. Os dados do TALP foram organizados e processados pelo software SPSS, possibilitando a identificação de palavras com significância estatística para cada estímulo. **RESULTADOS:** Foram investigadas 50 pessoas, das quais 84% estavam cadastradas na unidade como usuárias de drogas e 16% na condição de familiar de algum(a) usuário(a). Quanto ao sexo, 64% eram do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Para o estímulo droga, as palavras mais evocadas foram: destruição, medo e sofrimento. As palavras que apresentaram significância estatística para o estímulo “mulher usuária de drogas” foram: prostituição, errado, horrível, ruim e influência do companheiro, e, a mulher traficante de droga foi representada pelos termos necessidade financeira, influência do parceiro, morte, cadeia, destruição, camuflagem, horrível e errado. **DISCUSSÃO:** A droga é representada como responsável por atos de destruição, sofrimentos, violência e medo, sem considerar a pessoa que consome, a forma de consumo e o contexto no qual a droga é usada. Os termos evocados para mulher usuária de drogas e para traficante de drogas remetem a estereótipos e preconceitos construídos social e culturalmente para as mulheres e a ideia de que o consumo de droga não se adequa aos papéis e funções estabelecidos para pessoas do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** os dados evidenciam a complexidade do fenômeno das drogas e a reprodução de ideias preconcebidas e discriminatórias para mulheres consumidoras ou participantes da rede de tráfico de drogas. As ideias apresentadas contribuem para o envolvimento das mulheres com as drogas e para invisibilidade feminina no fenômeno das drogas.

Palavras-chave: Drogas e saúde; Mulheres; Políticas públicas.



DEPENDENCIA QUÍMICA E MATERNAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Edna Linhares Garcia¹; Liciane Maria Reis Guimarães²; Amanda Reis Guimarães³

¹Psicóloga, Docente do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

²Pediatra, Docente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul, Mestre em Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

³Estudante de Medicina da Universidade de Santa Maria

Objetivo: Avaliar o vínculo mãe-bebê no contexto da dependência do crack/cocaína.

Metodologia: Este relato de caso é parte do projeto de pesquisa “ O Desenvolvimento de Bebê em situação de risco: estudo sobre a maternidade em usuárias de crack ”, vinculado ao Programa de Mestrado em Promoção da Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, que investiga o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê no contexto da dependência do crack/cocaína durante a gestação. Busca-se evidenciar particularidades que descortinam discursos que promulgam incapazes para a maternagem, mulheres com histórias de dependência química. Relatamos a experiência de acompanhar Maria, mãe voluntária, usuária de cocaína e maconha desde o gestação do seu primogênito até completar 3 meses. Realizamos 6 consultas, com exame físico completo, avaliação de desenvolvimento neuropsicomotor e observação do vínculo mãe-bebê. **Resultados:** O acompanhamento iniciou poucas horas após o nascimento e foram observados, no bebê, sinais decorrentes do uso gestacional do crack/cocaína, entre eles: PC abaixo do normal/idade, espirros, episódios de choro irritativo, discreta hipertonia e exacerbação dos reflexos primitivos. Estes sintomas foram reduzindo ao longo das reavaliações e desaparecendo quase completamente ao final do acompanhamento clínico, realizado pela pediatra da equipe de pesquisa. A voluntária mudou seu comportamento em relação ao bebê, que era de negação e repudia na gestação, para o total e completo aconchego, carinho e preocupação com seu bem-estar logo após o nascimento e no decorrer do seu desenvolvimento. Isso foi evidenciado pelo abandono do uso das drogas espontaneamente. Ao final da avaliação, a voluntária mostrava-se segura, independente, atuando sozinha nos cuidados com a higiene, alimentação, vacinação e estímulo ao desenvolvimento do seu filho, demonstrando-se plenamente vinculada a ele e satisfeita com o adequado ganho pondero-estatural e de desenvolvimento neuropsicomotor. **Análise crítica:** Durante o acompanhamento, mãe e filho desenvolveram forte vínculo, havendo a supressão do uso de drogas pela voluntária. **Conclusões:** A mãe conscientizou-se de sua dependência, afastou-se dos fatores que interferiam no relacionamento com o bebê protegendo-o e protegendo a si mesma da recorrência à droga. Cabe ressaltar a necessidade de políticas públicas que atuem desde a gestação, estendendo-se desde primeira infância e estimulando de forma ativa o vínculo mãe-bebê e familiar.

Palavras-chaves: maternagem-dependência química-vínculo mãe-bebê



ATENÇÃO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM DIÁLOGO ENTRE AS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris M^a Nascimento Cabral¹, Marília Gabriela da Rocha Vital²

1 Residência Multiprofissional em Saúde Mental – Universidade de Pernambuco;

2 Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Universidade Federal de Pernambuco

A realidade contemporânea tem lançado novos desafios no âmbito da saúde pública, exigindo que conceitos do processo saúde-doença, bem como sobre a saúde mental sejam ampliados. E quando se trata do sofrimento psíquico decorrente do uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas, tem demandado resolutividade muitas vezes imediatas, sobretudo por parte dos profissionais ligados diretamente com o cuidado, evidenciando a necessidade de investimento na formação de técnico apitos ao trabalho nesse segmento. Compreende-se, que especializações no formato das residências multiprofissionais de saúde podem ser estratégias eficientes, ao passo que a formação dar-se no contexto ensino-serviço, habilitando profissionais críticos e reflexivos dos seus processos de trabalho e apresentando-se como um espaço privilegiado para a formação de profissionais para trabalhar no SUS. O presente trabalho que se configura como um relato de experiência, objetiva apresentar um diálogo entre residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental/UPE e Residência Multiprofissional em Saúde da Família da/UFPE, quanto as formações, experiências e contribuições no cuidado a usuários de álcool e outras drogas, nos seus respectivas campos de prática. Considerando a saúde mental inseparável e imersa no cotidiano das equipes de saúde da família, as ações entre as áreas em questão, além de estarem interrelacionadas, são primordiais para uma atenção integral ao usuário em sofrimento psíquico, sendo as ações de Matriciamento CAPS–USF juntamente com equipe NASF, visitas domiciliares realizadas em conjunto, discussão de caso, Projeto Terapêutico Singular construído nos dois âmbitos do cuidado e delineamento de um objetivo comum, vivências para os residentes de saúde da família em CAPS, assim como no NASF para os residentes em saúde mental; com conhecimento dos diversos ambientes de prática, fluxos e cuidados ofertados, estratégias importantes para uma atenção integral. A essa prática, acredita-se que o ganho para o serviço, usuário e para os residentes, esteja no fato, dentre outros, na potencialização que ocorre em relação a comunicação dos setores da saúde - tão escasso e cada vez mais fragilizado por práticas e profissionais que não exercem tal interlocução - sendo um facilitador no processo de referência e contra-referência e fortalecimento dos princípios e diretrizes do SUS.

Palavras- Chaves: dependência química, saúde mental, saúde da família.



A EXPERIÊNCIA DO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA DO IFPB NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE CRACK E OUTRAS DROGAS NA PARAÍBA

Crisvalter Rogério de Araújo Medeiros (UFPB); Vania Maria de Medeiros (IFPB).

Introdução: Foi lançado o Plano de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas através do decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010. Dentre suas metas estão às ações estruturantes que constam da implantação em nível nacional de Centros Regionais de Referência (CRR) para a formação de profissionais da rede intersetorial de atenção aos usuários de crack e outras drogas. Este trabalho apresenta a experiência de extensão do NETDEQ/IFPB que consiste na capacitação da rede de serviços na Paraíba envolvendo 19 municípios do estado e os setores de saúde, assistência social, educação e comunidade. Objetivo: Descrever os resultados do primeiro ano de atuação do CRR na Paraíba e comentar o projeto político pedagógico que facilitou a articulação dos diversos atores sociais para criar conhecimentos e intervir na prática da atenção aos usuários de crack e outras drogas. Método: Através da parceria estabelecida entre IFPB, UFPB, UNB, UCB, UFRN, PUC-SP e UNIAD/UNIFESP e Secretarias de Saúde e Assistência Social dos municípios envolvidos foram constituídas as turmas de profissionais. Foram reservadas vagas para atendimento a demandas espontâneas da comunidade. Durante o curso foram formados grupos de estudos intersetoriais por área geográfica de atuação dos serviços e produzido por cada grupo um Plano de Gestão Integrada de um caso real atendido na referida área. Resultados: Foram realizados 04 cursos totalizando a capacitação de 326 profissionais que atuam em 19 municípios do Estado da Paraíba: 78 profissionais do PSF; 59 de Hospitais Gerais; 83 da rede SUAS; 17 de outros setores do SUS; 09 dos consultórios de rua; 22 educadores da rede pública de ensino; 21 profissionais do Caps-AD; 04 gestores das Políticas sobre Drogas; 02 agentes do Ministério Público; e 31 pessoas de comunidade. Discussão: O projeto pedagógico permitiu a ação intersetorial através da produção de 14 planos de gestão integrada com ações de intervenção durante o período de realização do curso.

Palavras-Chave: Formação; Intersetorialidade; Drogas.



**OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EQUIPE DO PROPET SAÚDE MENTAL:
CONSTRUINDO NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO.**

Sinara de Lima Souza¹, Catarina Luíza G. de A. Macêdo², Cloves dos Santos Silva², Décio de Jesus Gomes²; Mabel Nascimento², Rosana de Cássia Guedes Falcão², Rosângela da Costa Sampaio²

1 Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Tutora do PROPET Saúde Mental;

2 Preceptores do PROPET Saúde Mental

OBJETIVOS: Descrever a experiência dos grupos tutoriais do PROPET Saúde Mental de Feira de Santana-BA, na oficina de sensibilização desenvolvida como atividade inicial da proposta. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência no qual, promoveu-se o primeiro contato entre tutores, preceptores e bolsistas, mediante apresentação da proposta e cenários de atuação; realização de uma dinâmica, na qual se enfatizou que a saúde mental permeia todas as situações da vida e, que estas podem se constituir promotoras da saúde, do adoecimento e/ou na ocorrência de agravos. **RESULTADOS:** A realização da oficina propiciou a interação entre os membros da equipe, ao tempo em que desmistificou ideias equivocadas acerca do trabalho em saúde mental, enfatizando que, além da sensibilidade ao problema do outro, é necessário haver embasamento científico, profissionalismo e evitar emitir juízo de valor em relação às opções de vida do paciente/cliente no que tange ao uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas. Pois, o estabelecimento de uma relação de ajuda não equivale a decidir pelo outro. **DISCUSSÃO:** A visibilidade do limiar tênue entre saúde/doença e a concepção de saúde mental que emergiu do grupo, revelou a coexistência do novo paradigma de saúde enquanto sinônimo de qualidade de vida com o antigo, que era tido como ausência de doenças. **CONCLUSÃO:** Houve reconhecimento da magnitude dos problemas de saúde mental na atualidade, enfatizando que por trás de um diagnóstico existe uma história de vida permeada por experiências diversas e perspectivas influenciadas por determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais.

Palavras-chave: PROPET Saúde Mental, Saúde Mental, Oficina.



PADRÕES DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ADOLESCENTES DE PARACURU-CEARÁ

Aline Braúna dos Santos- Estudante Serviço Social

Ana Maria Furtado Néo- professora da Faculdade Terra Nordeste.

O uso e abuso de álcool está presente na sociedade como parte dos ritos comemorativos, sendo muito aceito pela população, no entanto, além dos adultos, os adolescentes também fazem cada vez mais uso desta substância. O presente trabalho destina-se a análise da coleta de dados acerca do consumo de álcool entre os adolescentes de Paracuru. Através de uma pesquisa de campo foram realizadas entrevistas individuais em três escolas buscou-se traçar um perfil de consumo desta substância entre os adolescentes matriculados na rede de ensino público. A escolha da escola municipal do Riacho Doce foi pelo alto índice de drogas lícitas e ilícitas nesta comunidade. As escolas Hermínio Barroso e Maria Luiza Saboia foram escolhidas em virtude do maior número de alunos. 464 alunos foram entrevistados e atenderam os critérios pré-estabelecidos. Observou-se que os adolescentes fazem uso precocemente do álcool, alegando a influência dos amigos, por diversão, por prazer ou mesmo como forma de fugir dos problemas. Diante do exposto, fica evidente a relação estreita e perigosa - por expor-lhes a acidentes, brigas e sexo sem proteção - entre os adolescentes e a bebida alcoólica, este dado tem crescido a cada dia principalmente no sexo feminino. Tal contexto ocorre em virtude não somente da ausência de políticas públicas no município, pois existem ações de prevenção desenvolvidas pelo Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE e Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF, porém de caráter esporádico. É necessário que as ações sejam em âmbito intersetorial entre as políticas de educação, saúde, assistência social, dentre outras, na execução de ações constantes que proporcionem um desenvolvimento saudável a estes adolescentes. Concluímos que o município assim como outros espaços brasileiros precisa investir em ações constantes de prevenção ao uso do álcool nesta população. Neste sentido, a escola possui papel importante na prevenção do uso de drogas, na medida em que funciona como espaço de socialização secundária dos hábitos e regras sociais, na educação de adolescentes.

Palavras-chaves: Políticas Públicas, Adolescente, Álcool.



PRECONCEITO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE ESTUDANTES SOBRE A DOENÇA MENTAL/ LOUCURA

Tamiris Molina Marcelo Ramalho¹; Franciane Fonseca Teixeira Silva²; Silvana Carneiro Maciel³

1. Graduanda em Psicologia; Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Psicologia. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química
2. Mestranda em Psicologia Social. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química
3. Professora do Departamento em Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química

Nos dias atuais muitas questões estão sendo levantadas em relação ao preconceito e a exclusão, pois alguns comportamentos ou modos de ser que se afastam do considerado “normal” têm sido eliminados do convívio e das relações sociais, uma das formas de preconceito tem sido aquele dirigido ao doente mental. Diante disto, através da Teoria das Representações Sociais do Núcleo Central este trabalho objetiva analisar como os estudantes de escolas particulares de João Pessoa (PB-Brasil) representam a loucura /doença mental e qual o nível de preconceito acerca destes. Como instrumento foi utilizado o teste de associação de palavras com os estímulos: LOUCO e DOENTE MENTAL. Participaram da pesquisa 92 estudantes do ensino médio e para análise dos dados utilizou-se o software EVOC. Com base nesse estudo, pudemos perceber que os estudantes representam os termos associando a representações medicalizantes e estereotipadas. Os termos objetivados na análise como pertencentes ao núcleo central foram hospício, doente e remédio, demonstrando que para os estudantes a loucura esta associada a uma visão de doença. Já nos sistemas periféricos próximos e distantes, encontram-se termos como doido, maluco, louco, insanidade, psiquiatra e medo. Essas visões estereotipadas, assim como os sentimentos contrários em relação a loucura, encontram-se presentes, atualmente gerando atitudes de medo e exclusão. As representações sobre estes objetos sociais são originárias das antigas representações de exclusão e de preconceito em relação ao louco que foram construídas historicamente, e embora estejamos na era da Reforma Psiquiátrica e da Inclusão Social, estas representações ainda não mudaram. Há a necessidade de um trabalho contínuo nas escolas e na comunidade em geral para que haja mudanças das representações negativas para mais positivas e para absorção do novo conceito de Saúde Mental com vistas a Inclusão Social e a Reforma Psiquiátrica. O trabalho nas escolas se revela de extrema relevância, pois o que tem se observado no cotidiano nas escolas é uma crescente violência devido a não aceitação do que é diferente, analisar qual são essas representações, buscar compreender qual a sua origem e o que elas podem acarretar é fundamental para uma intervenção bem sucedida.

Palavras-chave: Preconceito, estudantes, louco, doente mental



PREVENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TEATRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Andreza Maria de Oliveira Neves – Universidade Federal de Campina Grande

Anyssa de Oliveira Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Marcela Ouriques dos Santos Albuquerque – Universidade Federal de Campina Grande

Vagna Cristina L. da Silva; Docente – Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: O teatro é uma arte cênica embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, que engloba a criatividade e o aprendizado por meio da descontração proporcionada ao público. Originou-se na Grécia por volta dos anos 500 a.C., no Brasil surgiu no século XVI, tendo como motivo a propagação da fé religiosa. Atualmente as encenações teatrais são bastante utilizadas como ferramentas na reabilitação e tratamento de usuários na rede de saúde mental no Brasil, auxiliando na prevenção e reinserção social um dos obstáculos verificados nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad). Nesse contexto, este trabalho tem como Objetivo: Relatar os benefícios do teatro para trabalhar a prevenção e reinserção social de usuários de álcool e outras drogas. Método: Trata-se de um estudo descritivo, realizado na cidade de Campina Grande/PB no dia 19 de dezembro de 2012, a partir de um relato de experiência das alunas da graduação em enfermagem UFCG, ao realizar uma oficina através da encenação teatral para usuários do CAPS ad. Resultados e discussão: Com a execução da atividade foi trabalhado a promoção e orientação à saúde e a inclusão social com foco na prevenção as recaídas. A realização da peça teatral mostrou-se como mais uma ferramenta eficaz para enfermagem de forma que tem a possibilidade de ilustrar situações e envolver os participantes em uma atividade educativa estimulando a concentração e o envolvimento social de forma descontraída e agradável. O teatro pode ser inserido como um importante instrumento de trabalho, diversificando as possibilidades, ultrapassando a simples transferência de conhecimento e estreitando a comunicação entre usuários e equipe profissional. Conclusão: Diante dos achados, conclui-se que, trabalhar a prevenção e reinserção social dos usuários de drogas requer criatividade e envolvimento dos profissionais, dessa forma, o incentivo a realização de atividades teatrais promove a inclusão, a interação social, a concentração e o aprendizado desses usuários. Por fim, pode-se observar que, o teatro seria uma boa ferramenta para o desenvolvimento de oficinas ocupacionais a fim de trabalhar melhor a postura dos usuários no contexto social e familiar.

Palavras-chave: Drogas; Educação em saúde; Serviços de saúde.



A REDE DE SAÚDE MENTAL E O ITINERÁRIO TERAPEUTICO: CAMINHOS DE UM ITINERANTE

Janiely Macedo de Vasconcelos (UFPB); Renan Fernandes Cardoso (UFPB); Maria Milaneide de Souza (CAPS AD); Rafael Nicolau Carvalho (UFPB)

Introdução: O trabalho ora apresentado se propõe a discutir uma experiência sobre a construção de um Itinerário Terapêutico de um usuário do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD Primavera do município de Cabedelo, este percorreu diversos caminhos na busca pelo cuidado a saúde passando pela rede de saúde mental tanto de Cabedelo e de João Pessoa. A construção desse processo foi realizado por uma estudante de serviço social e um estudante de medicina com o apoio da psicóloga preceptora do serviço e avaliação de um tutor, ambos inseridos no Programa de Educação Tutorial PET/Saúde-Rede Psicossocial 2012/2013 da Universidade Federal da Paraíba. **Objetivo:** Contribuir com o processo de formação dos estudantes de graduação envolvidos possibilitando o conhecimento a cerca da rede de saúde, especificamente da rede de saúde mental; Potencializar o processo de formação continuada dos trabalhadores envolvidos, refletindo contextos e fatores históricos de adoecimento de um indivíduo tanto em seu âmbito social, econômico e cultural. **Método:** Para a produção de dados e informações foi realizado pesquisa documental em prontuários, relatórios, entrevista com o usuário e visita domiciliar a família, paralelamente foi feito visitas em diversos dispositivos da rede de saúde mental pelo qual o usuário frequentou desde 1993 quando buscou tratamento para o seu uso abusivo de drogas. **Resultados:** Construir o itinerário terapêutico apontou a aproximação e compreensão sobre a organização da rede de saúde mental contribuindo com a formação profissional dos discentes na área da saúde mental. Da mesma forma foi imprescindível para pensar a rede de saúde mental e sua necessidade de se organizar de modo intersetorial considerando as fragilidades encontradas entre os serviços. **Discussão:** Perceber o Itinerário Terapêutico como um instrumento de ampliação do olhar profissional no cuidado dentre as demandas do serviço em rede. **Conclusão:** O itinerário terapêutico enquanto ferramenta de ampliação do olhar profissional consequentemente possibilita compreender as ações em saúde mental desenvolvidas pelos novos serviços substitutivos, e estes comparados com o modo de cuidado dos hospitais psiquiátricos, já que é uma realidade concreta neste caso do IT escolhido.

Palavras-chave: Itinerário Terapêutico, Rede de Saúde Mental, cuidado.



PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Izaildo Tavares Luna¹ - Universidade Federal do Ceará – UFC

Angélica Mota Marinho² - Universidade Federal do Ceará – UFC

Michel Platinir Ferreira da Silva³ – Faculdade Metropolitana de Fortaleza - FAMETRO

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro⁴ - Universidade Federal do Ceará – UFC

1. Autor, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC; 2. Co-autora, relatora, mestre em Enfermagem pela UFC; 3. Co-autor, acadêmico de enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza; 4. Co-autora, doutora em Enfermagem pela UFC).

A adolescência constitui-se fase de exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas, em virtude de ser período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para atuar e tomar decisões. Diante disso, o profissional de saúde deve estar preparado para desenvolver estratégias com foco na prevenção do uso de drogas entre os adolescentes. Portanto, objetivou-se relatar a experiência de programa educativo mediado pelo Círculo de Cultura, visando à prevenção do uso de drogas entre adolescentes em situação de rua. Trata-se de relato de experiência desenvolvido de janeiro a abril de 2011 com 19 adolescentes em situação de rua atendidos em uma instituição da cidade de Fortaleza – Ceará. Os participantes tinham entre 12 a 17 anos, de ambos os sexos. Os temas desenvolvidos foram: violência, sexualidade, drogas e prevenção de DST/Aids. O Círculo de Cultura ocorreu por meio da pergunta chave: "quais os riscos do viver na rua?". O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Ceará e aprovado sob o número: 301/10. As informações relatadas são vivências do terceiro e quarto círculos, que objetivaram fornecer informações, promover discussão e reflexão sobre os aspectos envolvidos no consumo de drogas, além de desenvolver habilidades de enfrentamento. Foram utilizados diversos recursos educativos como: cartazes, folderes, vídeos e fantoches. Nos diálogos dos adolescentes, o uso das drogas surgiu como fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade às DST/Aids. As ações implementadas objetivaram chamar a atenção dos adolescentes para a influência do consumo de drogas na adoção de comportamentos de risco às DST/Aids. No momento de avaliação, foi solicitado aos adolescentes que refletissem sobre os motivos que os levavam ao consumo de drogas, dessa reflexão surgiu a construção de uma dramatização que reforçou o desenvolvimento de padrões de comportamento saudáveis e livre do uso de drogas. Essa experiência trouxe informações e reflexões aos adolescentes, de forma dialogada, trabalhando com os conhecimentos e crenças destes. A inserção do tema drogas vinculado à sexualidade, violência e prevenção de DST/Aids mostrou-se promissora, tornando possível trabalhar essas temáticas de modo integrado às diversas questões que o adolescente vivencia.

Palavras - chave: Adolescentes; Drogas; Prevenção



OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Lorena de Farias Pimentel Costa; Elisângela Braga de Azevedo; Renata Cavalcanti Cordeiro; Vagna Cristina Leite da Silva; Priscilla Maria de Castro Silva; Maria de Oliveira Ferreira Filha.

Introdução: A dependência química tornou-se ao longo dos anos um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, exigindo do governo a criação de políticas públicas que contribuíssem para a promoção da reinserção social dos indivíduos em situação de dependência química. Neste caso, as oficinas terapêuticas se tornam um importante instrumento para o desenvolvimento da capacidade de independência psíquica e financeira do usuário a partir do aprendizado de técnicas manuais. **Objetivos:** Revelar quais oficinas terapêuticas são realizadas pelos profissionais do CAPSad e identificar suas contribuições para inclusão social dos dependentes químicos. **Metodologia:** Estudo compreensivo, interpretativo de abordagem qualitativa, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas-CAPSad do município de Campina Grande/PB/Brasil, em agosto e setembro de 2012, com oito profissionais do referido CAPS. Para produção do material empírico foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, sendo todas as entrevistas gravadas com auxílio de um aparelho de mídia player para posterior transcrição e análise. O material empírico foi analisado a partir da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial temática proposta por Bardin e discutido a luz da literatura atual. A pesquisa foi submetida à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento, sob protocolo nº 03561612.0000.5175. **Resultados e Discussão:** Os profissionais participantes do estudo referiram-se as oficinas terapêuticas como uma das principais estratégias desenvolvidas por eles para favorecer a inclusão social dos usuários do serviço, bem como a parceria com centros de convivência e grupos de apoio. Pode-se ressaltar algumas atividades como oficinas de tapeçaria, mosaico, horta, pintura e música, ou seja, atividades de geração de renda, capazes de promover autonomia para o usuário a partir da comercialização de seu trabalho, possibilitando o passo inicial para o longo percurso até a reabilitação e reinserção social. **Considerações Finais:** Percebe-se que um longo caminho ainda deverá ser percorrido para que as práticas de reabilitação e reinserção social sejam melhor admitidas socialmente e que, práticas que promovem a geração de renda ainda se apresentam como fator impulsionador para o retorno do usuário ao consumo das substâncias.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; drogas ilícitas.



CONVÍVIO COM ADOLESCENTES DEPENDENTES DE COCAÍNA/CRACK: SENTIMENTOS E APREENSÕES DE FAMILIARES

Kamilla Alves Braga Branco - Universidade Federal do Ceará - UFC

Angélica Mota Marinho* – Universidade Federal do Ceará – UFC

Agnes Caroline Souza Pinto – Universidade Federal do Ceará – UFC

Izaildo Tavares Luna – Universidade Federal do Ceará – UFC

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro – Universidade Federal do Ceará – UFC

*Relatora

O consumo de cocaína/crack configura-se, na atualidade, como um fenômeno devastador, com grandes impactos não só para os adolescentes usuários, mas também para as famílias e a comunidade. A literatura evidencia que a convivência entre familiares e adolescentes dependentes de drogas é representada por sentimentos, como sofrimento contínuo, angústia, impotência e violência, tanto no lar quanto na rua. Em virtude disso, estruturamos o presente estudo com o objetivo de identificar os sentimentos e apreensões de familiares de adolescentes dependentes de cocaína/crack acerca do convívio familiar. Estudo qualitativo, com informações coletadas entre abril e maio de 2012, por meio da observação participante e aplicação de entrevista durante visita domiciliar a familiares de adolescentes dependentes de cocaína/crack atendidos em comunidade terapêutica, constando das seguintes questões norteadoras: Como ficou a convivência familiar após descobrir que ele usava drogas? O que mudou no relacionamento dele com vocês após o consumo de cocaína/crack? Que sentimentos são despertados por ter um integrante da família envolvido com drogas? Que mudanças gostaria que acontecesse na vida de vocês? Utilizamos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para organização e análise dos resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará sob o nº 41/12. As informações geraram quatro Ideias Centrais (ICs), sendo uma para cada questão norteadora: O ambiente familiar como local de difícil convivência; convívio familiar marcado pelo afastamento do adolescente dependente de drogas; tristeza pelo membro da família ser dependente de drogas; mudanças desejadas pelos familiares. Os participantes relataram a dependência de drogas do adolescente como fator desencadeante para o aparecimento de conflitos familiares. O uso da cocaína/crack surgiu como potencializador do rompimento do vínculo familiar. Os familiares desejam que o adolescente deixe de causar problemas e que tenha uma expectativa positiva de futuro. Concluímos que o enfermeiro precisa compreender as vivências, os sentimentos e as expectativas da família dos usuários de cocaína/crack para que desenvolva um cuidado direcionado a amenizar a tristeza e o medo decorrentes do processo.

Palavras-chave: Adolescente; Dependência de drogas; Família.



FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

Alda Martins Gonçalves¹; Andréia Felipe de Oliveira²; Paula Gonçalves Assunção³; Stephany Lorrayne Ribeiro Gomes³ Thaís Moreira Oliveira³; Thales Philipe Rodrigues da Silva².

A adolescência é o período onde indivíduo passa por diversas transformações, capazes de formar sua identidade. É um momento de grande exposição ao risco do uso de drogas, o que torna importante intervir nessa fase. Assim, é preciso conhecer os fatores de risco e proteção ao uso de drogas entre adolescentes. Foi feita uma revisão bibliográfica integrativa utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde, fazendo buscas integradas às bases de dados nela incluídas. Utilizou-se como descritores: Adolescente, Drogas Ilícitas, Fatores de Risco, Alcoolismo, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias e Proteção. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: quais são os fatores de proteção e de risco para o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes? A amostra selecionada constou de 10 artigos publicados no período de 2002 a 2012. Após a leitura e análise dos artigos concluiu-se que todos apresentaram a família como importante na construção da personalidade, concepções e auto-conceito do adolescente. Portanto, a família pode constituir-se fator de risco ou de proteção ao uso de drogas. O que determina essa questão são valores e limites existentes no convívio familiar por meio de regras; da relação entre os familiares e da afetividade entre os seus membros (OLIVEIRA; BITTENCOURT, 2008). A crença em uma religião também pode configurar fator protetor relevante. Adolescentes com uma educação religiosa sólida são menos propensos ao uso de drogas (SOLDERA; DALGALARRONDO, 2004). Como fatores de risco destacam-se a convivência em locais onde há oferta de drogas e a relação com grupos de amigos que apoiam ou fazem uso dessas substâncias (SCHENKER E MINAYO, 2005). A aceitação e o consumo de drogas, mesmo que lícitas, no seio familiar, é considerado fator de risco, por indicar ao adolescente permissão e naturalidade (ROEHRS, LENARDT E MAFTUM, 2008). O início da drogadição relaciona-se a fatores diversos, indicando que a prevenção deve abarcar várias dimensões: ações educativas no âmbito da sociedade, família e indivíduos.

Palavras Chave: Fatores de risco; Proteção; Adolescente.

¹ Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais;

² Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Iniciação Científica pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD);

³ Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Extensão PBEXT.



QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB

Áquila Dantas; Maria Teresa Botti Rodrigues dos Santos; Glória Maria Pimenta Cabral; Sandra Núbia Pereira Brilhante; Gerlane Costa dos Santos; Adriano Moura de Menezes Dantas; Maria Cristina Duarte Ferreira.

Instituição: CAPS (Centro de Apoio Psicossocial Francisca Gonçalves Cruz)
Endereço: Av. Pedro Eulámpio da Silva, Centro.

A saúde bucal é um importante componente na saúde física porque afeta a área pessoal, social e psicológica da vida. Os problemas bucais nos pacientes com doença mental são oriundos além da auto-negligência (associada à vulnerabilidade da doença), do acesso precário aos serviços odontológicos e dos efeitos adversos dos medicamentos, ocasionando uma insatisfatória saúde oral. Pacientes psiquiátricos que sofrem desses transtornos por um longo período fazem uso de medicamentos por muito tempo acarretando, dessa forma, frequentemente, xerostomia levando a um aumento do risco de cárie, gengivites, periodontites e estomatites. Portanto, a higiene oral é de extrema importância para esses pacientes. O presente trabalho objetiva analisar a qualidade de vida relacionada à saúde oral dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de São Bento-PB, conhecendo suas preocupações e expectativas em relação a sua própria qualidade de vida associada à saúde oral. A amostra era composta por 40 usuários do CAPS, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos. Os indivíduos foram alocados em dois grupos: Grupo 1 (G1; n=20) usuários do CAPS com atendimento odontológico e Grupo 2 (G2; n=20) usuários do CAPS, entretanto que não demonstravam interesse no atendimento odontológico. Os usuários foram avaliados por meio dos questionários: Perfil de impacto de saúde bucal (OHIP-14), Percepção sobre a saúde oral e Avaliação sobre a condição de saúde bucal em relação à saúde geral. Os dados foram analisados de forma descritiva. Em relação ao gênero, 67,5% dos usuários eram homens e 32,5 % eram mulheres. O G1 obteve melhor desempenho em relação à qualidade de vida relacionada à saúde oral. Foram observadas melhores condições de saúde bucal em 60% dos usuários do G1 que a avaliaram como boa, 20% como nem ruim, nem boa e 20% como ruim. Do G2, 30% avaliaram sua saúde bucal como boa, 15% como nem ruim, nem boa, 50% como ruim e 5% como muito ruim. %. Os sujeitos desta pesquisa foram estritamente tratados de acordo com a resolução CNS 196/96, sob análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa que receberão todas as informações referentes ao estudo e, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado, conforme Anexo 1. Os resultados apresentados são resultados da pesquisa. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa (FR 463309) da Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba. É fundamental a inserção do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional que assiste aos pacientes com transtornos psíquicos, assegurando a integralidade, equidade e a promoção da saúde oral dos mesmos.

Palavras-chave: Saúde Bucal, CAPS, auto-negligência



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ADESÃO AO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ATENDIDOS EM 2012 NO CAPSAD, JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE.

Roseane Maria Cavalcanti Silva; Barbosa, Paula Corrêa Lima Pereira; Maria José da Silva Moura; Léia Carla da Silva Moura.

INTRODUÇÃO: A dependência das drogas é transtorno em que predomina a heterogeneidade, já que afeta as pessoas de diferentes contextos sociais. A exclusão social e a ausência de cuidados que atingem, de forma histórica e contínua, aqueles que sofrem de transtornos mentais, apontam para a necessidade da reversão de modelos assistenciais que não contemplam as reais necessidades de uma população. Desde a reforma psiquiátrica, os serviços substitutivos têm sido a principal porta da entrada para as pessoas que buscam atendimentos em saúde mental. Contudo há escassez de estudos que avaliem o perfil epidemiológico de usuários de substâncias psicoativas no SUS, principalmente, tratando-se da região nordeste do Brasil. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários dependentes de substâncias psicoativas do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE referente ao ano de 2012; Avaliar adesão dos usuários atendidos no CAPSad de Jaboatão dos Guararapes no ano de 2012. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, baseado no Livro de Registro e no prontuário de 328 indivíduos atendidos em 2012 no CAPS ad de Jaboatão dos Guararapes – PE. Os dados foram coletados por meio do Livro de Registros e do prontuário clínico transcritos por meio de um questionário adaptado elaborado pelos próprios autores, nas quais foram avaliados variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, condição profissional e diagnóstico psiquiátrico. Para o processamento e a análise dos dados foi utilizado o aplicativo SPSS. **RESULTADO:** Entre os usuários que procuraram tratamento no CAPSad em 2012, observou-se maior proporção de pessoas do sexo masculino (88,41%) e na faixa etária entre 21 e 30 anos (28,05%). A proporção de usuários mostrou-se com baixa escolaridade. **CONCLUSÃO:** os resultados subsidiam a necessidade de reorientação de estratégias de cuidado e de reabilitação psicossocial para usuários de álcool e/ou outras drogas a fim de contribuir para o aprimoramento profissional da equipe multidisciplinar, assim como otimizar o fortalecimento da rede de serviços que lhes garantam uma assistência em todos os níveis de atenções do SUS e garantir a reinserção dos mesmo na sociedade.

Palavras-chave: Perfil, Adesão, SUS



ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE TRAJETÓRIAS DE USUÁRIOS DE CRACK EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS, BRASIL.

Amanda Marcia Reinaldo

Docente do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG, Coordenadora do Centro Regional de Referência em Crack e outras Drogas da UFMG.

Introdução: A política para a área da dependência química está em processo de implantação e avaliação no Brasil. As possibilidades terapêuticas vão desde a prevenção até a internação do usuário de drogas. No contexto urbano observa-se a expansão das comunidades terapêuticas em meio às abordagens de cuidado. **Objetivo:** Identificar as trajetórias de usuários de crack internos de uma comunidade terapêutica em relação ao uso de crack em um município de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Estudo etnográfico. **Resultados:** Apresenta-se: caracterização da situação do uso de crack, identificação da inserção do crack na vida, perfil sócio demográfico do usuário nesse cenário. No município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil são reconhecidos e mapeados atualmente 9 pontos de reunião para uso de crack e outras drogas. **Observações:** A rede de atenção no município é composta por um CAPS AD e no âmbito estadual pelo Centro Mineiro de Toxicomania (CMT). As demais ofertas de atenção são oferecidas pelos serviços de atenção básica de saúde e outras estratégias de atenção não governamentais, clínicas privadas e comunidades terapêuticas. O número de atendimentos devido ao uso de crack na cidade cresceu 35% no ano de 2012. No ano de 2011 foram 526 atendimentos e no ano de 2012 até o mês de maio 133. As comunidades terapêuticas para dependentes químicos multiplicaram-se em meio ao leque de abordagens terapêuticas para essa clientela, especialmente nos contextos urbanos. Segundo a legislação que estabelece regras para as clínicas e comunidades terapêuticas - Resolução - rdc nº 101, de 30 de maio de 2001, comunidade terapêutica são serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, em regime de residência ou outros vínculos de um ou dois turnos, segundo modelo psicossocial, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada usuário. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares e deve oferecer uma rede de ajuda no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania, buscando encontrar novas possibilidades de reabilitação física e psicológica, e de reinserção social. **Objetivos do estudo:** Identificar as trajetórias de uso de crack desenvolvidas por usuários internos de uma comunidade terapêutica em um município de Minas Gerais; Caracterizar a situação do uso de crack em usuários internos em uma comunidade terapêutica; Identificar como o crack se insere na vida dos usuários; Caracterizar o perfil sócio demográfico do usuário; Conhecer as percepções dos usuários sobre o tratamento oferecido no cenário de pesquisa; Conhecer as percepções dos usuários a respeito das políticas públicas para a área. **Metodologia:** A etnografia é uma metodologia qualitativa de pesquisa. Seus objetivos são: entender a visão que as pessoas têm de seu mundo, visão êmica (visão própria do grupo); aprender (mais do que estudar) a partir dos membros de um grupo cultural; descrever uma cultura ou aspectos de uma determinada cultura; Compreender a natureza humana o método para estudar variações culturais em áreas específicas e estudar grupos de pessoas como subculturas dentro de contextos sociais mais amplos. Os instrumentos de coleta de informações foram: um roteiro de entrevista; o diário de campo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. **Resultados:** A presente investigação contribuiu para os avanços na compreensão da dinâmica do uso do crack e seu padrão de consumo. Na forma como a dependência afeta a vida dos usuários e como este percebe as políticas de saúde para a área no país.

Palavras-chave: Droga; Tratamento; Comunidade Terapêutica; Internação



DEPENDÊNCIA QUÍMICA ENQUANTO MANIFESTAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL

Fernanda Luma Guilherme Barboza

Centro de Acolhimento Intensivo – Programa Atitude

O trabalho tece uma breve análise do atual contexto econômico com suas repercussões na questão social brasileira, sendo uma delas o aumento da incidência e consequências da dependência química. Entende-se questão social como as modificações econômicas, sociais e políticas, iniciadas no século XIX, desencadeadas pelo processo de industrialização, residindo não só na complexidade dos desafios que protestam contra a ordem instituída, mas no surgimento (ou definição) de novos atores e conflitos. O objetivo do trabalho é refletir acerca da dependência química, apresentada enquanto manifestação desta questão social, utilizando-se do método marxista. O que se percebe são cada vez mais consequências na vida social dos usuários: desagregação familiar, acidentes de trabalho e de trânsito, aumento de violência e criminalidade, disseminação de doenças (inclusive o HIV) e altos índices de suicídio. Em qualquer faixa etária ou caso, o que se terá é uma soma de gastos públicos que apenas garantirão a sobrevivência dessa população, isto porque ainda não se problematizou o profundo arrolamento da dependência química com a questão social no Brasil, debatendo-se apenas estilhaços do que é um questionamento bem maior dentro da totalidade das relações sociais. Isto elenca o quanto esta pauta deve constar na agenda das políticas sociais uma vez que traz transformações na ordem econômica, social e de saúde, devendo os vários segmentos da sociedade promover discussões para a construção de políticas eficazes de atendimento para os usuários de drogas. E para se alcançar essa mudança de paradigma nas políticas envolvendo dependência química, é necessária primeiramente uma mudança de ótica, que pare de ver manifestações da questão social apenas como processos demográficos, morais e/ou de saúde e passe a enxergá-la como processo social e político também. Conclui-se que a dependência química não constitui um problema isolado e, no âmbito das possibilidades e limites da intervenção profissional, deve-se contribuir para que as pessoas, já vitimizadas por uma política econômica-cultural e social excludente, possam (re) construir seus espaços de autonomia e decisão.

Palavras-chave: Questão social; Dependência Química; Serviço Social.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E INTERSETORIALIDADE NAS POLITICAS DE CUIDADO AO USUÁRIO DE CRACK, ALCOOL E OUTRAS DROGAS.

Leandro Roque da Silva

¹ Aluno da pós-graduação em Serviço social - UFPB

Na contemporaneidade, o temor da sociedade em relação ao uso de drogas expressa um perigo, muitas vezes de forma arbitrária, pelo que há de transgressor em tal ato. Neste sentido, essa problemática consiste, junto a outros fatores sociais, obstáculos a realização do exercício pleno da cidadania, marginalizando com isso, uma grande parcela da população. Como consequência, essa questão se tornou objeto de políticas públicas voltadas a diminuir, inibir e prevenir o uso de drogas. Desta forma, utilizando uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, se objetivou neste trabalho, a reflexão e a discussão sobre as políticas atuais em atenção ao usuário de álcool e outras drogas, fazendo aproximações com os conceitos e práticas iniciadas em décadas anteriores, mais precisamente, com os movimentos de promoção a saúde. A partir de conceitos como promoção da saúde, intersectorialidade, saúde mental e políticas públicas, tentaremos construir um caminho de conexões e de interrelações, de afastamentos e de aproximações, sobre os preceitos contidos na gênese desse movimento de promoção a saúde, passando pelos movimentos da reforma sanitária e psiquiátrica e pelas políticas atuais sobre drogas. A relevância de tal pesquisa, exploratório-reflexiva, se deu a partir da observação que elementos contidos nas diretrizes das leis nacionais atuais sobre drogas, estavam presentes também nas considerações e definições do campo ampliado da promoção saúde em sua constituição. Com isso, fica evidente o reconhecimento da influência de outras condições nas relações mantidas pelas pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, nos possibilitando com isso, se distanciar de uma concepção proibicionista, jurídica e criminal por um lado, e biomédica e moralista de outro. Portanto, concluímos que diante de um campo multifacetado de possibilidades de cuidado, para que uma política nacional sobre drogas possa ser consolidada na prática, se faz necessário a reflexão sobre as estratégias de promoção da saúde e também da intersectorialidade, como fundamentos indissociáveis para uma atenção integral as pessoas com sofrimento decorrente do uso de álcool e outras drogas.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde, Interssetorialidade, Saúde Mental.



RESUMO DE EXPERIÊNCIA: A DESCENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CEARÁ

Lúcia de Fátima Dantas de Abrantes¹; Luisa Angélica Sales²; Aline Sampaio de Souza³; Grazielle Matias Duarte⁴; Maria do Livramento Alencar de Holanda⁵; Joab Soares de Lima⁶

¹Médica graduada pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB), com especialidade em Saúde da Família e Comunidade pela ESP-CE, Título de especialista pela SBMSC, integra a equipe multiprofissional da ESF e Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil (Uai), no município de Iguatu-Ceará.

²Médica psiquiatra do CAPS dos municípios cearenses de Iguatu, Jucás e Catarina.

³Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri, integrante da equipe multiprofissional da Uai.

⁴Assistente Social graduada pela Universidade Anhanguera- UNIDERP pólo Fortaleza, integrante da equipe multiprofissional da Uai.

⁵Assistente Social graduada e mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, Preceptora da Residência Integrada na Saúde na área de Saúde Mental

⁶Médico, Ginecologista-obstetra, mestre em Saúde da Criança e do adolescente

INTRODUÇÃO: A assistência psiquiátrica brasileira surgiu da função saneadora dos primeiros hospícios, assumindo um papel excludente, sem acompanhamento do psiquiatra (BORGES; BAPTISTA, 2008). A política de saúde mental no Brasil vem se reestruturando à partir do processo de reforma psiquiátrica. O Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF), lançados na última década pelo Ministério da Saúde, vêm trazendo grandes avanços no processo de descentralização da saúde mental, contribuindo para a transformação do modelo assistencial atual (BRASIL, 2001). A incorporação das ações de saúde mental na atenção básica contribui para ampliação desse novo modelo, oferecendo uma melhor cobertura assistencial aos agravos mentais com maior potencial de reabilitação psíquica e reinserção social para os usuários do SUS. Por sua inserção nas comunidades a ESF torna-se recurso estratégico para o enfrentamento de agravos vinculados ao uso do crack, álcool e outras drogas e outras formas de sofrimento psíquico. Assim surgem as seguintes questões: qual o papel da atenção básica na descentralização da saúde mental? Que estratégias podem ser elaboradas para esse enfrentamento?**OBJETIVO GERAL:** Descentralizar e ampliar o atendimento em saúde mental para a Estratégia Saúde da Família em Iguatu-Ceará. **MÉTODOS:** Na metodologia adotada, observação em campo, foram identificados e mapeados os casos de transtornos mentais na ESF, visita a Rede de Saúde Mental e relatório de dispersão. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS:** A Coordenação de Saúde Mental junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Coordenação da Atenção Básica e apoiados pela Escola de Saúde Pública de Iguatu – ESPI, capacitaram quarenta e dois ACS e quinze médicos da ESF, no Curso Saúde Mental no Território e Matriciamento para diagnóstico e descentralização dos atendimentos. **CONCLUSÃO:** o processo de descentralização vem atendendo seu objetivo na construção de uma visão holística em relação aos pacientes, cujo acompanhamento pela ESF é feito através do sistema de referência/contra-referência com a Rede de Saúde Mental. Como resultado dessa integralidade se observa redução das internações, maior adesão ao tratamento, redução de danos e reinserção social.

Palavras-Chave: Sistemas Locais de Saúde, Saúde Mental, Programa Saúde da Família



REFLEXÕES SOBRE OS SERVIÇOS DESTINADOS AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM NATAL/GRANDE NATAL-RN

Liège Uchôa Azevedo de Araújo– Universidade Potiguar (UnP)

Camilla Pinho de Souza – Universidade Potiguar (UnP)

Magali Cabral Segundo Medeiros- Universidade Potiguar (UnP)

Rebeca da R. S. Nepomuceno– Universidade Potiguar (UnP)

Nos últimos anos o uso de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando de forma abusiva, chegando hoje a um problema de saúde pública. Na lacuna deixada pelas políticas do Ministério da Saúde para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas, surgiram no Brasil diversas “alternativas de cuidado” com características fechadas e segregativas, tendo como único objetivo a ser alcançado a abstinência. Dessa forma, torna-se urgente a estruturação e fortalecimento de uma rede centrada na atenção comunitária que tenha ênfase na reabilitação e reinserção social dos seus usuários. Além disso, é relevante uma avaliação do nosso modelo de cuidado para que nossa prática seja respaldada por meio de dados concretos. No Rio Grande do Norte, essa realidade não é diferente, detectamos um crescimento significativo do uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas nos últimos tempos. Portanto, o objetivo da nossa pesquisa foi caracterizar os serviços destinados ao usuário de álcool e outras drogas em Natal/Grande Natal, tendo em vista ser a localidade onde essa problemática mais se amplia, descrevendo o que estes têm oferecido, bem como, sua resolutividade e, dessa forma, contribuir para um planejamento coordenado da atenção em nossa cidade. Para tal, recorreu-se a uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e uso da modalidade de pesquisa de campo para coleta de dados, realizada através de entrevistas semiestruturadas com os representantes de instituições: públicas, privadas e filantrópicas. Como resultados parciais, foi encontrado que os serviços para os usuários de álcool e outras drogas são, em sua maioria, voltados para uma política de assistência segregativa, moralista, policialesca, sem atenção às urgências/emergências, e não adotam a estratégia de redução de danos, principalmente, os serviços privados e filantrópicos. Os usuários destes serviços também não têm acessibilidade, nem há registros que possam indicar a resolutividade dos serviços. Os dispositivos da rede pública, por meio do tensionamento provocado pelas orientações do Ministério da Saúde, tendem a ser comunitários, territoriais, e abertos, mantendo, no entanto, uma ambiguidade em relação à política de redução de danos. Concluímos pela necessidade do monitoramento e avaliação dos serviços para orientar melhor nossa prática e nossas análises através de dados concretos.

Palavras-chave: Instituições; caracterização; álcool e outras drogas.



USUÁRIAS DE CRACK/COCAÍNA E A MATERNAGEM: UMA REALIDADE POSSÍVEL

Liciane Maria Reis Guimarães¹; Edna Linhares Garcia²; Amanda Reis Guimarães³

¹ Pediatra, Docente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul, Mestre em Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

² Psicóloga, Docente do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

³ Estudante de Medicina da Universidade de Santa Maria

Neste trabalho, problematizamos os discursos que argumentam a destituição dos bebês de mães usuárias de crack/cocaína e que presumem a incapacidade das mesmas para realizar o cuidado e efetivar o vínculo com seu filho. Para tanto, realizamos um estudo exploratório descritivo, com o uso de entrevistas semi-estruturadas, das quais participaram 10 díades mãe-bebê, sendo que 5 díades admitem o uso de cocaína e crack, e 5 não fazem uso de substâncias psicoativas. A proposta teórico-metodológica fundamenta-se na análise da produção dos sentidos nos discursos relacionados ao encontro com a maternidade no âmbito da dependência química. Nortearam o processo de pesquisa duas indagações principais: Como ocorre o estabelecimento do vínculo mãe-bebê entre mulheres que admitem o uso de cocaína e crack/cocaína? Qual a percepção materna acerca do desenvolvimento global de seu filho? Articulam-se a essas perguntas dois objetivos: avaliar a influência da relação mãe-bebê sobre o ganho pondero-estatural em filhos de usuárias de crack/cocaína e por fim, analisar, através da produção dos sentidos, a consolidação desta relação, identificando aproximações ou distanciamentos em relação ao desenvolvimento das crianças cujas mães não fazem uso de substâncias psicoativas. Frente a um discurso corrente de que mulheres usuárias estariam despotencializadas para o exercício da maternidade, através do presente estudo observamos que não houve diferenças importantes entre os dois grupos em relação aos cuidados com o bebê, à percepção de desenvolvimento e a formação de vínculo. A maioria das usuárias manteve seu filho próximo de si, associando-o ao motivo e estímulo para o abandono da droga. Elas mantiveram os cuidados básicos, vincularam-se ao seu filho e afastaram-se dos fatores que pudessem interferir no seu relacionamento com o bebê, protegendo-o e protegendo-se das recaídas. Percebemos que o estímulo ao vínculo mãe-bebê através do apoio familiar, profissional e de projetos como o Rede Cegonha, constituem formas de intervir no uso de drogas pela mãe usuária. A vulnerabilidade da dupla urge ações que reduzam danos à mãe usuária e seu bebê e que promovam a sua saúde.

Palavras-chave: crack/cocaína-produção dos sentidos-vínculo mãe-bebê.



A MEDIDA DE SEGURANÇA E O TRATAMENTO AMBULATORIAL ALIADOS AO TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA FORENSE DO ESTADO DA PARAÍBA

Cybelle Gadelha Veloso Gomes

Bacharela em Direito
Universidade Estadual da Paraíba, campus III.
Especialização em Direito penal e processo Penal (em curso)
Faculdade Potiguar da Paraíba.

O artigo científico a ser apresentado terá como escopo o estudo de caso no Instituto de Psiquiatria Forense do Estado da Paraíba, onde serão abordados os aspectos psicossociais e psicopatológicos dos indivíduos que, através de sentença judicial encontram-se cumprindo Medida de Segurança, seja de caráter Restritivo ou Detentivo, e aliado ao cumprimento desta, o tratamento de dependência química. Serão objetivos da pesquisa o acompanhamento e a análise dos indivíduos que cumprem às medidas de segurança, sejam eles inimputáveis ou semi-inimputáveis, os quais serão submetidos à internação e o tratamento ambulatorial, respectivamente, com enfoque aos dependentes químicos, relatando quais substâncias são frequentemente utilizadas e as conseqüências causadas ante ao quadro de psicopatologia existente. O artigo científico terá como método a abordagem teórico-prático. A pesquisa bibliográfica será realizada com a coleta de dados, documentos, entrevistas, consulta de livros e revistas especializadas, textos legislativos, acesso ao portal do Ministério da Justiça e Conselho Nacional de Justiça e outras fontes online. Os dados empíricos serão coletados perante a Instituto de Psiquiatria Forense do Estado da Paraíba. Terá como resultado o recolhimento dados com o intuito de estabelecer análise crítica acerca da realização do tratamento e das políticas públicas voltadas a estes indivíduos, visualizando os retrocessos e avanços. A pesquisa discutirá a respeito do incidente de sanidade mental e dependência química, nas fases de investigação, processo e execução penal. Neste diapasão, também será discutida a eficácia e os enfrentamentos existentes, para a efetivação destes tratamentos diante das condições materiais e pessoais prestadas pelo Estado. A medida de segurança é um instrumento especial, oriundo de sentenças judiciais, criado com a finalidade específica de tratamento dos doentes mentais encaminhados aos institutos de psiquiatria forense, sendo resguardados a estes todos os direitos que lhe são inerentes, sendo-lhes prestados assistência à saúde, com atenção aos casos de dependência química. O instrumento analisado deverá ser utilizado e aperfeiçoado, obedecendo a preceitos existentes em lei, oferecendo segurança aos internos e a sociedade, para que, o sistema penal se desenvolva com eficácia, transparência e justiça, preenchendo as necessidades e interesses comuns da coletividade.

Palavras-chave: Sentença Judicial, Medida de Segurança e Dependência Química.



MULHERES USUÁRIAS DE CRACK EM TRATAMENTO: QUEM SÃO?

Luciana Fernandes Santos¹; Katrucy Tenório Medeiros²; Patrícia Fonseca de Sousa²; Camila Cristina Vasconcelos Dias¹; Giselli Lucy Souza Silva²; Silvana Carneiro Maciel³

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química

O uso abusivo do crack nas mulheres se agrava ainda mais, devido ao avanço da dependência e a falta de condições para tratamento; associado a questões financeiras podendo levá-las à atividades ilícitas ou praticar sexo em troca da droga ou dinheiro, submetendo-se ao risco de gravidez indesejada, de infecção pelo HIV/Aids ou pelo vírus da hepatite B e outras doenças sexualmente transmissíveis. O presente estudo visa mapear o perfil sócio-demográfico das mulheres usuárias de crack em tratamento. Esse estudo é uma pesquisa de campo descritiva com uso do método quantitativo. Participaram da pesquisa trinta e duas mulheres usuárias de crack internadas em fazendas para tratamento da dependência química na Paraíba e em Pernambuco. De acordo com os resultados encontrados, 50% da amostra possui faixa etária entre 18 e 49 anos; a idade de início do uso de crack atingiu uma média de 21,94 anos e 72% da amostra é solteira. A maioria das mulheres possuem baixa instrução escolar (41%) apresentando 4 a 6 anos de estudo e 35% da amostra possui emprego formal de baixa remuneração. Em relação a quantidade filhos, 35% possui dois filhos e 53% tem renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. No que diz respeito ao número de internamentos, 60% delas estavam internadas pela primeira vez, isso ocorre devido a escassez de serviços especializados para essa clientela. As mulheres da amostra sofrem com a pobreza, carência de recursos e baixa escolaridade, esses são fatores de vulnerabilidade para a inserção delas no mundo das drogas. Esse estudo busca compreender as características e necessidades próprias dessas usuárias de crack, a fim de minimizar a degradação física, social e moral que elas enfrentam. Além de proporcionar ações que visem as necessidades específicas dessa clientela, visando assim o empoderamento frente as questões de vulnerabilidade que elas estão expostas.

Palavras-chave: crack; mulheres; vulnerabilidade.



INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA: UMA VIOLAÇÃO AOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS?

Kalline Flávia S. Lira

Psicóloga do CAPS Dom Helder Câmara e Coordenadora de Saúde Mental do município de Ipubi – PE.

Um amplo debate sobre a internação compulsória de usuários de crack vem acontecendo no Brasil. Não podemos negar que há casos em que a internação pode ser adequada, amparada pela Lei 10.216/2001. Porém, destaca-se que deve ser feita em caráter de exceção e não pode (ao menos não deve) ser eixo de política pública voltada aos usuários de drogas. Quando esta retirada do convívio social é realizada de forma aleatória e forçada, apresenta-se como uma punição e não uma forma de tratamento. Muito se fala que todos os seres humanos nascem com direitos inalienáveis. Os direitos humanos buscam proporcionar uma vida digna, e cabe ao Estado protegê-los independente de gênero, cor, etnia, credo religioso ou classe social. A afirmação da cidadania entendida como o direito a ter direitos, confere ao ser humano o seu lugar no mundo e a condição para o exercício da sua singularidade entre homens iguais. A pesquisa aqui relatada foi realizada no CAPS 1 do município de Ipubi, sertão de Pernambuco, com o objetivo de verificar a concepção de direitos humanos e cidadania dos usuários de álcool e outras drogas acompanhados no Centro. Foram entrevistados 10 usuários, do sexo masculino, entre 20 e 45 anos de idade, prevalecendo o uso de álcool. A análise dos dados se deu no eixo qualitativo, através da técnica de análise de conteúdo. Apesar da baixa escolaridade dos usuários, pode-se concluir que eles têm o CAPS como um direito, e o fato de continuarem em seu município como uma questão de cidadania, e embora não consigam definir os conceitos com clareza sabem identificar situações de violação de direitos. Nenhum deles mostrou-se favorável à internação. Dessa forma, o que defendemos é uma política pública não discriminatória, reafirmadora dos direitos humanos à saúde, à liberdade, à integridade e à dignidade. Levando-se em consideração os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, a institucionalização é um retrocesso e reforça a estigmatização. Acredita-se que é melhor investir na rede de atenção já existente, tendo como pressupostos o respeito aos direitos humanos e o entendimento da dependência como um fenômeno complexo.

Palavras-chave: Internação Compulsória. Direitos Humanos. Cidadania.



CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) EM SANTA RITA/PB: UM DISPOSITIVO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Alessandra Patricia de Araújo Dantas; Edilane Nunes Régis Bezerra.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário que oferece assistência especializada a pessoas que sofrem de transtorno mental severo, persistente, com ou sem história de internação em Hospital Psiquiátrico, neuróticos graves, dependentes de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. O serviço regula a porta de entrada da rede de assistência em Saúde Mental (SM), de modo a promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais. O CAPS é um suporte a atenção à SM na rede básica, promovendo encaminhamentos, alimentando com dados e organizando a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais no Município. O CAPS atende a uma clientela de 50 usuários/dia, sendo cidadãos de Santa Rita e de municípios adjacentes, referenciados pelo serviço. Na perspectiva da garantia dos direitos à saúde no CAPS II, os usuários vivenciam atendimentos individuais e em grupos, participam de oficinas terapêuticas que buscam a inclusão social e cidadania. Este estudo objetiva compreender a atuação do psicólogo no CAPS como mediador na promoção dos direitos humanos. Como estratégias de investigação utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, o mapeamento das demandas e enfrentamento segundo o discurso dos profissionais do CAPS. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais foi apontada a frequência irregular dos usuários, que não possuem condições financeiras para garantir o deslocamento até o serviço, ocasionando o reagendamento; o pouco interesse e envolvimento dos familiares que conduzem os usuários, culminando na descontinuidade do atendimento e o reconhecimento da necessidade de formação continuada para os profissionais que atuam nos serviços. A análise sinalizou que os profissionais psi reconhecem suas competências no serviço, na realização de acompanhamento clínico e na promoção da reinserção social dos usuários através do acesso e garantia dos seus direitos e no fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Todavia, não é reconhecido pelos profissionais a atuação como mediadora do direito à saúde, como um direito humano. Sobre esses indicativos, observa-se que a persistente visão clínica da Psicologia, tradicionais na formação do psicólogo, ainda contrasta com a atuação psi, proposta no Sistema de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; CAPS; Direitos Humanos.



UMA ANÁLISE ACERCA DAS INTERNAÇÕES DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.

Jaciane Santos Silva¹; Karine S. C. de Oliveira²; Marli Soares dos Santos³; Jaciara dos Santos Silva⁴

⁽¹⁾ Estudante de Graduação em Serviço Social – UFPB; ⁽²⁾ Estudante de Graduação em Serviço Social – UFPB; ⁽³⁾ Estudante de Graduação em Serviço Social – UFPB; ⁽⁴⁾ Professora Substituta – Assistente I – UFPB

Introdução: O discurso sobre a saúde mental ganhou maiores proporções a partir da Reforma Psiquiátrica. Através da Lei Federal 10.216/01 que redireciona o modelo da assistência psiquiátrica. Baseadas nessa lei surgem políticas públicas, que regulam e efetivam a Reforma Psiquiátrica. Igualmente, deu-se início à formulação de uma política integrada de atenção aos usuários de álcool e outras drogas pelo SUS, assim o usuário passou a ser visto como sujeito de direitos e usuário de saúde. **Objetivos:** Contribuir para uma análise sobre as demandas de internações para tratamento de dependentes químicos em um Hospital Psiquiátrico na cidade de João Pessoa-PB, a partir de experiências vivenciadas por três estagiárias, do curso de Serviço Social da UFPB. **Metodologia:** Este estudo constitui-se num relato decorrente de experiências vivenciadas no campo de estágio. Para tanto, apresenta um viés metodológico mediante a utilização da técnica de observação participante, acerca das internações de usuários de álcool e outras drogas. **Resultados:** A vivência com usuários de álcool e outras drogas se deu no Espaço Inocência Poggi, ala reservada para dependentes químicos. Enquanto estagiárias, participamos juntamente com a assistente social, das atividades que estão presentes no cotidiano dos usuários. As atividades se caracterizam por: roda de diálogos com troca de saberes, discussões de temas relacionados à questão drogas lícitas e ilícitas, acompanhamento a visitas domiciliares e visitas dos familiares aos usuários, participação em reunião multiprofissional. É importante ressaltar que o tempo de internamento é de no máximo 15 dias e que há muitos entraves institucionais que repercute no atendimento e nas atividades realizadas pelo assistente social, prejudicando assim a prática profissional e a assistência à demanda, bem com na nossa aprendizagem enquanto estagiárias no campo da saúde mental. **Conclusão:** Verificamos que se configura como uma medida emergencial e imediatista de caráter paliativo, uma vez que o tempo de permanência se resume, na maioria dos casos, apenas para a desintoxicação do usuário. Desta forma, o cuidado integral ao usuário como sujeito de direitos fica parcialmente prejudicado. Assim a falta de autonomia do profissional resulta em ações e atividades que não priorizam a singularidade de cada um.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Dependentes Químicos; Reforma Psiquiátrica; Hospital Psiquiátrico



GARANTIA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: O CAPS AD COMO INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO

Jaiany Saionara Macena de Araújo

Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Leonam Amitaf Ferreira Pinto de Albuquerque

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jaiza Samara Macena de Araújo

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Tâmara Delles Ferreira Pinto de Albuquerque

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Orientador: **Jailton Macena de Araújo**

Professor de Direito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Mestre em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Doutorando em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Diante das proporções nefastas vivenciadas no Brasil em decorrência da problemática do uso de substâncias químicas, como crack, maconha e até mesmo álcool, e de suas consequências, prejudiciais para o próprio usuário, sua família e toda a sociedade, o governo brasileiro atribui cada vez mais relevância às questões relacionadas à saúde mental dos dependentes químicos, reconhecendo estas como problema de saúde pública. Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde, baseado na Lei Federal 10.216/2001, vem fomentando os serviços de atenção a dependentes químicos, como, por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas. O CAPS AD atende usuários com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas e desenvolve, por meio de trabalho multidisciplinar, projetos terapêuticos com objetivo de reintegrá-los ao convívio social e familiar. Acentua-se, desse modo, que a respectiva instituição constitui uma instância não só de cuidado aos usuários, mas também de promoção da organização e articulação de toda a rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas. Além disso, a política de álcool e outras drogas é multidisciplinar e inclusiva, com ações que abrangem as mais diversas áreas: saúde, justiça, educação e assistência social. Enquanto política pública, o respectivo Centro deve, entre outras coisas, expressar a consolidação dos direitos de cidadania, que se vinculam às condições necessárias ao pleno desenvolvimento e à realização das potencialidades humanas. Desse modo, considerando a função psicossocial do CAPS AD e tendo em vista a atuação do psicólogo neste tipo de política pública, enquanto agente responsável pela garantia e promoção de direitos humanos, esta pesquisa pretende, mediante entrevistas semi-estruturadas com os próprios psicólogos e visitas a instituição em questão, avaliar o serviço prestado por este profissional, em termos de garantia e promoção de dignidade, direitos e cidadania, no Centro de Atenção Psicossocial destinado a atender dependentes de álcool e outras drogas (CAPS AD III), localizado na Rua Sinésio Guimarães, bairro Torre, em João Pessoa. Os resultados poderão contribuir para a atualização de dados sobre a prática do psicólogo em CAPS AD, sua implicação enquanto promotor de direitos humanos, além da promoção de reflexões sobre a prática profissional.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo; CAPS AD; Direitos humanos.



USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PELA POPULAÇÃO DE RUA

Felicialle Pereira da Silva¹; Iracema da Silva Frazão²; Emily Anne Cardoso Moreno³; Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro⁴.

1 – Enfermeira do CAPS III Transtorno Mental de Paulista – PE. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco

2 – Professora Adjunta da UFPE. Doutora em Serviço Social pela UFPE

3 – Mestre em Enfermagem pela UFPE

4 – Mestranda em Enfermagem pela UFPE

Introdução: O conceito de saúde não se limita apenas às dimensões biológicas e psicológicas. Esta compreensão está inserida no conceito ampliado de saúde segundo a Organização Mundial de Saúde, que a considera como um bem estar físico, mental e social. Com base nessa definição, a saúde está diretamente relacionada com as condições de vida dos seres humanos, que sofrem influências diversas, entre estas, das políticas sociais e econômicas vigentes. Sabe-se que existe uma parcela da população abaixo do nível da pobreza, ocupando os espaços das ruas como meio de sobrevivência, ou ainda, para fazer uso de drogas. **Objetivo:** Descrever o uso e abuso de drogas na população de rua. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e Periódicos CAPES nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, com descritores integrados: sem-teto, drogas, enfermagem. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos que retrataram o uso e abuso de drogas pela população de rua. **Discussão:** O abuso de substâncias é apontado como sendo um dos principais fatores de risco para população de rua, seguidos do desemprego e desavenças familiares. O uso de álcool e outras drogas são considerados hábitos penetrantes na cultura de rua trazendo inúmeras conseqüências negativas. Existe uma importante associação ao aumento do número de óbitos relacionado ao uso de drogas em todo mundo, sendo a heroína, cocaína e o crack as mais utilizadas, e as pessoas de rua são descritas como particularmente vulneráveis. O álcool e as drogas fazem parte da realidade das ruas onde muitas vezes torna-se o único contexto no qual se estabelecem relações significativas com outras pessoas, assim sendo, passam a fazer parte do cotidiano e a cumprir o papel social que permite a inserção e uma identidade grupal. Muitas vezes, estas relações construídas nos grupos envolvendo uso de drogas envolvem criminalidade e prostituição, além da dependência química. **Conclusão:** O uso de drogas como parte da realidade das ruas traduz a existência de um ciclo contínuo que levam estes indivíduos à criminalização e ou tornarem-se dependentes químicos. Esta realidade não pode ser ignorada pelos gestores, profissionais de saúde e sociedade em geral.

Palavras-chaves: População de rua; uso de drogas; dependência química.



OS DESAFIOS DE GARANTIR Á VIDA DE ADOLESCENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA, NUM PROGRAMA Á AMEAÇADOS DE MORTE.

Romero José da Silva¹; Manoel Lousada²

1 – Aluno de graduação em Psicologia na Faculdade Estácio do Recife – PE

2 – Professor Dr. da Faculdade Estácio do Recife - PE

Em muitos casos de dependência do crack os adolescentes iniciam as práticas de ato infracional com o objetivo de adquirirem recursos para compra da droga e alimentarem sua dependência. Seguindo assim, tem a necessidade de adquirir mais droga e acabam contraído dívidas com o tráfico, não podendo pagar inicia-se as cobranças e instala-se a configuração de uma ameaça de morte. O presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral apontar os desafios de um programa de proteção á ameaçados de morte garantir a vida de adolescentes com dependência química e os objetivos específicos, destacar os limites do programa de proteção e indicar a ausência das políticas públicas como fator negativo e reforçador da situação de ameaça. A pesquisa de caráter qualitativo com a obtenção dos dados apartir dos registros e acompanhamentos dos casos no programa de proteção á ameaçados de morte do estado de Pernambuco. Chegando a confirmação de que adolescentes em situação de ameaça de morte com dependência química apresentam muitas dificuldades em aderirem às regras de um programa de proteção á ameaçados de morte e colocam suas vidas em constantes riscos. Uma vez que estes adolescentes apresentam situação de ameaça de morte advinda de dívidas contraídas de sua relação com o consumo e tráfico de drogas. Ciente de que o uso de drogas levou este adolescente a uma situação de ameaça de morte, o programa se depara com seus limites de atuação, pois não basta só a retirada do local que oferece riscos á vida, a necessidade de consumo da droga por parte deste adolescente o levará a uma nova situação de ameaça no local de proteção. Mesmo ciente do cumprimento das regras a dependência química impede esse adolescente a comprometer-se com tais regras e inviabilizando sua permanência no programa. Diversas abordagens tem acumulado conhecimento e modelos de intervenções, no entanto o desafio de realizar cuidado de adolescentes com dependência de substâncias psicoativas são apresentadas na dinâmica do dia a dia e experienciada pelos profissionais da ponta do atendimento. Sendo necessária avaliações constantes das metodologias aplicadas nestes cuidados na busca de melhores intervenções que possibilite uma adesão ao tratamento de compromissos mútuos e voluntários.

Palavras-chave: Adolescentes, Dependência Química e Ameaça de Morte.



ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE FAMILIARES COM DEPENDENTES QUÍMICOS EM TRATAMENTO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS – CAPSad

Lia Raquel de Carvalho Viana¹; Jéssyka Cibelly Minervina da Costa Silva²; Lawrencita Limeira Espínola³.

Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Diante a problemática da dependência química, a qual abarca prejudicialmente não apenas o usuário, mas, também a família deste, observa-se um conjunto de fenômenos que envolvem o comportamento, a cognição e a fisiologia corporal consequente ao consumo repetido de uma substância psicoativa, associado ao forte desejo de usá-la e a dificuldade em controlar sua utilização persistente apesar das consequências negativas. A dependência química constitui um problema para a família do usuário. **Objetivo:** Analisar a violência psicológica sofrida pelos familiares de usuários de álcool e drogas nos CAPSad. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para subsidiar o tema exposto. A fonte de dado utilizada foi o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2008 a 2012, com os seguintes descritores: familiar, dependente químico. Os critérios para a seleção da amostra se basearam nas publicações que retratassem a temática, língua portuguesa, bem como estrangeira, e artigos na íntegra. Analisou-se 20 artigos científicos. **Resultados:** Observou-se um elevado nível de sofrimento psíquico e dor das pessoas mais próximas ao usuário à medida que estas convivem diariamente com a situação lamentável do uso abusivo de drogas. Tal problemática pode promover agravos à saúde do parente/cuidador. **Discussão:** A família como base estrutural e como garantia de sustentação, se põe na posição de fornecer assistência ao doente, e assim, adquire uma excessiva sobrecarga mental e física devido à complexidade do cuidado, estando exposta ao desenvolvimento de outros transtornos, tais como a depressão e o estresse. Ambos causadores de danos à saúde e bem estar destes familiares. Tal sobrecarga poderá se instalar em um membro só levando-o a desenvolver a co-dependência, fenômeno este que ocasiona o desgaste de uma pessoa em função da manutenção da vida da outra, devido ao dever do cuidado que é visto como obrigação. **Conclusão:** Estudos apontam acerca da importância da atuação de familiares no tratamento de dependentes químicos junto a um CAPSad, visto que, a família é a parceria ideal para a reabilitação do paciente, e assim, ela também necessita ser assistida em seu sofrimento psíquico, causado pela problemática do álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Cuidador. Família. Sobrecarga.

¹ Graduanda em Enfermagem pela UFPB. E-mail: lia_viana19@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela UFPB. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética – NEPB/UFPB. Pesquisadora voluntária do programa de Iniciação Científica/UFPB. E-mail: jessykacibelly@gmail.com

³ Psicóloga. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental Comunitária - GEPSMEC. Membro da equipe da Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Benefícios da PROGEP/UFPB. E-mail: lawrencita_@hotmail.com



O USO INDEVIDO DE DROGAS E AÇÕES INTERSETORIAIS

Silvana Maria Ribeiro Borges¹; Maria José Schochi²

1 - Assistente Social. Mestranda em Políticas Públicas, Universidade Estadual de Maringá

2 – Professora Dra. Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A expansão do uso indevido de drogas no Brasil e a sua associação a diversos problemas sociais ligados à família, escola, saúde e segurança pública, colocou este tema na agenda política das três instâncias de governo. Por tratar-se de uma questão complexa e multifatorial, requer dos municípios ações intersetoriais e integradas, um dos desafios da política de saúde e demais políticas públicas. **Objetivo:** Identificar a existência ou não de ações intersetoriais voltadas à prevenção do uso indevido de drogas, nos serviços de saúde, educação e assistência social de um município; Analisar as suas possibilidades e limites, visando a construção de uma política municipal. **Metodologia:** Utilizou-se o conceito ampliado de Evento Sentinela, no caso, o internamento por uso de droga e as ações da saúde, educação e assistência social que poderiam evitar tal evento. Realizou-se pesquisa documental, diário de campo e entrevistas, buscando-se reconstruir a trajetória de quatro jovens até o seu internamento. Os critérios foram a faixa etária, número de internações, área residencial e consentimento. Buscou-se compreender como se deu o processo de atenção ao usuário nos respectivos serviços, entre os primeiros sinais de problemas até o seu internamento, analisando-se a partir dos registros, do contexto sócio-histórico, das discussões teóricas e orientações legais. **Resultados:** Observou-se a predominância de ações isoladas entre os setores e baixo nível de atenção à prevenção ao uso indevido de drogas nas instituições estudadas. Num dos casos ocorreram ações intersetoriais entre a saúde, assistência social e justiça por um dado período. Detectou-se ainda a importância e a discrepância entre os serviços quanto aos registros e uso de informação dos usuários, dos dados sociais e a falta de capacitação dos servidores.

Palavras-chave: Uso de drogas, Intersetorialidade, Prevenção, Política municipal



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL NO CAPS - AD PARAIPABA

Grayceane Gomes da Silva¹, Carlos Alberto Moura Chagas², Rita de Cássia de Lima Pinto³, Rodrigo Sérgio da Silva Rodrigues⁴

1 – Bacharel em Serviço Social, Mestranda em Educação Brasileira, Assistente Social no CAPS ad Paraipaba;

2 – Psicólogo no CAPS ad Paraipaba;

3 – Terapeuta Ocupacional no CAPS ad Paraipaba;

4 – Enfermeiro. Coordenador do CAPS ad Paraipaba.

Os movimentos pela reforma sanitária e psiquiátrica no Brasil proporcionaram discussões acerca do modelo biomédico de tratamento a saúde da população. As políticas públicas de saúde assim ganharam novos contornos na perspectiva de uma assistência integral, que considera saúde como estado de bem estar físico, psicológico, social e ambiental, através de atendimento mais humanizado e próximo a realidade da população. O atendimento em saúde mental até então caracterizado pelas internações hospitalares, agora tem como principal estratégia os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Diante a visibilidade pública do crescente abuso no uso de drogas lícitas e ilícitas, sendo considerado caso de saúde pública, o Estado vem estabelecendo documentos, implementando serviços e planejando ações na prevenção, tratamento e reinserção social de usuários de drogas. Neste contexto, os CAPS especializados em álcool e outras drogas são inaugurados em todo o Brasil. Este estudo objetiva relatar a experiência em um CAPS AD no município de Paraipaba, localizado no litoral oeste do Ceará, em funcionamento há menos de um ano. O atendimento psicossocial visa à recuperação biopsicossocial do paciente através de atendimentos individuais, em grupo, visitas domiciliares e promoção de intervenção interdisciplinar e intersetorial para que o paciente, que está a algum tempo estigmatizado na comunidade por causa da dependência química, seja integrado aos espaços sociais. O trabalho com este tipo de usuário se caracteriza por ter pacientes em características diversas, alguns mais motivados, outros menos; alguns momentos de recaídas, em que o tratamento deve ser retomado algumas vezes. Para além das características da dependência, observamos que os pacientes estão adaptados ao modelo biomédico, baseado na prescrição de medicamentos e tratamento em casa. Apesar, de organizarmos grupos e oficinas com periodicidade semanal, poucos pacientes se dispõem a participar; isso dificulta o estabelecimento de vínculos e o seu efetivo acompanhamento semanal. A política de saúde propõe atendimento integral, porém a cultura vigente ainda é baseada na relação saúde-doença, em que os serviços médicos são procurados para a cura e não para a promoção e prevenção. Concluimos que é necessária além do investimento na saúde, uma maior atuação junto à população para uma mudança cultural.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Saúde Mental. Dependência Química.



PRÁTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS ADOTADAS EM UM CAPSAD: PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Rosaline Bezerra Aguiar¹; Tahiná Sá de Almeida¹; Thayane de Melo Abreu¹; Tâmara de Oliveira e Silva¹; Taís Christine S. Rosa Cavalcante¹; Ewerton Cardoso Matias²

1. Graduanda em Terapia Ocupacional – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

2. Terapeuta Ocupacional, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSAd) é uma unidade de saúde que presta atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPA). O CAPSAd fundamenta-se no pressuposto de que o cuidado à usuários de drogas exige condições que respeitem o indivíduo enquanto pessoa, possibilitando sua (re)inclusão social, profissional e familiar, ampliando as ações em saúde mental. Dessa forma, como trabalhar na lógica da redução de danos é uma proposta da reforma psiquiátrica, logo se entende que o CAPSAd deve fazer uso das estratégias inteligentes e eficientes de redução de danos para minimizar as consequências adversas do uso de álcool e outras drogas. Assim, tendo em vista a complexidade das discussões sobre o tema, o presente trabalho visa descrever a percepção dos estagiários de terapia ocupacional a cerca das estratégias de Redução de Danos (RD) adotadas por um CAPSAd do município de Alagoas. Utilizando como método o estudo empírico, observamos que a abstinência é o foco do tratamento nesse serviço, para a maioria dos profissionais a cura é sinônimo de abstinência. Além disso, notamos que existe certo preconceito entre os próprios usuários e profissionais em relação ao uso das estratégias da RD, o que representa um empecilho ao desenvolvimento de tais ações. Por isso, ressaltamos a importância desses trabalhadores serem capacitados, a fim de aperfeiçoarem o diálogo e a escuta, para que possam estar transmitindo não só medidas de segurança à saúde, mas sim confiança, respeito e aceitação. Diante disso, esta perspectiva de redução de danos propõe que profissionais e usuários possam traçar um plano de tratamento juntos, estabelecendo relações de cooperação, sem o uso de técnicas hostis. Levando-se em consideração esses aspectos, os CAPSAd devem fazer uso deliberado e eficaz das estratégias de redução de danos, fundamentando-se na autonomia do usuário, na sua liberdade de escolha e nos princípios de cidadania e direitos humanos de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, CAPSAd, Redução de Danos,



A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONSULTÓRIO NA RUA SOB A ÓTICA DA REDUÇÃO DE DANOS

Rafael Antonio Cabral Torres¹; Mayara Vieira Damasceno²; Welison de Lima Sousa³; Eliziane Freitas de Oliveira⁴; Adriano Roberto Alves da Silva⁵; Fábio Lins Barbosa da Mota⁶.

1 – Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; 2 – Acadêmica do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; 3 – Psicólogo da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; 4 – Terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; 5 – Graduando do 9º período de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL; 6 – Psicólogo da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Introdução: O Consultório na Rua (CR) da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, que tem como fundamento a temática da Redução de Danos (RD), respeitando os princípios da promoção, proteção e reestabelecimento da saúde, desenvolve ações primárias voltadas especificamente para a população que vive em vulnerabilidade social e em uso abusivo de substâncias lícitas ou ilícitas. **Objetivo:** Relatar a contribuição da Enfermagem no Consultório na Rua. **Métodos:** A Enfermagem deve contribuir com ações próprias desta ciência, respeitando a ética e o cuidado humanizado a esta população. Dentro desta perspectiva, tentando diminuir a distância entre os serviços de saúde e os usuários- o que é comum a esta população por causa de suas particularidades, medos e algumas vezes pendências judiciais- a enfermagem juntamente com a equipe, implementa ações, tais como: pré-natal; diagnóstico; cadastro e acompanhamento dos usuários dentro do programa de Tuberculose na UBS de referência, coletas para os exames de baciloscopia em loco através de busca ativa; realização de testes rápidos como, HIV e sífilis. **Resultados:** Com estas ações pode-se perceber a aproximação dessas pessoas com os dispositivos da rede de saúde, melhor qualidade de vida dos usuários e uma melhor integração dos serviços disponíveis, contribuindo para um atendimento integral. **Discussão:** Estando atento aos riscos e ausência de assistência que essa população vulnerável enfrenta e levando em consideração o custo benefício, o pré-natal é realizado na rua devido a uma taxa de fecundidade elevada pela falta de adesão aos métodos contraceptivos, em particular o preservativo masculino e feminino, que é distribuído pela equipe junto com orientações de fácil entendimento; já os testes rápidos são realizados pelo Centro de Testagem e Acolhimento (CTA), no espaço da rua. O diagnóstico de DST é justificado devido às altas taxas de letalidade na comorbidade -HIV/tuberculose/Sífilis- sendo a sífilis a principal causa de aborto por doenças infecciosas. **Conclusão:** Este tipo de trabalho amplia as possibilidades de atuação do enfermeiro, trabalhando com a saúde de forma integral e com a mobilização social, a quem está à margem do serviço. Assim, a enfermagem tem papel fundamental para proporcionar um atendimento universal com equidade e de qualidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Vulnerabilidade Social, Enfermagem em Saúde Comunitária.



SAÚDE BUCAL NO CONSULTÓRIO DE RUA: UMA EXPERIÊNCIA NA VILA DOS PESCADORES EM MACEIÓ/AL.

Rafael Antonio Cabral Torres¹; Thaisa Reis de Carvalho Sampaio²; Welison de Lima Sousa¹; Mariana Carlo da Silva³; Adriano Roberto Alves da Silva¹; Eliziane Freitas de Oliveira¹.

1 – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – AL; 2 – Universidade Federal de Alagoas – UFAL; 3 – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A falta de conhecimento sobre o que seria a saúde bucal, e o que fazer para possuí-la, leva ao aparecimento de patologias bucais comuns e fáceis de evitar com a prevenção, a falta de recursos contribui ainda mais para esse quadro. Uma população carente tem mais dificuldades para tratar a doença depois de instalada, daí a importância de se trabalhar a prevenção e evitar a perda de elementos dentários, através da higienização correta desde crianças. Este trabalho descreve uma atividade realizada pela equipe de consultório na Rua (CR) na Vila dos pescadores no bairro de Jaraguá na cidade de Maceió, no qual teve por objetivo a prevenção das doenças bucais mais severas e comuns na população, incluindo cárie, gengivite e periodontite, bem como a conscientização da população para que os mesmos realizem sua prevenção. A população foi chamada em suas casas para participação numa roda de conversa, posteriormente, iniciou-se um diálogo sobre as doenças bucais, como elas se formam e o que pode ser feito para evitá-las, para isso, foi utilizado um álbum seriado, de forma ilustrativa. A população aprendeu a realizar uma higiene correta com a passagem do fio dental e escovação, como também a utilizá-la com métodos alternativos. Logo após, houve uma dinâmica onde os participantes teriam que realizar a higiene de uma maneira correta em um macro-modelo levado pela equipe, e os que realizassem de maneira correta iriam ganhar uma escova dental, e em seguida foi feita uma higienização coletiva com todos os presentes enfatizando o que eles apreenderam, para isso a população levou para o local suas próprias escovas dentais. Para finalizar a ação foram sorteados dentifrícios para os participantes. Dessa forma, foi possível observar o interesse e participação da população, em especial das crianças. Com isso, espera-se que a prevalência de doenças bucais diminua a partir de ações de educação permanente em saúde, que são um dos focos da atuação do consultório na rua. É perceptível que a utilização de dinâmicas participativas em saúde são construtivas e efetivas em ações de prevenção em saúde.

Palavras-Chaves: Saúde Bucal, Consultório Na Rua, Prevenção.



MUDANÇA DE PARADIGMAS: UM OLHAR PROFISSIONAL SOBRE A REFORMA PSQUIÁTRICA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Romulo José de Sousa¹; Anuska Batista da Silva²; José Edison Rodrigues Junior³; Mayara Thais Marques Andrade²; Poliana Dantas da Nóbrega⁴; Yasmim Emanuele Yassaki⁵.

1 – Graduando em Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; 2 – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba e Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Integrada de Patos; 3 – Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 4 – Graduada em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande; 5 – Graduada em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

A Reforma Psiquiátrica configura-se em um processo permanente de construção, de reflexões e transformações que ocorrem a um só tempo em diferentes campos: teórico-conceitual, no campo político-jurídico e no campo sócio-cultural. Do modelo hospitalocêntrico até os serviços substitutivos ocorreram grandes transformações no atendimento aos portadores de transtorno mental e dependentes químicos. A rede de CAPS torna-se, gradativamente, uma referência, tendo valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica. No que diz respeito à dependência química, a delimitação de uma política voltada exclusivamente para os usuários de álcool e drogas ocorre em 2002, com a implementação do Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Álcool e outras Drogas, reconhecendo a questão do uso prejudicial de substâncias como importante problema de saúde pública. Diante dessa realidade, a presente pesquisa teve por objetivo analisar como os profissionais do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Campina Grande/PB percebem a Reforma Psiquiátrica e se a mesma tem produzido mudanças no modelo de atenção à Saúde Mental. Compreendeu um estudo exploratório com abordagem qualitativa. A partir dos dados obtidos identificamos que os profissionais percebem a Reforma Psiquiátrica como um movimento de mudança e humanização, sendo notória uma tendência à associação da mesma apenas com a transformação do modelo assistencial. Os sujeitos pesquisados apontam como principais mudanças no modelo de atenção à saúde mental em Campina Grande a redução dos leitos, a instalação de uma rede de modelos substitutivos e a aproximação da família no tratamento. Apesar dos avanços, evidenciam-se, no discurso dos profissionais, algumas dificuldades de articulação entre os serviços, como também a necessidade de transformação da loucura no imaginário social. Todavia, a Reforma Psiquiátrica constitui-se em um processo transformador, sendo relevante a atuação dos profissionais na perspectiva da desinstitucionalização. Isso implica na necessidade de um processo de transformação da atuação profissional, com ênfase em medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde das pessoas com transtornos mentais e que fazem uso abusivo de álcool e drogas numa perspectiva de integração social do usuário.

Palavras-chave: Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Dependência Química.



VULNERABILIDADE E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE UM CASO

Belisa Vieira da Silveira¹; Amanda Márcia dos Santos Reinaldo²

1 – Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista CAPES. E-mail: belisavs@yahoo.com.br;

2 – Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: amsreinaldo@enf.ufmg.br

As dificuldades e incertezas no decurso da vida são enfrentadas de maneiras distintas por cada indivíduo. Cada indivíduo vivencia um fato de forma diferente, estabelece laços afetivos, também, diferentes, assim, o mecanismo de defesa e/ou fuga também varia de pessoa para pessoa. A dependência química é encarada, pelos próprios usuários, como uma alternativa, quando o real se torna insuportável. A fuga da realidade pode levar o indivíduo a situações tão difíceis quanto as do real, deixando-o vulnerável e colocando em risco a sua integridade física e mental. Trata-se de uma pesquisa narrativa, que objetiva relatar o envolvimento com as drogas de uma usuária de serviço de urgência psiquiátrica do município de Belo Horizonte/MG. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a usuária A. e com o técnico de referência que acompanha o caso. A pesquisa somente foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG: ETIC 539/11, e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte: Parecer 0539.0.203.410-11A. A. possui 35 anos, reside com os pais e há quatorze anos faz acompanhamento no serviço de urgência psiquiátrica. A. narra que o seu envolvimento com as drogas se dá devido à incompreensão da família em relação a ela, o que a deixa muito nervosa e com vontade de sair de casa. Esses momentos de conflito familiar fazem com que A. faça um “escândalo”, chute a porta, saia de casa e vá consumir droga. Por várias vezes, A. diz que ao fazer uso da droga, não sabe direito onde está e foi levada até uma cidade a mais de 300km de sua casa, sem saber como, com quem e porque foi para a cidade. Relata, ainda, que é comum ser abusada sexualmente por homens, acordar toda machucada, sem saber o que aconteceu. Durante a narrativa, foram relatadas diversas situações em que o uso da droga deixou A. mais vulnerável a situações de risco, o que agrava a relação com os familiares. Denota-se que, para A., o uso de drogas funciona como uma válvula de escape, mas, também, como um disparador de comportamentos irregulares, colocando, até mesmo, a vida da usuária em risco.

Palavras-chave: Dependência de substâncias psicoativas; Vulnerabilidade social; Serviços de saúde mental.



O QUE VEM DE FORA ATINGE SIM: VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO PSQUIÁTRICO ACERCA DE SEU SOFRIMENTO

Belisa Vieira da Silveira¹; Amanda Márcia dos Santos Reinaldo²

1 – Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista CAPES. E-mail: belisavs@yahoo.com.br;

2 – Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: amsreinaldo@enf.ufmg.br

O percurso do portador de transtorno mental, bem como o usuário de drogas, durante a vida, são interpelados por construções e acontecimentos inesperados, por exemplo, a crise e a dependência, ou por sujeitos que trilham, paralelamente, essa trajetória junto com esses sujeitos em sofrimento. Essas interpelações de agentes sociais, marcadas pelo imaginário social desses sujeitos, são realizadas por pessoas de convívio próximo, em especial, familiares. A sociedade, incluindo os familiares, possuem uma dificuldade e incompreensão frente ao diferente, o que, sob uma análise superficial, legitima o desrespeito aos “diferentes”. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, decorrente de uma dissertação de Mestrado, que objetiva compreender as vivências frente ao sofrimento psíquico e/ou dependência química de usuários de um serviço de emergência psiquiátrica. O estudo foi realizado em um serviço de emergência psiquiátrica de Belo Horizonte/MG. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas com 8 usuários do serviço, 3 técnicos de referência, além das observações não-participantes da pesquisadora. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG: ETIC 539/11, e pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte: Parecer 0539.0.203.410-11A. Os usuários do serviço, comumente, vivenciam situações de desrespeito e de negação do próprio discurso, seja por familiares e/ou profissionais de saúde. Esse discurso negado torna-se ruído, permitindo que atitudes coercitivas, físicas e/ou psíquicas, sejam praticadas e legitimadas socialmente. A ausência de espaço social para o sujeito “diferente” o coloca em uma condição de objeto, à mercê da demanda alheia. Assim, os participantes da pesquisa, comumente, se deparam com situações em que são forçados a desempenhar papéis e ações que não gostariam, sendo tratados involuntariamente, o que desencadeia uma relação de estranhamento e não pertencimento frente a sofrimentos semelhantes. Essas constantes vivências negativas acarretam em um não reconhecimento como algo próprio/comum, o transtorno mental ou a dependência do outro, o que distancia esse sujeito do enfrentamento e/ou tratamento. Denota-se que o imaginário social, do transtorno mental e da dependência química ainda, é segregador, regido por pré-conceitos que interferem diretamente a relação que o sujeito em sofrimento estabelece com a sua doença, dependência, dificuldade.

Palavras-chave: Representação dos pacientes; Dependência de substâncias psicoativas; Serviços de saúde mental.



PREPARO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Maria da Glória Lima¹; Maria Aparecida Gussi¹; Bruna Giane Saidelles Machado¹; Cibele Maria de Sousa¹; Ademário Régis de Britto Neto¹; Leda Emanuelle de Ávila¹

1 - Profissionais do Serviço de Estudos e Atenção a usuários de Álcool e outras Drogas/ Universidade de Brasília/Hospital Universitário de Brasília

Introdução: A política de atenção a saúde mental no âmbito do Distrito Federal tem acompanhado as diretrizes políticas nacionais na priorização da criação de serviços especializados de base comunitária, articulado com a rede psicossocial e com ações intersetoriais. Observa-se uma tendência na mudança dos CAPSad II para CAPSad III, com criação de mais serviços nessa modalidade de assistência, articulado com as Unidades de Acolhimento, criadas para o atendimento de pacientes com dependência de álcool e drogas. Isto implicou na ampliação do efetivo de profissionais de nível superior contratados para atuar nesse novos serviços, para atuar na perspectiva da atenção de base comunitária, da integralidade, da redução de danos, do trabalho em equipe em cooperação pluridisciplinar e interdisciplinar. **Objetivos:** analisar o preparo dos profissionais de saúde para atuar na rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas no Distrito Federal. **Método -** Estudo do tipo descritivo-exploratório, com a realização de entrevistas semiestruturadas com 70 profissionais de saúde de nível superior que atuam nestes serviços de atenção aos usuários em uso de substância psicoativas. Este recorte integra o projeto de pesquisa "Os Papéis e funções dos profissionais dos serviços e políticas de saúde mental no Distrito Federal", que recebeu aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e recebeu financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), edital PPSUS/2010. **Resultados preliminares e discussão:** Os participantes referem pouco preparo durante a graduação no campo da saúde mental, e em específico, para o atendimento de álcool e outras drogas. Em relação as práticas psicossociais, eles afirmam que são um desafio, uma vez que o foco da formação foi o modelo clínico biológico e com práticas profissionais parcelares e fragmentadas. Acrescentam que o aprendizado tem ocorrido mais nas situações de trabalho e nas reuniões para discussão de casos terapêuticos, com destaque para a necessidade de haver maior oferta de cursos de qualificação com o apoio institucional como possibilidade para o aprender diferente e operar mudanças na forma de produzir o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Recursos humanos, Serviços de saúde; Saúde mental; Dependência química



INTERVENÇÃO EDUCATIVA REALIZADA NO SEAD/HUB/UNB JUNTO AOS JURISDICIONADOS ENCAMINHADOS PELO MPDFT

Cláudia Regina Merçon de Vargas - Marina Corrêa de Faria Maria Aparecida Gussi
- Sead/Hub/Unb (Serviço de Estudos e Atenção a Usuários de Álcool e Outras Drogas/Hospital Universitário de Brasília/Universidade de Brasília)

Este relato de experiência pretende apresentar a intervenção educativa a partir das prerrogativas da Lei Nº. 11.343/2006 que com a despenalização do usuário de drogas ilícitas passa a tratar o uso de drogas como problema de saúde. Perante esta demanda, o Ministério Público do Distrito Federal - MPDFT, por intermédio da 2ª Promotoria de Justiça Especial Criminal de Brasília e o Setor de Medidas Alternativas de Brasília e a Universidade de Brasília-UnB no Hospital Universitário de Brasília – HUB, por meio do Serviço de Estudos e Atenção a usuários de Álcool e outras Drogas-SEAD, faz um pacto de trabalho com o objetivo de contribuir no processo de articulação das ações em saúde com as desenvolvidas pela Justiça junto a estes usuários. Em 2007, iniciou-se uma intervenção conjunta nas audiências realizadas pelo MPDFT com o objetivo dar cumprimento à transação penal, por meio de encaminhamento de usuários de drogas, autores contemplados pelo art. 28 da Lei Nº. 11.343/2006. A equipe do SEAD sistematizou uma metodologia de intervenção que contempla três encontros, com no máximo 15 pessoas e duração de duas horas semanais e uma entrevista individual. Cada encontro é definido por um tema gerador relacionado à apreensão, o projeto de vida circundado pela problemática do álcool e outras drogas. Ao final do terceiro encontro, agenda-se uma entrevista individual que possibilita ao usuário um espaço para avaliar sobre suas experiências em relação ao consumo de substâncias psicoativas. Proporciona também ao usuário manifestar-se sobre o interesse em iniciar o tratamento no SEAD de forma espontânea, uma vez que a intervenção articulada com a Justiça conclui na entrevista. As reflexões sobre as demandas apresentadas ao MPDFT e ao SEAD e este conjunto de ações que vem sendo realizadas apontam para uma evolução positiva, revelando um aumento da consciência institucional em relação à necessidade de aperfeiçoar as estratégias de intervenção na Justiça assim como na saúde.

Palavras-chave: substância psicoativa, intervenção educativa, saúde



ATENÇÃO BÁSICA, SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – RELATOS DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Elisabete Vitorino Vieira (Estudante do Curso de Serviço Social – UFPB)

Jossana Rafaela Costa Santos (Assistente Social do CAPS AD Primavera de Cabedelo – PB)

Alecsonia Pereira Araújo (Prof^a do Dept^o de Serviço Social – UFPB)

O índice de consumo de álcool e outras drogas no município de Cabedelo são bastante altos se comparados ao número populacional, caracterizando-se como um grave problema de saúde pública. Com base nisso, foi elaborado o Projeto de Intervenção SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM DEBATE: oficinas com gentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde de Camalaú em Cabedelo/Pb. O presente estudo tem como objetivo discorrer acerca da execução do referido projeto, juntamente, com os Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde de Camalaú em Cabedelo/Pb. Nesse contexto, o projeto teve como principais objetivos: favorecer a compreensão dos participantes das oficinas sobre Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, a partir do discurso coletivo identificado por discussões em grupos focando o problema e processos de participação; proporcionar atividades abordando as percepções dos Agentes Comunitários de Saúde sobre Saúde Mental, o uso de álcool e outras drogas e, os impactos desse uso no cotidiano dos usuários, familiares e comunidade; e, contribuir nas ações de cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde para com os usuários e seus familiares, através da aproximação com o tema, desconstruindo preconceitos e estigmas. O caminho metodológico utilizado foi o Método da Educação Popular em Saúde, que prima pela preservação dos saberes vivenciado no cotidiano das práticas dos sujeitos, num constante ensinar-aprender e aprender-ensinar, com inclusão de técnicas e métodos facilitadores do processo ensino-aprendizagem. O projeto alcançou alguns resultados, como: maior integração entre as participantes e compreensão sobre Saúde Mental, Álcool e Drogas; Identificação dos Serviços da Rede de Saúde, apreendendo o Papel dos Centros de Atenção Psicossocial; promoção do Papel Educativo do Agente Comunitário de Saúde; e, conhecimento da estrutura física e organizacional do CAPS AD Primavera. É imprescindível que todas as categorias profissionais no âmbito da saúde apreendam os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, contribuindo nos cuidados dos usuários da saúde mental. Avaliamos que a realização das oficinas com aos Agentes Comunitários de Saúde possibilitaram uma melhor compreensão da relação Atenção Básica e Saúde Mental, contribuindo para melhor atuação dos profissionais participantes das oficinas.

Palavras – Chave: Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Mental. Álcool e Drogas.



A ENFERMAGEM E A INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERNAÇÃO.

Anny Karoliny das Chagas Bandeira¹,

¹Discente de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Introdução: A saúde mental no país é formada por avanços e atrasos que perdura da reforma psiquiátrica na década de 60 e 70 até os dias de hoje. Para que haja uma reforma efetiva, é necessário que os profissionais possam atuar sistematicamente em equipe e atuar com uma assistência humanizada visando diferentes formas dessa humanização como a equipe multidisciplinar. **O objetivo** desse estudo é relatar a experiência da enfermagem inserida em uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar diante do paciente em situação de sofrimento psíquico e abuso de drogas. **Metodologia** Ocorreu durante uma Atividade Curricular em Comunidade (ACC) que é disciplina de natureza complementar, inserida nos cursos de graduação e que possua uma proposta educativa, cultural e científica desenvolvida por professores e estudantes da Universidade Federal da Bahia. Ocorreu durante o período de março a junho de 2012, às quartas-feiras à tarde, com 16 encontros. A equipe era formado por 12 estudantes dentre estes (as): cinco de Enfermagem, uma de psicologia, dois: bacharelado interdisciplinar de saúde e uma de ciências humanas, duas de nutrição, serviço social e uma de filosofia, orientados por uma monitora estudante de enfermagem e uma professora coordenadora da Escola de Enfermagem que trabalha na graduação na área de saúde mental. **Discussão** Este relato foi vivenciado em uma unidade de internação psiquiátrica, no Hospital Universitário Edgar Santos em Salvador. As atividades praticadas com os pacientes eram combinadas previamente com os mesmo, sistematizada pelo grupo e aplicada segundo a necessidade dos usuários. Os métodos utilizados eram lúdicos, destacando as artes e o enobrecimento da autoestima, o envolvimento dos pacientes era por livre arbítrio. Observou-se ao longo das atividades o desprendimento e melhora de alguns pacientes que nos levou a **concluir** que a abordagem interdisciplinar e multiprofissional é a que mais se aproxima na qualidade de cuidados para atender a complexidade da saúde mental e supera a concepção biomédica, farmacológica, fragmentada por uma concepção do cuidado holístico.

Palavras-chave: Serviço de saúde mental, Enfermagem Psiquiátrica, Comunicação interdisciplinar.



ENVOLVIMENTO FEMININO COM O TRÁFICO DE DROGAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Caliane de Oliveira Sampaio; Jeane Freitas de Oliveira; Vanessa dos Santos Moreira; Bárbara Santana e Silva.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Introdução: Embora funções e papéis socioculturalmente estabelecidos para as mulheres não coadunem com o consumo e com o tráfico de drogas, atualmente, no Brasil, o narcotráfico é a principal causa do encarceramento feminino. **Objetivo:** Discutir a problemática das drogas tendo como enfoque o envolvimento de mulheres com o tráfico de drogas. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com seis mulheres que afirmaram atuar diretamente na rede do tráfico e estavam aprisionadas numa unidade feminina do Complexo Penitenciário de Salvador-Ba. As informações foram coletadas através das técnicas de desenho história tema e entrevistas semiestruturadas aplicadas no período de agosto a outubro de 2011. Após leituras sucessivas, as informações foram agrupadas por similaridade de ideias conforme preconizado pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Neste processo surgiram as seguintes temáticas: 1) o envolvimento com o tráfico de drogas; 2) o aprisionamento. **Resultados:** De acordo com discurso das entrevistadas a entrada no tráfico de drogas foi motivada por elementos que compõem suas trajetórias de vida, quais sejam: o contexto social no qual vivem, a necessidade de garantir o sustento da família, influência do companheiro, desejo em participar da sociedade de consumo e possibilidade de ganhar dinheiro. De um modo geral elas afirmam assumir papéis de pouco prestígio na hierarquia do narcotráfico reproduzindo as desigualdades de gênero estabelecidas socialmente. O aprisionamento promove o afastamento da mulher com seus familiares e de alguns familiares para com ela, impossibilitando-a de acompanhar a vida de seus filhos e pais. O abandono do companheiro é mais uma situação revelada. Essas situações, atreladas às normas e condições físicas e de funcionamento da instituição, acarretam sentimentos de solidão, medo, culpa, impotência e o surgimento de sinais e sintomas característicos de doenças como: hipertensão, dermatoses, depressão, insônia e enxaqueca. **Conclusão:** Embora os dados sejam limitados, revelam aspectos do envolvimento de mulheres com o tráfico que refletem no cotidiano e na saúde das mesmas, os quais devem ser contemplados na prestação dos cuidados de saúde por todos os profissionais e, sobretudo pela enfermagem pelas características da prática.

Palavras-chave: drogas, saúde da mulher, enfermagem.



ATIVAR A MENTE E REVOLVER O CUIDADO: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO JUNTO A USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Thamiris Maria Nascimento Cabral; Renata Viviane Neves da Silva; Carlos José Leôncio Vieira; Tereza Cristina Oliveira da Silva Oliveira; Andrea Cristina Maria da Silva

A atenção em saúde mental, sobretudo a ofertada a indivíduos em sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas, exige dentre outras atribuições, reflexões cotidianas e bastante criatividade dos profissionais envolvidos nessa linha de cuidado, visto que o público na sua maioria apresenta-se resistente e com dificuldade para aderir ao tratamento. Contudo, o presente trabalho, que se configura como um relato de experiência, objetiva apresentar o projeto intitulado como Semana Ativa-mente, estruturado pelos residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco/UPE, durante a prática num CAPSad da Região Metropolitana do Recife/PE. O projeto foi desenvolvido no período de 20 a 24 de agosto de 2012, sob coordenação dos residentes e em parceria com os profissionais do serviço; tinha como intuito ofertar aos usuários do CAPSad, uma semana atípica a programação da instituição, com atividades lúdicas, esportivas, de lazer e de cidadania, sem perder o enfoque terapêutico e agindo como um elemento revigorante no processo de tratamento dos usuários. Dentre os inúmeros resultados, muitos nem mesmo mensurados quantitativamente, pode-se pontuar: o maior número de usuários no serviço no decorrer da semana; o envolvimento dos usuários com as atividades propostas e corresponsabilização junto aos técnicos, pois ora atuavam como facilitadores e organizadores do processo; estimulação/descoberta de habilidades e potencialidades; bem como a supressão do uso de substâncias psicoativas durante o período, uma vez que tiveram, em meio a inúmeras experiências, a substituição de um “prazer”, o prazer ainda que momentâneo proveniente do consumo do álcool e outras drogas. A partir desses resultados, se faz a aposta de que lançar mão de uma proposta como essa, transformando-a numa tecnologia em saúde, poderá proporcionar ganhos qualitativos relevantes ao tratamento de usuários e dependentes de substâncias psicoativas à medida que, nesses casos, estão em debate o desenvolvimento de outras estratégias de obtenção de prazer que faça frente àquele obtido pelo uso prejudicial da droga. Além disso, conclui-se que a realização dessa semana sinaliza um caminho desafiador a qualquer serviço substitutivo de saúde mental que é da instituição estar sempre reciclando diante das demandas que advêm, necessariamente, dos usuários.

Palavras-chaves: saúde mental, dependência química, intervenção.



CONHECENDO O PERFIL DE MULHERES GRÁVIDAS USUÁRIAS DE CRACK ATENDIDAS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Márcia Maria Mont'Alverne de Barros

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Francisco Francimar Fernandes Sampaio

Secretaria de Saúde e Ação Social de Sobral-CE

Francisco Nilton Gomes de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fernando Sérgio Pereira de Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Eliany Nazaré Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

O crack é uma droga que vem sendo consumida por adultos, crianças e adolescentes de diversas classes sociais, alastrando-se no país de uma maneira avassaladora e destrutiva. A atenção aos usuários de crack vem sendo contemplada pelas políticas públicas de saúde por se configurar um grave problema de saúde pública, com nocivas repercussões e desdobramentos no tecido social. Objetivou-se com este estudo conhecer as características sociodemográficas de mulheres grávidas usuárias de crack atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Para Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) em Sobral-Ceará e identificar as principais comorbidades que acometem as referidas usuárias. Trata-se de estudo do tipo descritivo-documental, com abordagem quantitativa. Desenvolveu-se no período de janeiro a setembro de 2010. A população englobou mulheres grávidas, usuárias de crack atendidas no CAPS AD, com início do acompanhamento no período compreendido entre outubro de 2007 a setembro de 2009. A análise fundamentou-se nos dados empíricos obtidos em campo, em diálogo com a literatura especializada. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, adequando-se às normas de pesquisa com seres humanos. Do total de 10 mulheres, 03 encontrava-se na faixa etária compreendida entre 12 a 19 anos e 07 mulheres entre 20 e 29 anos de idade. A gravidez dessas mulheres aconteceu de forma não planejada e em 100% dos casos os pais das crianças não assumiram sua paternidade, não oficializaram nenhuma união, nem passaram a conviver com elas. Ressalta-se que 60% das mulheres pesquisadas recorriam a “venda do corpo” para manutenção do vício, possuíam vários parceiros e nem sempre sabiam de fato acerca da paternidade de seus filhos. O início do uso de drogas ocorreu em 90% dos casos na adolescência. Grande parte das mulheres apresentou comorbidades, 50% manifestaram doenças sexualmente transmissíveis, 40% sífilis e 10% apresentaram soro-positivo HIV. Defende-se que a problemática do uso de crack somente pode ser abordada de maneira eficaz com o envolvimento de diferentes dispositivos de saúde, em especial dos centros de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), assim como dos diversos setores e equipamentos comunitários e da sociedade.

Palavras-Chave: Centro de Atenção Psicossocial, Crack, Mulheres, Gravidez.



PREVENÇÃO E USO DE DROGAS – COMO TRABALHAR COM ESTE TEMA NA ESCOLA PÚBLICA

Elizenda Sobreira Carvalho de Sousa
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Este relatório pretende registrar o trabalho desenvolvido pelos professores integrantes da EMEF Leônidas Santiago, na cidade de João Pessoa-PB, participantes do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores das Escolas Públicas realizado no período de 03 de setembro a 21 de abril, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, (SENAD) do Ministério da Justiça em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, (MEC), e Universidade de Brasília (UNB), cujo objetivo é contribuir para que cada escola seja um contexto de promoção da saúde e que a prevenção do uso de drogas se fortaleça como política pública no contexto educativo. No contexto da EMEF Leônidas Santiago, localizada na cidade de João Pessoa-PB, Rangel, o desenvolvimento e implementação dessas ações, foram planejadas com diferentes estratégias de atuação no âmbito do espaço escolar, para elaboração do Projeto de Prevenção, contamos com o apoio de toda comunidade escolar: gestores, coordenadores, orientadores, auxiliares, educadores e educandos, pais, comunidade, assim, de forma colaborativa, poder planejar e desenvolver um projeto para a efetiva prevenção na prática da escola. As estratégias metodológicas na implementação do projeto contou com: exibição de vídeos, textos envolvendo a problemática da droga, trabalhos colaborativos, aplicação de um questionário, onde buscamos identificar, junto aos estudantes, palavras e expressões sobre “O que representa a droga para você” e “Como prevenir o uso de Drogas”, para posteriormente chegar a uma síntese representativa na concepção dos educandos da referida Escola. Os pontos frágeis que constatamos no trabalho com esses alunos é a negativa do uso de drogas, a dispersão da atenção quando levamos a tona esta temática, que vão desde a negativa da atividade por parte dos alunos, resistência no enfrentamento das questões que envolvem o uso de drogas, notadamente porque existem traficantes dentro da própria família dos alunos. Por outro lado, podemos registrar como pontos fortes dessa ação: o envolvimento de toda comunidade escolar nas ações pretendidas. Por fim, tais pontos fortes e frágeis do percurso e das ações do grupo merecem maior reflexão e adoção dessas estratégias de forma compromissada e continuada por todos educadores.

Palavras-chave: Drogas. Prevenção. Políticas Públicas.



PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA SAÚDE ACERCA DAS DROGAS

José Ulisses do Nascimento – Faculdade do Vale do Ipojuca/PE

Anne Karolynne Santos de Negreiros – Faculdade do Vale do Ipojuca/PE

Verônica Maria de Barros Valadares – Coordenadora de Saúde Mental de Vertentes-PE

INTRODUÇÃO A falta de habilidade e de sensibilidade de profissionais de saúde para lidar com problemas relacionados ao abuso e dependência de drogas demonstra a precariedade das ferramentas tradicionais usadas para a promoção, prevenção da saúde e tratamento da dependência, ficando emergentes as mudanças na formação e qualificação dos profissionais, bem como nas estratégias de ação. **OBJETIVO** Avaliar a compreensão que os profissionais de saúde possuem acerca de significantes comumente utilizados com a conotação de drogas. **METODOLOGIA** Estudo piloto com 48 profissionais da saúde do município de Vertentes/PE, sendo 32 (66,7%) ACSs, 03 (6,3%) enfermeiras, 08 (16,7%) técnicos do SAMU, e 05 (10,4%) não informaram a profissão; média de idade foi de 35,55 anos; 13 do sexo masculino e 35 do sexo feminino. Utilizada a associação livre de significantes para coleta de dados, utilizando-se a questão: qual a primeira coisa que lhe vem à mente quando digo a palavra (...)? Foram apresentados dez vernáculos com sentidos ambíguos: pó, craque, pico, baseado, fumaça, cana, bebida, erva, chapado e viagem. As respostas foram categorizadas em: relação com a substância, relação com agravos a saúde, relação com a dependência química, relação com o usuário sob efeito de drogas, relação indireta e sem relação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A relação com a substância foi maior nos significantes baseado (70,8%), erva (64,6%), pó (54,2%) e cana (54,2%); e apresentou destaque em fumaça (43,8%), craque (41,7%) e bebida: 16 (33,3%). Os agravos a saúde foram destacados em viagem (33,3%), pico (16,7%), craque (16,7%), fumaça (16,7%) e bebida (14,6%). A dependência química foi citada principalmente em bebida (27,1%) e craque (14,6%). Os usuários sob efeito de drogas foram relacionados com ênfase em chapado (77,1%). **CONCLUSÕES** devido ao contexto de ampliação da oferta de drogas e as discussões subseqüentes, percebe-se que os profissionais da saúde conseguem relacionar com facilidade os significantes às próprias substâncias, no entanto, a relação com o sujeito e a dependência química minimizada nas respostas sugerem um saber limitado. Necessita-se que esta temática tenha discussões ampliadas aos profissionais da saúde como forma de propiciar melhor prática assistencial.

Palavras-Chave: Saúde. Drogas. Clínica Ampliada



O TRATAMENTO VERSUS ALCOOLISMO

Vagna Cristina Leite da Silva; Lawrenceita Limeira Espínola; Lorena de Farias Pimentel Costa; Elisangela Braga de Azevedo; Maria do Socorro Caldeira; Maria de Oliveira Ferreira Filha

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

INTRODUÇÃO: O álcool é a droga mais consumida ou, pelo menos, experimentada no Brasil. A facilidade com que essa droga é comercializada - por ser lícita - tem favorecido o seu elevado consumo. Com uso contínuo e abusivo dessa substância as pessoas desenvolvem o alcoolismo que de acordo com Organização Mundial de Saúde é uma doença progressiva, incurável e fatal. **OBJETIVO:** Identificar em um grupo de adolescentes com familiares alcoolistas qual a modalidade de tratamento mais procurado para tratar o alcoolismo familiar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado com 715 adolescentes matriculados em escolas da rede estadual de João Pessoa-PB/Brasil, no período de julho a outubro de 2011. Foi Aplicado o questionário CAGE-familiar e o material foi analisado através da estatística simples descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados, com aplicação do questionário CAGE- familiar foram rastreados dos 715(100%) adolescentes investigados, 242(33,9%) tinham familiares alcoolistas e desses alcoolistas, apenas 54(22,2%) familiares já tinham procurado algum tipo de tratamento; e dentre os tratamentos mais citados foram identificados: grupo de apoio 25 (44,4%), tratamento especializado 16(29,6%); apoio familiar 7(13,0%); e religião 6(11,1%). Diante desses resultados percebe-se que o quantitativo de alcoolistas que procuraram tratamento é pequeno, esse achado, reafirma que socialmente o alcoolismo não é encarado como doença, e sim, um comportamento social relacionado a caráter. Entre os que buscaram tratamento observa-se que o grupo de apoio (autoajuda) é o mais procurado, isso se dá ao fato dessa modalidade ser uma das mais conhecidas e antigas no mundo, que valoriza as relações interpessoais, uma forma de fortalecer seus integrantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As propostas de tratamento para o dependente químico no Brasil, ainda apresentam-se restritas e insuficientes, o que vem provocando um desequilíbrio social, que tem exigido ações que envolvam políticas públicas efetivas e emergenciais.

Palavras chaves: Alcoolismo, Família, Tratamento,



RELAÇÕES DE CONFLITO: ASSOCIAÇÃO AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Vagna Cristina Leite da Silva; Josefa Barros Cavalcanti de Albuquerque; Edna Samara Ribeiro Cesár; Lorena de Farias Pimentel Costa; Renata Cavalcante Cordeiro; Lawrencita Limeira Espínola.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

INTRODUÇÃO: O termo violência assume múltiplos significados utilizado para nomear desde as formas mais sutis de agressão verbal até as formas mais cruéis de tortura, presentes em espaços sociais e familiares. Compreende-se que, esse tipo de atitude é fruto de uma construção social que demarca espaços de poder, privilegiando os homens e oprimindo as mulheres, neste caso, a prática da violência marca profundamente o corpo e os espaços psíquicos da mulher. **OBJETIVOS:** Verificar a relação entre o consumo de drogas e a violência doméstica em um grupo de mulheres atendidas em uma unidade de saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Saúde da Família Padre Zé III, no município de João Pessoa – PB/Brasil, no período de junho à julho de 2011. Foram investigadas 86 mulheres que perfazem 10% da população de mulheres atendidas, foram escolhidas aleatoriamente, aplicando-se alguns critérios de inclusão: idade igual ou superior a 20 anos e estar cadastrado na unidade. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário previamente elaborado, tendo sido os resultados analisados a partir de estatística simples descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total de mulheres investigadas, 54 (63%) declararam já ter sofrido algum tipo de violência e quando questionadas acerca do praticante, 33 (39%) referiram o parceiro, o que comprova a violência de gênero com tipo mais frequente. Em relação ao consumo de bebida alcoólica pelas mulheres em situação de violência, constatou-se que apenas 11 (13%) afirmaram fazer uso, enquanto 75 (87%) não consome álcool, o que possibilita dizer que o uso de álcool pelas mulheres não está relacionado às agressões. Considerando também, o abuso de drogas ilícitas, um percentual de 98% afirmou não consumir. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sofrer algum tipo de violência pode, em alguns casos, induzir as vítimas a consumir de forma abusiva substâncias psicoativas, porém o consumo prévio não tem relação significativa com a prática da violência. Por outro lado, a pesquisa apresenta viés, levando em consideração a omissão das mulheres em relação a dependência química, seja decorrência da vergonha, do medo ou do preconceito e estigma imposto socialmente.

Palavras-chave: Violência doméstica; Gênero, Drogas



VULNERABILIDADE NO USO DE CRACK

Khivia Kiss da Silva Barbosa – Profa. Ms. UFCG e FACENE/FAMENE

Kay Francis Leal Vieira – Profa. Dra. FACENE/UNIPÊ

Walquíria da Siva Rocha – Enfermeira.Secretaria de Saúde de Conde

Marina Figueira Lellis - Profa. Esp.UFCG

Karinny Michelle Alves Moreira - Fisioterapeuta CAPS de Campina Grande

Ana Maria Tavares de França - Pedagoga CAPS de Saúde de Campina Grande

O crack não é uma nova droga, mas um novo meio de administração da cocaína e o aumento do seu uso tem sido assustador em todas as regiões do país resultando em grandes problemas. O acesso a ele é facilitado já que o valor é muito inferior ao da cocaína aspirada e injetada. O uso indevido de drogas tem sido abordado, na atualidade, como assunto de ordem internacional, motivo de mobilização organizada das nações em todo o mundo. Este estudo objetivou investigar o conhecimento que usuários de crack possuem em relação ao uso da droga; identificar fatores influenciadores e facilitadores no uso crack, bem como os fatores dificultadores no abandono da droga. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital público de João Pessoa que atende também a convênios e particulares, tendo a amostra composta por 20 pacientes do sexo masculino. Foi utilizado um formulário semiestruturado, sendo as informações analisadas conforme a técnica Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, CAAE 0645171.6.000.5179, parecer 105.391. Obtivemos como principais ideias centrais: “Sabia que era uma droga que traria prejuízos em todos os sentidos”; “Foi para comparar o efeito de outras drogas com o crack” e “Voltar para o mesmo lugar onde mora e ter acesso fácil”. Percebe-se que é deficiente o conhecimento dos usuários de crack acerca da droga. Verificou-se que a facilidade de acesso, a influência de outras pessoas, o uso do álcool/maconha deixam as pessoas mais vulneráveis a usar crack. Sabe-se que o combate ao tráfico dificulta o acesso imediato, permitindo que o usuário tenha a oportunidade de escolher entre o uso ou abstinência. Espera-se que os dados possam contribuir para o debate sobre o tema, uma vez que a dependência química configura como uma doença crônica e de difícil recuperação.

Palavras-chave: Cocaína crack. Comportamento aditivo. Drogas ilícitas.



EVOLUÇÃO DE TABAGISTAS TRATADOS NO SERVIÇO PÚBLICO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Nildson Vinícius de Siqueira Medeiros - Depto. de Odontologia – UEPB

Niedson José de Siqueira Medeiros - Depto. de Medicina – UFCG

Magnum Sousa Ferreira dos Reis - Depto. de Fisioterapia – UEPB

Ransmully Mendonça Alves - Depto. de Farmácia – UEPB

Irys Raphaella Gomes Ricarte - Depto. de Farmácia – UEPB

Clésia Oliveira Pachú - Profa. Dra. / Orientadora – CCBS-DF – UEPB

Introdução: A terapia cognitivo-comportamental apresenta eficácia no tratamento de tabagistas quando utilizada isoladamente. Compreendendo diversas técnicas como controle de estímulos, emprego de relaxamento, avaliação de como as crenças e emoções afetam no hábito de fumar, e, estrategicamente culminando com mudanças comportamentais. A terapia também se mostra eficiente no abandono de outras substâncias psicoativas, tais como álcool e cocaína (RANGÉ, 2008). Já os tratamentos medicamentosos, na ausência das terapias cognitivo-comportamentais (TCC) não se mostraram eficientes, quando associados a TCC proporciona menos recaídas aos ex-fumantes (COSTA, 2006). Objetivo: Avaliar a evolução dos tabagistas em tratamento no Centro de Saúde Francisco Pinto na Campina Grande, Paraíba, frente a terapia cognitivo-comportamental. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada no Centro de Saúde Francisco Pinto na cidade de Campina Grande-PB, no primeiro semestre de 2012. A amostra compreendeu 12 tabagistas, de ambos os sexos e idade superior a 18 anos, que buscaram espontaneamente o tratamento disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Inicialmente, realizou-se entrevista sobre as condições de saúde dos tabagistas e em seguida, procedeu-se a terapia cognitivo-comportamental. Os dados da evolução dos tabagistas foram anotados e tabulados para melhor visualização dos resultados. Resultados e Discussão: No início do tratamento o grupo era composto por 10 pessoas do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Antecedendo o final do semestre 2 pessoas do sexo feminino abandonaram o tratamento e foram excluídas da pesquisa. Os sujeitos possuíam uma média de 37,4 anos de tabagismo e consumiam 27,8 cigarros ao dia. Finalizando o semestre 30% (n=3) dos sujeitos, já haviam cessado o hábito tabágico e a média de cigarros fumados por dia para todos os indivíduos foi reduzido para 9,9 cigarros. Os resultados corroboram com Sardinha (2005) que revela a eficácia da terapia cognitivo-comportamental na condução ao abandono ao cigarro. Conclusão: Pode-se concluir que a procura pelo tratamento do tabagista, bem como o abandono mais rápido, é bem aproveitado por pacientes do sexo feminino. Ocorre significativa redução do consumo de cigarros quando utilizado a terapia cognitivo-comportamental. Assim, para eficaz recuperação de tabagistas aconselha-se a utilização da terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Tabagismo; Terapia cognitivo-comportamental; Tratamento.



INTERVENÇÕES NA CLÍNICA DA SÍNDROME DE WERNICKE-KORSAKOFF, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Francisco Teles de Macedo Filho¹, Allefy Beltrão Albano¹, Rayane da Siva Souza¹, Israel Barbosa da Silva Filho¹.

1- Estudante de graduação de medicina - Universidade Federal da Paraíba

Introdução: O abuso de álcool é um grave problema de saúde pública e a síndrome de Wernicke-Korsakoff (SWK) se constitui como uma das possíveis consequências do alcoolismo. Esta síndrome possui características clínicas da doença de Wernicke (nistagmo, ataxia e paralisia do olhar conjugado) e da psicose de Korsakoff (amnésia anterógrada e amnésia retrógrada, não comprometimento da memória imediata, confabulação), sendo que a compreensão dos aspectos neuropsicológicos, neuroquímicos e os achados fisiológicos importantes na intervenção clínica. **Objetivo:** Revisão de literatura sobre as relações do abuso de álcool e a SWK, associadas com as intervenções clínicas principais na saúde pública. **Método:** Trata-se de uma revisão de artigos, utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs, Bireme e Google Acadêmico, disponíveis na internet. Os termos empregados na busca foram: abuso de álcool, síndrome de Wernicke-Korsakoff, encefalopatia de Wernicke, alcoolismo/complicações. A metodologia se baseou na seleção e avaliação crítica de 15 publicações consideradas relevantes a fim de traçar um quadro teórico que estruture o desenvolvimento do tema. **Resultados:** Dos artigos analisados, 31% foram relatos de caso, 20% correlacionam a síndrome como problema de saúde pública e 49% relacionavam com gastroplastias, anorexias, infecções, dentre outras. **Discussão:** Através do uso excessivo e dependência, o álcool tende a comprometer a memória, a atenção e a coordenação dos movimentos finos. Nesse sentido, de acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas, as políticas públicas sobre bebidas alcoólicas são definidas para minimizar e prevenir os problemas relacionados ao seu uso. Desse modo, apesar de estudos sobre os efeitos do álcool, há poucos artigos científicos que relacionam às políticas públicas do abuso com a SWK. **Conclusão:** Assim, as intervenções no âmbito da Estratégia de Saúde da Família e o cumprimento das diretrizes sobre o abuso de álcool contribuem de forma a uma intervenção precoce na SWF, visto que possui uma mortalidade alta, variando de 10 a 20%.

Palavras-chave: síndrome de Wernicke-Korsakoff, alcoolismo, dependência.



PERFIL DE USUÁRIOS DE CRACK EM TRATAMENTO NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Anne Christine Cardoso Moreno¹; Laís Abath Neves²; Ana Luzia Medeiros³; Selene Cordeiro Vasconcelos⁴; Murilo Duarte da Costa Lima⁵; Iracema da Silva Frazão⁶

- 1- Enfermeira, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco. Email: anninhacmoreno@hotmail.com. Recife, PE, Brasil.
- 2- Enfermeira, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco. Email: lala_abath@hotmail.com. Recife, PE, Brasil.
- 3- Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco. Email: analuzia_medeiros@hotmail.com. Recife, PE, Brasil.
- 4- Enfermeira, Doutoranda em Neuropsiquiatria, Universidade Federal de Pernambuco. Email: selumares@yahoo.com.br. Recife, PE, Brasil.
- 5- Médico Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria, Prof Associado III, Universidade Federal de Pernambuco. Email: murilocostalima@ig.com.br.
- 6- Enfermeira, Doutora em Serviço Social, Professora Adjunto II, Universidade Federal de Pernambuco. Email: isfrazao@gmail.com. Recife, PE, Brasil

O consumo de crack tem representado um grave problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos usuários de crack do Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), do município de Camaragibe-PE. Realizou-se um estudo descritivo, transversal do tipo documental com abordagem quantitativa, a partir dos prontuários dos usuários de crack em tratamento. Verificou-se que a maioria era do sexo masculino (89,2%), jovens (idade média de 25,63 anos), solteiros (53,9%), desempregados (46,65%), com baixo nível econômico (67,7%) e escolar (46,2%), apresentando padrão grave de consumo da droga, sendo seu uso concomitante com outras drogas, principalmente, a maconha (77,8%), álcool (75,6%), e tabaco (63,4%). Tal estudo possibilitou o conhecimento sobre os usuários de crack, contribuindo para o planejamento de estratégias adequadas à realidade dessa clientela.

Palavras-chave: Crack; Perfil Epidemiológico; Usuários de Drogas; Saúde Mental



REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS DE FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Cyntia Diógenes Ferreira¹, Maria Genecléide Dias de Souza¹, Shirley de Souza Silva²

1. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba

2. Especialista em Terapia cognitivo comportamental e Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba

O campo das Habilidades Sociais (HS) vem se constituindo uma grande área de interesse da Psicologia para o contexto da dependência química. O contexto familiar constitui a base da estimulação dos padrões de relacionamentos e competência social e por isso a família é considerada uma das principais fontes de aquisição das habilidades sociais, se mostrando como um fator de proteção e indicador de ajustamento psicossocial e de qualidade de vida. A dependência química é considerada uma problemática complexa que envolve diversos fatores interagindo de modo intrínseco entre si e atingindo as pessoas de várias maneiras, prejudicando os relacionamentos interpessoais e familiares. A literatura aponta que o sucesso do tratamento para a dependência química está relacionado com a adequada intervenção e participação dos familiares. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo descrever o repertório de Habilidade Social de familiares de dependentes químicos atendidos pelo Centro de Reabilitação Cidade Viva. Participaram deste estudo 22 familiares, sendo 16 mulheres e 6 homens, com média de idade de 44,5 anos e DP 11,1. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sócio demográfico e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prete). Os resultados obtidos no IHS foram analisados considerando-se a posição em percentil tanto no escore total como nos escores fatoriais. Os resultados obtidos com o escore total da IHS indicaram que a maioria apresentou repertórios bom – acima da média (n=6) e elaborados (n=6). No entanto, os resultados indicaram no fator 3, se assemelharam com (n=6) para repertório elaborado e déficit (n=6), o que demonstra polos opostos da amostra em relação a conversação e desenvoltura social. E ainda, no fator 4, que demonstra a auto exposição a desconhecidos e situações novas mostrou que 50% dos participantes possuem um déficit. Os resultados deste estudo indicaram que os familiares apresentaram um repertório geral de habilidades sociais satisfatório, mas tiveram déficits em determinadas classes ou até mesmo em habilidades bastante específicas, o que abre precedentes para se incluir em tratamentos o Treino de Habilidades Sociais para os familiares de dependentes químicos, a fim de proporcionar ferramentas para lidar com a situação.

Palavras-Chaves: Dependência química, Habilidades Sociais, Contexto familiar.



CRIME E TRANSTORNO MENTAL: UM BREVE ESTUDO NA PENITENCIÁRIA DE PSQUIATRIA FORENSE DA PARAÍBA

Autoras: Vilma do Nascimento Menezes
Mariah Ramiro Pessoa Pinho
Co-Autora: Prof^a. Ms. Camila Yamaoka Mariz Maia

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ

Os indivíduos acometidos por transtorno mental que cometem crime são considerados pela esfera jurídica como inimputáveis, e são submetidos à medida de segurança, que varia de no mínimo um a três anos de internação em hospital de custódia. Os casos de inimputabilidade envolvem os quadros de doença mental, desenvolvimento mental incompleto, desenvolvimento mental retardado, embriaguez acidental e involuntária completa e menores de 18 anos. Para avaliar a condição de inimputabilidade, é necessário laudo psiquiátrico que irá definir o diagnóstico, como também o grau de periculosidade do infrator doente mental. A Psiquiatria e a Psicologia no contexto penitenciário auxiliam a justiça fornecendo diagnósticos, avaliações, laudos e exames, referente ao estado mental do periciando no momento do ato infracionário em questão. A relação entre consumo de álcool e o crime, apontam três fatores de conexão significativos que resultaria no indivíduo comportamentos desadaptativos e violentos ou atividades ilícitas: “os próprios efeitos psicofarmacológicos das substâncias, as necessidades econômicas para sustentar o próprio vício e a própria violência associada ao tráfico e ao mercado de drogas – crime organizado, sendo assim, o crime cometido por portadores de transtornos mentais, pode estar associado ao uso de álcool. O propósito dessa pesquisa foi analisar a incidência e a tipificação do transtorno mental e sua relação com o crime dos internos em medida de segurança. Para isto, foi selecionado a Penitenciária de Psiquiatria Forense da Paraíba, como lócus da pesquisa, e como metodologia foram utilizados 33 prontuários psiquiátrico-criminal de inimputáveis. Como resultado constatamos que 48,49% apresentam transtornos psicóticos, correspondendo a 62,5% de homicídios, 30,30% transtornos decorrentes de uso de álcool, sendo 30% crime contra o patrimônio e 30% de homicídios, 12,2% retardo mental, prevalecendo o crime contra o patrimônio com 75%, transtorno de personalidade 6,06%, sendo apontado como tipo de crime, porte ilegal de arma e 3,03% reação aguda ao estresse. Conclui-se que há uma maior incidência de transtornos psicóticos, em especial a esquizofrenia paranóide em comorbidade com o álcool, e grande parte deles praticaram homicídios contra parente de primeiro grau.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Inimputabilidade. Álcool.



ESPECIFICIDADES NO TRATAMENTO PRESTADO A USUÁRIAS DE CRACK E OUTRAS DROGAS

Fernanda Luma Guilherme Barboza

Centro de Acolhimento Intensivo – Programa Atitude

O uso abusivo de drogas é considerado um problema de saúde pública e seu impacto social apresenta-se peculiar em cada sociedade, a depender de representações atribuídas ao uso e às pessoas usuárias. Levando em consideração estes significados, tem-se ainda na literatura existente uma tendência à homogeneização dos usuários, como se todos pertencessem a uma mesma categoria social e devessem ser vistos a partir de um mesmo enfoque. Essa ideia pode subdiagnosticar e subtratar grupos distintos de usuários. Logo, se reconhece que as mulheres dependentes de substâncias psicoativas constituem um grupo diferenciado, com particularidades e imperativos próprios. O uso dessas substâncias era considerado um problema masculino, sendo ínfima a representação das mulheres nestes estudos e até mesmo nas intervenções, que muitas vezes permanecem baseadas em necessidades masculinas, com pouca ou nenhuma consideração para diferenças entre os sexos. O presente trabalho enfoca as especificidades necessárias no tratamento de mulheres usuárias de drogas, a partir de levantamento realizado no primeiro ano do Centro de Acolhimento Intensivo de Jaboatão dos Guararapes (que faz parte do Programa Atitude, desenvolvido numa parceria entre a oscip IATEC e o Estado de Pernambuco), se valendo ainda de artigos e livros científicos relativos à problemática da drogadição, selecionando textos que valiam-se da variável sexo. Foram identificadas diferenças no consumo entre homens e mulheres e peculiaridades entre mulheres nos aspectos epidemiológicos e nos determinantes sócio-culturais do fenômeno. Vale ressaltar que a taxa de consumo, idade, tipo da droga e comorbidade foram aspectos responsáveis pelas principais diferenças de gênero. Neste grupo de 18 mulheres foram notadas diferenças quanto ao tipo de droga versus idade e busca por tratamento versus atividade desenvolvida pela unidade de tratamento. Conclui-se que tanto implantação quanto implementação de ações que conduzam a uma assistência equânime devem estar respaldadas no reconhecimento das diferenças de gênero, devido a evidências do consumo de drogas ser permeado por relações de poder determinando modos diferentes de acesso e consumo entre mulheres e homens.

Palavras-Chave: Tratamento; Gênero; Drogas.



O CORAL “CHIQUITA BACANA” COMO FERRAMENTA CATALIZADORA NO PROCESSO DE INCLUSÃO E REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E DEPENDENTES QUÍMICOS

Crisanto Dantas Sales de Freitas

Secretaria Municipal De Saúde De Santa Cruz/Rn; Centro De Atenção Psicossocial Francisca Maria Da Conceição; Caps II

Este trabalho visa relatar uma experiência em desenvolvimento no centro de atenção psicossocial de Santa Cruz RN, que tem como objetivo tratar e reinserir na sociedade pacientes internos no serviço CAPS II da cidade supracitada. O trabalho é realizado através do método musical que busca incentivar a prática do contato direto dos usuários com o canto e com a prática instrumental. A experiência aqui relatada tem gerado resultados excelentes, os participantes do grupo demonstram dentro e fora do serviço, um aumento acentuado na sua autoestima, no seu reconhecimento pessoal e coletivo, os mesmos passam a acreditar cada vez mais em sua recuperação, seja ela cognitiva, ou de interação social. Além dos usuários a comunidade passa a perceber que aquele transtornado mental, ou aquele dependente químico pode buscar tratamento gratuito no SUS e ter oportunidade de recuperar-se junto da família e da sua comunidade. Logo podemos concluir que esta experiência é válida, e proporciona melhora no tratamento de pessoas com transtornos mentais e em dependentes químicos, podendo, assim, ser repassada a outros profissionais e estudantes que desejem incluir esta vivência musical em sua labuta diária; em especial com essa clientela extremamente necessitada de acompanhamento especializado, de forma humanizada e contínua.

Palavras chaves: Tratamento, música, reinserção social.



ABUSO DE ÁLCOOL, COMORBIDADES E ENTREVISTA MOTIVACIONAL

Ricardo J. M. Lucena - Psiquiatra-M.Sc., Ph.D.,
Virgínia A. M. L. Carvalho - Psicóloga, Ph.D;
Ana Lúcia dos Santos- Graduanda em Psicologia;
Tamyres Tomaz Paiva- Graduanda em Psicologia;
Mariana dos Santos- Graduanda em Psicologia.

Grupo de Estudo sobre o Álcool e outras Drogas - GRUPO-AD
Universidade Federal da Paraíba

Relato de Caso: Davi, 32 anos, divorciado, auxiliar de escritório, foi conduzido ao consultório psiquiátrico por seus pais, devido ao problema de abuso de álcool. Davi responde a dois processos na justiça por conduzir embriagado e envolver-se em acidentes automobilísticos. No último acidente, ficou um mês no CTI devido a um TCE e a fraturas múltiplas. Todavia, não reconhece o uso de álcool como problemático. Para Davi, seus pais são responsáveis por todos os seus problemas. Sente-se humilhado e perseguido por seus pais e por seus irmãos. Mora com seus pais e trabalha na empresa de seus irmãos. Separou-se de sua ex-esposa, devido ao abuso de álcool e à desconfiança injustificada da relação amistosa dela com seus familiares. Identificava essa relação como perigosa à sua liberdade. Temia que lhe hospitalizassem contra sua vontade. Mantém comportamento sexual promíscuo desde sua separação, já tendo contraído diversas DSTs. Inicialmente, resistia ao acompanhamento psiquiátrico, porque não via problema em seu comportamento. Afirmava que seus pais deveriam ser tratados. Além de apresentar um padrão de consumo alcoólico do tipo compulsivo, foi identificado como acometido de retardo mental leve e do transtorno de personalidade paranóide. Foi submetido à entrevista motivacional nos primeiros seis meses de acompanhamento. Após o primeiro semestre, aceitou fazer exames laboratoriais e fazer uso da Risperidona em pequenas doses. Desenvolveu um relacionamento afetivo estável com uma mulher e diminuiu significativamente o consumo alcoólico. Tem participado de sessões conjuntas de psicoterapia (estilos de comunicação, regulação emocional e tolerância ao estresse) com seus pais o que tem melhorado a dinâmica familiar. Este relato de caso ressalta a associação do abuso de álcool a transtornos do eixo II que podem dificultar o acompanhamento psiquiátrico, que, nesse contexto, pode ser facilitado pela entrevista motivacional.

Palavras-chave: Álcool, Comorbidade, relato.



PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS DE CRACK ACERCA DOS FATORES QUE INTERFEREM NO ÊXITO DO TRATAMENTO.

Selene Cordeiro Vasconcelos¹, Adrielle Rodrigues dos Santos², Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra², Murilo Duarte da Costa Lima³, José Francisco de Albuquerque⁴, Iracema da Silva Frazão⁵.

1. Enfermeira, doutoranda em Neuropsiquiatria-Universidade Federal de Pernambuco, Assistencial do CAPSad Eulâmpio Cordeiro.

2. Bacharel em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

3. Médico Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria, Prof Associado 3, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

4. Médico Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria, Prof Associado 1, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

5. Enfermeira, Doutora em Serviço Social, Prof Adjunto 3, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

INTRODUÇÃO: A dependência de crack é um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos que interferem no êxito do tratamento dos dependentes de crack. **METODOLOGIA:** Recorte de um trabalho original intitulado: Repercussões do consumo de crack no cotidiano dos usuários. Descritivo, exploratório, observacional e com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por entrevistas com os usuários de crack em tratamento no CAPSad de Camaragibe-PE. Dados analisados com auxílio do Alceste, onde a categoria escolhida para compor esse trabalho abrangeu 33% das UCE's. **RESULTADOS:** De acordo com o número de UCE's estruturantes a palavra "minha" obteve maior valor estatístico ($Khi^2 = 66$) e aparece integrada às palavras: "mãe", "família" e "pai". Após a análise dos contextos de falas identificou-se que esta classe refere-se aos relacionamentos familiares e sociais anteriores e posteriores à dependência. A religião também foi apontada como suporte no enfrentamento da dependência. **DISCUSSÃO:** A figura feminina se destaca nas falas e a mãe é a mais referenciada. Uma pesquisa aponta que os pais não demonstram preocupação quando o filho consome drogas lícitas, ao contrário da mãe que não aprova e o repreende. A família é ferramenta fundamental na manutenção da motivação para o tratamento da dependência. O desprezo da família foi percebido pelos usuários como um prejuízo. As brigas com os familiares são consequência da agressividade e do distanciamento por parte dos usuários, por se sentirem menos dignos. Perder o vínculo familiar além de sofrimento pode impulsionar os usuários a procurar tratamento. A religião promove reflexões sobre os atos dos usuários e se mostra um refúgio para eles frente ao problema. **CONCLUSÕES:** Já se sabe a importância que o contexto social possui no tratamento, mas, este estudo mostra que o dependente de crack também é capaz de percebê-la. Sugere-se que tais aspectos sejam abordados no tratamento, desde que, respeitando a singularidade de cada dependente.

Palavras-Chave: Enfermagem; Cocaína e crack; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde Mental.



ARTICULAÇÃO DAS AÇÕES DO CAPS E DOS ACS NO TERRITÓRIO

Gustavo Luis Caribé

Psicólogo Especialista em Dependência Química – Centro de Estudos e Terapias do Abuso de Drogas – CETAD/UFBa e Prefeitura Municipal de Itaparica – SMS Brasil

Desde a implantação do Sistema Único de Saúde, com a lei orgânica nº 8080/90 que compreende a saúde não apenas como ausência de doença mas sim como resultados dos determinantes sociais de saúde. Em se tratando de saúde mental esta concepção é ainda mais marcante já que a qualidade de vida dentro do território é de fundamental importância para a saúde mental do indivíduo. Neste sentido a atuação do CAPS dentro do território é fundamental, principalmente quando norteado pelos preceitos das Reformas Sanitária e Psiquiátrica Brasileiras em que o acompanhamento e a atenção integral do usuário do CAPS e de seus familiares se faz dentro do território de origem. A equipe do CAPS de Itaparica, na Bahia, desenvolve trabalho de articulação direta com os ACS do município, onde são realizadas capacitações e supervisões quinzenais trabalhando como questões centrais a Saúde Mental e a atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas com foco na Clínica Ampliada. O objetivo desta atividade é formar uma rede de saúde desde a atenção básica com profissionais capacitados em identificar os principais aspectos psicopatológicos, seus transtornos, a melhor forma de prestação de assistência e principalmente, profissionais que saibam orientar de forma adequada a população em geral, visando superar os estigmas. Atualmente, os resultados têm sido satisfatórios, os usuários do CAPS têm se beneficiado com o acompanhamento diário dos ACS e quando há alguma intercorrência logo a equipe do CAPS é acionada para prestar a devida atenção. Importante salientar, que em alguns casos, os mais crônicos, a estratégia de acompanhamento terapêutico e gerenciamento de caso tem sido muito explorada e apresentado bons resultados, o que reforça a necessidade de profissionais da Atenção Básica bem capacitados para prestar este acompanhamento diário aliado ao CAPS. Neste sentido, a atuação extramuros do CAPS tem se mostrado eficaz e eficiente em se tratando de assistência e articulação da rede do município, já que trabalha de forma intersetorial, onde o usuário do CAPS não é apenas um portador de transtorno mental, mas sim um cidadão como qualquer outro.

Palavras-chave: CAPS; Rede de Saúde; atenção básica



A FUNÇÃO SINGULAR DAS DROGAS NO SUJEITO

Ellen Kelly Marinho Barreto (Estudante de graduação de Psicologia da UFPB/bolsista PIBIC) e **Zaeth Aguiar do Nascimento** (Prof^a Dr^a Departamento de Psicologia UFPB/orientadora)

Introdução: O mundo da drogadição vem se modificando sendo preciso pensar neste fenômeno contemporâneo e em sua função, sem exclusão da singularidade de cada um dos consumidores. As políticas segregativas colocam ênfase no objeto droga, independente da singularidade do sujeito, da subjetividade e das relações sociais. As novas políticas devem ofertar e manter uma clínica cidadã, tratando em liberdade e com dignidade os que sofrem e, devem intervir sobre a cultura da exclusão que os ameaça. Em “O mal-estar na civilização”, Freud (1929), ao distinguir as três fontes de sofrimento do homem, a saber – nosso próprio corpo, as forças da natureza e nossas relações sociais –, situa a droga como o paliativo mais eficaz para amortecer nossas aflições em vista da felicidade, independentemente da posição do sujeito em relação à falta que o constitui. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é investigar a função das drogas na psicose. **Método:** O presente trabalho abordará o recorte de um caso acompanhado no CAPS I acerca da relação das drogas com a psicose a partir do referencial teórico psicanalítico. **Discussão:** No recurso à droga, os sujeitos podem se servir desse objeto com diversas finalidades, entre estas sustentar um enlaçamento social, como também considerar que o uso das drogas por sujeitos que apresentam uma estrutura psicótica em que precisa buscar formas de apaziguamento. O objeto droga pode funcionar como um anteparo contra angústia e a perplexidade, já que a droga garante certo alívio e impede fenômenos devastadores que invadem o corpo. **Conclusão:** Nesse trabalho não se trata de exigir a abstinência que pode levar ao surto, mas considerar que a droga mantém uma função específica para cada sujeito de modo que o espaço analítico possibilite a reconstrução da história de vida do sujeito e a criação de laços sociais. A diversidade e complexidade da clínica das toxicomanias mostra que é pelo caminho da singularidade, do reconhecimento de que cada caso é um caso, que se pode buscar tratar a questão da drogadição.

Palavras-chave: Psicanálise; drogas e Psicose



OFICINA “VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM USUÁRIOS DO CAPS AD DE CABEDELO/PB

Rafaela Ferreira da Silva e Mayra Queiroz e S. Ribeiro

O presente trabalho se configura como uma proposta de intervenção terapêutica com usuários de álcool e outras drogas, considerando a relação direta entre o abuso dessas substâncias e o adoecimento físico e psíquico, além de diversas conseqüências sociais negativas. O objetivo desta ação é propiciar um espaço coletivo e acolhedor onde os usuários exercitem as trocas sociais e o apoio mútuo, estimulando a socialização, contribuindo assim com o alívio das angústias, atenuação de conflitos, o auto-conhecimento e o empoderamento. A metodologia dessa experiência deu-se por meio de encontros semanais, com uma hora de duração, nas dependências do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), na cidade de Cabedelo – PB. O grupo é facilitado por duas Psicólogas, que através de dinâmicas de grupo, incentivam a socialização das vivências dos usuários, criando oportunidades para que eles verbalizem o que desejam compartilhar com os demais. Ao longo dos encontros foi percebido que os usuários sentem-se seguros para se expressar, embora apresentem dificuldades em falar sobre si mesmos, e também dispostos a opinar, descrever e desempenhar papéis. Assim, vê-se que a troca de experiências relatadas pelos usuários contribui com o tratamento de cada um, já que essa partilha mobiliza aspectos saudáveis do usuário, estimula a cognição, a desinibição e promove a interação social. Conclui-se que a reunião em grupo aqui mencionada contribui com a luta diária pela abstinência e/ou pelo uso moderado das substâncias, uma vez que o grupo constitui-se num espaço onde o usuário é verdadeiramente ouvido no compartilhar de suas dúvidas, tensões, dificuldades, medos, alegrias, anseios e conquistas.

Palavras-chave: oficinas, CAPS, usuários de drogas



ESCUA EM ADICTOS NO PROJETO “CRISTOLÂNDIA”

Gerlene Patrícia De Paula, José Carlos Avelino De Andrade, Josina Maria Da Silva Schmitz

Faculdade Estácio do Recife

Pesquisas indicam que há evidências muito fortes de que a religiosidade está associada com baixos níveis do uso de substâncias psicoativas: a espiritualidade causa um comprometimento muito maior na recuperação de pessoas com adicção. Ou seja, a crença em algo, no nível espiritual, reforça a vontade do indivíduo de se recuperar do uso destas substâncias. Este projeto pretendeu, através de visitas a um núcleo da Igreja Batista no município de Paulista/PE (criado para ajudar na recuperação de adictos - a Cristolândia), utilizar a escuta dos estudantes de Psicologia como instrumento para demonstrar como funciona este processo de recuperação. A Psicologia não pode ficar ao largo desta realidade e a importância deste projeto justificou-se por si só. No projeto foram utilizadas duas teorias: a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e o Psicodrama, de Moreno. Foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupos: oito encontros com duração mínima de duas horas cada, às terças e quintas, a partir das 14h. A equipe concluiu com este trabalho a importância da escuta no trabalho com este grupo em especial. O projeto Cristolândia, iniciado em São Paulo, pela Igreja Batista, e com filiais em vários estados do Brasil, inclusive em Recife/PE, mostra que o suporte da espiritualidade é essencial para criar uma nova expectativa de vida. Independente da religião, a espiritualidade cria recursos e novas crenças cognitivas que preparam o adicto, de uma maneira bastante consistente, para o enfrentamento das dificuldades que permearão a volta dessas pessoas às suas realidades. O trabalho de escuta, efetuado pela equipe, verificou a necessidade que estas pessoas tem desta atenção diferenciada por parte dos psicólogos. Os adictos, através desta escuta, começaram um processo de elevação de auto-estima; com o acolhimento que lhes foi dado houve uma clara mudança na imagem de cada um, individualmente e como grupo. A espiritualidade e a psicologia, por fim, unidas no mesmo propósito, foram um instrumento precioso para que todos voltassem a recuperar a dignidade, perdida com o uso das drogas.

Palavras-chave: escuta, dependência química, religiosidade



SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA – VIVÊNCIAS DO GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CABEDELLO – PB

Ivanice Jacinto da Silva

(Estudante do Curso de Terapia Ocupacional/ Bolsista MS/PRÓ-PET Rede de Atenção Psicossocial/UFPB)

Elisabete Vitorino Vieira

(Estudante do Curso de Serviço Social/ Bolsista MS/PRÓ-PET Rede de Atenção Psicossocial/UFPB)

Vaneide Delmiro Neves

(Preceptora do PRÓ-PET Rede de Atenção Psicossocial/MS/CAPS I Cabedelo)

Maria Bernadete Dantas Pessoa

(Psicóloga do NASF- Cabedelo)

Rafael Nicolau Carvalho

(Pofº do Deptº de Serviço Social/ UFPB e Tutor PRÓ-PET Rede de Atenção Psicossocial/UFPB)

O bairro de Camalaú, situado na cidade de Cabedelo, apresenta um grande número de usuários de psicotrópicos e uma crescente demanda por serviços de saúde mental. Desse modo, o grupo de Saúde Mental foi reativado a partir dessas demandas e da inserção de Estudantes e Preceptores no serviço, com intuito de fortalecer as estratégias de cuidado da equipe no âmbito da Saúde Mental. Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar as experiências dos estudantes Terapia Ocupacional e Serviço Social, por meio do Programa de Educação para o Trabalho – PET Saúde Mental, Álcool, Crack e outras Drogas, da Universidade Federal da Paraíba. O grupo tinha como principais objetivos: a) Aproximar a Saúde Mental da Atenção Básica, por meio da criação de espaços de convivência e diálogos para os moradores da Comunidade; b) Promover ações de ampliação do cuidado, por meio da vivência grupal dos sujeitos; c) Possibilitar aos usuários e a comunidade uma estratégia de cuidado, diferenciada do uso medicamentoso e do atendimento individual. As ações do grupo perduraram por oito meses, sendo realizado uma vez na semana, na Unidade Básica de Saúde, apoiado por duas psicólogas, uma do NASF e outra do CAPS I, também preceptora do PET. O grupo proporcionou momentos de reflexões coletivas a respeito de temas propostos por seus integrantes, como raiva, depressão, ansiedade, morte, fé, drogas, medo, violência, entre outros. Após o recesso de final de ano, o grupo não conseguiu a mesma adesão dos usuários da Unidade Básica de Saúde, tendo a sua continuidade interrompida, apesar da mobilização de alguns técnicos da equipe da UBS e do incentivo da psicóloga do NASF. A adesão dos usuários, tanto os que faziam uso de psicotrópicos e já vinham recebendo o atendimento individual pela psicóloga, quanto por outros que buscavam apenas um espaço para cuidado coletivo de sua saúde mental, mostrou o grupo como espaço potente para projetar os cuidados em saúde mental no território, promovendo a integração entre dispositivos da rede de saúde. A não continuidade do grupo de saúde mental, por sua vez, aponta as fragilidades deste dispositivo.

Palavras – Chaves: Saúde Mental. Atenção Básica. Integração Ensino-Serviço



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS COM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro

O panorama das drogas no Brasil requer estratégias de prevenção voltadas a indivíduos em idades cada vez mais precoces. Este estudo busca identificar evidências científicas sobre as práticas de educação em saúde voltadas à criança na prevenção do uso de drogas. Trata-se de uma revisão integrativa constituída por artigos publicados em português, inglês e espanhol entre 2002 e 2012, disponíveis nas bases de dados LILACS, BDEF, PUBMED E CINAHL e na biblioteca virtual SCIELO. Os artigos evidenciaram que o momento privilegiado para prevenção se encontra nos dez primeiros anos de vida e que as escolas revelam-se como local estratégico para adoção de alternativas preventivas as quais devem ser planejadas pelas equipes de educação e saúde interdisciplinarmente. É preciso, portanto, investir em ações com crianças que incorporem o acesso à educação, à saúde e à qualidade de vida da família, no intuito de consolidar estratégias de prevenção do uso de drogas.

Palavras-chave: Criança; Drogas ilícitas; Educação em Saúde; Prevenção Primária



DESINTOXICAÇÃO LEVE: UM PROTOCOLO DE CUIDADO NO CAPS AD CAMPO VERDE – CAMARAGIBE/PE

Riva Karla Vieira, Régia Karina Almeida, Magali Freitas, Débora Regina Lima, Cassandra Bismarque, Jandira Saraiva.

A abordagem ao usuário de álcool e outras drogas no momento da intoxicação remete a uma realidade de crise e necessidade de avaliação/intervenção dos CAPS ad, uma vez que neste espaço, propõe-se a ser o lugar da crise. Entretanto, na prática, observa-se que existem diferentes graus de intoxicação por SPA e que a abordagem in loco vai ser condicionada a sintomatologia clínica da crise que irá direcionar a investigação do grau de intoxicação e encaminhamentos, sempre na perspectiva do cuidado. Diante desta realidade o CAPS ad – Campo Verde possui como prática a atenção a desintoxicação leve, sendo realizada no serviço, sob intervenção técnica. Os demais níveis de intoxicação (moderada ou grave) são imediatamente referenciadas para a rede municipal (O CEMEC -serviço de pronto atendimento) ou para a rede estadual, através de senha da Central de leitos. No que tange à intervenção no CAPS ad – Campo Verde, há um protocolo para desintoxicação leve que envolve a equipe de enfermagem (técnico de enfermagem e enfermeira), médicas clínica e psiquiatra com co-responsabilidade da equipe multiprofissional. Para sistematização desta prática, a equipe vem sendo capacitada nas reuniões técnicas, através de grupo de estudo sobre os procedimentos. As enfermeiras e as técnicas de enfermagem assumem a intervenção clínica (protocolo institucional), enquanto que os demais técnicos assumem a intervenção psicossocial (abordagem individual, atendimento com a família, articulação com a rede para encaminhamentos). Desta forma, é possível promover atenção à crise com resolutividade, uma vez que o usuário passa a ser atendido na própria unidade, e não é encaminhado para um Serviço de Pronto atendimento municipal, sem vinculação com o usuário. Cabe lembrar, que a avaliação para desintoxicar no CAPSad é criteriosa, uma vez que se entende que ao apresentar sinais clínicos mais intensos tais como, vômitos, dores epigástricas, elevação da glicemia e hipertensão arterial, o usuário deverá ser encaminhado para uma unidade de maior complexidade na atenção, ou seja, um hospital clínico, ou serviço de emergência municipal.

Palavras-chave: CAPSad, desintoxicação leve, serviço de pronto atendimento.



Arte, Clínica e Loucura: Encontros Possíveis nos Serviços Psicossociais

Ícaro Braga

Universidade Federal da Paraíba-Departamento de Psicologia

Este trabalho pretende apontar dois aspectos considerados centrais, para atualização do pensamento sobre os serviços psicossociais vigentes: o resgate da dimensão da comunicabilidade sensível como constituição primordial do tratamento psicoterapêutico, sendo a perspectiva artística o fio condutor dos processos de humanização e empoderamento dos usuários. Neste sentido o objetivo é desenvolver a criação de espaços no qual o próprio usuário seja o principal facilitador da terapêutica. Conforme utilização e a reflexão de autores como Nise da Silveira, Eugênia Correia, Georges Canguilhem, Sigmund Freud, Lacan, Gaston Bachelard, para norteio da prática. Neste intuito temos a realização de um espaço terapêutico há mais de dois anos, denominado a “Hora da História”, no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira. Nossa metodologia começa pela preparação de histórias que forneçam determinados conteúdos imagéticos, possíveis de reorganização e de identificação para os que vivenciam a atividade. Contos de fadas, mitos, crônicas, e histórias pessoais pertencem às possibilidades presentes em nossas escolhas. Criando um espaço no qual o usuário possa se apropriar do sentido modificando e ou corrigindo por sua própria vontade de dar significado. Usualmente deixamos papéis em brancos com canetas de cores e ou figuras correlacionadas à temática da história, firmando assim uma determinada materialidade, no qual este suporte possibilita a concentração dos devaneios e a exploração registrada. Neste trabalho cumprimos o objetivo de possibilitar um espaço de criação de vínculos afetivos entre os usuários, profissionais da instituição e estudantes universitários, formando um sistema de cuidado mais humano e mais próximo do que de fato acontece sobre as problemáticas da Saúde Mental. A compreensão de que o usuário pode exercer funções determinantes e protagonizantes dentro da instituição, e principalmente em espaços de Oficinas terapêuticas. Desta forma permite a nos, servidores da saúde, aprofundar melhor sobre o desenvolver aspectos metodológicos no qual possibilite o acesso espontâneo e consciente da palavra. Em uma fase mais avançada dos nossos resultados, os usuários, como também alguns profissionais, passam a ser um co-facilitadores ou até facilitadores da atividade destas oficinas desenvolvendo uma autonomia específica, o processo passa então a ter os aspectos terapêuticos e de capacitação.

Palavras Chaves: Arteterapia. Criação. Espaço. História. Saúde.



A UTILIZAÇÃO DA DINÂMICA “SUBINDO A MONTANHA” COMO RECURSO TERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM USUÁRIOS DE UM CAPS AD.

Kamila Gonzaga Nunes¹, Juliana de Fátima da Silva¹, Juliana Ferreira Lopes¹, Juliana dos Santos Aureliano Viana¹, Lilian Gracy Nogueira Miranda¹, Mara Cristina Ribeiro².

¹Estagiárias do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

²Docente do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução. O CAPS ad é um serviço especializado em saúde mental que presta atendimento a pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas em diferentes níveis de cuidado e está inserido em uma rede de atenção substitutiva ao Hospital Psiquiátrico (SOUZA et al.,2007). Os processos de marginalização e de exclusão que alguns usuários de álcool e outras drogas enfrentam, encontram-se em um duplo processo de rupturas em relação ao trabalho e a sociabilidade, que os lançam em zonas de vulnerabilidade e desfiliação na sociedade (CASTEL, 2000). A Terapia Ocupacional, aplicada à saúde mental, utiliza a estratégia de grupos como dispositivo terapêutico para estimular o convívio social entre os indivíduos e impulsionar o processo de reabilitação. **Objetivos.** Por meio da estratégia grupal objetivou-se possibilitar relações interpessoais entre os usuários participantes do grupo e, a vivência, dentro de uma situação simulada, da experimentação de conquista, estímulo da percepção de dificuldades pessoais, de superação e automotivação. **Métodos.** Participaram 20 usuários, sentados em uma sala confortável, ao som de música relaxante, foi relatada pausadamente a dinâmica “Subindo a Montanha” que sugeria desafios para a chegada ao cume, sugerindo que experimentassem internamente cada situação. Ao final, foi aberta discussão para a reflexão e análise da dinâmica, propondo a associação com o contexto de cada usuário. **Resultados.** Pôde ser percebido um momento de relaxamento, concentração, bem estar, reflexão e auto-análise dos participantes diante da dinâmica, obtendo-se relatos de motivação para o enfrentamento de seus desafios. Assim, eles compartilharam suas experiências correlacionando a dinâmica ao uso de drogas. A dinâmica também promoveu a sensação de superação de obstáculos e proporcionou um momento para a discussão sobre a prevenção quanto a situações que podem favorecer o uso das drogas. Desta forma, os participantes puderam refletir sobre os desafios enfrentados rumo à redução do uso de substâncias psicoativas. **Conclusão.** A experiência mostrou-se um bom dispositivo de cuidado, pois ao proporcionar espaço de fala e escuta terapêutica, promoveu valorização e resgate da autoestima do usuário, fazendo-o sentir-se presente e importante nas suas relações pessoais e no seu protagonismo diante da vida, contribuindo para o processo de reabilitação.

Palavras Chaves: Usuários de Drogas. Centros de Tratamento de Abuso de Drogas. Terapia Ocupacional.



A VIVÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS EM UM CAPS-AD ATRAVÉS DO GRUPO CONTANDO HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Gracy Nogueira Miranda¹, Franciny da Silva Oliveira¹, Juliana de Fátima da Silva¹, Juliana Ferreira Lopes¹, Kamila Gonzaga Nunes¹, Ewerton Cardoso Matias².

1 Estagiárias do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL. 2 Preceptor do estágio de Saúde Mental do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução. Grupos de Terapia Ocupacional são importantes instrumentos de cuidado utilizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), caracterizando-se como veículos de produção de subjetividades, trabalhando para a compreensão do sujeito como um todo. Nestes grupos, a contação de histórias estimula a capacidade de fabulação, exercendo função terapêutica, pois permite que o indivíduo integre certas vivências humanas antes vivenciadas como paradoxais ou psiquicamente intoleráveis. Desenvolvido em um Centro de Atenção psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), o grupo Contando Histórias almeja que os momentos vivenciados por seus participantes venham proporcionar bem estar, reflexões, interação, valorização da autoestima, aprendizado, tolerância e respeito à história do próximo e aprimoramento das habilidades para lidar com a vida. **Objetivos.** Por meio do recurso da contação de histórias, aqui utilizada como fim terapêutico, almeja-se entrelaçar às histórias reais de vida dos usuários com as que serão contadas e re/criadas ao logo do grupo. Potencializando assim a criatividade, incentivando os cuidados em Saúde Mental através das praticas socializadoras e auto-expressivas. **Métodos.** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de aprendizagem das estagiárias do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional durante o estagio supervisionado. Para desenvolver esse trabalho utilizamos como recurso metodológico a contação de histórias em conjunto com estratégias de dinâmicas de grupos, oficinas terapêuticas, rodas de conversas, atividades de expressão corporal, de leitura, escrita, desenho, pintura, colagem e técnicas de relaxamento. **Resultados.** O grupo Contando Histórias mostra-se relevante as ações no CAPS ad, por fomentar uma maior reflexão pessoal do usuário fazendo com que o mesmo associe as atividades propostas com a sua vida e contexto, respeitando assim a fala, a escuta, a história dos sujeitos e as suas particularidades, tornando um espaço rico em falas e experiências grupais e individuais. **Conclusão.** Através da experiência do grupo Contando Histórias foi proporcionado aos usuários um lugar seguro para falar de si e escutar o outro, e simbolizar experiências de vida, proporcionando um espaço que não se foque o uso de drogas, mas o sujeito e sua história. Por meio de recursos lúdicos e terapêuticos valorizando a historia de vida de cada cidadão.

Palavras Chaves: Terapia Ocupacional. Serviços de Saúde Mental.



INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA COM USUÁRIOS DO PROJETO “TRATAMENTO DO TABAGISMO: ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR”

Jailma Souto Oliveira da Silva (UEPB); Deborah Rose Galvão Dantas (UFCG); Edivan Gonçalves da Silva Junior (UEPB); Jordanya Reginaldo Henrique (UEPB); Leonam Amitaf Ferreira Pinto de Albuquerque (UEPB); Patrícia Aurília Breckenfeld Alexandre de Oliveira (UEPB)

Introdução: O tabagismo configura-se atualmente como um problema de saúde pública, caracterizado como uma morbidade gerada pela dependência da nicotina. Diante dessa constatação, o projeto “Tratamento do Tabagismo: Enfoque Multidisciplinar” atua na cidade de Campina Grande-PB como uma prática de extensão inscrita no programa do Ministério da Saúde e aprovada pelo PROBEX, objetivando a cessação do consumo do tabaco. **Metodologia:** O público alvo é composto por fumantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Participam as equipes de Medicina, Psicologia, Farmácia, Odontologia e Nutrição, vinculadas a duas universidades públicas e uma faculdade privada. A equipe de Psicologia, especificamente, utiliza o referencial psicanalítico por meio de intervenção em grupo e escuta individual, quando há demanda. A psicanálise aplicada ao projeto atua como mais um discurso possível entre as propostas de promoção de saúde mental. **Resultados:** Em 2012 o projeto atendeu 119 usuários, dos quais 34 eram homens (28,4%) e 85 mulheres (71,6%). Os dados do histórico tabagista mostraram que os usuários iniciaram a atividade tabagista entre 07 e 34 anos, mantendo-a num período que variou de 03 a 69 anos. No fim do ano, 42,9% (n=51) dos usuários mantiveram a abstinência do cigarro; 17,6% (n=21) desistiram do projeto e 39,5% (n=47) não conseguiram a abstinência. **Discussão:** O grupo abre espaço para problematizar o desejo (fumar e abster-se) e a dependência ao uso do tabaco, corroborando para que haja a implicação e a busca de autonomia dos participantes no processo de cessação tabagista. O percurso das atividades desenvolvidas evidenciou a evolução gradativa de seus usuários, visto que houve a construção de diálogos e trocas de experiência frente à problemática do tabagismo. Os resultados podem ser apresentados através dos discursos dos sujeitos: “Nós sabemos agora, com o final do projeto, que é nossa a responsabilidade para deixar de fumar...”. **Conclusão:** O projeto conseguiu a abstinência de boa parte de seus usuários. A realização desta prática multidisciplinar mostrou a importância de um trabalho que une diferentes saberes das áreas da saúde, compreendendo o sujeito enquanto ser biopsicossocial marcado por seu desejo. Apontamos como maior intuito do projeto a provocação do sujeito frente à sua escolha em consumir o tabaco e as possibilidades de cessação.

Palavras-chave: antitabagismo, psicanálise, psicologia.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REINSERÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Henrique Lopes e Silva¹; Paula Daniella de Abreu²; Jeová Hallan de Medeiros³

1 Enfermeiro residente em saúde mental/FCM/ UPE; 2 Acadêmica de enfermagem UFPE/CAV; 3 Enfermeiro residente em saúde da família UFPE/CAV

INTRODUÇÃO: Philippe Pinel trouxe a psiquiatria alienista, alimentada pela exclusão social e medicalização. Franco Basaglia suscitou a psiquiatria democrática, tendo como alicerce a clínica ampliada e compartilhada, sendo esta última irradiada para o restante do mundo como viés norteador na formulação de políticas públicas para os portadores de transtornos mentais, no Brasil a lei 10216/01 vigora essa lógica. Apesar do uso de SPA ser milenar, o abuso e a dependência é contemporâneo, sobretudo problemas de saúde pública e classificados como transtorno mental. Assim a dependência química caracteriza-se como problemática transversalizadora, que exige integração de políticas diversas e modelos de atenção os quais adéqüem a demanda. Portanto serviços de base comunitária, tais como, os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS ad) e as Unidades Saúde da Família (USF) protagonizam esse cuidado Psicossocial, mais precisamente os CAPS ad's, pois a atenção básica é a porta de entrada preferencial por atuar no âmbito da tríade usuário-família-comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da atuação do enfermeiro num grupo terapêutico de um CAPS ad da Região Metropolitana do Recife-PE (RMR). **MÉTODO:** Utilização de registros em diário de campo, descritos a partir de intervenções durante seis meses com carga horária semanal de quarenta horas num CAPS ad da RMR. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foi possível resgatar vínculos e ampliá-los junto à comunidade, através da intersectorialidade, interdisciplinaridade e integralidade, teceu-se além de uma rede de saúde, mas articulações com oficinas de geração de renda, cursos profissionalizantes; escolas de músicas; controle e participação social nos espaços deliberativos; elaboração de um coral com músicas regionais; torneios de dominó; jogos cooperativos; teatro de bonecos; passeios terapêuticos; entre outros. Assim constatou-se a importância de intervenções que perpassasse várias necessidades do usuário, pois estas são cruciais para a reinserção psicossocial. **CONCLUSÃO:** As políticas públicas para usuários de álcool e outras drogas estão vigentes, entretanto os modelos de atenção precisam romper com práticas deterioradas, trabalhar o conceito mais amplo de saúde (cultura, lazer, emprego, moradia, etc.). Portanto faz-se necessário inserir no projeto terapêutico singular para além de dispositivos de saúde, mecanismos para que o usuário possa exercer sua cidadania.

Palavras-chave: Dependência química; Substância Psicoativa; Grupo terapêutico



A CLÍNICA AMPLIADA DIANTE DE SUAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES

Dayse Catão Ramalho¹; Leandro Roque da Silva².

¹ Graduação em Psicologia pela UFPB, Formação em saúde mental pela EBP-PB .

² Mestrando em Política Social do Departamento de Serviço Social. Bolsista da CAPES/CNPQ

Pode-se dizer que a sociedade, ao longo das suas etapas históricas, tem tratado as pessoas que usam drogas sob o viés do estigma e do preconceito, abordando-os pelas malhas da repressão e do aconselhamento muitas vezes guiados pelo senso comum. Neste sentido, é necessário perceber, que o uso de álcool e outras drogas apresenta-se como fenômeno em nosso cotidiano, tornando-se urgente também a necessidade de entender as questões que permeiam o uso e os problemas decorrentes neste contexto atual. Sendo assim, a clínica ampliada, baseada na política de redução de danos, sugere a minimização dos transtornos clínicos e psíquicos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, nas quais, variações de acolhimento e intervenções ampliadas permitam expressões de desejo dos sujeitos com dificuldades de acesso, do ponto de vista, subjetivo, social, econômico e familiar. Desta forma o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de um percurso subjetivo de uma usuária de substâncias psicoativas que frequenta as atividades do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas no município de João Pessoa. Salientamos que o processo de trabalho assume contornos “irregulares quanto a certezas”, sendo necessárias construções e desconstruções, quanto a novas práticas, novos saberes, pois é na amplitude e ambiguidade do humano, que uma equipe inserida em um centro de atenção psicossocial lida com as questões referentes aos sujeitos que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas. Neste sentido, os fragmentos de uma experiência clínica do sujeito em sua singularidade presente neste caso acompanhado, ressaltam elementos da ordem da contradição, do desamparo e da dor do “existir”, na contra-mão da lógica e das propostas do supereu. Dos pedaços e dos restos, um encontro, através dos símbolos, expressões, pertencimentos e formas, sob o viés da palavra e da arte. Desta forma, pretendemos com essa discussão ressaltar que elementos presentes na arte, na escuta qualificada, na adesão do sujeito aos serviços substitutivos de saúde mental, funcionam como pontos de ancoragem para o sofrimento que estes sujeitos trazem em relação com as substâncias psicoativas.

Palavras-Chaves: Clínica ampliada, intervenções subjetivas, serviços substitutivos.



HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO CONSULTÓRIO NA RUA DE MACEIÓ/AL

Welison de Lima Sousa – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Fábio Lins Barbosa da Mota - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Ana Maria de Sirqueira Santos – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Adriano Roberto Alves da Silva - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Eliziane Freitas de Oliveira - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Rosaline Bezerra Aguiar - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL.

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como princípios a Universalidade, a Integralidade e a Equidade, estes garantem a todos o direito de acesso aos serviços de saúde disponibilizados no território brasileiro. O SUS possibilitou avanços no âmbito da saúde, entretanto, a garantia de acesso e qualidade nos serviços de saúde não é uma realidade para todos, especialmente as pessoas em situação de rua. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do Consultório na Rua (CR) de Maceió – Alagoas: ações e dificuldades no campo da humanização em saúde. Em nossa tarefa, utilizamos orientações e técnicas em redução de danos sociais e à saúde no uso de álcool e outras drogas, oficinas relacionadas à saúde e à promoção de qualidade de vida, reuniões de equipe, abordagens grupais e individuais, conversas informais, diários de campo, etc. O CR possui uma equipe multiprofissional (Psicólogo, Enfermeiro, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Agente social), trabalhando de forma itinerante e interdisciplinar, atende in loco pessoas em situações de vulnerabilidades e riscos e/ou aquelas que se encontram nas ruas, prestando atenção integral à saúde, buscando assegurar acesso e atendimento nos diversos serviços de saúde da rede SUS, respeitando as diferenças e promovendo a cidadania. As ações são baseadas nos princípios da política de redução de danos. Através da distribuição de insumos (preservativos, gel lubrificante, água, hipoclorito, etc.), de orientações em saúde, trabalhamos a autonomia, inclusão social, enfrentamento do estigma, o cuidado em saúde, o resgate da cidadania e o fortalecimento dos sujeitos atendidos. Alguns desafios encontrados para o desenvolvimento do CR em Maceió apontam para despertar o interesse e reconhecimento dos gestores locais pelo trabalho deste dispositivo, do incentivo material às ações desenvolvidas pelas equipes, evocar a responsabilidade dos profissionais de saúde, especialmente da atenção básica, para o enfrentamento dos estigmas e preconceitos no atendimento às pessoas em situação de rua e de suas necessidades em saúde. O CR tem colaborado com essa discussão e com a participação dos serviços para tal ampliação em saúde, na redução das vulnerabilidades e na inclusão das pessoas que usam drogas em oportunidades de tratamento e reinserção social.

Palavras-Chave: Consultório na Rua, Humanização, Saúde.



A PSICOLOGIA NA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA O ABANDONO DO TABACO: ATUAÇÃO NO PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR COMBATE AO TABAGISMO CAMPINA GRANDE/ HUAC

Jailma Souto Oliveira da Silva¹, Deborah Rose Galvão Dantas², Rayanne Chagas Barbosa³, Denis Victor Lino de Sousa³, Amanda de Medeiros Lima³, Ana Clara Nunes Sales³

1 – Professora Dra. de Psicologia na UEPB

2 – Professora de Medicina na UEPB

3 – Graduando(a) em Psicologia pela UEPB

Sabe-se que o tabaco é o principal causador de morte evitável no mundo. A partir da década de 70 o cigarro passou a ser considerado mundialmente uma ameaça para a saúde pública e desde 1989 o Instituto Nacional do Câncer (INCA) busca estratégias para a prevenção à iniciação e cessação do tabaco no Brasil. Um grande avanço para a saúde pública foi à inclusão do tabagismo no grupo de transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas na Classificação Internacional de Doenças (CID 10), em 1993, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É conhecida a dupla dependência, química e psicológica, decorrente do tabaco; desta forma, diante da atual proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) de uma clínica ampliada, e no desafiador exercício da interdisciplinaridade, a Psicologia alia-se com uma proposta de intervenção. A atuação da psicologia no Programa Multidisciplinar Combate ao Tabagismo realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) em Campina Grande, PB, se dá através da teoria psicanalítica problematizando a dependência e o desejo, no intuito de provocar o sujeito frente a sua escolha em consumir o tabaco e implicando-o nas suas possibilidades de cessação desse consumo. Nessa perspectiva, abre-se um espaço de escuta à fala dos usuários, onde eles possam construir a singularidade de sua história nesse percurso da dependência psicológica marcado pelo desejo de fumar e ao mesmo tempo de se abster. O suporte de escuta e discussão no ambiente do grupo oportuniza ao usuário problematizar as implicações do tabaco em sua vida psíquica, facilitando a elaboração de seu mal-estar comprometedor de sua adesão ao programa.

Palavras-chave: Dependência tabagista, Psicologia, Psicanálise.



A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS

Tatiana Fraga Dalmaso; Angélica Nickel Adamoli; Cássio Lamas Pires; Tiago Ferreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dependência química é um transtorno em que predomina a heterogeneidade, afetando as pessoas de diferentes maneiras, razões, contextos e circunstâncias. Sendo um fenômeno de origem multifatorial é necessário um conjunto de abordagens terapêuticas que contemple suas particularidades. A Educação Física (EF) tem legitimado seu campo de atuação nas dimensões de prevenção, promoção e recuperação da saúde, incorporando as Políticas Públicas e incluindo as de Saúde Mental. **Objetivo:** O presente trabalho pretende descrever a inserção da EF na atenção integral ao usuário de drogas na internação e no ambulatório da Unidade de Adição Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** A partir de um relato de experiência descrever o objetivo da EF e a organização das diferentes práticas desenvolvidas. **Resultados:** O núcleo da EF conta com a participação de 3 profissionais, 1 residente da saúde mental e 2 estagiários. Destaca-se como objetivo da EF promover a saúde dos usuários de drogas por meio da criação de estratégias de enfrentamento a situações geradas na fase de abstinência e auxiliar no processo de reabilitação biopsicossocial. Os profissionais de Educação Física desenvolvem atividades como: programa de exercícios físicos, jogos cooperativos, aulas de boxe, atividades de resgate da infância, relaxamento, momento lúdico, grupos multiprofissionais (tabagismo, qualidade de vida, tecendo redes, prevenção de recaída, espiritualidade, projeto de vida, mindfulness), reuniões de equipe e participam da construção do projeto terapêutico singular dos usuários, através da participação dos rounds (discussão de casos) e do gerenciamento de casos (como terapeuta de referência). **Discussão e conclusão:** É possível perceber que nas atividades desenvolvidas pelo núcleo da EF oportuniza-se a prática e reflexão sobre a educação para o lazer e a resignificação do corpo como fonte de prazer não vinculado ao uso abusivo de drogas. Prioriza-se os aspectos referentes ao manejo da fissura e ansiedade, as valências físicas, as diferentes formas de expressão corporal e psíquica, socialização, auto-estima, auto-imagem e consciência corporal. Na Unidade de Adição do HCPA a EF possui espaço legitimado na equipe multiprofissional, com um olhar diferenciado e específico contribuindo para a efetividade do programa de tratamento.

Palavras-chave: Educação Física; Dependência Química; Atenção Integral.



A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA FISSURA JUNTO AO USUÁRIO DE CRACK

Charlise Pasuch de Oliveira, Mitieli Vizcaychipi Disconzi, Agnes Olschowsky, Alessandra Calixto, Tissiane Lopes, Aline Batista

Unidade de Adição Álvaro Alvim- Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Unidade de Adição (UA) - Álvaro Alvim inaugurada em março de 2012, é uma das instalações do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo um Centro Colaborador com fins de assistência, ensino e pesquisa relacionados à adição de drogas em parceria com Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. A UA consta de 20 leitos masculinos para dependência de crack e outras drogas, referenciados pela rede de saúde do município de Porto Alegre. O uso do crack tem causado problemas físicos, moral, social e psicológico aos usuários e, com a interrupção surgem sintomas de abstinência da droga, entre eles a fissura um desejo urgente para o uso. A fissura é uma ameaça na continuidade do tratamento, exigindo dos profissionais cuidado, visto sua implicação na motivação. Temos objetivo de relatar experiência da equipe de enfermagem no cuidado da fissura vivenciada pelos usuários de crack durante a internação. Trata-se de um relato de experiência descrevendo o cuidado da fissura na UA. No cuidado realizado diariamente identificamos a necessidade do atendimento individual da fissura. São ações de cuidado: a escuta ativa, diálogo, a medicação, identificação e tranquilização da irritabilidade, agressividade e ansiedade. A fissura tem apresentado maior ocorrência no final da tarde e finais de semana, fato relacionado à lembrança de memória do uso da substância. A observação constante da equipe de enfermagem e a produção de vínculo, associado às técnicas de distração como tomar banho, escrever no diário, ler, praticar jogos recreativos, relaxamento e a espiritualidade são estratégias utilizadas para cuidado da fissura. Salientamos a importância do cuidado de enfermagem na identificação dos sinais prévios de agitação, ansiedade, tristeza e euforia que sinalizam a fissura, oferecendo apoio no enfrentamento do desejo da droga e encorajando na promoção de práticas de saúde.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; transtorno relacionado ao uso de cocaína.



ESTUDO DE CASO À LUZ DA ENFERMAGEM COM DEPENDENTE QUÍMICO REALIZADO EM CAPS ÁLCOOL E DROGAS EM SÃO LUÍS – MA

**Adrielle Priscilla Souza Lira¹; Rafaela Cavalcante Coelho¹; Andrea Dutra Pereira¹;
Maria Teresa Martins Viveros²**

¹Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

² Mestre, Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

INTRODUÇÃO: Com a reforma psiquiátrica, onde a política em saúde mental visava reduzir do tratamento hospitalocêntrico, foi criado em meados da década de 80, os centros de atenção psicossocial (CAPS), o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento. Oferece atendimento à população, realiza acompanhamento clínico e reinserção social dos usuários. **OBJETIVO:** Observar em situações reais e relatos das mesmas como se processa o uso de substâncias intorpecentes. Verificar através das ações de enfermagem o atendimento aos pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, realizado no período de novembro de 2012 à abril de 2013, durante a coleta de pesquisa de “Perfil de usuários de crack atendidos em um CAPS álcool e drogas na cidade de São Luis – MA”. Respeitaram-se aos princípios éticos e legais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelo participante. **RESULTADOS:** A partir do presente estudo foi desenvolvida uma abordagem personalizada, identificando Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas em todas as dimensões: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. As intervenções implementadas foram incentivo a adesão da terapêutica, incentivo a reaproximação de familiares, incentivo de retorno ao ambiente de trabalho e orientações sobre os efeitos físicos, sociais, psicológicos e psiquiátricos da dependência química. A partir de tais intervenções espera-se que o paciente consiga satisfazer suas NHB, retornando assim ao seu ambiente social como um todo, além de aderir completamente ao tratamento proposto. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista os resultados obtidos, observa-se a complexidade que constitui a assistência a este tipo de paciente. Logo, a enfermagem demonstra essencial atuação haja vista seu contato próximo e diário ao paciente e da sua formação abrangente, permitindo um cuidado holístico e personalizado. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada reflete a importância do trabalho de enfermagem. Tendo por exemplo as atividades educativas, orientações e o incentivo que o enfermeiro pode fornecer. Ademais, o trabalho em equipe e registro correto das informações de saúde desempenhados pelo enfermeiro contribuem para o atendimento integral à cada cliente, e também para o avanço da situação de saúde local.

Palavras-chave: Dependência química, Enfermagem psiquiátrica, Assistência de enfermagem.



TRANSFORMAÇÕES (RE)VELADAS NOS DISCURSOS DOS SUJEITOS TABAGISTAS: UMA LEITURA À LUZ DA PSICANÁLISE

Jailma Souto Oliveira da Silva¹, Juliana Fonseca de Almeida Gama², Jayane Kelly Gomes de Melo², Claudia Gianne Pessoa Fernandes², Mayara Nóbrega da Silva², Gabrielly Batista de Sousa²

1 – Professora Dra. de Psicologia da UEPB

2 – Graduando(a) em Psicologia da UEPB

A dependência ao tabaco configura-se na atualidade como um problema de saúde pública, implicando em graves prejuízos à saúde do usuário tanto nas esferas física e psicológica, como também nas esferas econômica e social. Tal dependência, segundo referencial psicanalítico, gera o aprisionamento sintomático do sujeito que, mantido pela dinâmica da relação de (in)satisfação do vício, é (re)conduzido em direção ao objeto para sempre perdido, com o desejo não satisfeito. Na tentativa de apreender o fenômeno da falta de garantias e da instabilidade da vida contemporânea rodeada de novas e constantes ofertas ilusórias o sujeito continua sua busca incessante. É neste ponto em que se pode considerar a droga enquanto equacionada ao objeto, inscrita nesse ciclo-vicioso fundado pela falta constituinte, dado que o prazer cedido por ela não tampona a falta, levando o sujeito a consumi-la novamente e compulsoriamente. É, pois, tomando por base tal compreensão, que o grupo formado pelos alunos de Psicologia, trabalha no projeto de extensão intitulado “Programa multidisciplinar de tratamento do tabagismo”, desenvolvido no município de Campina Grande/PB, no hospital HU/AC. Visando entender o sintoma de cada sujeito dependente aderente ao projeto como algo que o representa e que se apresenta de modo diferenciado e desconhecido, aponta-se, conservando o objetivo primeiro de contribuir para a diminuição dos índices de tabagismo ativo e passivo do público, para a necessidade do sujeito ressignificar seu sintoma, de forma a implicar-se pelo uso e dependência do tabaco. Visualizando este processo, o presente trabalho tem como objetivo a análise dos discursos proferidos pelos sujeitos no grupo “Continuum”, bem como em alguns atendimentos individuais, nos quais são acolhidos aqueles que obtiveram êxito durante o tratamento, mas, que ainda se sentem, de alguma maneira, “dependentes” do programa e que desejam trabalhar em cima de questões particulares alheias ou não ao vício, ligadas, sobretudo, as consequências desse processo de ressignificação. O presente estudo visa demonstrar como o tratamento atuou na suspensão do uso do fumo e quais as mudanças ocorridas após a participação no programa a partir do trabalho com a clínica psicanalítica ampliada.

Palavras-Chave: Tabagismo; Psicanálise; Ressignificação.



DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TRANSTORNOS MENTAIS: DESAFIOS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES EM UM CAPS AD EM FEIRA DE SANTANA – BA.

Rosângela Costa Sampaio; Jackson Roberto Alves Costa; Mônica Seixas Oliveira.
CAPS AD – Secretaria Municipal de Saúde Feira de Santana. PROPET Saúde – Universidade Estadual de Feira de Santana - UFES

Entre os diversos problemas ocasionados pelo uso abusivo de álcool, crack e outras drogas, destacam-se as comorbidades psiquiátricas que podem agravar o sofrimento psíquico de usuários dependentes de substâncias psicoativas (SPA's), dificultando mais ainda a adesão ao tratamento e, muitas vezes acentuando os conflitos familiares. Com a finalidade de facilitar a adesão ao tratamento foi criado um grupo que tem como objetivo intensificar o acompanhamento e conseqüentemente melhorar a adesão ao tratamento dos usuários que desenvolveram comorbidades associadas ao uso de SPA's e que foram diagnosticados com CID F 10 a F19 e F20 a F29. Este estudo consiste em um relato de experiências deste Grupo Terapêutico de Comorbidades no Centro de Atenção Psicossocial Dr. Gutemberg de Almeida, em Feira de Santana, Bahia, realizado no período de 10 de maio de 2012 a 11 de abril de 2013 com vistas a socializar as experiências adquiridas nesse período. Foi utilizada como metodologia a discussão em estudos de casos baseados nos relatos de experiências, na problematização e dramatização dos usuários e familiares que fazem parte desse grupo, além da fundamentação teórica científica de autores que tratam do tema. A continuidade do grupo mostrou que é possível ter um maior controle das crises evitando que o quadro geral do paciente se agrave. O controle do uso das drogas, o reconhecimento da doença e do conjunto prodromico, por parte dos usuários, facilita a intervenção medicamentosa e terapêutica, evitando as crises e favorecendo a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Comorbidades. Dependência química. Transtornos mentais.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – DIMENSÃO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO

Isaac Linhares Oliveira

Universidade Federal da Paraíba

Estudante de Serviço Social/ Bolsista MS/PRÓ-PET Rede de Atenção
Psicossocial/UFPB

Elisabete Vitorino Vieira

Universidade Federal da Paraíba

Estudante de Serviço Social/ Bolsista MS/PRÓ-PET Rede de Atenção
Psicossocial/UFPB

Williane Andrade de Souza

Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Secretaria Municipal de Saúde de Cabedelo

Preceptora do PRÓ-PET Rede de Atenção Psicossocial/MS/NASF Cabedelo

Zaeth Aguiar Nascimento

Universidade Federal da Paraíba

Profª do Deptº de Psicologia/ UFPB e Tutora PRÓ-PET Rede de Atenção Psicossocial

Os Itinerários Terapêuticos têm sido utilizados como estratégias para possibilitar a busca por cuidado em saúde, tendo em vista que busca analisar e descrever este trajeto dos sujeitos pelo tratamento. De modo que, neste trabalho visamos expor sobre a vivência de estudantes na construção do Itinerário Terapêutico de um usuário do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD Primavera, no município de Cabedelo – PB, por meio do Programa de Educação para o Trabalho – PRO/PET Rede de Atenção Psicossocial da Universidade Federal da Paraíba. A construção do Itinerário buscou: a) Aproximar os estudantes da dinâmica do serviço em que estavam inseridos, como também das estratégias de cuidados utilizadas para a construção dos projetos terapêuticos dos usuários; b) Identificar os serviços da Rede de Atenção a Saúde e a Rede de Atenção a Saúde Mental, Álcool e outras drogas, além da relação intersetorial desses serviços com outras políticas públicas; c) Analisar as formas de cuidado de um usuário, observando o percurso feito até sua adesão ao serviço substitutivo em álcool e outras drogas. O objetivo de potencializar o processo de formação dos estudantes, através da inserção e integração nos serviços da rede de atenção à saúde e territórios. Para tanto, foi utilizado como caminho metodológico a produção de dados e informações, a partir de análise documental de relatórios e prontuários, entrevistas não estruturadas junto aos membros da equipe técnica do serviço, familiares e membros dos serviços nos quais o caso foi compartilhado. A construção do itinerário terapêutico assinalou que a procura por cuidado em saúde não passa pela Atenção Básica em Saúde, levando o usuário a se dirigir primeiro ao CAPS AD. Este Itinerário traz como característica a recorrente solicitação do usuário pela internação psiquiátrica. Finalizamos afirmando que a elaboração de Itinerários Terapêuticos explicita trajeto possível de um usuário, desde a Atenção Básica até a Atenção Especializada.

Palavras-chave: Álcool e Droga; Itinerários Terapêuticos; Pet- Rede de Atenção Psicossocial



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE RECONSTRUÇÃO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA USUÁRIA DO CAPS AD NOS MUNICÍPIOS DE CABEDELO E JOÃO PESSOA – PB

Rita de Cássia Oliveira Nascimento¹; Gênesis Anjos Nunes¹; Zaeth Aguiar do Nascimento²; Ana Carolina Amorim da Paz³

Universidade Federal da Paraíba

¹Estudantes de Psicologia da UFPB. Bolsistas PRÒ/PET Rede de Atenção Psicossocial/MS

²Professora Adjunta do Departamento de Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Letras, supervisora de estágio em CAPS na área Psicologia Clínica e Saúde Mental e Tutora do PET Saúde Mental desde 2010.

³Psicóloga NASF Cabedelo/PB, especialista em Saúde Mental e Preceptora PRÒ/PET Rede de Atenção Psicossocial/MS

O itinerário terapêutico é um processo complexo que compreende todas as possibilidades de busca pelo cuidado, em sua construção percebem-se os aspectos subjetivos do estar doente e do que se constitui enquanto necessidade real para quem busca uma estratégia de cuidado. Neste sentido, o presente trabalho propõe compartilhar as experiências vivenciadas, por dois estudantes de psicologia da Universidade Federal da Paraíba, no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ PET-Saúde /Saúde Mental. Teve-se como lócus de trabalho a Rede de Atenção Psicossocial das Cidades de Cabedelo entre outros serviços estaduais situados em João Pessoa – PB. Este trabalho objetiva socializar o conceito do Itinerário Terapêutico, assim como relatar a construção de um itinerário de uma usuária referenciada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) da cidade de Cabedelo. A metodologia utilizada foi a realização de visitas ao CAPS Ad com o intuito de vivenciar a dinâmica do serviço para compreender este ponto de atenção da rede, se aproximar da usuária se propondo a ouvi-la e compreender sua percepção dos serviços bem como ter acesso ao prontuário com a intenção de identificar/mapear os serviços percorridos/acionados pela mesma. Fizeram-se visitas aos serviços que a usuária percorreu e a algumas pessoas que faziam parte de seu convívio social, enquanto estratégias para compreender a sua história de vida. O Itinerário terapêutico apresentou-se como um dispositivo importante para o mapeamento dos serviços da rede de cuidados e dos laços sociais construídos pelo usuário, para o entendimento do funcionamento e as limitações de alguns serviços de saúde e como uma ferramenta que potencializa e auxilia a formação dos estudantes e dos profissionais.

Palavras-chave: PET-Saúde; Itinerário Terapêutico e Rede de Atenção Psicossocial.



USO DE DROGAS, POLÍTICA, RELIGIÃO E CIÊNCIA

Silvana Maria Ribeiro Borges, Assistente Social

Ms. Fábio José Lopes, Professor e coordenador do projeto

Rhuana Ramos dos Santos Marques, acadêmica do 4º de Psicologia

Universidade Estadual de Maringá - UEM

O Projeto de Atenção ao Dependente Químico (PADEQ) da Universidade Estadual de Maringá atua, desde 1993, desenvolvendo ações de atendimento psicossocial a usuários e familiares da comunidade; apoio e assessoria a órgãos públicos, Conselhos, Comunidades Terapêuticas e Grupos de Apoio; Prevenção em Empresas e Escolas; Organização de Cursos e Eventos. Assim, há interfaces com a construção das políticas públicas sobre drogas, com a organização da sociedade civil (especialmente grupos religiosos) e com as questões teórico-científicas. Apresenta-se uma experiência em que as diferentes concepções não se excluem, mas busca-se, dentro de um processo dialógico, a valorização de esforços e da responsabilidade compartilhada na efetivação da política sobre drogas e da atenção aos usuários e familiares. A partir do apoio ao trabalho desenvolvido numa comunidade terapêutica (evangélica), propôs-se a criação de um Grupo de Apoio numa cidade vizinha, caracterizada pela concentração de problemas sociais, principalmente relacionados a drogas, e a falta de estrutura para o seu enfrentamento. Após a capacitação, pela Cruz Azul, cuja metodologia baseia-se no trabalho de espiritualidade, aplicação de dinâmicas, discussões e depoimentos, iniciou-se o Grupo de Apoio, com a participação dos alunos de psicologia da UEM. Com o objetivo comum de apoiar usuários e famílias no processo de recuperação, trabalhou-se a diferença de concepção e influência religiosa, através da compreensão e reforço dos aspectos psico-socioculturais do uso de drogas. Os encontros foram estruturados para possibilitar um ambiente no qual as famílias pudessem compartilhar suas experiências, sofrimentos e angústias vivenciadas no dia a dia, relacionadas à dependência química e ainda desenvolver temáticas que possibilitassem reflexões quanto às relações familiares e as diversas formas e possibilidades de tratamento. Com dinâmicas de feedback, constatou-se o abandono de visões preconceituosas e estigmatizadoras e a internalização de conceitos importantes para lidar com a dependência química. Concluiu-se que, embora a visão moral e institucionalizante continuem no campo religioso, novas práticas teórico-científicas e políticas, inseridas democraticamente, contribuem para a mudança e efetivação dos direitos de usuários e familiares.

Palavras-chave: Política Pública, Religião e Ciência.



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE RECONSTRUÇÃO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA USUÁRIA DO CAPS AD NOS MUNICÍPIOS DE CABEDELO E JOÃO PESSOA – PB

Rita de Cássia Oliveira Nascimento¹, Gênesis Anjos Nunes¹; Zaeth Aguiar do Nascimento²; Ana Carolina Amorim da Paz³

1. Estudantes de Psicologia da UFPB. Bolsistas PRÒ/PET Rede de Atenção Psicossocial/MS

2. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Letras, supervisora de estágio em CAPS na área Psicologia Clínica e Saúde Mental e Tutora do PET Saúde Mental desde 2010.

3. Psicóloga NASF Cabedelo/PB, especialista em Saúde Mental e Preceptora PRÒ/PET Rede de Atenção Psicossocial/MS

O itinerário terapêutico é um processo complexo que compreende todas as possibilidades de busca pelo cuidado, em sua construção percebem-se os aspectos subjetivos do estar doente e do que se constitui enquanto necessidade real para quem busca uma estratégia de cuidado. Neste sentido, o presente trabalho propõe compartilhar as experiências vivenciadas, por dois estudantes de psicologia da Universidade Federal da Paraíba, no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ PET-Saúde /Saúde Mental. Teve-se como lócus de trabalho a Rede de Atenção Psicossocial das Cidades de Cabedelo entre outros serviços estaduais situados em João Pessoa – PB. Este trabalho objetiva socializar o conceito do Itinerário Terapêutico, assim como relatar a construção de um itinerário de uma usuária referenciada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) da cidade de Cabedelo. A metodologia utilizada foi a realização de visitas ao CAPS Ad com o intuito de vivenciar a dinâmica do serviço para compreender este ponto de atenção da rede, se aproximar da usuária se propondo a ouvi-la e compreender sua percepção dos serviços bem como ter acesso ao prontuário com a intenção de identificar/mapear os serviços percorridos/acionados pela mesma. Fizeram-se visitas aos serviços que a usuária percorreu e a algumas pessoas que faziam parte de seu convívio social, enquanto estratégias para compreender a sua história de vida. O Itinerário terapêutico apresentou-se como um dispositivo importante para o mapeamento dos serviços da rede de cuidados e dos laços sociais construídos pelo usuário, para o entendimento do funcionamento e as limitações de alguns serviços de saúde e como uma ferramenta que potencializa e auxilia a formação dos estudantes e dos profissionais.

Palavras-chave: PET-Saúde; Itinerário Terapêutico e Rede de Atenção Psicossocial.

Financiamento: Ministério da Saúde



DEPENDÊNCIA QUÍMICA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NO SUS?

Carlos Winston Guedes Bezerra; Rocicler Bernardo Bezerra.

Impera em nosso tempo uma objetualização da saúde com a expectativa de remédios para todos os males e a brevidade dos tratamentos curativos, com isso o que esperar e/ou defender para os tratamentos de dependência química? Para Freud (1930) uma das medidas paliativas do humano enfrentar a aridez da vida com seus sofrimentos seriam as substâncias tóxicas, os homens se intoxicariam para amenizar suas condições existenciais e escapar do desprazer da vida. A promessa de uma saúde objetualizada, curativa não aponta para uma mesma perspectiva de cura da vida? Apesar de serem idos os tempos de 1918, em que o próprio Freud se indagava sobre o futuro da análise e de sua técnica, considerando uma aplicação mais difundida e ligada às instituições públicas, é um futuro que vemos agora passando pelos Centros de Saúde, Ambulatórios, Residências Terapêuticas e Centros de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde – SUS. Objetivamos então um não deixar passar ao indagarmos aspectos dessa clínica como o pagamento, o tempo, a transferência e o divã, sabendo que os que atuam nesses espaços deparam constantemente com questões referentes ao setting diferenciado. Para tanto, balizamos-nos em artigos e trabalhos científicos dos que aí fazem uma psicanálise como também nos voltamos à nossa própria prática e referenciais de leitura Freud-lacanianos. Ante tal conjuntura, propomos uma clínica que se faz em um tempo átimo relativo ao pulsar inconsciente de cada sujeito e que acontece, para além de um mobiliário específico, nos desvãos da fala que os sujeitos deitam seus desejos; uma clínica que cada um paga na medida dos seus sofrimentos, achaques e mal-estar, validada pelo apreço que cada um afere ao seu atendimento, cabendo aos analistas a condução da dinâmica transferencial sujeita a excessos, interferências e identificações próprias dos espaços institucionais. Nesses espaços é que nos sentimos convocados a repensar e desmitificar a prática analítica, viabilizando um tempo para que cada sujeito atualize seus sofrimentos e aposte em outro futuro.

Palavras-chave: dependência química; clínica psicanalítica; mal-estar.



AÇÕES DE PREVENÇÃO AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS COM ADOLESCENTES

Amanda Maria Tavares dos Santos, José Mauro da Silva Melo, Aline Carla Rosendo da Silva, Jéssica Rodrigues Correia e Sá, Pedro Bruno Dos Santos Xavier, Fernanda Jorge Guimarães.

Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: Observa-se, no Brasil, aumento no número de usuários de substâncias psicoativas, especialmente álcool. Esse consumo tem acontecido em idades cada vez mais precoces, envolvendo crianças e adolescentes. Portanto, ações de educação em saúde são importantes para prevenir o uso dessas substâncias entre esse público.

Objetivo: Relatar as ações de prevenção ao abuso de substâncias no contexto de adolescentes escolares. **Método:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido no PET/PRÓ-SAÚDE. As atividades ocorreram de fevereiro a abril de 2013, com estudantes do ensino fundamental em uma escola do interior de Pernambuco. Foram respeitados os aspectos éticos referentes às pesquisas com seres humanos.

Resultados: As ações aconteceram durante seis encontros com os temas: identificando os problemas sociais; explorando as escolhas dos adolescentes em situações de vulnerabilidade; campanha preventiva do uso de substâncias; influência de pessoas do contexto social no consumo de drogas. Foram utilizados jogos, letras de músicas, oficinas, dramatização e rodas de discussão. Participaram 23 estudantes. A construção do vínculo entre estudantes e grupo PET favoreceu o compromisso com as atividades, estimulou a participação e o debate coletivo. Os estudantes avaliaram positivamente as ações quanto à possibilidade de compartilharem suas opiniões e a escuta qualificada. Sugeriram utilização de filmes, músicas e trechos de programas de televisão referentes ao tema, além da presença de pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas para compartilhar suas experiências.

Discussão: Os princípios de Paulo Freire foram empregados com o intuito de aproximar o discente de graduação integrante do PET com a realidade de cada contexto do adolescente. O método surge como opção de suporte para os profissionais trabalharem essa temática de maneira horizontal, com a valorização do sujeito como ator social e promotor de sua saúde. **Conclusão:** O trabalho favoreceu a reflexão e discussão do tema, em que se buscou prevenir precocemente o consumo de bebida alcoólica e outras drogas. Esse espaço de discussão possibilita a construção do pensamento crítico-reflexivo nos jovens para escolhas maduras e adoção de comportamentos saudáveis.

Palavras - chave: Promoção da saúde; transtornos relacionados ao uso de substâncias; adolescente.



CONSULTÓRIO DE RUA DO RECIFE-PE VERSUS PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Henrique Lopes e Silva¹; Genivaldo Francisco da Silva²; Paula Daniella de Abreu³; Jeová Hallan de Medeiros⁴; Aline Carla Rosendo da Silva⁵ Aline Correia de Lira⁶

1 Enfermeiro residente em saúde mental/FCM/ UPE; 2 Coordenador do Consultório de Rua do Recife-PE; 3 Acadêmica de enfermagem UFPE/CAV; 4 Enfermeiro residente em saúde da família UFPE/CAV; 5 Acadêmica de enfermagem UFPE/CAV; 6 Assistente social residente em saúde mental/FCM/UPE

INTRODUÇÃO: A portaria Nº 1.028/05 vinculada a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral dos Usuários de Álcool e outras Drogas regulamenta nacionalmente a prática da Redução de Danos (RD), no Recife desde 2010 é regida pelo Consultório de Rua como política municipal. Oriunda da Europa, mais especificamente, Inglaterra e Holanda, destacaram-se por intervenções que atenuavam os sintomas da síndrome da abstinência para dependentes químicos e preveniam enfermidades em usuários de substâncias psicoativas (SPA) injetáveis, através da utilização de heroína, morfina e metadona em baixas doses, assim como a garantia de seringas esterilizadas pelos governos, respectivamente. Todavia no Brasil a ações de RD foram incipiente em Santos-SP, no final da década de 80. Por conseguinte houve embargos judiciais, mas também à adoção por alguns estados e municípios desta estratégia. O Recife implementa suas ações de RD em meados de 2004 pelo programa mais vida, vindo posteriormente serem executadas por meio do Consultório de Rua. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação do enfermeiro pelo consultório de rua do Recife. **MÉTODO:** Utilização de registros em diário de campo, descritos a partir de intervenções que somam doze horas/semanal com equipes do Consultório de Rua da capital pernambucana. São seis equipes multiprofissionais, serviço social, psicologia, agente redutor de danos (ARD) e atores para as seis regiões político-administrativas (RPA) do município, sendo uma equipe para cada RPA. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A práxis demonstrou que o Consultório de Rua transcende a distribuição de insumos, sensibilização para tratamento e dicas RD para usuários de SPA. Suscita a interlocução entre a comunidade e os Centros de Atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas, promove educação em saúde e a intersectorialidade com a rede potencial de cuidados, realiza visitas domiciliares e humaniza o cuidado. Sobretudo possui propriedade exorbitante do território, conhecimento este, imprescindível para prestar o cuidado integral ao usuário de SPA. **CONCLUSÃO:** Portanto considero eficaz a perspectiva da RD como ferramenta que propicia melhor qualidade de vida, seja ao usuário recreativo, abusivo ou dependente de SPA. Sendo o Consultório de Rua do Recife o dispositivo em destaque pela primazia na execução dessa política.

Palavras-chaves: Consultório de Rua; Redução de danos; Substância Psicoativa



CAPS DE TAPEJARA-RS: Paradigmas da Internação

Flávia Miotto, Suelen Oliveira de Souza
CAPS TAPEJARA-RS

O presente trabalho tem como objetivo analisar dados de internações de pacientes atendidos pelo CAPS- Centro de Atenção Psicossocial do município de Tapejara – RS, inaugurado em junho de 2012. A equipe é formada por psicólogas, assistente social, médico psiquiatra, enfermeira, técnicas de enfermagem, instrutora e monitoras de atividades, serviços gerais. São atendidos 150 pacientes, dependentes químicos, alcoolistas, e com doenças mentais, e de acordo com o plano terapêutico individual, em modalidade de atendimento intensiva, semi-intensiva e não intensiva O serviço oferece atendimento individual, em grupos e oficinas terapêuticas e atividades múltiplas. As avaliações são realizadas por equipe multiprofissional e a elaboração do plano terapêutico individual de maneira interdisciplinar, o plano também determina a necessidade ou não de internação. Foram analisados 54 prontuários de pacientes que tiveram a indicação de internação, no período de nove meses, dos prontuários analisados, onze pacientes internaram por duas vezes, um paciente teve quatro internações, e os demais internaram uma única vez. Foram 23 internações compulsórias, solicitadas por familiares, e 43 não compulsórias, houve predominância do sexo masculino, 45 pacientes, e 09 do sexo feminino, a faixa etária variou entre 13 e 58 anos de idade. Das internações solicitadas compulsoriamente, foram encontradas maiores dificuldades em obter apoio familiar para o tratamento do paciente que apresentava vínculos afetivos familiares fragilizados e/ou rompidos, o que influenciou na efetividade do tratamento. Os aspectos culturais, comportamentais, a historicidade dos sujeitos e a realidade cotidiana, também são fatores relevantes, que influenciam no prognóstico das pessoas em tratamento independente do tipo de internação. Conforme análise dos dados existentes verificou-se que, mesmo havendo o serviço do centro de atenção psicossocial, as internações são frequentes e as compulsórias em número elevado, comparado ao número total de internações. Hipóteses emergem nesta análise, uma hipótese relacionada aos aspectos culturais que influenciam na procura por internação como forma necessária para tratamento de dependência química e doença mental. Outra é a que o centro de atenção psicossocial fora implantado recentemente, e a população ainda desconhece o serviço e o trabalho realizado.

Palavras-chave: CAPS, internações, dependência química



FAMÍLIA E USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIA DO CUIDADO NA CASA DO MEIO DO CAMINHO – C.M.C. PROFº LUIZ CERQUEIRA RECIFE/PE

Fabiana Fátima Pimentel de Medeiros – Acompanhante Terapêutico/Agente Redutora de Danos da C.M.C Profº Luiz Cerqueira e Estudante de 8º período de Psicologia.

Suzana Ribeiro Sobral – Psicóloga (CRP nº 02/7816) da C.M.C Profº Luiz Cerqueira.

INTRODUÇÃO: O SUS em Recife/PE possui em sua Rede Atenção Psicossocial – RAPS a C.M.C. Profº Luiz Cerqueira para atendimento aos usuários e familiares de álcool e outras drogas que estão vinculados aos CAPSad. Sabemos que o momento da internação de um dependente químico, quase sempre, traz não só à própria pessoa, mas, em especial à família sentimentos de insegurança, medo e incerteza que geram muitos conflitos. Frente a esta realidade, percebemos que o distanciamento dos familiares se constitui num dos principais fatores relacionados ao abandono, adesão e/ou permanência no tratamento por parte dos usuários. **OBJETIVO:** apresentar a experiência das intervenções com as famílias dos usuários de drogas no período de albergamento. **METODOLOGIA:** O usuário permanece no serviço em média 2 meses a depender do projeto terapêutico singular - PTS. Neste período, acolhemos as famílias através de grupos semanais e atendimento individual, o qual poderá ocorrer a partir do serviço ou por solicitação da família. Em alguns casos, intensificamos os contatos com os familiares, através do telefone ou da busca ativa, com a equipe Consultório de Rua. **RESULTADO:** Identificamos o fortalecimento e mobilização da família em relação aos vínculos fragilizados e/ou rompidos. Além de esclarecimento sobre a dependência química e as relações estabelecidas neste contexto com a droga, comunidade e familiares. A busca ativa como processo de cuidado dos usuários e seus familiares, em suas diversas configurações. **DISCUSSÃO:** O grupo tem um enorme potencial para integrar, fortalecer e construir possibilidades de reduzir os riscos e as vulnerabilidades em consequência do uso, além da evasão dos usuários no tratamento, sobretudo com a articulação no território com as equipes do consultório de rua. **CONCLUSÃO:** Esta experiência evidenciou a necessidade de se fortalecer, cada vez mais, as ferramentas que respeitem e abram espaços de fala e reflexão, para que o usuário e familiar participe diretamente dos processos de tratamento gerados neste serviço. A necessidade dessas estratégias é de fundamental importância no sentido de ajudar os atores envolvidos, neste processo, a resignificar a vida, da maneira mais ampla possível, ou seja, mostrar-lhes que viver plenamente, de forma digna, saudável e prazerosa, é possível!

Palavras-chave: família, uso de drogas, rede de atenção



CONSULTÓRIO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA TERAPEUTICA OCUPACIONAL

Aline Neiva Riberiro¹; Taysa de Andrade Silva²; Márcia Gonçalves Neto³

¹ Acadêmica de terapia ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, aline_neiva@yahoo.com.br.

² Acadêmica de terapia ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, taay-andrade@hotmail.com.

³ Terapeuta ocupacional- CREFITO 5178 TO, marciagoncalvesneto@hotmail.com.

O Consultório de Rua (CR) atua como um serviço de extensão do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e drogas (CAPS AD), de maneira que as equipes dos Consultórios de Rua exercem suas atividades através de ações compartilhadas e integradas as Unidades Básicas de Saúde, aos CAPS AD e outros serviços de atenção a saúde, de acordo com a necessidade do usuário. A partir da compreensão dos aspectos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, pode-se perceber que as aproximações desenvolvidas pelo CR, contêm elementos que favorecem a construção e o resgate da cidadania do indivíduo em situação de rua, como também, atua sob uma perspectiva de intermediação ao acesso à saúde, à assistência e a rede inter setorial. Tem por objetivo uma análise da prática terapêutica ocupacional inserida na equipe multidisciplinar do consultório de rua. Utilizando como método, o relato da experiência do estágio curricular I e II , em um CAPS AD, contemplando a prática do terapeuta ocupacional inserido no consultório de rua através de ações semanais. O CR é um equipamento de saúde composto por uma equipe multidisciplinar, com profissionais que possuem saberes específicos que favorecem as ações interdisciplinares, onde o terapeuta ocupacional está inserido. Este profissional, se propõe a atuar em contextos de risco psicossocial, além de situações que envolvam uso e abuso de álcool e outras drogas, sendo esta intervenção essencial para possibilitar o processo de constituição da pessoa em condições de risco e vulnerabilidade pessoal e social como sujeito de direitos. Suas práticas no âmbito individual e coletivo desdobram-se na realidade observada e na escuta das necessidades e desejos, tais como: autocuidado, projetos e produção de vida, retomada da história e dos vínculos vividos anteriormente. Por fim, a prática do CR baseia-se no compromisso ético de produção em saúde e defesa da vida, norteados pelos princípios e diretrizes de uma clínica ampliada e singular, embasada na escuta diferencial e na lógica territorial. Diante disso, o terapeuta ocupacional, a partir do seu núcleo de saber, demonstra uma atitude de (co)responsabilidade a partir das demandas e necessidades demonstradas pelas pessoas em situação de rua.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Equidade em Saúde.



A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS RELACIONAIS COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO COM ADOLESCENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

Charlise Pasuch de Oliveira, Fernanda Barreto Mielke, Mitieli Vizcaychipi Disconzi, Márcio Silveira da Silva

Hospital das Clínicas de Porto Alegre

A adolescência é uma fase de transição da vida infantil para vida adulta e envolve mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, aflorando dúvidas, medos e questionamentos sobre a vida. Em busca da autonomia e prazer, alguns jovens iniciam o uso de múltiplas drogas como tabaco, álcool, maconha e cocaína (MARQUES; 2000). Este trabalho tem como objetivo compreender a importância das tecnologias relacionais: escuta, diálogo e vínculo no cuidado em saúde mental com os adolescentes dependentes químicos. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido em uma unidade de internação psiquiátrica infanto-juvenil, que atende adolescentes dependentes químicos dentre outros transtornos psíquicos. Os sujeitos do estudo foram 20 profissionais que trabalhavam nesta unidade. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados de acordo com a análise temática de Minayo (2007). Os resultados desse estudo mostraram que os profissionais de saúde acreditam que para realizar cuidado integral em saúde mental com os adolescentes dependentes químicos, utilizam cotidianamente, como ferramentas, as tecnologias relacionais, com destaque para a escuta, o diálogo e o vínculo. Destacamos que no encontro entre usuário e profissional é importante que o profissional possa realizar um diálogo sincero e uma escuta atenta, na tentativa de acolher as reais necessidades e demandas dos indivíduos. Essas práticas em saúde auxiliam a minimizar o problema, uma vez que possibilita ao adolescente oportunidade de falar sobre sua vivência e, dessa forma, possa ter condições de refletir melhor sobre sua situação e reorganizar-se psicologicamente. Particularmente, quando se trata de adolescentes, essas práticas em saúde tornam-se fundamentais para o cuidado em saúde mental, uma vez que é uma população em fase de descobertas e diversas necessidades. Os profissionais concebem o cuidado de maneira abrangente, ultrapassando a concepção exclusivamente biológica e que envolve as tecnologias relacionais, tais como, escuta, diálogo e vínculo para qualificar o cuidado em saúde mental. Os resultados mostram que os profissionais buscam desenvolver uma assistência qualificada e resolutiva frente às necessidades do adolescente dependente químico.

Palavras-chaves: adolescente; dependência química; tecnologias relacionais.



AUTOUIDADO NA PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS DE DROGAS

Iracema da Silva Frazão¹, Debora Lima Veras², Fernanda Pereira de Souza², Murilo Duarte da Costa Lima³, Selene Cordeiro Vasconcelos⁴, Vânia Pinheiro Ramos⁵.

1. Enfermeira, Doutora em Serviço Social, Prof Adjunto 2, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE.

2. Graduada em enfermagem pela UFPE.

3. Médico Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria, Prof Associado 3, UFPE, Recife-PE.

4. Enfermeira, doutoranda em Neuropsiquiatria-UFPE, Assistencial do CAPSad Eulâmpio Cordeiro.

5. Enfermeira, Doutora em Neuropsiquiatria, Prof Adjunto 4, UFPE, Recife-PE.

INTRODUÇÃO: Substâncias psicoativas podem promover alterações no cotidiano e na forma que o usuário percebe o mundo ao seu redor, causando diversos prejuízos. **OBJETIVO:** Compreender o conceito de autocuidado para os usuários de drogas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram os usuários de drogas em tratamento em um CAPSad em Recife-PE. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: uma consulta aos prontuários seguida de sessões de grupo operativo onde os sujeitos responderam a pergunta: “O que é autocuidado para você?” Os depoimentos gravados foram submetidos à análise pelo software ALCESTE que forneceu quatro classes. A primeira compôs o recorte que compreende este trabalho. **RESULTADOS:** A classe 1: “Autocuidado como proteção”. O autocuidado foi visto como uma forma de prevenir problemas, representado por atitudes mais saudáveis frente às situações adversas. **DISCUSSÃO:** Estes comportamentos de proteção se enquadram na abordagem denominada prevenção de recaídas que envolve estratégias para evitar um possível retorno ao consumo de drogas. Tem como principais alicerces: mudança de hábitos de vida, habilidades de enfrentamento e autoeficácia, favorecendo a corresponsabilidade consciência e segurança do usuário frente ao problema. O usuário tem um papel fundamental no reconhecimento de situações consideradas de risco, em que há uma potencial ameaça de recaída. Nessas circunstâncias, o usuário necessita aprender mecanismos de enfrentamento eficazes, para obter um manejo adequado. **CONCLUSÃO:** O usuário percebe o autocuidado como uma forma de proteção quando ele consegue evitar as situações de risco. Assim, consegue desenvolver mecanismos de enfrentamento mais eficazes que fortalece sua corresponsabilização pelo tratamento, por sua vida e pelos demais de seu convívio.

Palavras-Chave: Usuários de Drogas. Autocuidado, proteção.



GRUPO TERAPÊUTICO “DESATANDO NÓS. RECRIANDO A VIDA.”- RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPSad

Tahiná Sá de Almeida¹; Thayane de Melo Abreu¹; Tâmara de Oliveira e Silva¹; Taís Christine Sarmiento Rosa Cavalcante¹; Rosaline Bezerra Aguiar¹; Ewerton Cardoso Matias².

¹Graduanda em Terapia Ocupacional – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

² Terapeuta Ocupacional, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do estágio obrigatório de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, realizado no Centro de Apoio Psicossocial de álcool e outras drogas, oferecido pela parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e um município alagoano. Durante esse estágio, algumas atividades foram realizadas com os integrantes do grupo “Desatando nós. Recriando a vida”, com o objetivo de proporcionar reflexões sobre a importância de se construir um projeto de vida. Este grupo tem a finalidade de trabalhar juntamente com os usuários a importância do autoconhecimento, de seus desejos, obstáculos e potencialidades, visando à construção de objetivos e metas para alcançar os sonhos pessoais, como também saber administrarem as mudanças que ocorrerão ao longo do caminho. Dentro do modelo de grupo participante foram desenvolvidas atividades lúdicas, expressivas, criativas, produtivas e rodas de conversas possibilitando o compartilhar de sentimentos e emoções por parte dos usuários. As práticas desenvolvidas nesse grupo têm como propósito a reabilitação psicossocial do sujeito, procurando entender sua complexidade e subjetividade, desviando o enfoque das drogas no primeiro plano. As atividades foram planejadas e facilitadas pelas estagiárias do 5º ano de terapia ocupacional, com a supervisão do docente e da Terapeuta Ocupacional do serviço. Perceberam-se através dos relatos a formação de novas visões, conceitos e sentidos, capazes de proporcionar mudanças significativas na percepção de vida dos usuários, incentivando assim o indivíduo a gerenciar os seus projetos de vida.

Palavras-Chave: Terapia ocupacional; CAPSad; Usuários de drogas.



REVISÃO DO USO DO BACLOFENO PARA SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA DO ALCÓOL

Francisco José da Cunha Cavalcanti

FARMACÊUTICO DO CAPS AD III DAVID CAPISTRANO EM JOÃO PESSOA PB.

O Baclofeno é uma droga relaxante muscular de ação no Sistema Nervoso Central (SNC), que tem apresentado interessantes resultados em estudos experimentais nos quais dependentes de álcool tem apresentado melhora significativa no uso recorrente dessa substância. Esta apresentação oral objetiva rever a literatura científica em estudos duplo cegos e casos específicos, na qual este fármaco mostrou-se eficaz contra a dependência do álcool. Revisou-se os estudos científicos, Efficacy and safety of baclofen for alcohol dependence: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial, da revista Alcohol Clin. Exp. Res; Role of the GABA(B) receptor system in alcoholism and stress: focus on clinical studies and treatment perspectives da revista Alcohol; Suppression of alcohol dependence using baclofen: a 2-year observational study of 100 patients, da revista Frontiers in Psychiatry; Eficácia do baclofeno e do naltrexone no tratamento de dependentes de álcool, do Programa do Grupo Interdisciplinar de Alcool e Drogas do Hospital das Clínicas da FMUSP; além do relato de caso do medico cardiologista francês Olivier Ameisen, sobre sua experiência na superação da dependência etílica. Estes trabalhos demonstram uma relevante atuação do Baclofeno na qual os participantes obtiveram a superação ou diminuição da dependência do álcool. Na prática o medicamento Baclofeno, conforme a dose e o tempo de uso, mostra-se útil em diminuir os sinais e sintomas da dependência do álcool, ainda que esses resultados configurem-se preliminares por carecerem de maior tempo de acompanhamento, e maior amostragem. Conclui-se que o Baclofeno surge como uma eficaz alternativa na luta antidrogas, visto a escassez de fármacos específicos neste âmbito, a urgência de novos tratamentos mais eficazes frente à problemática do vício, e sua segurança visto apresentar ausência de maiores efeitos a nível de SNC no sentido de tornar o usuário dependente deste relaxante muscular.

Palavras-chave: Baclofeno, Dependência Química, Álcool.



O DISPOSITIVO GRUPAL NO CUIDADO COM USUÁRIOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ABORDAGEM NA CLÍNICA AMPLIADA

Rebeca Rodrigues Gomes – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Mayara Vieira Damasceno – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Mariana Gomes Lima – Estagiária do 5º ano curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Mara Cristina Ribeiro – Terapeuta ocupacional, Professora adjunta do curso de Terapia Ocupacional, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Compreendendo a necessidade de práticas em saúde mental que contemplem uma abordagem baseada na concepção ampliada de saúde, considerando a complexidade dos problemas causados pelo consumo prejudicial de álcool e outras drogas e a diversidade de contextos nos quais os usuários estão envolvidos, entende-se que a motivação é um fator imprescindível para a adesão e manutenção do tratamento destes, dentro dos dispositivos da rede de atenção à saúde mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad). **Métodos:** Através das práticas da disciplina de Terapia Ocupacional (TO) aplicada à Saúde Mental, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no período de julho a novembro de 2012, as acadêmicas vivenciaram a intervenção da TO em oficinas e grupos dirigidos em um CAPSad. A presente experiência ocorreu dentro de uma atividade grupal, que propôs abordar motivações e expectativas de vida dos usuários. A atividade nomeada “Árvore da vida” foi iniciada por um desenho de uma árvore em cartolina, dividida em três partes: raiz, tronco e frutos, simbolizando “alicerces”, “motivações” e “expectativas de vida”. Os usuários puderam compartilhar com o grupo o que estes temas apresentados representavam na vida de cada um. **Resultados:** A atividade promoveu no grupo reflexões acerca da importância de se estar vinculado às redes, do apoio familiar, de se estar motivado a permanecer no tratamento e de construir suas perspectivas de vida, estabelecendo suas próprias metas e objetivos. **Discussão:** A família foi observada como principal fator motivador, além do desejo de trabalhar, estudar e voltar à rotina diária ou recomeçá-la. Enquanto expectativas de vida a longo e curto prazo, destacaram-se: o anseio de ter um lar, restaurar a confiança familiar e ter uma vida saudável e distante das drogas. **Conclusão:** A partir desta experiência, percebeu-se a importância de vivenciar práticas mais humanizadas dentro dos serviços de saúde mental, enfatizando o compromisso com o sujeito e todo o seu contexto social, familiar e cultural, respeitando as suas vontades e necessidades, convidando-o à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde mental, Drogas



PERCURSO PARA INTERNAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS USUÁRIOS DO CAPS AD

Samara Kaliny Silva; Rafaela Ferreira da Silva

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) tem, entre suas funções, prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando desse modo as internações em hospitais psiquiátricos. Contudo, alguns usuários encontram limites e dificuldades para aderirem ao tratamento, prejudicando assim sua reabilitação emocional, social e física. Quando sentem que não tem mais força para lutar contra os estímulos internos e externos solicitam ajuda do serviço para a internação voluntária. Este presente trabalho objetiva descrever os caminhos percorridos por um usuário de álcool e/ou outras drogas, do CAPS AD da cidade de Cabedelo-PB, até a internação num hospital psiquiátrico. A metodologia é feita da seguinte forma: O usuário, ao ser acolhido no serviço do CAPS AD, passa por atendimento médico, psicológico, ações do serviço social, além de outras atividades como trabalhos manuais, atividades físicas, oficinas informativas, palestras, grupos terapêuticos, auto-cuidado, artes, jogos e recreação, sob a perspectiva de minimizar os danos provocados pelo abuso das drogas. Após essas intervenções, quando o usuário procura o CAPS AD para ajudá-lo na internação voluntária, é feita uma reunião técnica com a equipe interdisciplinar (assistentes sociais, enfermeiros, pedagoga, educador físico, psicólogos, psiquiatra, técnicos de enfermagem e médico clínico) para estudar o caso em questão, e então o serviço viabiliza a ida do usuário ao Pronto Atendimento de Saúde Mental (PASM), em João Pessoa. No PASM o usuário é atendido pelo profissional da Psiquiatria, que avaliará se a demanda é ou não de internação. Caso positivo, o psiquiatra realiza o encaminhamento ao Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira; Instituto de Psiquiatria da Paraíba; Casa de Saúde São Pedro. Tem-se observado que não é maioria a parcela de usuários que pede a internação. No entanto, a procura existe e, é importante considerar os aspectos por detrás da vontade dos usuários, além de trabalhar com eles os passos que são dados no sentido da desinstitucionalização como política atual de governo para um modelo de assistência à saúde mental que não nega a necessidade de assistência à doença mental, mas valoriza, também, a existência da pessoa que necessita desses cuidados.

Palavras-chave: CAPSad, Percurso, desinstitucionalização.



PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Carla Alves Gomes¹; Giselli Lucy Souza Silva²; Luciana Fernandes Santos¹; Laís Claudino Moreira Ribeiro¹; Silvana Carneiro Maciel³

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química

O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil sócio-demográfico de cinco categorias profissionais (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem) que trabalham na rede de atenção à Saúde Mental (hospital psiquiátrico e CAPS tipos II e III) nos municípios de João Pessoa/PB e Campina Grande/PB. Consiste em uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, onde participaram 123 profissionais selecionados de forma não probabilística e de conveniência. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário sócio-demográfico. As análises foram realizadas através de estatística descritiva por meio do Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS). Os dados encontrados mostram que os participantes tinham idade entre 22 e 74 anos, tendo 28,6% (N=34) dos profissionais com até 30 anos de idade. Quanto a categoria profissional, 31,7% (N=39), correspondia a técnicos de enfermagem, e apenas 9,8% (N=12) psiquiatras, apontando para um grande déficit desta categoria profissional na rede de saúde, expondo a deficiência na prestação dos serviços ao público com sofrimento psíquico. Do total de participantes, 52,8% (N=65) trabalham em Hospitais Psiquiátricos e 47,2% (N=58) trabalham em CAPS. Quanto ao sexo, houve predominância do sexo feminino 82,1% (N=101), sendo apenas 17,9% (N=22) do sexo masculino, o que já era esperado, uma vez que os cursos de formação das profissões da amostra abrigam predominantemente mulheres. Dos entrevistados, 61% (N=75) trabalham em serviços localizados no município de João Pessoa/PB e, quanto ao tempo de trabalho, 51,2% (N=63) da amostra trabalha a menos de cinco anos nesses serviços, demonstrando uma equipe de trabalho jovem, formada de acordo com o novo paradigma da saúde mental e da reforma psiquiátrica. Verificou-se ainda que 30,1% (N=37), dos profissionais possuem algum parente com transtorno mental. Estudos mais detalhados sobre as especificidades dos profissionais que trabalham na rede de atenção à Saúde Mental fazem-se necessário a fim de fornecer subsídios que nos permitam inferir como esses serviços estão sendo prestados, bem como identificar os possíveis déficits profissionais, além de permitir aos responsáveis que elaborem estratégias de intervenção destinadas a esse público através de programas de aperfeiçoamento profissional, fortalecendo assim a rede de Saúde Mental e a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: profissionais; saúde mental; reforma psiquiátrica.



GRUPO DE FAMILIARES NA ENFERMARIA DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS DO HJM: RELATO DE EXPERIENCIA

Maria das Graças Garcia Sabino; Juliana Castro Teixeira; Jurandir Macedo de Carvalho Jr.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DR. JOÃO MACHADO

No contexto atual das políticas públicas de saúde as atenções se voltam para o enfrentamento do uso e abuso do álcool, crack e outras drogas. Essa problemática vem ocupando cada vez mais espaço dentro das instituições de saúde, especialmente as de saúde mental, levando os profissionais da área a buscar novas formas de tratamento e abordagens. A catarse e o relato dos conflitos por parte dos familiares de usuários de álcool, crack e outras drogas confirmam a demanda de um espaço terapêutico no qual possam trabalhar seus sentimentos e emoções e a dinâmica familiar. O trabalho com grupos sempre esteve presente nas instituições de saúde e é hoje uma estratégia de intervenção, que vem sendo cada vez mais utilizada e repensada frente às demandas de pacientes e de seus familiares, e às perspectivas que as políticas públicas vêm apresentando, especialmente às buscas de respostas eficazes ao enfrentamento dessa problemática. Este trabalho se constitui no relato de experiências com um grupo de famílias de pacientes internados na enfermaria de Álcool e Drogas do Hospital Psiquiátrico Dr. João Machado. Este é um recurso terapêutico utilizado a partir da demanda tanto dos familiares quanto da própria equipe em compreender a dinâmica familiar desses pacientes e assim poder dar suporte/apoio aos mesmos. Entre outras funções, este grupo com familiares proporciona o compartilhamento das informações, orientações para tentativas de soluções de problemas e quanto ao uso de medicamentos, possibilidades de adesão ao tratamento, etc. Assim sendo, entende-se a família como participante ativa no processo de recuperação de dependentes químicos. Esse grupo constitui-se como um espaço privilegiado para aliviar a carga de stress a que, geralmente, estão submetidos e possibilitar a troca de experiência entre as famílias. Esse relato de experiência pretende contribuir como um incentivo a outros profissionais que já atuam ou pretendem atuar em grupos com familiares junto às políticas de enfrentamento ao uso de álcool, crack e outras drogas.

Palavras-chave: Grupos de familiares, Álcool, Hospital Psiquiátrico.



A VIDA OU O SERVIÇO EM CRISE? SIGNIFICADOS FRENTE À ASSISTÊNCIA

Belisa Vieira da Silveira¹; Amanda Márcia dos Santos Reinaldo²

¹Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista BDTI-II FAPEMIG. E-mail: belisavs@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Aplicada. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: amsreinaldo@enf.ufmg.br.

A crise configura-se uma manifestação de uma realidade subjetiva, a exteriorização de uma experiência interna, que, para o sujeito que a vivencia, também se dá de modo estranho, mas não alheio. A crise é um re-descobrir, um reinventar, uma reconstrução de um “eu” fragilizado. Sendo assim, é o momento privilegiado de intervenção pela equipe de saúde, de questionar, junto ao sujeito, o que causa a crise e as formas de enfrentá-la, de forma ativa, essas causas. Assim, é na crise que são exteriorizadas as necessidades do sujeito em sofrimento, suas demandas e possibilidades. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, decorrente de uma dissertação de Mestrado, que objetiva compreender os significados da crise e o manejo desta em um serviço de emergência psiquiátrica. O estudo foi realizado em um serviço de emergência psiquiátrica de Belo Horizonte/MG. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas com 8 usuários do serviço, 3 técnicos de referência, além das observações não-participantes da pesquisadora. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG: ETIC 539/11, e pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte: Parecer 0539.0.203.410-11A. Os usuários, quando em crise, não são totalmente tomados pela loucura ou pela fissura, parte do laço com o real está preservado, o que possibilita, na maioria dos entrevistados, identificar quando estão em crise, e, quando há um vínculo com o serviço de saúde, a melhor maneira de procurar ajuda. Todos os usuários entrevistados avaliam positivamente o serviço, ressaltam a oportunidade de transitar livremente no espaço e as relações horizontais com os profissionais do serviço. Entretanto, esse processo de extrema vinculação ao serviço torna-se perigoso, uma vez que pode estar sendo alimentada uma relação de cronificação, mesmo em um serviço aberto e dialógico. Essa cronificação, todos os participantes estão vinculados diretamente ao serviço há mais de cinco anos. Talvez seja o momento desses sujeitos começarem a transitar e a ocupar novos espaços sociais, de preferência, desvinculados do setor saúde. Igualmente, seria interessante uma clínica mais ampliada, vinculada com a atenção básica, com a arte e cultura, a fim de oferecer maiores possibilidades de tratamento e reabilitação aos usuários do serviço.

Palavras-chave: Crise, Assistência em saúde mental; Serviços de saúde mental.



EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO INDIVIDUAL X INTERVENÇÃO EM GRUPO NO ATENDIMENTO À ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE

Maria Aparecida Gussi; Maria Cristina Falcão Sarciotto; Maria da Glória Lima; Cláudia Regina Merçon de Vargas; Isabel Cristina Reis Praça

PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ESTUDOS E ATENÇÃO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS/ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Este trabalho relata a experiência de atendimento a adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa, em regime de semiliberdade, com consumo de substâncias psicoativas. A intervenção é realizada no SEAD/HUB e integra o projeto “A saúde integral de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa – fortalecimento e avaliação das ações intersetoriais no Distrito Federal” financiado pela FAP/DF. Com o objetivo de analisar e avaliar a implementação de um programa de atenção, no que diz respeito às concepções teórico-metodológicas para a promoção da atenção integral à saúde, este recorte tem como foco a reflexão sobre o uso de drogas e estilo de vida, fatores de risco e de proteção e alternativas para outras escolhas. Inicialmente foram realizadas intervenções em grupo, com média de 10 a 12 adolescentes, pertencentes às diversas unidades de semiliberdade do DF e dois profissionais. Na situação de grupo, os adolescentes valorizavam seus comportamentos transgressivos se colocavam em oposição a qualquer intervenção dos técnicos, formavam uma aliança entre eles em defesa de suas posturas diante da vida. Mediante avaliação viu-se que estas atitudes dificultavam os objetivos propostos e com isso optou-se pelo atendimento individual na perspectiva de uma abordagem estruturada com foco no conteúdo apresentado em cada atendimento. Esta estratégia trouxe mudanças na receptividade das intervenções, de forma a emergir conteúdos e sentimentos carregados de dor, sofrimento, angústia, abandono, desejo de ter e pertencer, entre outros. Assim, nesta abordagem, trabalham-se as possibilidades de mudança e a elaboração de novos projetos de vida pelo adolescente.

Palavras-Chave: adolescência; drogas; saúde integral.



O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - CAPS AD E O ALBERGUE TERAPÊUTICO: INTERFACES E DESAFIOS

Galba Taciana Sarmiento Vieira; Suzana Ribeiro Sobral

CAPSAD PROFESSOR JOSÉ LUCENA E CMC (CASA DO MEIO DO CAMINHO) – ALBERGUE TERAPÊUTICO PROFESSOR LUIZ CERQUEIRA

INTRODUÇÃO: Os CAPSad e os Albergues Terapêuticos são equipamentos da rede de atenção integral ao usuário/a de álcool e outras drogas da região metropolitana do Recife- RMR. Espaços laicos, que visam tratamento humanizado, com respeito a autonomia, dignidade e a liberdade das pessoas com dependência química, conforme os princípios da Política de Redução de Danos brasileira. Atuam conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde- SUS, onde se inclui a legislação da política de álcool e outras drogas. **OBJETIVO:** - Problematizar a relação entre o CAPSad e o Albergue Terapêutico na RMR, no tocante ao atendimento às pessoas com dependência química, observando suas interfaces e desafios. **MÉTODO:** O método utilizado para este trabalho foi a análise documental, pela leitura de periódicos sites oficiais do Ministério da Saúde, dentre outros. **RESULTADOS:** Faz-se necessário a criação de espaços de interlocução entre as equipes destes equipamentos na RMR, de modo a facilitar a abordagem e complexidade dos casos atendidos. **DISCUSSÃO:** Os usuários/as que estão inseridos nos CAPSad da RMR possuem como uma das ofertas de seu tratamento a possibilidade de encaminhamento ao Albergue Terapêutico, quando não conseguem parar o uso de drogas; neste espaço, passam um período médio de 30 dias a depender de sua singularidade. Na relação destes serviços, ocorre a necessidade de intensificação do acompanhamento em conjunto do Projeto Terapêutico Singular – PTS dos usuários, e ainda a emergência de situações graves que envolvem a dependência química, e implicam na flexibilização e trocas de saberes entre as equipes técnicas. **CONCLUSÃO:** Os CAPSad quanto os Albergues Terapêuticos são equipamentos públicos essenciais às pessoas com dependência química, sendo importante a ampliação e a qualificação destes serviços.

Palavras-chave: Dependência Química, Redução de Danos e SUS.



CAPS AD – UM OLHAR SOBRE O REAL E O IDEAL

Jonas Oliveira Menezes Junior

Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Pedro Lucas Santos

Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Josemberg Moura de Andrade

Professor Adjunto do Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Juliana Maria Vieira Tenório

Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Marina Gabriela Neves

Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

O Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), decorrente da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, surge com muita expressividade político-cultural e se configura como a principal estratégia de atenção à saúde relacionada ao consumo de substâncias psicoativas. Objetivou-se investigar a percepção de 01 profissional psicólogo, inserido no CAPSad, situado no município de João Pessoa acerca dos processos de trabalho do referido serviço, analisando esses achados com publicações científicas que discutem as políticas de funcionamento do CAPSad. A amostra bibliográfica foi constituída por 04 publicações científicas, pesquisadas nas bibliotecas virtuais: LILACs e Scielo. A discussão sobre a cronicidade dos transtornos mentais adentra aos espaços de formação e de cuidado, com os escritos de autores como Barton, Basaglia e Goffman, que atribuem à institucionalização o papel de facilitadora do processo de cronificação dos pacientes, defendendo a livre circulação dos usuários por espaços públicos culturais, pelos serviços que lhes são direitos e pelo fortalecimento da construção do vínculo, através da família e sociedade civil, que é convidada a repensar e mudar de atitude em relação à palavra louco. Destaca-se nesse contexto que o CAPSad propõe a reformulação do modelo de Atenção à Saúde Mental, transferindo o foco do tratamento que se concentrava na instituição hospitalar, para uma Rede de Atenção Psicossocial, para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS, estruturada em unidades de serviços comunitários e aberta, tendo como suporte legislativo a Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Segundo o entrevistado, o espaço de funcionamento do referido CAPSad oferta, além de espaço de desinstitucionalização, a organização de uma rede substitutiva e não complementar ao Hospital Psiquiátrico, ofertando atendimentos diários à população, acompanhamento clínico/interdisciplinar, reinserção social, permanência no território residencial, fortalecimento dos laços familiares e, ainda, a responsabilização e protagonismo pelo próprio usuário que é oportunizado a reinventar sua história. Observou-se na entrevista um discurso que fortalece o que está posto na literatura e denota-se a efetividade de ações inclusivas e reabilitadoras aos usuários com transtorno mental.

Palavras-chave: CAPSad, Desinstitucionalização, Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental.



O EXERCÍCIO DA ESCUTA CLÍNICA PSICOLÓGICA COM ADOLESCENTES DA CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM RECIFE

Manoel Lousada; Jailde Pinheiro; Jéssica Souza; Romero José; Rosangela Souza

FACULDADE ESTÁCIO RECIFE

O curso de psicologia tem como proposta principal preparar para o exercício da escuta, escuta essa psicológica, sendo assim um grande instrumento terapêutico. O falar dentro deste processo produz ajustamentos, elaborações, reelaborações e resiliências. O objetivo do presente plano de ação foi de possibilitar a escuta clínica psicoterápica a adolescentes de ambos os sexos de uma instituição de acolhida em Recife, que se encontravam na ocasião afastados da família em consequências da violência doméstica e das drogas. Realizaram-se oito encontros com oito participantes, cada encontro com duração de duas horas, baseados na clínica da escuta, sendo aplicadas técnicas de dinâmicas de grupo. Observou-se a importância de se trabalhar cada encontro de acordo com a principal temática surgida. Apesar de o ambiente institucional ter sido um fator dificultador para realização da proposta de escuta, bem como da dificuldade do público alvo diante das suas defesas e medos, o plano de ação possibilitou aos adolescentes um espaço de interações, de escuta e de reflexões. A vivência fez lembrar-se do desafio que é lidar com o sofrimento do outro e da responsabilidade do profissional de psicologia, que será sempre de acolher e respeitar esse sofrimento. Os sentimentos positivos e aversivos foram constantes na relação cliente/terapeuta, porque possibilitar um espaço de escuta é abrir a caixinha na qual muitas vezes nem se quer mexer. Conclui-se que a experiência permitiu vivenciar a dificuldade dos adolescentes em aderir à proposta do plano de ação, devido aos receios de tocar naquilo que queriam esquecer. Em contrapartida, a intervenção possibilitou esclarecer dúvidas, questionamentos e mitos a cerca das demandas apresentadas em cada encontro. Constatou-se que, apesar das dificuldades, muitas coisas não foram ditas, mas percebidas, através dos comportamentos, gestos, brincadeiras e no estabelecimento da relação de confiança.

Palavras-Chave: Adolescentes. Casa de Acolhida. Escuta Clínica Psicológica.



(DES)CONSTRUÇÃO DA PSICOLOGIA E O CONSULTÓRIO NA RUA DE MACEIÓ/AL.

Welison de Lima Sousa – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Fábio Lins Barbosa da Mota - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Ana Maria de Sirqueira Santos – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Adriano Roberto Alves da Silva - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Eliziane Freitas de Oliveira - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Rosaline Bezerra Aguiar – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL.

Enquanto estratégia do Ministério da Saúde, o Consultório na Rua (CR) desenvolve suas atividades de modo a garantir o acesso e qualidade das ações em saúde para pessoas usuárias de drogas ou não, que vivem em situação de rua. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever a atuação do profissional de Psicologia no consultório na rua da cidade de Maceió - Alagoas. Para tal, utilizamos de observações participantes nos locais de atuação, ou seja, no espaço de rua, bem como, conversas informais junto à equipe multiprofissional atuante no consultório na rua e entre os profissionais de psicologia. Pensar a atuação, em especial da Psicologia no Consultório na Rua, é pensar a saúde a partir da garantia do direito de cidadania e da redução das diversas formas de vulnerabilidade e risco, possibilitando o acesso ao cuidado, realizado dentre outros modos, pelo acolhimento, estabelecimento e fortalecimento do vínculo e agregação social. A inserção da Psicologia no consultório na rua é uma possibilidade de estar construindo e desconstruindo a ciência Psicologia, dado a dinamicidade dos diversos espaços de atuação da equipe, sendo constantemente esperado deste profissional, a elaboração crítica de estratégias de aproximação e mobilização da população atendida. Considerando como base para o desenvolvimento de suas atividades os princípios norteadores da política de redução de danos, são utilizadas algumas ferramentas psicológicas, como por exemplo, a escuta terapêutica (individual), dinâmicas em grupo como rodas de conversas com as mais variadas temáticas relativas à promoção de saúde e qualidade de vida, que possibilitam o estabelecimento de vínculo e apreensão de sentidos. Deste modo, a atuação dos diversos profissionais no consultório na rua, em especial da psicologia, deve buscar a quebra de estigmas, a valorização da vida, e a mobilização política dos diversos atores envolvidos, desenvolvendo uma práxis transformadora, geradora de vida, além de contribuindo para a construção de novos espaços de diálogo e emancipação através do reconhecimento da cidadania, e dos direitos oriundos desta.

Palavras-Chave: Psicologia, Consultório Na Rua, Profissão.



CORRESPONSABILIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Márcia Maria Mont'Alverne de Barros

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maria Salete Bessa Jorge

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Francisco Nilton Gomes de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fernando Sérgio Pereira de Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Eliany Nazaré Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

A atual política de saúde mental do Brasil ancorada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica possibilitou a aproximação e a convivência mais intensiva das famílias com os familiares com transtornos mentais e com a equipe de saúde. Objetivou-se compreender as percepções das famílias no que concerne ao cuidado em saúde mental à luz da atenção psicossocial. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, realizada no nordeste brasileiro, de setembro a novembro de 2012. Utilizaram-se para a coleta das informações a entrevista semiestruturada, o grupo focal e a observação participante. Incluíram-se 20 famílias cuidadoras de usuários adultos com transtornos mentais graves, com histórico de atendimento em extinto hospital psiquiátrico e em tratamento na ocasião do estudo, em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Na análise do material empírico, utilizou-se a fenomenologia hermenêutica de Ricoeur. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, adequando-se às normas de pesquisa com seres humanos. As narrativas evidenciaram a existência de uma relação de confiança das famílias cuidadoras com a equipe de saúde mental e o reconhecimento dos cuidadores pelo trabalho prestado. Tais aspectos atribuídos pelas famílias aos trabalhadores do CAPS significam aspectos valiosos, indicativos do compromisso, da dedicação e do êxito no tratamento operados sob a égide da atenção psicossocial. Acrescenta-se que as narrativas explicitaram que o cuidado era entendido pelas famílias cuidadoras como da responsabilidade delas e dos serviços de saúde. A percepção das famílias acerca da corresponsabilização no cuidado figura-se como importante conquista no cenário da atenção em saúde mental do município, cujo processo de reforma psiquiátrica é efetivado mediante os dispositivos da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental.

Palavras-chave: Famílias; Corresponsabilização; Saúde Mental.



A PERCEPÇÃO DO DEPENDENTE DE CRACK SOBRE O TRATAMENTO NO CAPS-AD

Janaina Souto; Manuel Morgado Rezende.

UMESP

O presente estudo nasceu da articulação dialética entre a prática profissional e o interesse científico. O mesmo caracteriza-se como um estudo de campo, qualitativo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS-ad) na região da grande São Paulo, Brasil. Objetiva investigar como os dependentes de crack em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS-ad) percebem(veem) o tratamento que lhes são oferecidos por esta instituição. 1) Investigar a percepção que os dependentes de crack têm a respeito da adesão ao tratamento oferecido pelo CAPS-ad; 2) analisar a percepção dos dependentes de crack sobre a participação no tratamento oferecido pelo CAPS-ad; 3) Verificar a percepção que os dependentes de crack têm a respeito das atividades propostas pelo CAPS-ad durante a realização do tratamento. Os dados foram coletados através da técnica de grupo focal proposta por Morgan (1997) e foram tratados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2008). A amostra foi composta por cinco homens (mas o estudo era para ser realizado com ambos os sexos) na faixa-etária de 18 e 25 anos, todos usuários de crack que realizavam tratamento no CAPS-ad. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de grupo focal proposta por Morgan, e para tratar os mesmos foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2008). O estudo conseguiu formar três categorias: 1) A percepção dos pacientes sobre a adesão ao tratamento, 2) A percepção dos pacientes sobre a participação no tratamento, 3) A percepção dos pacientes sobre as atividades propostas, esta categoria identificamos duas sub-categorias 3.1) a percepção dos pacientes a respeito das atividades propostas pelo setor de psicologia; 3.2) A percepção dos pacientes a respeito do tratamento da necessidade de ser realizado um tratamento medicamentoso e uma avaliação psiquiátrica, e clínica geral. **Considerações finais:** Os pacientes apresentaram a necessidade de participarem ativamente do planejamento de seu próprio tratamento, perceberam que o tratamento necessitam de tratamento medicamentoso e de avaliação psiquiátrica. As atividades em grupo são apontadas pelos pacientes como eficientes e motivadoras. Existe uma necessidade da psicologia realizar intervenções mais diretas e eficientes.

Palavras-chave: tratamento; crack; CAPS-ad.



EXPERIÊNCIAS DE FAMÍLIAS COM FAMILIARES COM TRANSTORNOS MENTAIS ATENDIDOS NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Márcia Maria Mont'Alverne de Barros

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maria Salete Bessa Jorge

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Francisco Nilton Gomes de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fernando Sérgio Pereira de Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Eliany Nazaré Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

A Reforma Psiquiátrica evidencia a valorização do papel das famílias de pessoas com transtornos mentais como uma das ações prioritárias no cuidado operado sob os moldes da atenção psicossocial. As discussões e reflexões realizadas no cerne das políticas públicas em saúde mental nos dias atuais retiraram as famílias do contexto de invisibilidade e de desvalorização e priorizaram que estas assumam outro lugar no cuidado em saúde mental. Pesquisa de natureza qualitativa, realizada no nordeste brasileiro, de setembro a novembro de 2012. O objetivo principal do estudo consistiu em compreender as experiências de famílias com usuários atendidos em dispositivos de atenção psicossocial. Utilizaram-se para a coleta das informações a entrevista semiestruturada, o grupo focal e a observação participante. Como participantes da pesquisa, incluíram-se 20 famílias cuidadoras de usuários adultos com transtornos mentais graves, com histórico de atendimento em extinto hospital psiquiátrico e em tratamento na ocasião do estudo, em Centro de Atenção Psicossocial. Na análise do material empírico, utilizou-se a fenomenologia hermenêutica de Ricoeur. Em cumprimento ao exigido, o estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, adequando-se às normas de pesquisa com seres humanos. As famílias enfrentavam dificuldades no cuidado em domicílio, destacando-se a situação de vigilância dos cuidadores referentes à supervisão de comportamentos problemáticos de familiares com transtornos mentais. Havia satisfação das famílias concernentes à atenção prestada pelo dispositivo, entretanto, evidenciaram a necessidade de melhorias neste, mediante inserção delas no cuidado em saúde mental, qualificação do acolhimento operado nesse serviço, regularização da escassez de medicamentos e garantia de transporte para continuidade de tratamento de familiares com transtornos mentais assistidos. Os achados dessa pesquisa possibilitaram a identificação de elementos importantes com potencial de nortear os trabalhadores da Rede de saúde mental, assim como os gestores na busca de medidas mais efetivas voltadas para qualificação da política de atenção e integralidade do cuidado em saúde mental no município.

Palavras-chave: Famílias; Experiências; Reforma Psiquiátrica.



DISCUTINDO SAÚDE MENTAL E DROGAS: contribuição a formação sociopolítica dos usuários do CAPS AD Primavera de Cabedelo/Pb

Janiely Macedo de Vasconcelos (UFPB); Alecsonia Pereira Araújo (UFPB); Jossana Rafaela Costa Santos (CAPS AD).

Introdução: O referido trabalho relata a experiência de estágio quando da execução do projeto de intervenção desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras Drogas (CAPS AD) do município de Cabedelo/Pb, área da Saúde Mental. O CAPS AD é uma instituição pública que tem como finalidade atender pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. O interesse em desenvolver o projeto de intervenção se deu a partir de nossas observações no referido campo de estágio, no qual constatamos a necessidade de discussão com os usuários com intuito de detalhar de forma sistemática alguns conceitos a partir da problematização com os mesmos. Objetivo: Contribuir com a formação sociopolítica dos usuários do CAPS AD Primavera de Cabedelo/PB a partir da compreensão de temáticas que perpassam suas demandas cotidianas, quais sejam: a) Estimular a mudanças de preconceitos estabelecidos, ampliando o conceito sobre o sentido da droga na sociedade, sejam elas lícitas e ilícitas; b) Instigar o conhecimento sobre a história da reforma psiquiátrica e suas formas de institucionalização, relacionando a experiências vividas pelos usuários; c) Contribuir com a compreensão dos serviços substitutivos dentre estes o CAPS AD. Método: Realizamos oficinas que possibilitaram a discussão e problematização dos temas abordados entre os participantes, este tomado pelo método da educação popular que valoriza a palavra do indivíduo como processo de potencialização do protagonismo dos sujeitos. Resultados: Analisamos que os momentos de formação possibilitou um espaço de (re) construção de saberes e olhares, uma vez que envolveu os participantes na perspectiva de compreensão da realidade cotidiana. O interesse e discussão dos usuários durante as oficinas foram expressivos e a maioria sinalizou para a necessidade de espaços de discussões, avaliando as oficinas como momentos bastante proveitosos. Discussão: ampliar e pensar o conceito sobre drogas, reforma psiquiátrica e significados dos serviços substitutivos. Conclusão: as atividades contribuíram com a problematização do pensar crítico dos usuários a cerca dos temas, porém estas precisam ter continuidade uma vez que diversas demandas de temas a serem trabalhados surgiram no decorrer da intervenção.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centro de atenção Psicossocial Álcool e Outra Drogas (CAPS AD); Formação Sociopolítica.



AS DROGAS E A SAÚDE DE MULHERES ATENDIDAS NUM CAPS AD DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR-BA

**Anne Jacob de Souza Araújo (UFBA); Márcia Rebeca Rocha de Souza (UFBA);
Jeane Freitas de Oliveira (UFBA); Caliane de Oliveira Sampaio (UFPBA)**

INTRODUÇÃO: Compreende-se que as mulheres estão envolvidas de diferentes formas com o fenômeno das drogas e que a maneira pela qual se dá estes envolvimento resulta em diferentes repercussões para a sua saúde. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões para a saúde de mulheres envolvidas com drogas atendidas no CAPSad do Centro Histórico de Salvador-BA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas 11 mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, matriculadas na unidade de saúde selecionada. Os dados coletados foram analisados seguindo as etapas da análise de conteúdo temática, tendo gênero como categoria analítica com fundamentação nos princípios da Teoria de Gênero e Poder. **RESULTADOS:** A organização dos dados evidenciou uma categoria temática que abrangeu quatro subcategorias. 1) informações sobre sinais e sintomas percebidos pelas entrevistadas decorrentes do efeito das substâncias no organismo e do cuidado prestado aos filhos usuários; 2) álcool e crack como causadores de exclusão social e de rompimentos nos laços familiares e afetivos; 3) situações de violência sofrida ou praticada por mulheres usuárias de drogas, diferenciando-se com relação à substância consumida; 4) o exercício da maternidade é reconhecido como incompatível com o uso de drogas, e a busca por tratamento se confunde com a busca da identidade feminina perdida através do consumo abusivo. A heterogeneidade dos casos encontrados chama atenção para a necessidade de valorização das histórias pessoais e do contexto de vida das mulheres envolvidas com drogas, bem como das relações de poder que se estabelecem associadas ao consumo abusivo. **CONCLUSÃO:** O consumo de drogas por mulheres é incompatível com a ordem de gênero imposta e busca espaço constituindo um novo regime de gênero. A heterogeneidade dos casos encontrados chama atenção para a necessidade de valorização das histórias pessoais e do contexto de vida das pessoas envolvidas com drogas, bem como das relações de poder que se estabelecem associadas ao consumo abusivo.

Palavras-chave: Drogas, Saúde da mulher, Enfermagem



**O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO A DEPENDENTES QUÍMICOS:
NOVAS POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO E ATUAÇÃO.**

Rebeca Patu Reffert de Barros

FACULDADE ESTÁCIO DO RECIFE

Este projeto tem como premissa analisar a intervenção do Acompanhante Terapêutico na atuação do sujeito hospedados em um albergue para tratamento de dependência, levando o mesmo a uma reflexão a cerca de si próprio e de suas maneiras de agir diante de problemas, frustrações, raivas, entre outras. Partimos do pressuposto que a função do Acompanhante Terapêutico (AT) tem como projeto elaborar novas formas de subjetivação no hóspede através de experiências variadas que o impulsiona a uma releitura menos danosa de sua vida e menos estimulante ao uso de drogas. Mediante tal proposta parte-se da seguinte questão: como essa intervenção é feita por esses Acompanhantes Terapêuticos e como os dependentes em tratamento percebem essa intervenção? O projeto tem como objetivo Analisar como os dependentes químicos em tratamento no albergue conseguem modificar suas atitudes e formas de subjetivação através da intervenção do acompanhamento terapêutico. Porém uma de suas funções mais importantes é ser ego auxiliar em momentos difíceis de angustia dentro da instituição. Desse modo, para entender o que significa ser um AT e que tipo de mediação será eficaz no tratamento de um dependente químico, a que se pensar que tipo de negociação o mesmo terá que costurar para alinhar um campo de pensamento teórico sobre o tema com as surpresas que o acompanhado irá apresentar no momento mesmo em que começar a se mostrar para o acompanhante. Certamente, especificidades vinculadas ao repertório cultural desses dependentes irão aparecer tornando importante que o Acompanhante tenha a consciência de como relacionar teoria a campo prático. Essa pesquisa será feita através de uma pesquisa de campo no Instituto RAID (Instituto Recife de Atenção Integral às Dependências), albergue terapêutico de base psicanalítica, trabalha com a autonomia do paciente e com a redução de danos. Visa a dependência, assim como as comorbidades associadas, enfatizando a clínica da toxicomania através do Acompanhamento Terapêutico, do atendimento ambulatorial, terapia de grupo e atendimento psiquiátrico.

Palavras-chaves: Albergue terapêutico, Dependente, Acompanhantes Terapêuticos.



APLICAÇÃO DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CAPS AD: UM OLHAR DAS ESTAGIÁRIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL.

Juliana de Fátima da Silva¹, Juliana Ferreira Lopes¹, Juliana dos Santos Aureliano Viana¹, Kamila Gonzaga Nunes¹, Lilian Gracy Nogueira Miranda¹, Mara Cristina Ribeiro².

¹ Estagiárias do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

² Docente do curso Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O CAPS AD é uma unidade de saúde especializada, criada para atender dependentes de álcool e drogas, dentro das diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde, que tem por base o tratamento do paciente em liberdade, buscando sua reinserção social. Desta forma, o CAPS AD oferece atendimento diário a pacientes que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva singular de evolução contínua. (AYRES, 2009). As oficinas terapêuticas são consideradas umas das principais formas de tratamento oferecido nos CAPS e caracterizam-se por realizar atividades grupais, orientadas por profissionais da área da saúde mental, monitores e ou estagiários (SILVA, 2008). **Objetivos:** Objetivou-se promover as habilidades sociais entre os usuários com a cooperação, ajuda e respeito às singularidades, além disso, a valorização cidadã e pessoal através da capacidade de criação, produção e expressão, trabalhando-se a autonomia e a descoberta de novas habilidades. Esse trabalho é um relato da prática da disciplina obrigatória de Saúde Mental aplicada a Terapia Ocupacional. **Métodos:** Com a participação de 20 usuários, sentados ao redor de duas mesas, foram dadas as explicações sobre a atividade – confecção de caixas de origami. Como matéria-prima para a produção das caixas foram utilizados cartões postais. O facilitador explicava as etapas para a confecção e os acadêmicos auxiliavam os usuários na confecção das caixas e, ao término, cada usuário ficou com sua caixa. **Resultados:** O trabalho realizado na oficina serviu não apenas para a confecção da caixa, percebeu-se um momento de concentração, redução do nível de estresse, de potencialização da criatividade, melhora na autoestima, potencialização do relacionamento interpessoal, estímulo, motivação. Tais ganhos foram favoráveis ao reconhecimento do indivíduo no exercício de sua potencialidade, possibilitando satisfação pessoal daqueles que participaram da oficina. **Conclusão:** Observamos que a oficina com origami foi um positivo elemento terapêutico, pois os usuários foram incluídos em grupos favorecendo um espaço para comunicação, troca de emoções, expressão de sentimentos sem julgamento e descoberta de habilidades, fazendo do sujeito parte do processo de gestão de sua vida, tirando do foco a doença, priorizando o sujeito e o resgate de suas potencialidades.

Palavras Chaves: Usuários de Drogas. Centros de Tratamento de Abuso de Drogas. Serviços de Saúde Mental.



REDUÇÃO DE DANOS E ARTICULAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE: AÇÕES DE IMPACTO CONTRA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Romulo José de Sousa – Graduando em Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Anuska Batista da Silva – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Integrada de Patos (FIP)

José Edison Rodrigues Junior – Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Mayara Thais Marques Andrade – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos (FIP)

Poliana Dantas da Nóbrega – Graduada em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Yasmim Emannuele Yassaki – Graduada em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

O mundo vive um problema histórico que desafia as nações e as sociedades, afetando sistemas econômicos, morais, sociais e políticos. A problemática das drogas também está presente em nosso país, chamando atenção de vários órgãos competentes nessa área. É necessária a elaboração e consolidação de políticas que amenizem as consequências das drogas, implantando ações eficazes que atinjam o maior público possível de usuários nas comunidades de baixa renda. Tendo em vista que a atenção primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) é imprescindível uma articulação entre o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-ad) e a Unidade Básica de saúde da Família (UBSF). Essa articulação é o objetivo desse projeto, no qual lançaremos mão da estratégia de redução de danos como ferramenta para que os profissionais a utilizem em ambos os serviços, afim de que haja promoção de saúde para os usuários de diversas drogas, com ênfase no crack. A pesquisa em andamento, que foi proposta pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Saúde da Família da UFCG, é um estudo descritivo, exploratório, analítico, com abordagem qualitativa. Até o momento, utilizamos a observação como critério de pesquisa. E a partir dela, já colhemos informações para refletirmos sobre a dependência química em nosso contexto local, como a eficácia da redução de danos em comunidades carentes (locais com altas taxas epidemiológicas de consumo de drogas). A Redução de Danos (RD) é uma ferramenta que pode ser útil no combate as drogas, assim como o tratamento ao usuário, campanhas de conscientização e outras estratégias. Saber usar essas políticas, de forma combinada e eficaz, pode fazer a diferença no combate às drogas, redução do consumo e conscientização do não uso das mesmas, principalmente em populações de baixa renda. Para isso, é necessária uma melhor comunicação entre os serviços que possibilite a realização de um trabalho articulado entre os profissionais de saúde para esse público ao qual se encontra em vulnerabilidade biopsicossocial. É plausível também que trabalhemos em cima da reformulação da concepção e das práticas de saúde, tomando como base os princípios do SUS.

Palavras-chave: Saúde Mental. Dependência química. Redução de Danos.



ESTADO NUTRICIONAL DE ALCOOLISTAS E DOENÇAS CO- OCORRENTES

Sabrina Mirely Matos Silva¹; Myrelle Cristina Silva de Abreu e Lima¹; Keila Fernandes Dourado²; Sheylane Pereira de Andrade¹; Thatyane Monick de Castro Macena¹; Luciana Gonçalves de Orange²

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco;

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: dentre as inúmeras disfunções orgânicas que podem ocorrer nos alcoolistas, cabe citar a diminuição do apetite e os danos provocados na estrutura da mucosa do sistema digestório, que podem prejudicar e comprometer a absorção adequada dos nutrientes presentes nos alimentos repercutindo em prejuízos ao estado nutricional desses indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de outras comorbidades. **Objetivos:** verificar o estado nutricional de alcoolistas em internação e a sua relação com doenças co-ocorrentes referidas. **Metodologia:** foi realizada avaliação antropométrica dos pacientes alcoolistas de uma instituição Hospitalar da cidade de Vitória de Santo Antão-PE, através do Índice de Massa Corporal (IMC-Kg/m²) e a Circunferência da Cintura (CC-cm). As doenças co-ocorrentes foram referidas pelos pacientes no momento da entrevista. A análise estatística dos dados antropométricos foi feita através da média e desvio padrão e para as correlações entre as variáveis quantitativas e qualitativas (IMC, CC, Idade, Sexo) foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Na comparação entre as médias do IMC e CC daqueles indivíduos portadores ou não das patologias foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** foram avaliados 50 indivíduos (46 homens e 4 mulheres), com média de idade de $45,06 \pm 10,41$. A amostra total teve um IMC de $21,84 \pm 3,74$ e CC de $84,73 \pm 11,63$. Em relação ao gênero, a média do IMC foi de $22,19 \pm 3,63$ para o sexo masculino e para o sexo feminino $17,80 \pm 2,70$ e de CC $85,82 \pm 11,41$ para os homens e $72,13 \pm 6,41$ para as mulheres. Dos pacientes avaliados 22% tinham Hipertensão (HAS); 6% Diabetes Mellitus (DM) e 8% Insuficiência Cardíaca (IC) e outras 36%. Na comparação das médias entre os grupos portadores ou não das doenças referidas, só foi observada associação entre IMC ($p=0,001$) e CC ($p < 0,0001$) com HAS. **Discussão:** Alterações no estado nutricional de alcoolistas favorecem o desenvolvimento de doenças metabólicas importantes como DM e HAS. **Conclusão:** Diante desses achados, torna-se importante o acompanhamento nutricional dos alcoolistas, tendo em vista a prevenção de outras doenças, bem como da sua qualidade de vida. Ressalta-se a importância de uma equipe multi e interdisciplinar no tratamento dessas patologias.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Alcoolistas, Qualidade de vida.



PADRÃO DE USO DO ÁLCOOL EM ALCOOLISTAS INTERNOS EM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE.

Cristiane de Moura Freitas¹, Geneseli Dias de Albuquerque¹, Isabella Regina Teixeira Pinheiro Leite¹, Luciana Gonçalves de Orange², Keila Fernandes Dourado², Sheylane Pereira de Andrade³

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco;

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: O álcool é uma substância psicoativa, presente nas bebidas alcoólicas, que tem consumo aceito socialmente. Estas bebidas são utilizadas pelo homem com diversas finalidades como diminuir a ansiedade e promover maior contato social. **Objetivos:** determinar o padrão de uso do álcool em alcoolistas internos em uma instituição hospitalar do município de Vitória de Santo Antão – PE. **Métodos:** o estudo foi realizado com pacientes portadores da Síndrome da Dependência Alcoólica internos em uma Instituição hospitalar. Os dados foram coletados por meio de entrevista com os pacientes, utilizando um questionário próprio estruturado. Para determinação do padrão de uso do álcool foram avaliadas as variáveis: tipo de bebida de preferência, ingestão de bebida alcoólica/dia e fase de início da primeira experimentação alcoólica. **Resultados:** a amostra foi composta por 50 pacientes, sendo 46 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. A média de idades dos pacientes foi de $45,06 \pm 10,41$ anos. O presente estudo verificou que 78% dos alcoolistas afirmaram ter preferência por bebida destilada, além disso, 40% dos indivíduos relataram consumir entre 500 - 1000ml de bebida alcoólica/dia, enquanto 38% faziam uso de mais de 1000ml. A maioria dos pacientes (84%) referiu ter tido a primeira experimentação alcoólica na adolescência. **Discussão:** Estes fatos podem ser justificados por pressupostos biológicos, sociais, econômicos e culturais, uma vez que o homem tem seu papel social historicamente atribuído à virilidade, podendo ser afirmada pela capacidade de beber. Adultos jovens, em geral, são indivíduos economicamente ativos, o que justifica a prevalência destes no estudo. A primeira experimentação ocorreu, na maioria das vezes, na adolescência, o que se explica por ser uma fase de busca pela autoafirmação e independência. Quanto a bebida de preferência ter sido a cachaça, possivelmente deveu-se ao fato do preço mais acessível. **Conclusão:** na população estudada houve prevalência de indivíduos do sexo masculino. O início do hábito de beber ocorreu na adolescência, sendo a bebida preferida a destilada. Além disso, mais da metade dos indivíduos consumiam mais de 500ml de bebida alcoólica/dia. Estes fatos sinalizam a necessidade de implementação de estratégias que visem não apenas o tratamento, mas também a prevenção do problema.

Palavras-chave: alcoolismo; bebidas alcoólicas; padrão de consumo



RODA DE COSTURA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Ivanice Jacinto da Silva; Thamis Aragão de Araújo.

(Estudantes do Curso de Terapia Ocupacional)

Introdução: Este trabalho pretende descrever a vivência de estudantes de Terapia Ocupacional em uma oficina de Saúde mental desenvolvida na Unidade Básica de Saúde da família do Gervásio Maia, no município de João Pessoa- Paraíba, por meio da disciplina Áreas de Intervenção em Terapia Ocupacional Cenários de Prática II. A partir de uma demanda do bairro colocada por duas agentes comunitárias de saúde da unidade, se formou um diálogo com a professora da disciplina, estudantes e membros da equipe que resultou na construção de uma oficina terapêutica na unidade, para que os moradores do bairro obtivessem um espaço de construção de saúde mental, a partir de uma roda de costura. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo descrever e analisar a experiência dos estudantes de Terapia Ocupacional na oficina terapêutica ocupacional no Gervásio Maia. O objetivo do grupo é possibilitar o resgate da autonomia através do fazer, integrar a comunidade através de uma roda de costura, promover saúde através da ocupação. **Metodologia:** A oficina era realizada uma vez por semana no turno da manhã, no acolhimento da unidade, o grupo era apoiado por uma professora da disciplina, estudantes do 5º período de Terapia Ocupacional e duas ACS, porém as construções do grupo eram sempre coordenadas por moradores do bairro que compartilhavam seus conhecimentos sobre costura com os demais membros do grupo. **Discussão:** Os integrantes do grupo compartilhavam suas histórias de vida ao mesmo tempo em que produziam fuxicos e bonecas de pano as quais eram ensinadas por artesãos da região. **Conclusão:** Embora o grupo tenha sido construído a partir de uma demanda do bairro, não houve uma grande adesão e frequência dos participantes, mas foi possível observar que os poucos que participaram gostaram da proposta e foram tocados no sentido de se perceberem capazes de aprender algo novo e transformar suas vidas, porém percebemos que o horário não favorecia a assiduidade dos membros.

Palavras-Chave: Atenção Básica, Saúde Mental, Terapia Ocupacional.



O IDEAL DA ABSTINÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COTIDIANO DO SERVIÇO

Liège Uchôa A. de Araújo

Profª Drª da UNIVERSIDADEPOTIGUAR (RN-NATAL)

Introdução: Esse texto visa apresentar uma experiência de trabalho na qual pudemos ver no ideal da abstinência, ainda comum na assistência ao usuário de álcool e outras drogas, os efeitos produzidos no sujeito psicótico quando este faz uso da droga. No cotidiano dos serviços é cada vez mais comum chegar pacientes psicóticos fazendo uso de droga, sejam elas lícitas ou ilícitas. Apesar de denominados toxicômanos, após algumas entrevistas, pode-se constatar que são sujeitos psicóticos, que na ausência da droga apresentam produções delirantes, onde o uso da substância estaria colocado como uma “auto-prevenção” ao delírio. Objetivos: o tratamento visava equivocar o discurso do mestre que pedia a esse sujeito a abstinência a qualquer custo e observar as soluções e invenções produzidas por ele que serviram de ponto de basta para barrar o efeito de estar à mercê do gozo do Outro. Método: a partir da construção do caso clínico, pude observar os caminhos de um usuário em torno do seu problema e o uso particular que este fazia do álcool. Apesar de Diagnosticado como F10., um traço de certeza no seu discurso; a errância na forma de lidar com o trabalho; delírios de ciúmes; sentimentos de perseguição, me fizeram pensar numa psicose paranoica. Resultados: colhemos, a partir de um olhar ampliado da clínica, uma maior participação da equipe da enfermaria, que entrevistou em outros aspectos do caso. As visitas domiciliares foram importantes para que a família pudesse valorizar o lugar do usuário. O forte laço transferencial comigo e com a equipe, permitiram que ele realizasse algumas importantes modificações no que concerne à sua relação com o Outro, restabelecendo seus laços sociais. Houve uma virada em sua posição subjetiva que permitiu liberá-lo do uso abusivo da bebida, chegando à abstinência. Conclusão: a importância do tratamento está em não visar somente à abstinência, evidenciando que a clínica no campo da saúde mental, álcool e outras drogas precisa ser ampliada, predominando o caso a caso e a lógica da redução de danos, portanto, que ela não seja universal e segregacionista.

Palavras-chave: Clínica Ampliada; Abstinência; Psicose.



UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTO JUVENIL-UAI: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Denise Maria de Lima Ferreira; Alessandra Gomes da Cruz

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOÃO PESSOA.

Introdução: As Unidades de Acolhimento Infanto-Juvenil–UAI surgem como dispositivos de serviços da Rede de Atenção Psicossocial, voltadas à atenção integral a saúde de crianças e adolescentes com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no componente de atenção residencial de caráter transitório. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência no atendimento psicossocial a crianças e adolescentes com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em situação de vulnerabilidade social e familiar e que demandem acompanhamento terapêutico e protetivo. **Método:** Seleção de indicadores dos Projetos Terapêuticos Singulares, referentes ao período de Novembro de 2012 a Abril de 2013. **Resultados:** Os acolhidos na UAI identificam-se por ser uma população de crianças aos 10 anos de idade completos, e adolescentes com 18 anos incompletos, usuários dos serviços no Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPSI Cirandar, vítimas de violências, abandono, negligência, exploração sexual e de trabalho. Na sua maioria faz uso de múltiplas drogas, roubam ou furtam para manterem seu vício, há casos de adolescentes em conflito com a lei, e que se envolvem com o tráfico de drogas, e se encontram sob ameaça de vida. Enquanto outros, em situação de rua e vulnerabilidade social antes do acolhimento, foram vítimas de preconceitos e discriminação, apresentam dificuldades no acesso à saúde e educação, e um pequeno percentual das famílias possui moradia e renda. Destacam-se poucos casos de alfabetizados, muitos também fazem uso de álcool e tabaco, estão mais suscetíveis ao estresse e outros transtornos mentais, e demonstram concepções de que fazem parte de facções criminosas. **Discussão:** A situação de vulnerabilidade social e risco por si só já é um agravante para essa faixa etária, se somado a dependência química, faz-se urgente promover saúde e ações de cidadania, por meio da prevenção, do tratamento e reinserção social. E assim fortalecer a rede de assistência a saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** O abuso de drogas entre crianças e adolescentes nos remete as violações dos seus direitos, contidos no ECA. A atenção integral à saúde desse segmento contribui para a sua reinserção familiar e proteção dos seus direitos.

Palavras-Chave: Acolhimento, Dependência Química, Atenção Psicossocial.



ESPIRITUALIDADE E MOTIVAÇÃO: UM ESTUDO COM DEPENDENTES QUÍMICOS EM TRATAMENTO*

Laís Claudino Moreira Ribeiro¹; Carla Alves Gomes¹; Camila Cristina Vasconcelos Dias¹; Luciana Fernandes Santos¹; Patrícia Fonseca de Sousa²; Silvana Carneiro Maciel³.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química

Sabe-se que a espiritualidade exerce forte influência sobre a saúde física dos indivíduos, bem como está aliada a redução do impacto de diversas doenças. Destarte, a espiritualidade tem sido identificada como fator de proteção contra o uso abusivo de drogas. Nesta perspectiva, objetiva-se identificar a relação entre motivação para o tratamento da dependência química e a espiritualidade. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, de cunho quantitativo, desenvolvido em instituições para o tratamento de dependência química em João Pessoa-PB. A amostra foi composta por 100 dependentes químicos (crack e álcool), sendo 50 de hospitais psiquiátricos e 50 de fazendas de recuperação com enfoque religioso. A aplicação dos instrumentos foi realizada no ambiente institucional, de forma individual. Foram respeitadas todas as normas éticas que envolvem pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Utilizou-se o Questionário para Avaliação da Motivação - University of Rhode Island Change Assessment – URICA e a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro. As análises foram realizadas através do Software SPSS. Na correlação de Pearson entre os quatro estágios motivacionais propostos pela URICA e a escala de espiritualidade, observou-se que para os dependentes hospitalizados há correlação significativa ($r=0,39$; $p<0,00$) entre a atitude espiritual e o estágio de contemplação, caracterizado como uma fase de conscientização do problema, onde o indivíduo não muda de comportamento. Para os participantes em tratamento nas fazendas identificou-se um r de Pearson significativo ($r=0,41$; $p<0,00$) quando correlacionado à espiritualidade e o estágio de ação, no qual o sujeito escolhe uma estratégia para realizar uma mudança e procura colocá-la em prática. Estudo, ao comparar dependentes químicos tratados apenas com medicalização com os dependentes tratados com uma abordagem espiritual, observa que os últimos apresentam índices melhores de recuperação. Verifica-se então que o elemento espiritual favorece a motivação para o tratamento da dependência química. Além disso, identifica-se a espiritualidade como o meio mais eficaz de manutenção da abstinência depois da internação. Assim, faz-se necessário desenvolver estudos que aprofundem a relação entre espiritualidade e o tratamento para a dependência química, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento do serviço prestado a esta população.

Palavras-chave: dependência química, espiritualidade, motivação.

*Pesquisa financiada pelo CNPq.



I Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jonas Oliveira Menezes Junior

Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Amanda Pereira Frazão

Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Josemberg Moura de Andrade

Professor Adjunto do Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Misael de Sousa Conserva Junior

Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Tamyres Tomaz Paiva

Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica integrativa, de cunho qualitativo, que objetivou analisar publicações científicas que retratam o processo da historicidade da promoção/prevenção em Saúde Mental e problemáticas/ônus da Dependência Química e seus custos em perspectivas humanas/sociais/econômicas. A amostra foi constituída por 06 publicações científicas, pesquisadas nas bibliotecas virtuais: LILACs e Scielo, utilizando os critérios de refinamento: estudos publicados entre 1994 e 2013; exclusão dos textos coincidentes e; seleção dos textos de interesse, a partir dos descritores: “saúde mental” e “dependência química”. Salienta-se que no fazer cotidiano em saúde, ao longo da história, em destaque na década de 1980, o espaço de discussão do fortalecimento de ações de promoção e prevenção em saúde ganha força popular/política e fomenta a criação de tecnologias de cuidado, partindo de uma concepção ampliada do processo saúde-doença. Atualmente, a dependência química corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido de forma intensa, divergindo em aspectos ideológicos, com coletivos multifacetados, que discursam em ambientes de oposição, uns pela legalização das drogas, e outros em manifesto contrário a esta ação. As estatísticas recentes, provenientes do ano de 2001, demonstraram que o consumo do álcool e outras drogas, exceto tabaco, respondem por 12% de todos os transtornos mentais graves na população acima de 12 anos no Brasil e que 10% da população dos centros urbanos mundiais se debruçam sobre o consumo excessivo de substâncias psicoativas, independentemente de questões de cunho social. Em pesquisa posterior, quatro anos mais tarde, os achados trazem que 22,8% da população pesquisada faziam uso na vida de drogas, exceto tabaco e álcool, um aumento de 3,4% em comparação a 2001. No Brasil, a principal estratégia de atenção à saúde, que de forma específica, desenvolve ações para o público dependente químico é o Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), utilizando a estratégia de redução de danos, enquanto ferramentas de prevenção e promoção da saúde. Conclui-se dessa maneira que o fenômeno álcool/drogas se firma como grave problema de saúde pública, em função da magnitude de seus danos na saúde/qualidade de vida dos usuários, familiares e sociedade.

Palavras-chave: Dependência Química, Promoção, Prevenção, Saúde Mental.



TERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS COMO FORMAS DE MANEJO E PREVENÇÃO DO CRAVING OU FISSURA EM DEPENDENTES DE CRACK

Lia Raquel de Carvalho Viana (autora)¹
Jéssyka Cibelly Minervina da Costa Silva²
Lawrencita Limeira Espínola³
Universidade Federal da Paraíba

¹ Graduanda em Enfermagem pela UFPB. E-mail: lia_viana19@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela UFPB. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética – NEPB/UFPB. Pesquisadora voluntária do programa de Iniciação Científica/UFPB. E-mail: jessykacibelly@gmail.com

³ Psicóloga. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental Comunitária - GEPSMEC. Membro da equipe da Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Benefícios da PROGEP/UFPB. E-mail: lawrencita_@hotmail.com

Introdução: O craving ou fissura é definido como um forte impulso para utilizar uma substância e possui característica obsessiva retirando do indivíduo sua capacidade de escolha e discernimento, induzindo-o à ansiedade e obtenção de crack. O craving determina alterações de humor, comportamento e pensamento e pode ser desencadeado através de gatilhos os quais são sugestões cognitivas internas – situações, imagens, sons, odores –, ou externas/ambientais – os amigos, o local de uso, uma música. Como uma sensação incontrolável, a fissura é considerada fator crítico para o desenvolvimento do uso compulsivo, dependência de drogas e recaídas após período de abstinência. **Objetivo:** Verificar a existência de terapias cognitivo-comportamentais como formas de manejo e prevenção à recaídas em dependentes de crack. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental que utilizou os dados do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da base de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, no período de 2008 a 2012, com os seguintes descritores: craving, dependência química. Os critérios para a seleção da amostra se basearam nas publicações que retratassem a temática, língua portuguesa, bem como estrangeira, e artigos na íntegra. Analisou-se 20 artigos científicos. **Resultados:** Constatou-se que, para o manejo do craving, atividades cognitivo-comportamentais como o relaxamento respiratório (RR) e os jogos cooperativos (JC) são ferramentas úteis para a diminuição/controlar da ansiedade e promoção de habilidades e motivação. **Discussão:** A RR pode ser uma potente técnica para a diminuição de ansiedade e fissura, pois confere sensação de autocontrole, aumento do senso de autoeficácia do dependente de crack, reduzindo a vulnerabilidade para a hiperventilação e, portanto, constitui em uma estratégia de prevenção à recaída. Os JC são realizados em equipe e objetivam aproveitar as capacidades, qualidades ou habilidades do indivíduo, propondo a diminuição de agressividade, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade incentivando a motivação para a mudança comportamental. **Conclusão:** Estudos comprovam que as terapias cognitivo-comportamentais são capazes de estimular a percepção para a capacidade e motivação em relação à mudança, e, portanto, reforçam as habilidades do usuário para que este acredite em si mesmo e detenha o controle do craving, evitando a recaída.

Palavras-chave: Craving. Tratamento. Recaída.



TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kaline da Silva Lima-Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Valéria Nicolau de Sousa-Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Joseberg Moura de Andrade-Professor Adjunto do Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Joalisson de Almeida Gomes- Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Jéssica Martins Pernambuco-Graduanda de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Resumo: A dependência química tem sido um dos principais problemas sociais da modernidade, refletindo na saúde mental dos indivíduos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) determina que o diagnóstico para dependência química caracteriza-se quando há um desejo forte de usar a substância, dificuldade de autocontrole, síndrome de abstinência, tolerância e aumento de dosagem, abandono de outros interesses devido ao vício e persistência no uso. Além do uso da droga, há outros fatores que facilitam a dependência e que podem provocar um processo de recaída. O objetivo do presente trabalho foi reunir conhecimentos acerca da dependência química e suas possíveis relações com os traços de personalidade. Pesquisas demonstram que para ocasionar dependência seriam necessários: droga, questões ambientais e as características de personalidade do dependente. No Brasil ainda são poucos os estudos relacionando esses dois construtos. Numa busca referenciada nas bases de dados INDEX PSI, LILACS, PEPSIC e SCIELO, utilizando as palavras traços de personalidade e dependência química, foram encontrados cinco artigos brasileiros a respeito da temática, entre publicados entre 1998 e 2013, sendo dois teóricos e três empíricos. Por outro lado um maior número de artigos foi encontrado em bases internacionais: nove artigos empíricos. Estudos como estes mostram que personalidade tem sido considerada uma variável importante na explicação da condição. A partir da leitura no material pesquisado, encontrou-se que: três fatores da personalidade que se correlacionam mais fortemente à dependência: Conscienciosidade, Extroversão e Neuroticismo. Baixa Conscienciosidade e média Extroversão prevê o uso de substâncias na vida adulta. A pontuação do fator Neuroticismo em dependentes é significativamente maior quando comparados a não dependentes. Em um estudo chileno com a escala MACI (Adolescente Millon Inventário Clínico), homens adolescentes dependentes são: não submissos, transgressores, poderosos e não conformistas. Um estudo brasileiro com dependentes de tabaco apontou que os mesmos tendem a ser mais extrovertidos, tensos, impulsivos, depressivos, ansiosos e com traços mais acentuados de Neuroticismo, Psicoticismo, busca de sensações estimulantes e tendência a comportamentos antissociais. Frente à insuficiência de material científico brasileiro há uma necessidade de estimular pesquisas na área que incluam características de personalidade como um relevante fator de risco a dependência química.

Palavras-chave: Traços de personalidade, dependência química, drogas.



JOGOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE COPING PARA ADOLESCENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

Lia Raquel de Carvalho Viana (autora)¹
Jéssyka Cibelly Minervina da Costa Silva²
Lawrencita Limeira Espínola³
Universidade Federal da Paraíba

Introdução: A adolescência como período vulnerável do indivíduo o expõe ao risco de uso de substâncias psicoativas e dependência química. O adolescente dependente químico que está em tratamento lida diariamente com situações de estresse frente ao desejo de utilizar a droga durante a abstinência, fator este que poderá ocasionar recaídas. O coping é o conjunto de estratégias de enfrentamento ao estresse, nas quais habilidades de domínio e controle destas situações são desenvolvidas, e, portanto, consiste em uma ferramenta útil para a eficácia do tratamento. **Objetivos:** Investigar as possíveis estratégias de coping para adolescentes dependentes químicos em tratamento. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental que utilizou os dados do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2007 a 2012, com os seguintes descritores: tratamento, dependência química, adolescentes. Os critérios para a seleção da amostra se basearam nas publicações que retratassem a temática, língua portuguesa, bem como estrangeira, e artigos na íntegra. Analisou-se 20 artigos científicos. **Resultados:** Constatou-se a existência de jogos terapêuticos para adolescentes, tais como o “Jogo da Escolha (JE)” e o “Role-Playing Game (RPG) Desafios” como estratégias de enfrentamento do estresse durante a abstinência de drogas. **Discussão:** O JE é um jogo de cartas com assertivas negativas e positivas em relação ao uso de drogas. O jogo estimula o paciente a pensar em possibilidades de agir e em formas de refletir frente a situações que lhe ative o comportamento do uso de drogas e possibilita o aprendizado de que, para cada crença ativadora do comportamento da recaída há uma estratégia possível para enfrentá-la. O RPG é um jogo de simulação no qual os participantes assumem papéis de personagens. São criadas situações difíceis e de risco para recaída às drogas, e desta forma, se desenvolvem habilidades como resposta de enfrentamento para a manutenção da abstinência. **Conclusão:** Os estudos apontam que os jogos estimulam a mudança de comportamento do adolescente em relação ao uso de drogas, auxiliando-o na manutenção da abstinência e levando-o a percepção para a mudança para uma vida mais saudável e feliz.

Palavras-chave: Jogos terapêuticos. Coping. Enfrentamento.

¹ Graduanda em Enfermagem pela UFPB. E-mail: lia_viana19@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela UFPB. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética – NEPB/UFPB. Pesquisadora voluntária do programa de Iniciação Científica/UFPB. E-mail: jessykacibelly@gmail.com

³ Psicóloga. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental Comunitária - GEPSMEC. Membro da equipe da Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Benefícios da PROGEP/UFPB. E-mail: lawrencita_@hotmail.com



USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Meire Luci da Silva¹, Franciele dos Santos Rego², Nathalia Fagundes Roque³, Daiane Bernardoni Salles⁴

¹ Professora Doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP

^{2,3} Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP

⁴ Terapeuta Ocupacional, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Marília- FAMEMA

A dependência química é definida como um conjunto de fenômenos psicofisiológicos que se desenvolvem após repetido consumo de uma substância psicoativa. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes matriculados no 1º e 4º de todos os cursos oferecidos pela UNESP – Campus de Marília. Foi elaborado um questionário baseado em instrumentos padronizados, como o ASSIST, CAGE, DUSI e AUDIT, sendo composto por perguntas relacionadas aos tipos de drogas consumidas, ao uso abusivo, frequência, duração, e dados pessoais como idade, curso, gênero, ano letivo. Da amostra total, de 268 alunos, foram analisados 185 (69%) questionários, pois apresentaram respostas positivas para o uso de droga lícita e/ou ilícita alguma vez na vida. Em relação à primeira droga que experimentaram, 70% dos alunos dos 1º anos assinalaram o álcool seguida de 17% tabaco e 13% maconha. Entre os alunos dos 4º anos, 87% assinalaram álcool; 7% tabaco e 5% maconha como a primeira droga consumida. Os dados foram congruentes entre os estudantes quanto às drogas utilizadas. Sobre o uso atual, 66% dos alunos do 1º ano e 85% dos alunos dos 4º anos referiram ainda usar alguma droga, porém destes 91% e 93% respectivamente, não se considerarem dependentes químicos. Tais resultados apontaram a prevalência da negação da dependência química pelos participantes, usuários de drogas, já ao serem questionados sobre o uso de drogas ser prejudicial à saúde, 67% dos alunos dos 1º anos e 68% dos alunos dos 4º consideraram as drogas prejudiciais à saúde, o que demonstrou alta incidência referente à conscientização dos mesmos, de que o uso de droga é prejudicial à saúde, porém este fato não os impedem quanto ao uso. O consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os alunos estudados foi alto, o que ressalta a importância de prosseguir a investigação do fenômeno da dependência química entre estudantes universitários para a realização de programas de prevenção e promoção de saúde, como também estudos que avaliem alunos de outras áreas, pois há significativa prevalência de publicações científicas com estudantes da área da Saúde e escassez em outras áreas.

Palavras chaves: Dependência Química; Estudantes Universitários; Drogas



SISTEMA FAMILIAR E DROGAS: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES A PARTIR DE UM GRUPO FOCAL

Iara Cristina Rodrigues Leal Lima (estudante de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB iara_cristina_3@hotmail.com)

Sibelle Maria Martins de Barros (Professora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)

As drogas são consideradas substâncias que provocam alterações no corpo podendo modificar o comportamento e causar dependência física e/ou psíquica. A dependência às drogas pode causar diversos danos não apenas ao usuário, mas também a sua família, como: perdas de empregos, rupturas familiares, instabilidade financeira e abuso físico e psicológico. Embora estudos que buscam compreender o fenômeno da dependência de drogas tenham culpabilizado a família, atualmente o tema tem sido abordado a partir de uma perspectiva psicossocial. Reconhecendo a complexidade inerente à temática e a importância da participação da família no processo de reabilitação, esta pesquisa teve como objetivo investigar os discursos construídos pelos membros da família sobre o uso de drogas e sobre as consequências deste no sistema familiar. Participaram do estudo nove familiares de usuários de diferentes drogas que freqüentam o CAPSad da Paraíba. Utilizou-se o grupo focal como técnica para a apreensão dos discursos. O encontro aconteceu nas dependências da própria instituição de saúde, após consentimento da instituição e dos familiares. Para análise dos dados recorreu-se à análise do discurso. Por meio da análise dos discursos dos familiares foi possível identificar que a droga é vista como principal fator dos problemas da família e da humanidade, causa de brigas entre a família e da violência social, já que muitos utilizam do roubo para manter o vício. Apesar de reconhecerem a importância da família no tratamento, os familiares acreditam que o usuário tem um papel principal no seu processo. Os relatos também indicam que com o advento da dependência às drogas, várias mudanças nos sistemas familiares aconteceram como conflitos nas relações familiares, sobrecarga de um membro da família e sentimento de impotência. Os dados alertam para a necessidade de acolhimento às demandas familiares e intervenções no sentido de fortalecer os vínculos familiares e potencializar as famílias.

Palavras-chave: drogas, família, crack.



FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO À RECAÍDA DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Meire Luci da Silva¹; Daiane Benardoni Salles²

¹ Professora doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP

² Terapeuta Ocupacional, residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

Atualmente, a dependência química, e/ou uso abusivo e descontrolado de substâncias psicoativas constitui-se como grave problema de saúde pública. O tratamento da dependência química é marcado por altas taxas de recaída, sendo esta evitada, pelo dependente químico, através da identificação de fatores considerados de risco e da utilização de fatores de proteção. Para tanto, nesta pesquisa buscou-se identificar, na percepção dos dependentes químicos, fatores de risco e de proteção à recaída. Participaram deste estudo, 50 dependentes químicos em tratamento numa Comunidade Terapêutica, no interior de São Paulo. Todos do gênero masculino, com idade entre 18 e 57 anos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que adotou como instrumento um questionário de autopreenchimento, semi-estruturado, composto por onze perguntas fechadas e baseado em instrumentos de avaliação já padronizados. A análise estatística dos resultados foi realizada através de cálculos dos percentuais de respostas. Os resultados apontaram alta prevalência no uso de álcool, cocaína e crack. As maiores dificuldades apontadas pelos dependentes, nos primeiros dias de tratamento, foram pensamentos ruins e a não aceitação da necessidade de tratamento. Como principais fatores de risco à recaída, foram citados: a inabilidade frente a conflitos familiares e sentimentos negativos como a frustração, ansiedade e raiva. Rua e festas foram citadas como locais que podem induzir à recaída. Os amigos, usuários de drogas, foram apontados como a principal companhia para retorno ao uso. Foram ainda identificados como fatores de proteção: força de vontade, espiritualidade, grupos de autoajuda e apoio familiar, sendo importante evidenciar que o apoio profissional teve baixa prevalência nas respostas. As análises dos resultados também apontaram contradições em relação à configuração da família e amigos, não só como fator de risco, mas também proteção. Espera-se com este estudo, contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas de prevenção à recaídas, programas de aperfeiçoamento profissional, visando melhorar a compreensão destes sobre o processo da dependência química e suas implicações na qualidade de vida, não só do dependente como de sua rede social, possibilitando assim, intervenções focadas no reconhecimento de fatores de proteção como, habilidades e estratégias de enfrentamento, que permitam aos dependentes químicos a manutenção de sua abstinência.

Palavras-chave: Dependência química; Fatores de risco; Fatores de proteção.



FATORES DE RISCOS QUE PODEM INDUZIR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO USO DE DROGAS

Meire Luci da Silva¹, Nathalia Marina Ribeiro dos Santos², Daiane Bernadoni Salles³

¹Professora Doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP

²Graduanda do Curso de Terapeuta Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP

³Terapeuta Ocupacional, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Marília- FAMEMA

O uso abusivo de drogas pode trazer sérias consequências ao indivíduo, podendo estas ser de ordem biológica, psicológica, emocional e principalmente social. Estudos também revelam que é na fase em que os jovens estão passando pelo ensino médio ou superior, que sofrem muita influência para o uso de drogas. Esta pesquisa teve como objetivo identificar fatores de risco que induzem o uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários de uma instituição de ensino público, no interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário, de autopreenchimento, semi-estruturado e baseado em instrumentos de avaliação padronizados. Os dados coletados foram analisados quantitativamente através de cálculo de percentual e avaliados em categorias de situações de riscos, considerando gênero, religião, ano letivo, uso antes ou após o ingresso na universidade e situações de uso. Os resultados apontaram que 68% dos estudantes pesquisados já fizeram uso de drogas pelo menos uma vez na vida e que 79% destes alunos continuam o uso, sendo que a maior incidência foi detectada nos alunos de 4^o ano, nos quais 87% já utilizaram no 1^o ano e 68% ainda consomem algum tipo de droga. Para as situações de uso de drogas não foram encontradas diferenças significativas, ao comparar as respostas dos alunos entre o 1^o e 4^o ano, mas observou-se que os principais fatores de risco citados pelos alunos foram amigos e colegas da universidade, festas universitárias, a curiosidade e alegria. Os resultados também mostraram que 67% dos alunos consideram o ambiente universitário um lugar de incentivo ao uso de drogas. Os fatores de risco apontados enfatizam a permanência e/ou uso contínuo de drogas pelos alunos podem ser estimulados pelo ambiente universitário. Considerando os resultados deste estudo e também por causa do processo de dependência ser instalação gradativa, observa-se a importância do desenvolvimento e implementação de políticas de saúde pública em todos os níveis e, especialmente, voltadas às abordagens e intervenções específicas para população estudantil. Evitando, o agravamento dos casos, o que muitas vezes pode levar a baixo desempenho acadêmico, e outras graves consequências sociais.

Palavras-chave: Dependência química; Estudantes universitários; Fatores de risco.



‘VAM’GUARDA - DIA DA SAÚDE’: EVENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO CAPACITAÇÃO SOBRE ALCOOLISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thales Philipe Rodrigues da Silva (Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Iniciação Científica pela Secretária Nacional de Política sobre Drogas – SENAD).

Alda Martins Gonçalves (Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais).

Andréia Felipe de Oliveira (Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Iniciação Científica pela Secretária Nacional de Política sobre Drogas – SENAD).

Paula Gonçalves Assunção (Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Extensão PBEXT).

Stephany Lorryne Ribeiro Gomes (Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Extensão PBEXT).

Thaís Moreira Oliveira (Discente em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Extensão PBEXT).

A prevalência do consumo de substâncias psicoativas tem aumentado em todo o mundo. O uso de drogas tornou-se um problema mundial que ameaça os valores políticos, econômicos, sociais. Alcoolismo é uma realidade entre os moradores do aglomerado Vila Acaba Mundo (VAM), em Belo Horizonte. Os profissionais da equipe de Saúde da Família, responsável por essa comunidade, pertencente ao Centro de Saúde Nossa Senhora de Fátima (CSNSF), professores e alunos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais elaboraram o projeto de pesquisa e extensão denominado Alcoolismo em área de risco e vulnerabilidade social: diagnóstico e intervenção, para ser executado na VAM. O diagnóstico da prevalência do alcoolismo pode contribuir para realização de intervenções, contemplando ações adequadas à promoção da saúde, prevenção do uso abusivo de álcool, tratamento e reabilitação, o que exige capacitação dos profissionais. Para atender ao objetivo de qualificar os profissionais do CSNSF, os pesquisadores realizaram um curso de qualificação sobre o alcoolismo. O objetivo deste trabalho é o relato de experiência do referido curso. Usou-se como metodologia do curso a teoria freireana, cujo pensamento conduz a uma aprendizagem libertadora, por meio de uma relação dialógica para a construção do conhecimento. A fundamentação teórica baseou-se em literatura da área, principalmente no material didático do Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas. As aulas do curso foram ministradas pelos pesquisadores discentes com a participação e a supervisão da orientadora do projeto. A capacitação foi realizado durante cinco quartas-feiras, das 08:00h às 12:00h totalizando 20 horas. Durante o curso os participantes relataram suas experiências profissionais vivenciadas na VAM, possibilitando associar teoria e prática por meio de discussões e trocas de experiências. Ao final os participantes avaliaram que o curso atendeu às expectativas contribuindo para ampliar a visão sobre gravidade, formas de abordagem e possibilidades de intervenção preventiva, além do tratamento ao alcoolista. Participantes e pesquisadores consideraram a capacitação como primeiro passo para abordagem dos problemas relacionados ao uso abusivo de álcool na VAM, constituindo um importante espaço para aprimoramento dos conhecimentos sobre alcoolismo e para reforçar vínculos entre os pesquisadores e profissionais do CSNSF.

Palavras chave: Alcoolismo; Capacitação Profissional; Saúde Mental;



A LINGUAGEM CORPORAL DA CENA PSICOSSOCIAL: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-EXPRESSIVA NO CAPS AD

José Nildo de Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF
GRADUANDO EM PSICOLOGIA – FACULDADE ALVORADA

Trata-se de uma experiência psicossocial em dependência química e prevenção no CAPS Ad. É composta por laboratório de artes cênicas: dinâmicas, sensibilização e exercícios de expressão criadora. Realiza-se semanalmente (manhã e noite) com uma hora e 30 minutos duração. Cada jovem e adulto é orientado a partir das diferentes modalidades de uso e substâncias. As turmas vão desde o uso como entretenimento até situações problemas que envolvem perturbações de convivência social – família, violência doméstica e justiça. O objetivo é oportunizar as vivências dos modos de sentir/pensar de jovens e adultos usuários. Destaca a escuta, o diálogo, a gestualidade e o corpo no processo de reabilitação psicossocial - percepções que compõem uma diversidade de fatores no uso abusivo de drogas. Enquanto fenômeno de saúde pública, a dependência química reflete problemáticas contemporâneas presentes nas interações entre atendimento psicossocial e prevenção: formação multirreferencial e intersetorial. Ações metodológicas orientam a reorganização valorativa do indivíduo. A atuação preventiva configura-se nas etapas de: 1. Observações e entrevistas; 2. Relacionamento de grupo; 3. Incursões e marcas emotivas na vida dos usuários através da interpretação do “vivido”; 4. Dinâmicas psicodramáticas “diga a sua palavra”; 5. Criação coletiva; 6. Construção de cenas; 7. Apresentações. Os resultados e conclusões apontam respostas significativas nos modos que jovens e adultos se apropriam dos processos de reabilitação: percepção do seu estado de ser; reconhecimento/superação de conflitos através de escolhas saudáveis; articulação família, escola e justiça; produção de documentários audiovisuais; seminários e formação dirigida à comunidade do CAPS Ad. A avaliação qualitativa evoca uma prática plural e reintegradora - o modo de escuta e acolhimento – através dos estudos de Sudbrack e Freire, abordagens biomédicas de Colle, Steinglass e Silva demarcando o uso, dependências e efeitos, bem como as mentalidades e atitudes (discursos) que condicionam a gestão e o modelo de reinserção social dos dependentes químicos - PLANO DISTRITAL DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS.

Palavras-chaves: linguagem corporal, experiência psicossocial e prevenção.



ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL JUNTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONSULTÓRIO NA RUA DE MACEIÓ – AL

Eliziane Freitas de Oliveira – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Ana Maria de Sirqueira Santos – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Fábio Lins Barbosa da Mota – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Mariana Carlo da Silva - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Rosaline Bezerra Aguiar – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Welison de Lima Sousa – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL.

A Terapia Ocupacional compreende a atividade humana como processo criativo, lúdico, expressivo, evolutivo, produtivo e de automanutenção, e a utiliza como recurso terapêutico para prevenir e tratar alterações que interfiram no desenvolvimento e na independência funcional do indivíduo no seu dia-a-dia. Assim, a atividade é o elemento central do processo terapêutico ocupacional, mediadora da relação terapêutica como forma de comunicação e expressão dos conteúdos internos dos sujeitos estabelecendo a tríade terapeuta-sujeito-atividade. O terapeuta ocupacional vê o indivíduo em sua totalidade, considerando o contexto de vida/ambiente e as variáveis que ele traz, possibilitando assim uma atuação que vai além da clínica. Nosso objetivo aqui é descrever a atuação do terapeuta ocupacional no Consultório na Rua (CR) de Maceió – AL junto à população em vulnerabilidade e risco social. Através da observação participante, entendemos que o terapeuta ocupacional atua de forma integrada com os demais membros da equipe multiprofissional do CR. Trabalhando na lógica da redução de danos sociais e à saúde no uso de álcool e outras drogas, buscamos promover ações de prevenção em saúde, utilizando como recurso de intervenção a atividade humana para facilitar a construção do cuidado integral a indivíduos que usam o ambiente da rua como meio de moradia. Dessa forma, esse profissional lança mão de oficinas e grupos terapêuticos e ainda de projetos específicos de motivação e projeto de vida visando à reabilitação e inserção social do indivíduo na comunidade. Ressaltamos que as atividades sociais, lúdicas, expressivas e de lazer; realização de grupos; registros em prontuários; coleta de dados; encaminhamentos aos serviços de saúde; acolhimento; escuta qualificada; participação em reuniões de equipe e em alguns eventos sociais são ações que permeiam a atuação do terapeuta ocupacional no CR de Maceió. Nesse contexto, entendemos que o terapeuta ocupacional é um elemento fundamental em programas que atuam in loco, pois desenvolve ações na esfera individual e coletiva, proporcionando atividades que ofereçam a experimentação de situações, trabalhando diretamente com o processo de criação e expressão de sentimentos e ideias, proporcionando o bem estar do indivíduo e de sua comunidade, respeitando a sua cultura, seus desejos, seus valores pessoais e sociais.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Consultório na Rua; Atuação.



SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CAPS AD EM CAMPINA GRANDE-PB.

Edilane Nunes Régis Bezerra, Kalina Gomes da Silva, Cledson Almeida e Keldyma Bezerra Medeiros

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU-CG

A inserção do psicólogo na política pública de saúde mental no Brasil é um movimento recente, tendo ganhado mais expressividade nos últimos anos. A expansão, consolidação e qualificação da rede de atenção à Saúde Mental (SM), sobretudo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), foram objetivos principais das ações e normatizações do Ministério da Saúde. Estratégias para a organização da rede de atenção à SM num determinado território, a expansão destes serviços foi fundamental para mudar o cenário da atenção à SM no Brasil. O CAPSad é um serviço especializado em saúde mental que atende pessoas com problemas decorrentes do uso ou abuso de álcool e outras drogas em diferentes níveis de cuidado: intensivo (diariamente), semi-intensivo (de duas a três vezes por semana) e não-intensivo (até três vezes por mês). É um serviço ambulatorial territorializado que integra uma rede de atenção em substituição à "internação psiquiátrica", e que tem como princípio a reinserção social. É importante ressaltar que apenas são atendidos os pacientes que buscam ajuda, já que o tratamento é aberto, isto é, não há internação ou qualquer outro procedimento contra a vontade do dependente. Com base no exposto, este trabalho objetiva compreender a prática profissional do psicólogo que atua no CAPSad em Campina Grande-PB. Como estratégias de investigação utilizou-se a observação participante e uma entrevista semi-estruturada com psicólogos que atuam no serviço. Os resultados apontam que: Os CAPS precisam funcionar de forma articulada com a rede de serviços de saúde e devem assumir um papel estratégico nessa articulação e no constante tecer da rede. Os serviços substitutivos não dão conta da Saúde Mental (SM), por isso a Atenção Básica deveria entrar para ampliar a cobertura em SM. Por tudo isso, sabe-se que o CAPS ocupa um lugar estratégico, de reordenar a SM no território. Neste sentido, percebe-se a importância de se trabalhar no território, não se limitando ao espaço físico do CAPS. Ademais, é essencial a articulação com a rede de saúde como um todo e com a comunidade, desempenhando uma assistência integral; Possibilitando a troca de saberes e de experiências, além do assessoramento às unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Psicossocial, CAPS AD.



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES ALCOOLISTAS INTERNOS EM RECUPERAÇÃO EM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Iara Suelane Pontes Nogueira¹; Cristiane de Moura Freitas¹; Nailma Louise Mendonça de Araújo¹; Roberta de Albuquerque Bento²; Sabrina Mirely Matos Silva¹; Cybelle Rolim de Lima²

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco;

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool traz consigo forte simbolismo cultural por estar circunscrito a rituais religiosos, comemorações e confraternizações em geral, originando dependências na humanidade, pois é um hábito que não respeita etnia, religião, gênero, condição social. As condições sociodemográficas dos sujeitos, o lugar onde eles vivem, a qualidade dos equipamentos sociais aos quais têm acesso, a sensibilidade, a humanização e o compromisso da equipe profissional são determinantes na eficácia do cuidado em saúde de alcoolistas. **OBJETIVO:** investigar o perfil sociodemográfico de alcoolistas internos em recuperação em hospital do interior do estado de Pernambuco. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em hospital geral de Vitória de Santo Antão/PE, no ano de 2011, com 50 pacientes, dos quais 92% (N=46) eram homens e 8% (N=4) mulheres, com idade média de 45,06±10,41 anos. Os dados foram obtidos a partir de entrevista estruturada, processados e analisados através de software estatístico. **RESULTADOS:** verificou-se que há predominância de inativos (72%), escolaridade com conclusão do ensino básico (58%), renda familiar de até 1 salário-mínimo (44%) e sem renda própria (4%), número de moradores por domicílio: morar sozinho (28%), seguido de 2 moradores/domicílio (18%), tabagismo (70%) e prática de exercício físico (26%). **DISCUSSÃO:** o estudo mostra que os alcoolistas estudados apresentam em sua maioria baixa escolaridade, nível socioeconômico inferior, moram sozinhos, sendo também em sua maior parte tabagistas e sedentários, sendo esses achados preocupantes quanto ao êxito no tratamento do alcoolismo. Ressalta-se a importância de apoio aos pacientes, e em que momentos de medos, dúvidas e sensação de fracasso, os mesmos possam ser acolhidos. **CONCLUSÃO:** de acordo com o perfil sociodemográfico encontrado, destaca-se a importância dos serviços de saúde se organizarem de modo a lidar efetivamente com diagnóstico e tratamento do paciente, que precisa ser abordado não apenas no seu comprometimento físico, mas também em suas consequências emocionais, psicológicas e sociais, e para esse tipo de intervenção, a abordagem multi e interdisciplinar humanizada pode ser um valioso recurso a ser utilizado.

Palavras-chave: Alcoolismo, Perfil Sociodemográfico, Saúde Mental.



ATENÇÃO AO ALCOOLISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: POSSIBILIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nailma Louise Mendonça de Araújo¹; Iara Suelane Pontes Nogueira¹; Roberta de Albuquerque Bento²; Sabrina Mirely Matos Silva¹; Thatyane Monick de Castro Macena¹; Cybelle Rolim de Lima²

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco;

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: a universidade brasileira é sustentada por três eixos de Formação Científica: o ensino como forma de informação do conhecimento, a pesquisa como produção do conhecimento e a extensão como forma de diálogo com a sociedade. **Objetivo:** descrever o projeto de extensão, Assistência Interdisciplinar a Alcoolistas no Município de Vitória de Santo Antão – PE: um resgate a sociedade, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV), que atua com base nos princípios de ensino, pesquisa e extensão, direcionado à temática alcoolismo. **Método:** a interdisciplinaridade foi desenvolvida no campo da Nutrição e da Enfermagem, numa parceria estabelecida entre o CAV/UFPE e a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Vitória de Santo Antão - PE (APAMI). O projeto utilizou da metodologia de informação e educação em saúde, a alcoolistas internos. Os encontros foram realizados semanalmente, totalizando 16 encontros/semestre. Os recursos metodológicos utilizados foram diversos: dinâmicas, oficinas, palestras, rodas de conversa, jogos, filmes, dramaturgia. Os temas trabalhados foram diversificados, sendo selecionados de acordo com as necessidades e sugestões dos alcoolistas. **Resultados:** os alcoolistas apresentaram uma participação efetiva nas diferentes atividades realizadas, juntamente com os seus familiares, demonstrando motivação pelas temáticas trabalhadas. **Discussão:** o projeto mostra a importância do trabalho em equipe na busca da promoção da saúde e da qualidade de vida dos alcoolistas. Acresce-se a importância do projeto em permitir que os universitários tenham a oportunidade de planejar e desenvolver ações de extensão em saúde, viabilizando a relação entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a formação complementar dos mesmos. **Conclusão:** tais estratégias possuem riqueza de atuação pela sua abrangência de públicos atendidos (alcoolistas e familiares) e, por pensar em modelos estratégicos para alcançar a extensão em saúde, por meio de um processo imbuído de caráter integrativo, permitindo espaço para reflexões, respeitando as diferenças e buscando um sentido coletivo para a resolução dos problemas e a proposição de novas ideias. Todas as ações objetivaram a orientação para a progressiva instalação de processos saudáveis nos alcoolistas e ainda em seus familiares, incentivando, a autonomia no processo de aquisição e manutenção da saúde do indivíduo e da comunidade.

Palavras-chave: Alcoolismo, Educação em saúde, Relações Comunidade-Instituição.



O TEATRO COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA: EXPERIÊNCIA DO CONSULTÓRIO NA RUA.

Jadson Andrade da Silva Santos - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Ana Maria de Sirqueira Santos – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Eliziane Freitas de Oliveira - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Mariana Carlo da Silva - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Rafael Antonio Cabral Torres - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Rosaline Bezerra Aguiar – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

O teatro, em sua forma ilustrativa e em sua linguagem diferenciada é um meio artístico que permite expressar as manifestações do homem no mundo, a partir da realidade cotidiana dos sujeitos e pode ser utilizado como instrumento para alcançar os mais diversos objetivos. Por ser uma arte que “mais facilmente atrai o interesse das pessoas, porque é arte viva e dinâmica e, como tal, é possuidora de um apelo muito forte, conseguindo convencer muito mais e contribuindo para modificar seu modo de ver as coisas ou até mesmo seu comportamento”. Assim, dispor dessa arte cênica para educar é, sem dúvida, um importante meio de provocar uma reflexão sobre a realidade vivida, os valores culturais e morais de uma determinada população, valorizando, ainda, o coletivo. Nessa realidade, o Consultório na Rua de Maceió-AL tem a finalidade de mostrar a importância do teatro em suas atividades como forma de disseminar essa arte na perspectiva de promover orientação em saúde. Para isso, pretende-se relatar a experiência da peça teatral sobre a Lei Maria da Penha (11.340/06), apresentada para a população da Vila dos Pescadores, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Essa dramatização teve como objetivo expor questões sobre os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares, demonstrando de que forma a mulher pode se proteger do seu agressor. Realizada em um espaço aberto à população, as orientações foram transmitidas de forma descontraídas viabilizando a fácil compreensão do público participante, através da explanação de suas opiniões acerca da realidade vivenciada na comunidade, fazendo uma analogia com as questões presentes na peça, estimulando o diálogo, a reflexão e interação entre os espectadores, que demonstraram grande aceitação e participação. Nessa conjuntura, constatamos ser o teatro uma ferramenta importante para a transmissão de conhecimentos, valores e trocas de experiências, além de ser formador de consciência crítica, possibilitando o diálogo a cerca de temas complexos como: a cidadania, a ética e a política, no sentido de formar cidadãos conscientes de seus direitos e obrigações e desse modo, intervir de forma coletiva na sociedade.

Palavras-Chaves: Teatro; Consultório na Rua; Educação em Saúde



GESTAÇÃO E O USO DE DROGAS DE ABUSO: UMA PESQUISA TEÓRICA

Aluska Karleny Batista Pereira – CINTEP¹

Veridiana Alves De Lima Torres – FIP²

Joelma Dias – FIP³

Jocélia Salvino da Silva – FIP³

Jaqueline Suellen Galdino Amorim- FESVIP⁴

Jorge Celestino da Silva- FASER⁵

INTRODUÇÃO: O uso de drogas de abuso na gestação vem atingindo proporções assustadoras, entretanto, uma das dificuldades encontradas para a realização dos estudos é o falso discurso de grávidas usuárias. Há estatísticas de que 85% das usuárias de drogas estão em idade fértil, que cerca de 30% são usuárias antes dos 20 anos e em consequência, aproximadamente, 3% das usuárias de drogas continuam utilizando-as durante a gestação. Diante dessas informações prevêem que a exposição às drogas pode ocorrer em 30% a 50% dos recém-nascidos vivos. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento e analisar as pesquisas publicadas que teve como foco o uso de drogas de abuso na gestação e as conseqüências a saúde do feto/bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão teórica, com análise descritiva, realizada através de artigos específicos e publicações da Internet, com busca no site da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS utilizando os descritores gestação e drogas ilícitas. A coleta de dados se deu no mês de abril de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa apontou 29 artigos com importante relevância, dos quais apenas 5 estudos, efetivamente, corresponderam aos descritores citados anteriormente e atendem ao objetivo proposto. Pesquisas apontam que as drogas ilícitas mais utilizadas são a cocaína, maconha e crack e dentre essas, a mais consumida é a maconha (10 a 27%). Nos EUA 0,9% das gestantes usaram cocaína e seu uso durante a gestação pode aumentar o risco de aborto espontâneo, descolamento precoce da placenta e os recém-nascidos podem apresentar um comportamento menos interativo. Os recém-nascidos de mães que fizeram uso de crack durante a gravidez podem apresentar dependência e síndrome de abstinência, risco de toxicidade ao feto e relatos de deformidades. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as informações quanto ao efeito das drogas ilícitas a saúde materno-infantil é por vezes divergente. Acredita-se que se dê ao fato da discreta quantidade de produção científica relacionada ao tema, o que torna duvidoso os malefícios das drogas de abuso a saúde a formação do Ser em desenvolvimento, e consequentemente exigindo que outras pesquisas sejam realizadas emergencialmente.

Palavras-chave: drogas de abuso; gestação; conseqüências aos feto/bebê

¹ Enfermeira. Pós-graduando em Saúde da Família - CINTEP.

² Enfermeira. Pós-graduando em Auditoria - ESPECIALIZA.

³ Enfermeira. Pós-graduando em saúde da Família - ESPECIALIZA.

⁴ Acadêmica de enfermagem - FESVIP.

⁵ Acadêmico de enfermagem - FAZER.



FUMO PASSIVO: CONSEQUÊNCIAS SOBRE A VIDA DE CRIANÇAS

Aluska Karleny Batista Pereira – CINTEP¹

Veridiana Alves De Lima Torres – FIP²

Joelma Dias – FIP³

Jocélia Salvino da Silva – FIP³

Jaqueline Suellen Galdino Amorim- FESVIP⁴

Jorge Celestino da Silva- FASER⁵

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde – OMS afirma que o cigarro é o maior poluidor de ambientes domésticos em todo mundo. Sendo assim, a incidência de doenças do aparelho respiratório é maior entre filhos pertencentes a famílias onde os pais matem o hábito de fumar. A OMS informa ainda que aproximadamente dois bilhões de pessoas sejam vitimizadas pelo fumo passivo, entre essas, setecentos milhões são crianças, se elevando para a marca de terceira maior causa de morte evitável em todo mundo. No Brasil as crianças chegam a totalizar 40% das vítimas do fumo passivo.

OBJETIVO: Este estudo apresenta como proposta conhecer, a luz da literatura já disseminada, as consequências da exposição de crianças ao fumo. **METODOLOGIA:** Para tanto se realizou uma pesquisa especializada a partir de uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva, analisada através de livros e artigos relacionados ao tema em questão, no período do mês de abril do corrente ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estudos mostram que crianças que precisam conviver com fumantes apresentam elevada prevalência de problemas respiratórios, entre esses, encontra-se as bronquites, pneumonia, rinite, gripes, otite média, asma, doenças cardiovasculares, distúrbios de comportamento e do desenvolvimento neurológico e câncer, principalmente do pulmão. Mostram ainda que filhos de fumantes pareçam ter dificuldade na aprendizagem, apresentando atraso no desenvolvimento da linguagem e mais problemas de comportamento, como hiperatividade, distúrbios de conduta e desatenção. Além de tudo, percebe-se que a estendida passividade da criança, pela exposição prolongada à nicotina, somatizada ao exemplo de seus pais, poderá facilitar sua entrada futura na escravidão à nicotina. No primeiro mundo, o reconhecimento dos riscos do fumo passivo é tão expressivo, que pais fumantes já estão sujeitos a [perder a custódia de seus filhos](#). **CONCLUSÃO:** Após análise dos estudos percebeu-se que a problemática do fumo passivo não está apenas no âmbito biológico, está inserido também no contexto social, portanto, torna-se um problema coletivo, onde todos, fumantes ou não, são socialmente co-responsáveis pelas doenças respiratórias que acometem as crianças de nosso Brasil.

Palavras-chave: fumo passivo, crianças; doenças respiratórias

¹ Enfermeira. Pós-graduando em Saúde da Família - CINTEP.

² Enfermeira. Pós-graduando em Auditoria - ESPECIALIZA.

³ Enfermeira. Pós-graduando em saúde da Família - ESPECIALIZA

⁴ Acadêmica de enfermagem pela FESVIP.

⁵ Acadêmico de enfermagem na FAZER.



ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPENDENCIA QUÍMICA

Aluska Karleny Batista Pereira – CINTEP¹

Veridiana Alves De Lima Torres – FIP²

Joelma Dias – FIP³

Jocélia Salvino da Silva – FIP³

Jaqueline Suellen Galdino Amorim- FESVIP⁴

Jorge Celestino da Silva- FASER⁵

INTRODUÇÃO: A espiritualidade e a religiosidade têm sido apontadas como forte indício na manutenção e melhora da qualidade de vida, sendo associadas positivamente ao bem estar biopsicossocial em pesquisas empíricas. E não é diferente com relação à dependência química. Vêm sendo claramente identificadas de maneira inversamente proporcional ao consumo de drogas. **OBJETIVO:** Conhecer como a espiritualidade e a religiosidade atuam na prevenção e tratamento da dependência química. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura especializada, com abordagem qualitativa, cuja fonte de informação foi constituída por artigos científicos nas bases de dados on line, realizado no mês de Abril de 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos dados obtidos nas pesquisas já publicadas percebe-se que as pessoas que buscam algum tipo de apoio espiritual, que frequentam algum tipo de encontro religioso regularmente, ou praticam as propostas da religião professada, apresentam menores índices de procura pelas drogas. A proposta da espiritualidade diante da problemática da dependência química é a de buscar uma reflexão interior com diferentes valores e modalidades de pensar e agir, antes mesmo de se deparar e dar início ao uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Entende-se que não importa que religião seja escolhida, pois o maior objetivo desta arma terapêutica é prevenção e possível ajuda no tratamento da dependência de drogas de abuso. Por estas razões torna-se importante que haja despertar de uma crença que estabeleça confiança, proteção e persistência em pensamentos que traga conscientização para não utilização das drogas. Não foram encontrados dados que descrevam tratamentos de reabilitação realizados por entidades cristãs. Entendeu-se que os pesquisadores tem preferido dar enfoque aos estudos que tratem de grupos de base espiritual. Vale destacar que os dados encontrados relacionando igrejas com tratamentos fundamentam-se, na maior parte das vezes, com a religião protestante por ter sido pioneira nessa área de atuação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a espiritualidade e religiosidade estabelece um foco diferencial agindo como fator preponderante e relevante para prevenção e promoção de saúde, devendo ser aplicado em diversos ambientes como uma política, especialmente no que concerne a problemática da dependência química.

Palavras-chave: espiritualidade; religiosidade; dependência química

¹ Enfermeira. Pós-graduando em Saúde da Família - CINTEP.

² Enfermeira. Pós-graduando em Auditoria - ESPECIALIZA.

³ Enfermeira. Pós-graduando em saúde da Família - ESPECIALIZA.

⁴ Acadêmica de enfermagem - FESVIP.

⁵ Acadêmico de enfermagem - FAZER.



PREVENÇÃO NA ESCOLA - PROMOÇÃO DE CIDADANIA: uma experiência na cidade de Maringá – PR

Ms. Fábio José Lopes, Docente e coordenador do projeto
Ms. Silvana Maria Ribeiro Borges, Assistente Social
Rhuana Ramos dos Santos Marques, acadêmica do 4º de Psicologia
Universidade Estadual de Maringá - UEM

O presente trabalho é parte das ações do Projeto de Apoio ao Dependente Químico – PADEQ, do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá –PR, que existe desde o ano de 1993, voltado ao estudo, pesquisas e diversas ações ligadas a temática do uso e abuso de álcool e outras drogas. Como projeto de extensão, desenvolve atividades de **prevenção em unidades escolares**, de capacitação e apoio a instituições de tratamento e de cooperação junto ao poder público. Esta experiência foi realizada em duas escolas públicas dos municípios de Maringá e Sarandi, no estado do Paraná, em turmas do período noturno do ensino fundamental. Foram realizadas ações que propunham o desenvolvimento de temas e assuntos relacionados ao cotidiano dos alunos e seus projetos de vida e amadurecimento. A metodologia utilizada valeu-se de diferentes instrumentos e formatação, incluindo o levantamento de interesses, realização de dinâmicas, jogos, promoção de discussões, exibição de filmes e a confecção de um jornal impresso denominado “Olho Vivo”, com notícias e produção cultural realizada pelos alunos. O trabalho conduzido por estagiários do curso de psicologia da UEM, também contou com o apoio e orientação técnica de um jornalista da cidade. Tais atividades continuam pelo 3º ano consecutivo, sob a supervisão quinzenal do professor coordenador e da assistente social. Os resultados apresentados apontam para a relevância das ações formadoras e de orientação psicossocial no que respeita à promoção de um espaço de reflexão, aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos. Conclui-se nas atividades de avaliação que os alunos demonstram assimilação de conteúdos e comportamentos de prevenção, mediante a apreensão de informações fundamentadas cientificamente, da formação de juízo crítico sobre questões sociais e de responsabilização quanto ao seu projeto de vida e melhores expectativas de inserção no trabalho.

Palavras-chave: Uso e abuso de drogas; Escolas; Prevenção.



CINEMA NA RUA: FERRAMENTA DE ATUAÇÃO DO CONSULTÓRIO NA RUA DE MACEIÓ-AL

Eliziane Freitas de Oliveira – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Adriano Roberto Alves da Silva – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Mariana Carlo da Silva - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Rosaline Bezerra Aguiar – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Vânia Cristiane da Silva – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL;
Welison de Lima Sousa – Secretária Municipal de Saúde de Maceió-AL.

O cinema surgiu como fonte de entretenimento e lazer. Com seu potencial emotivo, percebeu-se o seu poder para evocar revelações pessoais e coletivas e despertar o interesse para a discussão de temas que podem contribuir para a formação de cidadania e construção de novas compreensões, inclusive sobre o cuidar em saúde. Considerado como uma poderosa ferramenta cultural, que favorece o deslocamento para lugares e épocas distintas, proporciona instrução, educação e reflexão humanas. O cinema aqui é entendido como veículo e instrumento de ensino-aprendizagem, pois oportuniza enfocar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão integral das atividades audiovisuais enquanto mídia educativa. Nesse sentido, procuramos falar da prática do cinema na rua enquanto instrumento de intervenção junto às pessoas em situação de vulnerabilidade social, usuárias de álcool e outras drogas. Utilizamos a observação participante para descrever o planejamento, organização e a concretização dessa atividade promovida pela equipe do Consultório na Rua (CR). Para a seleção dos filmes apresentados, levamos em consideração o público alvo e suas demandas, aspecto fundamental para a escolha do filme por parte dos profissionais, a definição do espaço onde será promovida a atividade, recursos materiais necessários e o tempo disponível para a apresentação e discussão do filme, que é parte primordial para a composição de novos olhares em saúde integral. Procuramos criar um ambiente favorável, utilizando uma linguagem simples e direta para favorecer as discussões. Diante disso, observamos uma boa participação e adesão das pessoas durante a realização dessas atividades através de uma discussão baseada no lúdico e no entretenimento. Assim, enfatizamos que o cinema na rua tem a capacidade de chamar a atenção da população, possibilitando que o profissional do CR se aproxime, realize orientações em saúde, autocuidado, aconselhamento e fortalecimento do vínculo, embasados na política de redução de danos. Ao ser percebido como uma mídia educacional o cinema tem a possibilidade de inserir-se no ambiente da rua de forma promissora e integradora. Neste contexto, o cinema na rua apresenta-se como um recurso tático dotado de potencialidades, que de forma criativa, lúdica e atraente, contribui para a promoção de saúde, integração e mobilização social.

Palavras-Chave: Consultório na Rua, Cinema na Rua, Orientações em Saúde.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS DE COCAINA E CRACK

Iara Ruama Silva Pereira¹, Ana Karolina Barbosa Gonçalves², Ticiane Lima de Sousa³, João Batista dos Santos⁴, Andreza Aparecida de Almeida⁵ e Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos de Enfermagem, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶ Prof. Orientador, Bacharel em Enfermagem, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

O uso e abuso de drogas transformou-se em um grave problema de saúde pública em praticamente todos os países do mundo. Está altamente associado com comportamentos violentos e criminais, como acidentes de trânsito e violência familiar, principalmente entre indivíduos com histórico de agressividade e com complicações médicas e psiquiátricas, elevando drasticamente os índices de morbidade e mortalidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo, destacar a importância da assistência de enfermagem no tratamento de pacientes usuários de cocaína e crack. O percurso metodológico constitui-se de uma pesquisa literária sistemática, de abordagem qualitativa, onde realizou-se revisão literária em revistas científicas e posteriormente em artigos das bases de dados BIREME e SciELO, considerando os conteúdos que abordassem a assistência de enfermagem a pacientes usuários de drogas, especialmente cocaína e crack, publicados entre os anos de 2005 e 2012. Como resultados, a análise literária indica que nos período delimitado para investigação, ocorreu um significativo aumento do consumo de drogas ilícitas, especialmente cocaína e crack, sendo estas a apresentar índices abruptos de consumo, em relação a outras drogas. Conforme o Relatório Mundial do Escritório da Organização das Nações Unidas de Combate às Drogas e Crimes (UNODCCP), estima-se que 5% da população mundial entre 15 e 64 anos faz uso regular de algum tipo de substância ilícita, contabilizando aproximadamente 200 milhões de pessoas. Por meio da análise literária, constatou-se ainda que aproximadamente 3 em cada 100 brasileiros relatam ter usado cocaína pelo menos uma vez na vida. Assim como mostram os dados mundiais, no Brasil, verifica-se que a acessibilidade à cocaína e crack ascende significativamente, representando juntos 3,4%, do uso de drogas. Partindo desses pressupostos busca-se novas estratégias que atuem de forma a minimizar tais resultados. Evidencia-se, portanto a necessidade de uma atuação mais efêmera no tocante ao acompanhamento desses usuários, surgindo a figura do enfermeiro, quando da prestação de uma assistência não agressiva, não coercitiva, inclusivista, qualificada e promissora a este público-alvo.

Palavras-Chave: Assistência, Enfermagem, Drogas.



I Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

PÔSTERES

2013



OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: INCLUSÃO SOCIAL COM CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Pâmela dos Santos Rocha¹, Mirdes Maria da Conceição², Rosaline Bezerra Aguiar², Eliziane Freitas de Oliveira³.

¹Graduando em Terapia Ocupacional- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL- Maceió- Alagoas- to.pamela@hotmail.com

²Alunas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

³Terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – SMS

O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) é motivo de preocupação dos diversos segmentos sociais e trata-se de um tema que envolve preconceito, uma vez que frequentemente, a sociedade o agrega ao crime e à imoralidade, o que interfere no processo de reinserção social. O presente trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas em uma oficina de geração de renda no Centro de Estudos, Atenção ao Alcoolismo e outras Drogas (CEAD) situado no Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR). O objetivo das ações foi oportunizar alternativas de geração de renda através de materiais recicláveis, estimar os saberes dos integrantes, valorizar a produção de objetos de baixo custo, propiciar vivências lúdicas, e dessa forma a reinserção social por meio da profissionalização na perspectiva da sustentabilidade ambiental. Assim, nesta oficina eram confeccionados vários objetos como, porta lápis, porta ovos, jarros entre outros. As ações tiveram duração de cinco meses, e os encontros para a realização das oficinas aconteciam duas vezes por semana. A metodologia adotada consistiu na utilização de materiais reciclados e orientações verbais de como confeccionar os objetos. Como resultado foi possível observar a grande evolução por parte dos usuários, uma vez que inicialmente alguns não participavam e outros possuíam muitas dificuldades na realização das atividades. Além disso, eles relataram que essa oficina deveria continuar fazendo parte do serviço do (CEAD). Diante disso, podemos concluir que as oficinas de geração de renda são importantes para a reabilitação social desses usuários, por lhes proporcionar melhoria das condições sócio-econômicas, construindo novas formas de exercício da cidadania, contribuindo para seu desenvolvimento social e pessoal por meio de discussões realizadas nas oficinas; dando-lhes oportunidade de enfrentar barreiras existentes na procura por emprego em função do estigma que sofrem por serem usuários de álcool e outras drogas.

Palavras – chave: Oficina de Geração de Renda, Usuários de SPA, Inclusão Social.



SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NA INTERDISCIPLINARIDADE

Mirdes Maria da Conceição¹; Claudia Danielle Oliveira de Lima²; Pâmela dos Santos Rocha²; Barbara Guerreiro Barbosa³, Anielly Cris de Oliveira Santos⁴, Claudete do Amaral Lins⁵

¹Graduando em Terapia Ocupacional- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL- Maceió- Alagoas- mirdes.maria@hotmail.com

²Alunas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

³Psicóloga – Residente Multiprofissional em Saúde da Família - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL

⁵ Terapeuta Ocupacional e Coordenadora do Programa de Extensão Recicla Vida – CAPS Casa Verde - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

A inclusão social pelo trabalho é uma proposta que visa contribuir com a reabilitação psicossocial e econômica da pessoa com transtorno mental. Seu avanço no Brasil está associado à implementação da Política Nacional de Saúde Mental e Economia solidária instituída pelos Ministérios da Saúde, Trabalho e Emprego e através do Grupo de Trabalho de Saúde Mental e Economia Solidária constituído pela Portaria Interministerial nº 353 de 07/03/2005. Fundamentando-se nesta política, criou-se em 2005, o Programa Recicla Vida, vinculado ao serviço de saúde mental, cujo objetivo principal é a inclusão social, seja pela via do trabalho, geração de renda ou pela via de produção de vida e sentido. A experiência também se alinha aos pressupostos da Clínica Ampliada, baseada no tratamento que leve em consideração a singularidade do sujeito, bem como seu território de vida (trabalho, lazer, comunidade, família). Este trabalho tem o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas pelo Programa Recicla Vida desde sua implantação em 2005, agregando a interdisciplinaridade neste contexto, pois apartir de praticas mútuas e também com outras ações de produção da subjetividade contribuindo assim com a formação prática e teórica dos estudantes de graduação na condição de monitoria, sendo estes dos cursos de Terapia Ocupacional, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Fonoaudiologia e Geografia. De modo geral, conclui-se que o acesso ao trabalho e renda são mecanismos capazes de promover a reabilitação social dos sujeitos com transtorno mental, por meio de pressupostos fundamentado na promoção da autonomia e importante o aluno vivenciar a Reabilitação Psicossocial, uma vez que este é um campo constituído pela prática, pois contribui com a qualidade de vida, emancipação do usuário, no seu desenvolvimento, no fortalecimento coletivo e na contribuição do seu bem estar psíquico e social.

Palavras – chaves: Inclusão Social, Trabalho, Reabilitação Social, Interdisciplinaridade



TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE JOÃO PESSOA

Cláudia Andrade Lucena Araújo; Jason Pontual; Vera Lúcia Freitas; Ana Cristina Olegário Lima; Carla Giovanna Figueiras Peixoto ; Normézia Maciel

Casa de Saúde São Pedro Ltda

Introdução: Os problemas com as drogas em geral têm um grande impacto na sociedade e o aumento do seu consumo pode ser representado pelos dados obtidos na presente pesquisa realizada em um hospital psiquiátrico de João Pessoa. De acordo com Fontana(2005), não só são os conflitos psicológicos que levam a dependência, mas a busca do próprio eu, do sentido da vida ou de novas experiências, como também fatores ambientais. “O destino de um indivíduo que consome drogas está na dependência de diversos fatores que se relacionam, estreitamente, com a sua personalidade e o ambiente.” (FONTANA, 2005, p. 255). O tratamento desenvolvido na presente instituição envolve pacientes em atividades específicas direcionadas á abstenção das drogas. O programa de recuperação dos dependentes químicos inicia com a hospitalização do paciente e pode ser prorrogado após a alta hospitalar com o tratamento ambulatorial. A instituição mencionada dedica-se ao tratamento de usuários, visando o restabelecimento da saúde do paciente e sua reinserção sócio- familiar.

Objetivos: Os objetivos desta pesquisa resumem-se em: analisar a busca de tratamento em uma instituição psiquiátrica de João Pessoa; constatar o aumento do consumo de drogas entre jovens pessoenses; como verificar a eficácia do tratamento na recuperação dos dependentes químicos. **Método:** Pacientes dependentes químicos de uma instituição psiquiátrica de João Pessoa; todos do sexo masculinos. **Resultado e discussão:** A pesquisa efetuada nesta instituição demonstrou que cada vez mais cedo as pessoas utilizam drogas, a faixa etária de quem consome várias drogas (F19) decaiu de 34 anos para 27 anos; já a de álcool (F10) manteve-se constante, em média dos 40 anos, e isto implicou um aumento considerável para busca de tratamento específico. De agosto de 2000 a julho de 2001 foram registrados 158 internamentos, dez anos depois este número aumentou para 265 entre agosto de 2010 a julho de 2011. **Conclusão:** O consumo de substâncias psicoativas afeta de maneira profunda a vida das pessoas que as utilizam e dos grupos nos quais elas estão inseridas, devido a esses danos é que jovens cada vez mais cedo procuram tratamentos com objetivos de se recuperarem e voltarem a ter uma vida social digna.

Palavras chaves: Tratamento; dependência química; recuperação



MOTIVAÇÃO DOS ADOLESCENTES PARA O USO DE DROGAS: Uma revisão da literatura

Claudete Santos Campos (FESVIP)
Edvaldo Evangelista da Silva (FESVIP)
Vagna Cristina Leite da Silva (UFPB)

INTRODUÇÃO: Tem-se verificado nos últimos anos um aumento, e cada vez mais precoce, no uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes. Fase da vida do indivíduo marcada pelas mudanças e adaptações pessoais, na qual o indivíduo vivencia seu crescimento pessoal, sendo essa época a mais favorável para o primeiro contato com as drogas. Assim, este estudo teve como **OBJETIVO:** revisar na literatura acerca dos principais fatores motivacionais que influenciam os adolescentes para o consumo de drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados da SCIELO, na qual foram localizados 20 artigos publicados no período de 2010 a 2011, pesquisa realizada nos meses de Setembro a Outubro de 2012 a partir das palavras-chave: drogas, adolescente, família, dependência química. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados, verificou-se na maioria dos artigos que dentre os fatores citados identifica-se: famílias que têm como característica uma estrutura disfuncional, forte influência de amigos, bem como, são citadas as necessidades características dessa faixa etária. **DISCUSSÃO:** Ressaltando-se, no entanto que, a adolescência é uma fase da vida do indivíduo permeada de particularidades e especificidades, e as relações familiares estabelecidas nessa faixa etária são fundamentais para proteção ou exposição aos fatores de risco. Observou-se que existem algumas motivações apresentadas como causa para o incentivo ao consumo de drogas pelos jovens, e que, dentre as citadas, a desestruturação familiar é referenciada na maioria dos estudos. **CONCLUSÃO:** dessa forma, compreende-se, que o núcleo familiar apresenta-se como um dos principais meios de socialização do indivíduo e as relações estabelecidas podem funcionar de forma positiva ou negativa na vida dos seus integrantes, dessa forma enfatiza-se a necessidade de ampliar política preventiva para voltadas às relações interpessoais no seio familiar.

Palavras-chave: Adolescente, drogas, dependência química.



CONSEQUÊNCIA DO CRACK NO CONTEXTO FAMILIAR: O PODER DO ENFERMEIRO

Iara Ruama Silva Pereira¹, Cícera Maria da Silva², José Thiago do Nascimento Pereira³, João Batista dos Santos⁴, Imelidiane Silva Leite⁵ e Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

^{1,2,3,4} Acadêmicos de Enfermagem, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa, PB.

⁶ Prof. Orientador, Bacharel em Enfermagem, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

Introdução: Na sociedade contemporânea percebe-se que a utilização de drogas lícitas e ilícitas cresce significativamente. Evidencia-se que tal utilização apresenta epicentro na adolescência, progredindo para a maximização do quadro na fase adulta, o que leva a uma consequente propagação de problemas socioeconômicos, familiares e emocionais. **Objetivos:** Objetivou-se contextualizar uma ação realizada em famílias com usuários de crack, visto que esse assunto requer atenção da comunidade científica em razão de toda problemática envolvida. **Metodologia:** Trata-se de ação sócio educacional, com familiares de usuários de crack, realizada no Centro Social Urbano de Sousa, Paraíba. Participaram da ação um público-alvo de 14 pessoas, onde utilizou-se de dinâmicas para facilitar a abertura familiar e reforçar os vínculos com a equipe, além de cartazes, imagens e apresentação em power-point, onde procurou-se destacar especialmente a concepção familiar frente às relações interpessoais com um usuário de crack, procurou-se ainda analisar e evidenciar como está sendo considerada a problemática do uso abusivo do crack. **Resultados e Discursões:** O uso do crack pode prejudicar as habilidades cognitivas (inteligência) envolvidas especialmente com a função executiva e com a atenção. Constatou-se que tal uso acarretou em uma consequente desestruturação familiar, minimização dos vínculos emocionais e afetivos, além de desajustes sociais. Relacionou-se por meio do auto relato déficit de relações interpessoais, agravos de saúde, aumento do nível de exaustão e stress, além de perturbações neurológicas em detrimento de integrantes do grupo familiar. Procurou-se repassar apoio frente as situações críticas, tendo como base o poder de atuação e promoção de saúde da enfermagem, uma vez que o uso abusivo do crack está associado ao isolamento, perda ou afastamento do trabalho, estreitamento do repertório social e problemas familiares como separações conjugais, deterioração da convivência e isolamento. **Conclusão:** Conclui-se que este comprometimento altera a capacidade de solução de problemas, a flexibilidade mental e a velocidade de processamento de informações. Sobre os efeitos neurológicos e psicológicos do crack demonstra que a droga pode causar danos às funções mentais, com prejuízos à memória, atenção e concentração.

Palavras-Chave: Enfermagem, Drogas, Família.



A INCLUSÃO DO LÚDICO EM ATIVIDADES DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS NAS ESCOLAS- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suênia Bezerra dos Santos¹; **Amanda Nágilla Viana Montes**²; **Luciely Dantas Mendes**³; **Leonardo Antonio Correia Nicolau**⁴; **Oswaldo de Goes Bay Junior**⁵

1 Aluna de graduação em enfermagem, bolsista no projeto PRO PET SAÚDE – Rede de Atenção Psicossocial Álcool, Crack e Outras Drogas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí.

2 Aluna de graduação em fisioterapia, voluntária no projeto PRO PET SAÚDE – Rede de Atenção Psicossocial Álcool, Crack e Outras Drogas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí.

3 Aluna de graduação em nutrição, bolsista no projeto PRO PET SAÚDE – Rede de Atenção Psicossocial Álcool, Crack e Outras Drogas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí.

4 Enfermeiro na Unidade Básica de Saúde Cônego Monte, Santa Cruz RN; preceptor bolsista no projeto PRO PET SAÚDE – Rede de Atenção Psicossocial Álcool, Crack e Outras Drogas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí.

5 Docente na UFRN-FACISA, tutor no projeto PRO PET SAÚDE – Rede de Atenção Psicossocial Álcool, Crack e Outras Drogas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí.

O uso de drogas ilícitas é um problema mundial, em que cerca de 230 milhões, ou 5% da população adulta mundial (de 15 a 64 anos de idade), já as utilizaram pelo menos uma vez. Com relação à faixa etária, entre 12 a 17 anos é a que apresenta maior prevalência para xaropes; a faixa de 18 a 24 anos, para maconha, solventes, anticolinérgicos, alucinógenos e merla; a faixa de 25 a 34 anos, para cocaína, crack e esteroides; e a faixa de 35 anos ou mais, para benzodiazepínico. Nesse contexto e no contexto de pânico social relacionado ao uso de crack e de grande fragilidade estrutural, assim como o aumento da acentuada vulnerabilidade social e de carência nos mais diversos campos de atenção aos adictos, é que este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos alunos, preceptores e tutores do projeto PET-SAÚDE da Rede de Atenção Psicossocial Álcool, Crack e outras Drogas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí-FACISA, em atividades de educação em saúde, que condicionam o cuidado, na perspectiva de promover a qualidade de vida por meio do ensino. Para tal feito, desenvolveram-se atividades lúdicas, como, jogos educativos, dinâmicas, músicas, danças, caracterização de personagens infantis com vídeos interativos, no intuito de garantir um melhor envolvimento e aproveitamento dos alunos da rede municipal de ensino (do 1º ao 5º ano do ensino fundamental). Essas intervenções eram direcionadas para a conscientização de práticas saudáveis, como hábitos alimentares, higiene corporal, a importância das atividades físicas e o uso de drogas. Essas ações foram de grande valia, pois proporcionaram a unificação do conhecimento científico e o lúdico, despertando nas crianças o interesse de desenvolver e permanecer nestas práticas. Bem como favoreceu o fortalecimento de ações humanísticas na atuação acadêmica e profissional, ampliando novos horizontes e estimulando a criatividade no exercício do cuidado.

Palavras-chave: drogas ilícitas. Educação em saúde. Promoção da saúde.



USOS E ABUSOS DE DROGAS: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES

Adriana Herculano da Silva; Claudene Castro de Araujo; Ivaneide Marques dos Santos; Raiana Marinho Albuquerque; Simone França Cordeiro da Silva; Danielle Oliveira da Nóbrega

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Atualmente, o abuso de drogas é considerado como uma questão epidemiológica, pois representa risco social e de saúde. Essa problemática tem sido alvo de políticas de prevenção, que, segundo autores diversos, apesar da diversidade de modelos preventivos, o principal critério na escolha do mais adequado é conhecer e respeitar as características e as necessidades da comunidade em que se pretende atuar. Assim, este trabalho objetiva apresentar uma intervenção vinculada à disciplina Psicologia do Desenvolvimento 2, do curso de Psicologia da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios/UFAL. O projeto teve um caráter preventivo, sendo baseado no modelo de prevenção primária com a divulgação de informações. Os principais objetivos da intervenção foram: compreender a visão dos adolescentes a respeito das drogas e abordar informações sobre as drogas. A intervenção foi realizada em uma escola pública da cidade de Palmeira dos Índios, com alunos do 8º ano do ensino fundamental, durante o período da tarde. Foi organizada em três etapas: 1- os alunos dividiram-se em grupos para a confecção de cartazes com desenhos e colagem de recortes sobre o tema proposto; 2- roda de conversa com a apresentação de slides, enfatizando o cigarro, o álcool, a maconha e o crack; 3- dinâmica com balões, na qual os grupos responderam perguntas contidas dentro dos balões, sobre os efeitos das drogas. As atividades alcançaram êxito na medida em que houve boa participação, discussão e troca de informação entre os alunos. Foi uma experiência relevante para a formação profissional dos discentes de Psicologia, bem como propiciaram a abertura de discussões acerca da temática em relação ao ensino fundamental. Concluímos, pois, que a intervenção proporcionou aprendizagens e muitas reflexões sobre a prática do psicólogo no contexto escolar e sua participação na temática.

Palavras-chave: drogas; prevenção; adolescência



ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisca Aldeniza Pereira Gadelha; Thalita Soares Rimes; Fátima Luna Pinheiro Landim; Pâmela Campelo Paiva e Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

INTRODUÇÃO: A pessoa em sofrimento psíquico, historicamente foi estigmatizada, encontrando-se marcada pela negação de direitos, de capacidades e da liberdade de expressão. Durante o processo de desinstitucionalização decorrente da reforma psiquiátrica, as famílias apontaram dificuldades, estando estas condicionadas ao modelo hospitalocêntrico. Percebe-se que diante dessa mudança de paradigma, a família na qual representa o papel de cuidadora, encontra-se sem saber ao certo para onde direcionar o seu familiar durante as crises. Nesse contexto, os caminhos percorridos em busca de cuidados terapêuticos algumas vezes não coincidem com os modelos pré-determinados. Seus critérios de escolha expressam subjetividade individual e coletiva acerca do adoecimento e da busca pelo tratamento, devido a diversos fatores no qual o indivíduo está inserido. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos nacionais, realizados através de consulta a bases de dados eletrônicas como scielo, lilacs e medline. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a estratégias de intervenção específica, bem como integrar as informações de um conjunto de estudos realizados, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras ou reorganização dos serviços. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os itinerários terapêuticos são todos os movimentos de indivíduos ou grupos que buscam recursos que incluem desde cuidados caseiros, serviços de saúde, até a práticas religiosas. O itinerário do cuidado se dá de acordo com significados culturalmente construídos, nesse contexto as formas como as pessoas interpretam a doença determina o cuidado a ser procurado. O problema da falta de acesso que permeiam a temática dos itinerários terapêuticos relacionam-se a falta de estrutura e a uma indefinição dos papéis dos serviços de atendimento. **CONCLUSÕES:** Faz-se necessário aprofundar as discussões, bem como dar voz a família e à pessoa em sofrimento psíquico, tendo em vistas as lacunas na literatura envolvendo o tema itinerários terapêuticos na realidade do atendimento em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Sofrimento Psíquico, Promoção da Saúde



REDUÇÃO DE DANOS: AUTONOMIA NA DEPENDÊNCIA

Carolina Barros, Daniela Sales; Dayane Souza
FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE

A Estratégia de Redução de Danos visa ampliar a conscientização do usuário de drogas frente ao seu consumo, sua proposta é minimizar as problemáticas decorrentes do uso abusivo de diversas drogas lícitas ou ilícitas. No campo da prevenção esta política utiliza-se de medidas que trabalhem no sentido de promover o protagonismo e autonomia, prevenindo situações de vulnerabilidade e riscos dos usuários, estimulando suas potencialidades. Este trabalho apresenta a possibilidade de reconhecimento, desta forma de intervenção, como espaços de exercício a autonomia dos usuários de drogas. Os objetivos são: apresentar os programas de redução de danos como uma abordagem que vem oferecer ao usuário um espaço de reconstrução do seu lugar no mundo e levar o leitor a perceber que é possível trabalhar a autonomia em usuários de drogas. A pesquisa foi fundamentada por investigações teóricas, utilizando o método qualitativo como base. Durante a pesquisa, observamos que as ações redutoras de danos são formadas por um conjunto de medidas de saúde pública voltadas a minimizar as consequências adversas do uso de drogas, utilizando o princípio da liberdade de escolha, estudos constatam que muitos usuários não querem deixar de usar drogas. Os resultados mostraram que tais medidas proporcionam a conscientização do sujeito, considerando que a construção do conhecimento é estabelecida com base nas possibilidades individuais, permite ao usuário de drogas a possível prevenção, preservando a autonomia do indivíduo. Portanto, a redução de danos pode ser vista como um método que visa empoderar o sujeito e que possibilitam a reflexão, conscientização e responsabilidade em seu uso por parte do usuário, pois a verdadeira mudança comportamental necessita que a pessoa se perceba enquanto responsável por tais hábitos e assuma o risco de tais ações. Sendo assim, a redução de danos é uma estratégia preventiva que reconhece os usuários de drogas como sujeitos particulares, que têm direito à saúde e a um tratamento que seja realmente efetivo e produtor de sentido.

Palavras chaves: Redução de danos; autonomia; dependência.



RODA DE CONVERSA SOBRE O SONO E EXERCÍCIOS FÍSICOS E A RELAÇÃO COM O USO DE PSICOTRÓPICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Izabel Ludovico de Souza¹
Ana Rafaela Dantas dos Santos²
Ingrid Louhanne Alves de Araújo³
Estevam Marinho Furtado de Souza⁴
Dáisy Vieira de Araújo⁵
Fernanda Diniz de Sá⁶

^{1,2,3}Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Participantes do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁴Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Preceptor do Pró-Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁵Enfermeira. Professora Assistente III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁶Fisioterapeuta. Professora Assistente I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

INTRODUÇÃO: O sono é um estado funcional que possui aspectos reversíveis e cíclicos, com variações de parâmetros biológicos. As alterações no sono podem levar a redução da eficiência cognitiva, do tempo de reação e responsividade da atenção, como também aumento da irritabilidade e déficit de memória, alterações metabólicas, endócrinas e quadros hipertensivos. Atualmente estudos comprovam a eficácia do exercício físico para o restabelecimento do padrão de sono e na melhora da função cognitiva. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um grupo de alunos, preceptor e tutores participantes do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial que utilizaram a roda de conversa com a temática sono e exercícios físicos e a relação com o uso de psicotrópicos, dirigida a usuários deste tipo de fármaco. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de participantes do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede de Atenção Psicossocial desenvolvido no município de Santa Cruz/RN. Foi realizada uma roda de conversa no mês de março de 2013 com usuários de psicotrópicos atendidos pela Unidade Básica de Saúde do bairro Paraíso, com o intuito de informar a comunidade sobre o benefício do exercício físico na melhora do sono, sendo um auxiliar no tratamento com o uso de psicotrópicos. **RESULTADOS:** Foi desenvolvida uma roda de conversa onde questionávamos o público sobre a relação exercício e sono e como o exercício poderia ajudar na redução e/ou não uso de psicotrópicos. **DISCUSSÃO:** Na roda de conversa os usuários relataram o não conhecimento sobre a relação do sono com o exercício físico e mostraram-se interessados, pois perceberam que as alterações do sono provocam mudanças na homeostase corpórea de modo que afeta não só o cognitivo como o biológico sendo assim a prática do exercício físico levará a uma redução das alterações, de forma a ser assim um auxiliar bastante relevante no uso dos psicotrópicos, ou uma forma de tratamento isolada. **CONCLUSÃO:** A vivência na roda de conversa nos proporcionou além de um aprendizado significativo sobre o tema, a discussão com os usuários sobre outra forma de organizar o sono, não restrita ao uso de fármacos.

Palavras- Chave: educação em saúde; saúde mental; assistência em saúde mental.



CRENÇAS REFERENTES AO CONSUMO DO ÁLCOOL NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Heverton Valentim Colaço da Silva; Maria Fernanda Aparecida Moura de Souza; Marília Alves dos Santos Pereira; Marise Ferreira de Lima Correia; Priscila Soares da Silva; Jaqueline Galdino Albuquerque

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Introdução: O universo acadêmico exige uma adaptação do discente a uma nova realidade que pode oscilar entre momentos de estresse e angústia até situações de extrema liberdade onde o acesso a certas recreações se torna mais fácil, dentre elas o álcool. O consumo do álcool por universitários geralmente vem acompanhado de elevadas expectativas e crenças positivas como: maior sociabilidade e autoconfiança, redução do estresse dentre outras que os tornam mais vulneráveis a tal substância. **Objetivo:** descrever as expectativas e crenças de discentes quanto ao uso da bebida alcoólica. **Método:** estudo descritivo, tipo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma IES localizada no interior de Pernambuco. A amostra foi composta por 391 estudantes. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2011, com o uso de dois instrumentos: questionário sócio-demográfico e Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA). O IECPA investiga as expectativas positivas que os sujeitos têm sobre o uso de álcool. A pontuação final varia de zero a 305 pontos, de modo que elevados escores caracterizam sujeitos com expectativas positivas mais altas e, portanto, mais vulneráveis ao alcoolismo. Foram respeitados todos os aspectos éticos pertinentes às pesquisas com seres humanos. **Resultados:** Um total de 72 pessoas (18,4%) apresentou elevados escores no IECPA, sendo 70,8% foi constituída por pessoas do sexo masculino. A idade desses participantes variou de 18 a 52, com média de 28 anos ($\pm 9,09$). Aproximadamente 63,0% referiram história de alcoolismo na família, e os pais foram os mais acometidos dessa dependência. **Discussão:** observou-se que os homens, adultos jovens, tendem a associar positivamente a bebida alcoólica com momentos de prazer e diversão. Esse grupo apresenta maior probabilidade de se tornar dependente dessa substância e está mais suscetível a problemas físicos, sociais e psíquicos. **Conclusão:** Dessa forma, faz-se necessária a adoção de estratégias de promoção a saúde mental desses estudantes, com o intuito de estimular a reflexão sobre essas expectativas e reduzir os padrões de consumo abusivo do álcool.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso do álcool; conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; jovens.



CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro Bruno dos Santos Xavier; Jerssika Karla Sobreira da Silva; José Mauro da Silva Melo; Heverton Valentim Colaço da Silva; Maria Estela Pedroso de Barros; Jaqueline Galdino Albuquerque.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

INTRODUÇÃO: O uso indiscriminado de álcool no meio universitário cresce de maneira desordenada. Essa prática abusiva pode apresentar relação com diminuição do convívio familiar, aumento do sentimento de independência, adaptações ao meio universitário e necessidade de aceitação. Dentre as drogas consumidas por estudantes do curso de graduação em Educação Física, destacam-se cigarro, maconha, anabolizantes e bebida alcoólica, sendo esta última a de maior uso entre esses discentes. **OBJETIVO:** descrever o padrão de consumo de bebida alcoólica e identificar as expectativas e crenças pessoais acerca do uso dessa substância. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com 37 alunos do 3º e 4º períodos do curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior pública federal. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade a partir de 18 anos e estar regularmente matriculado no referido curso. As ferramentas utilizadas para coleta de dados foram: questionário sócio-demográfico, Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (Alcohol Use Disorder Identification Test - AUDIT) e Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA). O estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Observou-se que mais da metade da amostra foi composta por homens. A média de idade foi de 21,05 anos. Quanto ao AUDIT, 35,1% apresentaram escores situados nas zonas de uso de risco. Aproximadamente 50% demonstraram elevadas expectativas positivas acerca do álcool (IECPA), com escores acima de 122. Na avaliação dos dois instrumentos, as mulheres foram as que apresentaram maiores freqüências relativas ao abuso de álcool e a concepção de que o consumo dessa substância provoca sensações positivas. **DISCUSSÃO:** Evidenciou-se um maior consumo entre as universitárias. Fatores como maior convívio com amigos e distância da família podem estar associados com esse comportamento. Além disso, as altas expectativas positivas acerca do álcool estiveram associadas com o consumo de risco. **CONCLUSÃO:** Os achados mostram a necessidade de se desenvolver ações estratégicas no âmbito da prevenção ao uso de drogas entre universitários, com o intuito de despertar a reflexão e o pensamento crítico acerca dessa problemática e possibilitar a adoção de comportamentos saudáveis.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso do álcool; jovens; saúde das mulheres.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO NO CASO DE DROGAS QUÍMICAS NATURAIS E SINTÉTICAS - Projeto: Qualidade de Vida COAPE/PRAPE/UFPB

Denise da Silva Nascimento; Josenice Alcoforado de Mendonça

COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO ESTUDANTIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

O uso de substâncias que alteram as funções do cérebro - as chamadas "DROGAS" - vêm causando sérios prejuízos ao indivíduo, à família e à sociedade. Definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), As Drogas são substâncias capazes de modificar a função dos organismos vivos, resultando em várias mudanças, elas podem ser : a) Depressoras- substâncias que diminuem a atividade cerebral, deixando os estímulos nervosos mais lentos. b) Estimulantes- aumentam a atividade cerebral, deixando os estímulos nervosos mais rápidos. Excitam especialmente as áreas sensorial e motora. c) Perturbadoras – substâncias que fazem o cérebro funcionar de uma maneira diferente, muitas vezes com efeito alucinógeno ou, ainda, combinar mais de um efeito. O objetivo do projeto Qualidade de Vida é trazer melhoria na qualidade de vida disponibilizando atendimentos de assistência social e psicológica, visando encaminhamentos aos serviços de saúde, como também trabalhar com grupos terapêuticos especificamente da comunidade Universitária/Residência Universitária de João Pessoa – PB. Através do tema foram administradas palestras e terapias ocupacionais na Comunidade. Essa metodologia empregada procura destacar a prevenção e tratamento de doenças com ênfase nas questões relacionadas ao uso e abuso de substâncias químicas. As drogas naturais são obtidas de certas plantas, animais e de alguns minerais e as sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso aparelhagem e técnicas especiais. Algumas têm seu uso identificado desde a antiguidade, outras foram sintetizadas recentemente. Os resultados mostraram que o projeto teve êxito, ele fez com que as pessoas se entrosassem mais, houve grande aceitação pelo público e a demanda é significativa, os resultados após os atendimentos são de melhorias de comportamentos e qualidade de vida. Acredita-se que esse projeto atua como um facilitador na formação de jovens mais conscientes da realidade em que vive e capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano.

Palavra- chaves: Drogas, Prevenção e Tratamento. Qualidade de vida.



ALCOOLISMO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME O VOO

Akaenna Lorryne Belém¹

Thalita Lays F. de Alencar¹, Marina Gabriela Neves¹, Thyanne Lima da Silva¹ -
Estudantes de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

Anísio José da Silva Araújo – Professor Doutor da Universidade Federal da Paraíba

O filme “O Voo” conta a história do personagem Whip Whitaker, um piloto de avião alcoólatra que também faz uso de drogas ilícitas, e tem sua carreira interrompida a partir de um acidente com a aeronave que pilotava em uma das viagens. Mesmo conseguindo salvar a maior parte da tripulação, o exame de sangue do piloto feito após o acidente aponta vestígios de álcool, e ele passa a responder na justiça por ter colocado a vida dos passageiros em risco. Estudos no Brasil apontam que o alcoolismo no trabalho aumenta em cinco vezes o risco de acidente, causa atraso, baixa na produtividade, conflitos nas inter-relações, oscilações emocionais além de manifestações de violência. O objetivo deste trabalho é analisar as consequências do alcoolismo no ambiente profissional, tendo como pano de fundo o filme “O voo”. O trabalho foi feito a partir de um levantamento bibliográfico de dados acerca do alcoolismo em ambiente organizacional, bem como observação do filme e seus aspectos relevantes para reflexão sobre o tema. Como resultados, foi possível perceber que, associado ao uso do álcool geralmente existem outros quadros, tais como depressão, comportamentos antissociais e até mesmo dependências cruzadas. O alcoolismo no trabalho tem sido alvo de muitas discussões na literatura por reconhecer que o uso dessa substância tem causado diversos transtornos não apenas no ambiente profissional, mas em todas as áreas da vida do indivíduo. Concluiu-se, a partir dos dados levantados, que é importante pensar estratégias e programas organizacionais que permitam a prevenção e tratamento do alcoolismo, promovendo dessa forma a saúde do trabalhador, beneficiando tanto a organização como o próprio sujeito.

Palavras-chave: Alcoolismo no trabalho, prevenção, filme “O Voo”.



**O PERFIL DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE UM CAPSAD:
CONCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL.**

Tâmara de Oliveira e Silva¹
Thayane de Melo Abreu¹
Tahiná Sá de Almeida¹
Taís Christine Sarmiento Rosa Cavalcante¹
Rosaline Bezerra Aguiar¹
Ewerton Cardoso Matias²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

²Professor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Resumo: Os equipamentos de Saúde Mental, entre eles, o Centro de Apoio Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSAd), representam lugares onde há disponibilidade para o acolhimento, onde os usuários de substâncias psicoativas (SPA) são considerados como sujeitos e não objetos, sendo respeitados e cuidados em sua subjetividade, havendo uma escuta qualificada da equipe às demandas trazidas, auxiliando-os no processo de construção de sua cidadania. Deste modo, a partir do estudo empírico dos estagiários de terapia ocupacional para a coleta de dados, esse trabalho visa relatar o perfil da população de usuários que acessaram o serviço de um CAPSAd de Alagoas. Assim, através das atividades e das conversas realizadas com os usuários e profissionais do serviço, observou-se que a maioria do público alvo vive em situação de rua, em tratamento intensivo ou semi-intensivo, com baixa escolaridade, sem vínculo empregatício e sem documentação (CPF, RG etc). Também, percebe-se que a maior parte dos pacientes desse CAPSAd é do sexo masculino, usuários de múltiplas drogas, com vínculo enfraquecido com a família e idade entre vinte e quarenta e cinco anos. Nesse contexto, o CAPSAd têm o desafio de ser um dos principais mecanismos na consolidação das políticas de atenção ao usuário de álcool e outras drogas dentro das prerrogativas da Reforma Psiquiátrica. Portanto, saber qual o perfil do seu usuário, é de crucial importância para a avaliação de sua efetividade. Diante do que foi exposto, e frente à complexidade de fatores presentes no uso de substâncias psicoativas, nas “idas e vindas” dos usuários ao tratamento, destaca-se a importância de melhor estruturação dos espaços à participação dos usuários e familiares subsidiando a construção de estratégias que efetivamente respondam às suas necessidades e aspirações, principalmente frente aos novos desafios impostos aos usuários desse serviço.

Palavras-Chave: Perfil; Usuários de SPA; CAPSAd.



O PRÓ- SAÚDE E PET- SAÚDE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ

Amoysa Araújo Ribeiro¹

Emelynne Gabrielly de Oliveira Santos²

Thuany Pereira Santos³

Maria do Socorro Ricardo Manguiera Vieira⁴

Dáisy Vieira de Araújo⁵

^{1,2,3} Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Bolsistas do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁴ Fisioterapeuta da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Preceptora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁵ Enfermeira. Professora Assistente III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde coordenados pelo Ministério da Saúde (MS) são estratégias voltadas para docentes, discentes de graduação e profissionais que atuam no serviço de saúde. Os programas são desenvolvidos por instituições de educação superior em parceria com Secretarias de Saúde, com incentivo à integração ensino-serviço-comunidade. A UFRN/FACISA no ano de 2011 teve sua proposta aprovada pelo MS e vem desenvolvendo ações na Rede Psicossocial, por meio dos profissionais dos serviços- preceptores do projeto, alunos bolsistas e voluntários e os professores- tutores temos buscado atuar junto às pessoas em sofrimento, adictos de álcool, crack e outras drogas, família e comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acerca de visitas técnicas realizadas ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS), do município de Santa Cruz/RN, por alunas bolsistas do Pró-Saúde e PET Saúde, acompanhadas pela preceptora, com o intuito de identificar a atuação dos serviços de saúde pertencentes à Rede Psicossocial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da realização das visitas e com os relatos obtidos dos profissionais percebemos que o CREAS atua por meio do programa de atenção especial as famílias; utiliza abordagens sociais as pessoas que tem seus direitos violados; trabalha por meio de medidas sócio-educativas a população atendida, sendo uma porta de entrada para o apoio aos dependentes químicos que buscam tratamento. O CRAS atua por meio de grupos de convivência, visitas domiciliares e promoção da reinserção social de dependentes químicos. E o CAPS II oferece atendimento à população, realizando acompanhamento clínico com uma equipe multiprofissional, buscando reinserir os usuários na sociedade, desenvolvendo atividades de esporte e lazer, bem como rodas de conversas envolvendo família e usuário a fim de fortalecer os laços comunitários e familiares. **CONCLUSÃO:** Percebemos a importância desses serviços como apoio tanto para família quanto para o indivíduo, uma vez que contribuem para o restabelecimento físico, psíquico e emocional dos pacientes, oferecendo atendimento integral e assistência multidisciplinar, contribuindo para a autonomia e liberdade dos sujeitos.

Palavras-Chave: Serviços de saúde; saúde mental; assistência em saúde mental.



TeleCORAD – Experiência em um teleatendimento de um projeto de prevenção ao uso abusivo de drogas em ambientes escolares

Iago Rodrigues e Djean dos Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti

Resumo - O TeleCORAD (Central de Orientações em Referências em Atenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas) é um serviço de atendimento telefônico gratuito, que faz parte do Projeto “Prevenção do Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares do Estado da Bahia”, vinculado à Aliança Redução de Danos Fátima Cavalcanti, Extensão Permanente do Departamento de Saúde da Família da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia. O serviço é mais uma ferramenta desse Projeto, que visa prestar suporte para a dinamização das ações do mesmo. As ações do serviço, são pautadas de acordo com a demanda de cada solicitante; a partir disso, presta-se informações acerca dos equipamentos disponíveis na rede de atenção à saúde, assistência social, instâncias governamentais, justiça e ONGs, oriundas do matriciamento das informações coletadas na Rede de Atenção em Álcool e Outras Drogas no Estado da Bahia, bem como encaminhamentos diretivos para esses dispositivos. A atuação prestada é paralela com a ação das equipes de campo que realizam intervenções com os atores envolvidos (diretores, professores, alunos, familiares, funcionários, moradores da comunidade, etc.), diretamente nas escolas. Este estudo consiste num relato de experiência dos estagiários do TeleCORAD, que propõe evidenciar a importância de um mecanismo de mediação, orientação e encaminhamento, através de meio telefônico-virtual, enquanto acesso democrático em torno das vicissitudes da temática das drogas e locus de formação de segurança e vínculo. Os autores, enquanto atendentes, atuam como receptores das demandas, bem como orientadores e encaminhadores para os serviços específicos de cada caso, focando em dialogar com os interlocutores, pautados numa postura proposta pela redução de riscos e danos, as possíveis dúvidas, usos e consequências das substâncias psicoativas em seus contextos de utilização e modos de estar social dos usuários. O desenvolvimento do trabalho e discussão de resultados é construído em cima da percepção dos autores acerca da experiência das ligações e também sobre os dados obtidos com o preenchimento de um formulário preenchido durante cada escuta.

Palavras-chave: teleatendimento; redução de danos; ambiente escolar;



PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA INTERFACE ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

Clériston Cavalcanti Campos; Deivid Cassiano dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO

Este artigo disserta sobre a relevância da prevenção ao uso abusivo de drogas, a partir do contexto escolar, em uma instituição localizada no sertão pernambucano, numa região marcada pela escassez e pela violência. A proposta deste estudo está inserida numa abordagem multidisciplinar de educação em saúde, na qual se salientam as contribuições de vários campos do saber, sobretudo do serviço social, porque pensar estratégias para enfrentar a questão da dependência química e situar este debate de modo mais aprofundado é uma necessidade. Este fenômeno contemporâneo, portanto, precisa ser estudado e analisado a partir da prática de trabalho de profissionais de saúde que atuam em diversas áreas e, em especial, na educação.

Palavras-chave: Educação; prevenção; drogas.



DROGAS E VIOLÊNCIA: UMA QUESTÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA

Jaqueline de Freitas Lopes¹, Márcia Valéria Nogueira de Freitas², Francine Souza Dias³

¹ Mestranda em Economia Domestica pela Universidade Federal de Viçosa. Pós Graduada em Instrumentalidade do Serviço Social. Graduada em Serviço Social pela Escola de Estudos Superiores de Viçosa-ESUV.

²Mestre em Economia Domestica pela Universidade Federal de Viçosa, Especialista em Recursos Humanos; Graduada em Serviço Social pela PUC/MG.

³Assistente Social

O documento discute o entrelaçamento de fatores psicológicos com fatores sociais. A curiosidade de experimentar novas sensações, a disponibilidade da droga e a existência de amigos que a usam podem induzir uma pessoa a experimentá-la pela primeira vez, considerando que ao longo da vida, todos nós temos de enfrentar alguns problemas e suportar certo grau de tensão. Diante disso podemos perceber que os principais motivos que levam uma pessoa a utilizar drogas é a curiosidade, influência de amigos, vontade, desejo de fuga (principalmente de problemas familiares), coragem (para tomar uma atitude que sem o uso de tais substâncias não tomaria), dificuldade em enfrentar e/ou agüentar situações difíceis, busca por sensações de prazer e etc. Verificando que existe vários usuários de drogas, podemos identificar um usuário de drogas através do comportamento, que muda, geralmente impulsivo, impaciente. Apresenta falta de compromisso com sua escola, família. Fica com vermelhidão nos olhos, além de ter sono ou agitação excessiva. Passa horas seguidas fora de casa, dentre outras características. Na nossa pesquisa voltaremos nossa atenção para o álcool, cigarro, cocaína, cola de sapateiro, lança-perfume e maconha.

Palavras-Chave: adolescentes, violência, drogas.



ANÁLISE DO CONCEITO FAMÍLIA DISFUNCIONAL RELACIONADO A ABUSO DE ÁLCOOL

Suzana de Oliveira Manguiera¹; Marcos Venícios de Oliveira Lopes²

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem da UFPE. E-mail: suzanaom@hotmail.com

²Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UFC. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: marcos@ufc.br

O alcoolismo é considerado um dos fatores associados à disfunção na família, o que evidencia a necessidade do profissional de saúde superar a perspectiva meramente individual para oferecer uma atenção sistêmica. O objetivo do estudo foi analisar o conceito família disfuncional no contexto do alcoolismo. O estudo seguiu o Modelo de Análise de Conceito proposto por Walker e Avant e os passos da revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca online nas bases de dados: Lilacs, Pubmed, Cinhal e Scopus, por meio dos descritores alcoolismo e família disfuncional, no idioma inglês. A busca inicial resultou em 113 artigos, que, após a análise dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, resultou em 12 artigos para a análise de conceito. De acordo com o modelo de análise proposto, foram identificados os antecedentes do alcoolismo, os atributos e consequentes da família disfuncional e foi relatado um caso modelo que ilustrou a presença destes elementos. Os principais antecedentes do alcoolismo foram: transtornos mentais, traços de personalidade, família desestruturada, transmissão genética, abuso na infância, fatores socioculturais e espiritualidade reduzida. Os atributos críticos encontrados para o conceito família disfuncional foram: comunicação hostil, alto nível de conflito e interação familiar prejudicada. Os consequentes foram: filhos abusarem de substâncias, terem baixo rendimento escolar e distúrbios comportamentais, além de sofrerem abuso verbal, físico e sexual; instabilidade conjugal; perturbação de papéis e funções; desemprego; isolamento social e sentimentos de vergonha e negação. Observou-se que se trata de um conceito amplo, subjetivo e complexo, com destaque para estudos sobre os consequentes relacionados aos filhos de alcoolistas.

Palavras-chave: Alcoolismo; Enfermagem; Família.



PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO À LUZ DO MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS

Suzana de Oliveira Mangueira¹; Fernanda Jorge Guimarães²; Jorgiana de Oliveira Mangueira³

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem da UFPE. E-mail: suzanaom@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem da UFPE. E-mail: ferjorgui@hotmail.com

³Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Professora da Faculdade INTA. E-mail: jorgianafisio@hotmail.com

O alcoolismo é uma doença crônica caracterizada por um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolve após o consumo repetitivo do álcool, associado ao forte desejo pela droga, à dificuldade de controlar o consumo, à sua utilização persistente apesar das suas consequências negativas, a uma maior prioridade ao seu uso em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e, por vezes, a um estado de abstinência física. O estudo teve como objetivo discutir as estratégias de prevenção do alcoolismo à luz do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Lilacs, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do cruzamento dos descritores alcoolismo e prevenção. Após a análise dos critérios de inclusão, foram selecionados 12 artigos, os quais foram analisados com base no Modelo de Atenção às Condições Crônicas. As estratégias de prevenção podem se desenvolver nos âmbitos macro (políticas públicas), meso (atividades em grupos) e micro (atividades individuais). O consumo excessivo de álcool é considerado pelo modelo como um determinante proximal, relacionado aos hábitos e estilo de vida do indivíduo sendo, portanto, modificáveis e sensíveis às estratégias de prevenção, categorizadas no nível 2 da pirâmide do modelo. Deve-se fazer o rastreamento por meio de instrumento validados e realizar ações de aconselhamento e intervenções breves. Torna-se imperativa a necessidade de afastar barreiras estruturais aos comportamentos saudáveis e de criação de ambientes de suporte às mudanças comportamentais. Isso significa reforçar a necessidade de combinar mudanças estruturais ligadas às condições de vida e de trabalho com ações, desenvolvidas, no plano micro, com pequenos grupos ou pessoas, de mudança de comportamentos não saudáveis, especialmente por meio da educação em saúde.

Palavras-chave: Alcoolismo; Doença crônica; Prevenção de doenças.



A PERCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O CONSUMO DE DROGAS

Aline Matias de Araújo Corcino¹; Cleidijane Antero dos Santos²; Camilla Lucana Dourado Vieira³; Daísy Vieira de Araújo⁴; Fernanda Diniz de Sá⁵; Osvaldo de Góes Bay Júnior⁶

^{1, 2} Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Bolsistas do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

³ Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Preceptora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁴ Enfermeira. Professora Assistente III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁵ Fisioterapeuta. Professora Assistente I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁶ Enfermeiro. Professor Assistente II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

INTRODUÇÃO: A atenção em saúde mental deve ser feita dentro de uma rede de cuidados, sendo a Atenção Básica um dos componentes desta rede. Por sua proximidade com famílias e comunidades as equipes da atenção básica são um recurso estratégico para o enfrentamento de agravos vinculados ao uso abusivo de álcool, crack e outras drogas, e outras formas de sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Descrever a vivência da roda de conversa com os agentes comunitários de saúde (ACS) considerando a problemática das drogas no município de Santa Cruz/RN e relatar como suas experiências podem contribuir para redução do consumo e dependência das drogas na comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo ancorado no relato de experiência de alunos participantes do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial. Foi realizada uma roda de conversa em uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Paraíso em abril de 2013. Foram levantados dois questionamentos: “o que vem a sua cabeça quando falamos em drogas?” e “o que você acha que deve ser feito para combater o consumo de drogas?” **RESULTADOS:** A partir da roda de conversa foram discutidos os receios e as dificuldades que os ACS enfrentam para abordar essa temática. Os agentes definiram o problema das drogas como vício, doença social, que está relacionada com o medo, a prostituição, a violência e a morte. Para reduzir os danos provocados foi proposto o investimento em políticas públicas em educação, cultura, esporte e lazer para os moradores da comunidade, além de investimentos em segurança pública ampliando e estruturando a demanda policial no bairro. Da atividade surgiram duas ações positivas: torneios esportivos e trilhas educativas com moradores do bairro. **DISCUSSÃO:** Ações dessa natureza contribuem com a formação de ACS mais qualificados, assegurando assim a reorientação do modelo de atenção à saúde, posto ser atribuído aos agentes a habilidade de atuar junto à comunidade. **CONCLUSÃO:** Assim, o ACS contribui de forma significativa para o esclarecimento sobre o tema aos moradores, e para o desenvolvimento de atividades de combate as drogas junto com os outros setores.

Palavras- Chave: saúde mental; educação; assistência em saúde mental.



INTERVENÇÃO DA REDE PSICOSSOCIAL PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE EM SANTA CRUZ/RN: A EXPERIÊNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Rita de Cássia Rodrigues¹
Joice da Silva Soares²
José Adailton da Silva³
Daísy Vieira de Araújo⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵
Osvaldo de Góes Bay Júnior⁶

^{1,2} Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Voluntárias do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

³ Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Preceptor do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial, Mestrando em Saúde da Família – UFRN.

⁴ Enfermeira. Professora Assistente III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁵ Fisioterapeuta. Professora Assistente I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁶ Enfermeiro. Professor Assistente II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

INTRODUÇÃO: O problema do uso abusivo de substâncias psicoativas é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) grave problema de saúde pública. Desse modo, trabalhou-se com agentes comunitários de saúde a partir da contextualização das drogas, a fim de captar a compreensão dos agentes de saúde sobre a temática e perceber os conflitos e perspectivas apontados por eles na comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência com um grupo de agentes comunitários de saúde de duas equipes de saúde da família, envolvendo a temática das drogas, como parte dos trabalhos desenvolvidos pelos tutores, preceptores e alunos bolsistas e voluntários do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial. **MÉTODOS:** Os agentes de saúde de duas equipes de saúde da família, do município de Santa Cruz/RN, foram convidados a participar de uma atividade educativa baseada na teoria da problematização, possibilitando a evocação e discussão de problemas identificados em suas microáreas de trabalho. Com o apoio de uma dinâmica denominada dependência mútua discutiu-se livremente sobre a necessidade constante de apoio. **RESULTADOS:** Participaram da ação 16 agentes comunitários de saúde, que demonstraram estigmas, medos, conflitos e dificuldades na abordagem do tema drogas diante de uma rede de atenção psicossocial ainda não totalmente implantada, como é o caso de Santa Cruz/RN. Em relação à necessidade do trabalho em equipe, evidenciou-se a fragilidade dos profissionais em mediar a articulação necessária para reduzir os danos causados pelas drogas nas comunidades em que atuam. **DISCUSSÃO:** A Estratégia de Saúde da Família, por ser responsável por coordenar o cuidado, é ator fundamental na rede de atenção psicossocial, em especial o agente comunitário de saúde, que é o elo que vincula a comunidade aos demais membros da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os profissionais que estabelecem o primeiro contato com os usuários de álcool, crack e outras drogas, ainda se sentem despreparados para abordar o tema, perdendo a chance de vinculá-los à rede de atenção psicossocial precocemente. Além disso, a compreensão dos agentes de saúde sobre a temática é meramente o efeito nocivo que as drogas causam no corpo, não atentando para a integralidade dos sujeitos que necessitam de apoio psicossocial.

Palavras- Chave: saúde mental; educação; agentes comunitários de saúde.



INTERVENÇÃO SOBRE AS DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: PROMOVEDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Rita de Cássia Rodrigues¹

Joice da Silva Soares²

Emelyne Gabrielly de Oliveira Santos³

Ranyelle da Silva Muniz⁴

Maria Izabel Ludovico de Souza⁵

José Adailton da Silva⁶

^{1, 2} Acadêmicas do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Voluntárias do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

³ Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Bolsista do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁴ Acadêmica do 5º período do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Bolsista do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁵ Acadêmica do 7º período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Bolsista do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁶ Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Preceptor do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial, Mestrando em Saúde da Família – UFRN.

INTRODUÇÃO: A idade escolar é uma fase de descobertas, quando o uso das drogas pode ser estimulado ou não e é, portanto, um momento para potenciais investimentos na não iniciação às drogas, por meio da educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde sobre a temática das drogas realizada com um grupo de crianças e adolescentes de uma escola pública municipal de Santa Cruz/RN. **MÉTODO:** A intervenção foi mediada por participantes do projeto Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Para tanto, foi realizada uma atividade de evocação de palavras, brincadeiras e livre debate com os grupos de crianças e de adolescentes sobre o cigarro e o álcool. Estas atividades foram, posteriormente, levadas para reflexão crítica entre os mediadores da intervenção. **RESULTADOS:** No processo de reflexão entre os mediadores foram constatados que os estudantes apontaram um conhecimento superior ao esperado em relação ao tema, apontando evidências de convivência com as drogas entre os seus pais. Ficou evidente também que as crianças e adolescentes identificam como negativo o fato de seus pais utilizarem tais substâncias. **DISCUSSÃO:** O ambiente escolar, quando articulado com o campo da saúde, através de políticas intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola (PSE), favorece um conhecimento adequado sobre os riscos que as drogas podem acarretar na saúde, enquanto conceito ampliado. **CONCLUSÃO:** No ambiente escolar, a troca de experiências se torna extremamente relevante, pois educação e saúde são fundamentos que se devem manter entrelaçados no contexto escolar. A participação dos professores e alunos da instituição junto à equipe do projeto Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial provocou processos de reflexão sobre o assunto que envolve família, professores, alunos e comunidade.

Palavras- Chave: educação em saúde; saúde mental; assistência em saúde mental.



USO ABUSIVO DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES: ESTUDO COM DISCENTES DE GRADUAÇÃO

Jéssica Rodrigues Correia e Sá; Crislaine Cristina da Silva Gomes; Lenizane Wanderley Cavalcanti; Gabriela Cavalcanti Prado; Indina Suelly Mendes Lima Silva; Fernanda Jorge Guimarães.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Introdução: o consumo de bebida alcoólica, no Brasil, dobrou nos últimos cinco anos. Esse aumento tem relação com o uso cada vez mais frequente entre os jovens, especialmente as mulheres. Além disso, as estatísticas apontam diversos problemas decorrentes desse consumo abusivo no âmbito universitário. **Objetivo:** descrever o padrão de consumo de bebida alcoólica de mulheres estudantes de graduação. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada no interior de Pernambuco. A amostra foi composta por 205 mulheres. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2011, com o uso de três ferramentas: questionário sócio-demográfico, Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (Alcohol Use Disorder Identification Test - AUDIT) e Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool (IECPA). Foram respeitados todos os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos. **Resultados:** a média de idade das mulheres foi de 29,8 anos ($\pm 9,94$). Aproximadamente 65% relataram problemas na família decorrentes do uso abusivo de álcool. Referente ao AUDIT, um total de 15 estudantes apresentaram uso de risco. Além disso, desse quantitativo, duas estudantes apresentaram escores na zona de provável dependência. Quanto ao IECPA, 17 discentes referiram elevadas expectativas positivas acerca do álcool. **Discussão:** A modernidade tem apresentado profundas transformações no papel da mulher na sociedade. Observa-se a disputa com os homens no mercado de trabalho e os papéis definidos em tempos passados vem sendo modificados. Essa nova representação da mulher na sociedade pode resultar em alterações de comportamentos, incluindo o aumento do consumo de bebidas alcoólicas. **Conclusão:** os achados mostram uma configuração da dependência química que exige estratégias que englobem as questões de gênero. Além disso, o consumo abusivo de álcool entre os estudantes universitários é preocupante, pois o uso crônico expõe o indivíduo a diversos problemas de saúde além de prejudicar as relações familiares e profissionais.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de substâncias; jovens; saúde das mulheres.



USO ABUSIVO DE BEBIDA ALCOÓLICA E HISTÓRIA DE ALCOOLISMO NA FAMÍLIA: ESTUDO COM DISCENTES DE GRADUAÇÃO

Maria Clarissa Ferreira de Oliveira; Laryssa Grazielle Feitosa Lopes; Paula Thianara de Freitas Santos; Pollianne Pereira de Carvalho; Fernanda Jorge Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de bebidas alcoólicas pelos jovens universitários tem crescido nos últimos anos, caracterizando-os como um grupo de maior vulnerabilidade para o início e manutenção do uso de álcool e outras drogas, além de maior exposição a situações de risco e prejuízos à saúde. Dentre os fatores que predispõem os jovens ao consumo do álcool, observa-se que a cultura familiar é um importante determinante do comportamento de beber, uma vez que a história de alcoolismo entre os pais aumenta o risco de abuso de drogas em seus filhos. **OBJETIVO:** Identificar o uso abusivo da bebida alcoólica entre universitários e verificar a existência de problemas decorrentes dessa substância em suas famílias. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior de Pernambuco. A amostra foi composta por 391 discentes de graduação. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2011 através de dois instrumentos: Teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT) e questionário sócio demográfico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e respeitou todos os aspectos referentes à pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** O uso abusivo do álcool foi identificado em 66 estudantes (22,25%) a partir do ponto de corte de 8,0 sugerido para o AUDIT. A maioria desses participantes foi composta por homens, com idade média de 28 anos. Cerca de 80% relatou problemas na família decorrentes do consumo abusivo do álcool. Os familiares mais citados nessa problemática foram respectivamente: pai, mãe e companheiro(a). **DISCUSSÃO:** Os achados sinalizam que, embora o consumo excessivo do álcool seja uma problemática de caráter multifatorial, os hábitos no comportamento de beber dos familiares, em especial dos pais, podem exercer influência no padrão de consumo dessa substância pelos filhos. Isto se deve tanto pelos fatores genéticos relacionados com a predisposição à dependência do álcool, quanto pelas situações vivenciadas no contexto familiar. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, faz-se necessário o desenvolvimento de ações de prevenção ao uso e abuso do álcool e de promoção à saúde no contexto familiar desses universitários.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de substâncias; jovens; família.



INICIAÇÃO AO CONSUMO DE ALUCINÓGENOS PELOS ASSISTIDOS PELO CAPS AD EM CAMPINA GRANDE-PB

Magnum Sousa Ferreira dos Reis¹

Heloiza Maria Pereira de Macêdo¹

Júlia Cristina Leite Nóbrega¹

Nildson Vinícius de Siqueira Medeiros²

Pâmela Thais da Silva Sousa¹

Clésia Oliveira Pachú³

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, ² Odontologia, ³ Profa. Dra. da Universidade de Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB.

Introdução: O Brasil já não é mais apenas local de passagem de drogas, mas sim um grande mercado consumidor destas. Segundo a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD (2009), estudos estimam que 22% dos brasileiros acima de 18 anos já usaram drogas psicoativas, além do álcool e do cigarro, alguma vez na vida. Entretanto, altos índices de drogadição não se limitam a adultos, uma vez que a iniciação ao consumo de alucinógenos está cada vez mais precoce. **Objetivo:** Identificar a faixa etária da iniciação ao consumo de alucinógenos entre os pacientes atendidos no CAPS AD, localizado em Campina Grande-PB. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida no Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) em Campina Grande-PB, no período de julho de 2012 e fevereiro de 2013. Utilizou-se como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. A amostra compreendeu 61 sujeitos em tratamento da dependência química, de ambos os sexos e idade entre 17 e 74 anos, que responderam aos questionamentos sobre iniciação ao consumo de drogas psicoativas e tempo de dependência. **Resultados:** Da totalidade dos entrevistados no CAPS AD, 50,82 % iniciaram o consumo de drogas, lícitas ou ilícitas, com idades entre 14 e 17 anos, enquanto 26,22% entre 10 e 13 anos de idade. Quando perguntados acerca do tempo de dependência, o resultado foi diversificado de 03 a 60 anos, com maior percentual, 19,67%, com idade entre 18 e 22 anos de dependência química. **Discussão:** A faixa etária predominante, entre 14 e 17 anos que corresponde à adolescência, ratifica o estudo realizado por Vasters e Pillon (2011), porém não consideraram as drogas lícitas. Com relação ao tempo de dependência, observa-se grande variação, em virtude da média da idade dos sujeitos ser elevada: 39,33 anos. **Conclusão:** Foi possível observar o início precoce, entre infância e adolescência, para iniciação ao consumo de entorpecentes. O tempo de consumo de drogas aumenta com a idade o que ressalta a necessidade de políticas públicas efetivas na prevenção a drogadição, em especial, entre crianças e adolescentes. A recuperação de drogadictos se torna fundamental para estacionar o avanço dos vieses da drogadição.

Palavras-Chave: CAPS AD; Drogadição precoce; Iniciação drogadictos



**ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA ENTRE TABAGISTAS EM TRATAMENTO
MULTIDISCIPLINAR**

Géssica Cruz Galvão¹
Allison Ronny Ferreira Lucena¹
Thamires Lacerda Dantas¹
Thayse Silva Medeiros¹
Anderson Fellyp Avelino Diniz¹
Clésia Oliveira Pachú²

Acadêmico do Curso de Farmácia¹, Profa. Dra² da Universidade de Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB.

Introdução: Estratégias para cessação do consumo de cigarros são prioridades para a saúde pública. O tabagismo é apontado como epidemia por ter vitimado no século xx 100 milhões de pessoas e durante o século XXI poderá matar um bilhão de pessoas no mundo inteiro (OMS, 2012). No tocante a morbimortalidade que acomete tabagistas ativos e passivos, torna-se imprescindível a busca por saídas estratégicas para solucionar o grave problema de Saúde Pública. **Objetivo:** Conhecer as estratégias utilizadas pelos tabagistas em tratamento com equipe multidisciplinar no Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, realizada no período de agosto a dezembro de 2012, no Hospital Universitário Alcides Carneiro, localizado na cidade de Campina Grande/PB. Foram sujeitos 30 tabagistas em tratamento no referido hospital, de ambos os sexos e idade superior a 18 anos. Como técnica de coleta de dados forma aplicadas entrevistas com os tabagistas. Os dados foram analisados e tabulados para melhor visualização dos resultados. **Resultados e Discussão:** Da totalidade dos entrevistados (n= 30), 24 eram do sexo feminino e 06 do masculino. Quando perguntados sobre as estratégias para lidar com a fissura ou necessidade de fumar, 90% (n= 27) dos pacientes responderam que pensavam nas consequências do consumo. Perguntados quais as estratégias 60% (n= 18) responderam que utilizavam atividades alternativas como exercícios físicos e 33,33% (n=16) responderam que faziam o consumo alternativo de cravo, cenoura e chás. As estratégias utilizadas por tabagistas para abandonar o vício corroboram com estudo realizado por Jennifer Ellis (2013). **Conclusão:** Da amostra estudada, 90% aponta as consequências do consumo como principal influenciador aos tabagistas em se manterem firmes na abstinência. Entre as estratégias para manutenção da abstinência se destacam a prática de exercícios físicos e o consumo de cravo. Percebem-se, estratégias eficazes no auxílio ao abandono do cigarro como pensar nas consequências, realizar exercícios físicos e mascar cravo.

Palavras chaves: Cigarro; Abstinência; Tabagismo.



SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: MAPEANDO A POLÍTICA DE REINserÇÃO/INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA E TRABALHO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO ÂMBITO NO DISTRITO III NO MUNICÍPIO DE RECIFE

Charmênia Cartaxo, Maria Conceição Silveira Araújo, Cristianne de Barros Santos, Natalia Gomes de Oliveira, Gustavo Bispo Costa, Paulo Roberto dos Santos

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os relatos de experiências dos estudantes de graduação da Universidade de Pernambuco, dos cursos da área de saúde (educação física, enfermagem, ciências biológicas, medicina e odontologia) vinculados ao Programa de Ensino Tutorial em Saúde (PET /SAÚDE). Através de suas vivências possibilitou analisar o cotidiano dos serviços e das práticas de saúde atuais e buscar indicadores, da rede de atenção intersectorial no atendimento das demandas da (re) inserção social no Distrito Sanitário II e III do Município de Recife. O programa do PET/ SAÚDE, visa oferecer aos alunos a aproximação aos serviços da rede. No projeto em questão, os alunos acompanharam atendimentos e a rotina dos serviços, o que impactou na percepção teórica e prática das questões da saúde mental/ Álcool e outras drogas no vários níveis da rede de assistência. Obtendo-se resultados positivos, como a sensibilização dos alunos diante da realidade das praticas dos serviços de saúde e seus usuários, favorecendo uma ampliação do olhar sobre a pessoa com sofrimento psíquico ou com transtorno pelo uso de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: PET, Reinservação Social, Serviços de Saúde



EFEITOS CAUSADOS PELO USO CONTINUO DA COCAÍNA NO PERÍODO GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO FETAL E NEONATAL

Cynthia Raquel Ferreira do Nascimento, Joyce Luiza Batista de Lira, Luana Batista Ribeiro Teles

GRADUANDAS EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A dependência de cocaína é definida como uma síndrome na qual o indivíduo faz uso contínuo da droga buscando o efeito prazeroso que é derivado dela. O consumo de tal droga de abuso tornou-se um grande problema de saúde pública. Nas gestantes, esta problemática ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto, podendo estar associada a uma série de comportamentos de risco que contribuem para ocorrências de complicações tanto para mãe como para o bebê, pré-termo e pós-termo. Este trabalho tem como objetivo descrever os efeitos biopsicossociais do uso da cocaína durante o período gestacional e suas consequências no desenvolvimento do feto e do recém-nascido. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura na língua portuguesa, referente ao período 2008/2013, com fontes coletadas em bibliotecas virtuais e não virtuais. Na gestação, o consumo da cocaína é capaz de produzir episódios de insuficiência placentária e de hipóxia fetal, acarretando um crescimento intra-uterino restrito, aumento dos batimentos cardíacos e da pressão arterial, baixa estatura, baixo peso ao nascimento, parto prematuro ou aborto espontâneo. No recém-nascido podem ser encontradas alterações neuro-comportamentais, com sintomas como irritabilidade, tremores e suor agudo. Tardiamente a criança pode ter distúrbios de aprendizagem e problemas de memória. O consumo da cocaína está frequentemente associado ao uso de outras drogas, sendo elas lícitas ou não. Esta condição agrava as consequências listadas anteriormente e abre possibilidades para várias outras trazendo repercussões indesejáveis sobre o feto e o recém-nascido. Portanto durante a gestação o uso de cocaína traz implicações que vão além dos prejuízos à saúde materna e a sua prevenção poderia contribuir, entre outros fatores, para redução da mortalidade fetal e neonatal.

Palavras chaves: Gestantes; Drogas psicoativas; Recém-nascidos.



RODA DE POESIA: UMA ABORDAGEM COM USUÁRIOS DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS

Mirdes Maria da Conceição¹, Pâmela dos Santos Rocha², Rosaline Bezerra Aguiar², Eliziane Freitas de oliveira³.

¹Graduando em Terapia Ocupacional- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL- Maceió- Alagoas- mirdes.maria@hotmail.com

²Alunas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

³Terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – SMS

A poesia não é só a arte de fazer versos, mas sim uma verdadeira expressão de vida, pois permeia o mundo das emoções, reafirmar situações reais, como a produção de emoções saudáveis, afeto, criatividade e respeitosa vinculação humana. Pautado nesse conceito, este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante as atividades desenvolvidas com poesias para os usuários de do Centro de Estudos Atenção ao Alcoolismo e outras Drogas (CEAD) situado no Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR). Dessa forma, as rodas de poesia tinham como objetivo despertar o interesse dos usuários por poesias, tanto em versos quanto em prosa e assim ajudar os usuários a desenvolver seu lado criativo e facilitar a comunicação. Além de estimular a prática da leitura, os poemas favoreciam o desenvolvimento da sensibilidade e imaginação. A metodologia consistia na disposição de alguns livros de poemas e orientação verbal. Ao serem escolhidos os poemas/poesia a pessoa que coordenava a oficina começava a recitar ao passo que instigava os demais a continuarem a leitura. A elaboração da ação tinha em vista fazer com que os usuários de álcool e outras drogas tivessem contato diferenciado com a poesia. A ideia é que se trabalhe com o usuário de maneira mais livre, mais lúdica, por meio de atividades que favoreçam inúmeras leituras e discussões para dar significados a sua vida. Percebemos que com as poesias era possível estimular as potencialidades dos usuários, mesmo com algumas dificuldades em nível de escolaridade ou debilidade em virtude do uso prolongado de álcool e outras drogas. Portanto, essa oficina contribuiu significativamente para a vida sociocultural dos envolvidos, pois por meio da leitura, eles desenvolveram “saberes”, descobriram o prazer em navegar através dos livros e começam a adquirir o gosto por ler. Neste sentido, a roda de poesia surge como um dispositivo de produção de subjetividade e também de transformação social.

Palavras- chave: Roda de Poesia, Usuários de Álcool e outras Drogas, Transformação Social.



RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Thais Raquel Pires Tavares¹
Maria Claudinete Dantas²
Maria Dulcileide Lima De Souza³
Ranyelle Da Silva Muniz⁴
Daísy Vieira De Araújo⁵
Cleidjane Antero Dos Santos⁶

^{1,3,4,6} Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Bolsistas do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

² Educadora Física do CAPS II de Santa Cruz/RN. Preceptora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

⁵ Enfermeira. Professora Assistente III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Tutora do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial.

Introdução: Vivenciar relatos de familiares de portadores de transtornos mentais através de rodas de conversa consiste numa valiosa ferramenta utilizada pelos serviços, o que possibilita uma troca de experiências e informações entre os familiares e os profissionais, tendo em vista a ampla problemática que envolve a saúde mental nos dias de hoje. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de alunos, preceptor e tutores participantes do Pró- Saúde e Pet- Saúde Rede Psicossocial que utilizaram as rodas de conversa com os familiares de pacientes usuários do CAPS. **Metodologia:** As rodas foram realizadas quinzenalmente no CAPS Chiquita Bacana, nos meses de outubro a novembro de 2012, localizado no município de Santa Cruz – RN. As atividades eram coordenadas pela educadora física do serviço que também é preceptora do projeto. Na oportunidade foram realizadas dinâmicas que visavam à interação e o compartilhamento de sentimentos e experiências dos sujeitos. **Resultados e Discussão:** As dinâmicas realizadas conseguiram atingir seu objetivo de promover interação entre os participantes como também de mostrar a importância do apoio familiar no tratamento dos portadores de transtornos mentais. Percebeu-se o grande interesse dos familiares em discutir e relatar suas experiências e aflições, bem como de sanar suas dúvidas. As rodas de conversa contribuíram para uma melhor assistência prestada a esses familiares que lidam continua e diretamente com situações delicadas para as quais não são orientados, portanto, através desta oportunidade estas famílias puderam receber o suporte adequado quanto ao enfrentamento de situações adversas para que conheçam o manejo correto no tratamento de seu familiar. **Conclusão:** Por meio da experiência das rodas de conversa pôde-se ouvir e dar resolutividade às angústias, medos e dificuldades no convívio familiar com portadores de transtornos mentais, bem como enxergar as fragilidades, preconceitos e sofrimentos que permeiam seu dia a dia. Este tipo de atividade permite o resgate da confiança em si mesmo e proporciona a estes indivíduos momentos em que podem encontrar segurança e respeito. Ademais, as rodas de conversa consistem em uma ferramenta para uma assistência integral, acolhedora e resolutiva no que diz respeito à busca de alternativas para amenizar o sofrimento das famílias.

Palavras-chave: saúde mental; relações profissional-família; assistência em saúde mental.



A LINGUAGEM CORPORAL RECLUSA OU A TEATRALIDADE PRECÁRIA: UM ACERVO CÊNICO E AUDIOVISUAL DA PRODUÇÃO DIALÓGICA COM JOVENS E ADULTOS NO CAPS AD.

José Nildo de Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF
GRADUANDO EM PSICOLOGIA – FACULDADE ALVORADA

Esse trabalho tem como objetivo explicitar o fenômeno da reinserção de jovens e adultos dependentes químicos e infratores penais. Analisa a produção cênica ressocializadora de intervenção preventiva e educacional em ambientes não formais de aprendizagens – Penitenciária de Brasília e CAPS Ad. A perspectiva histórico-cultural de natureza pedagógico-preventiva aponta para estudos de Sudbrack – um projeto de prevenção integrado à rede local, transformando conhecimento adquirido em ações concretas - e Freire - criar possibilidades para a efetivação do acolhimento, da escuta e do diálogo. As abordagens biomédicas vinculam-se às contribuições de Colle, Steinglass - dependências de contexto - e Silva - a associação do uso de drogas ao preconceito e abuso, demarcando seus efeitos. Através do método participante realizou-se: círculos dialógicos - situações onde o uso de álcool e outras drogas evoluíram de dificuldades eventuais para circunstâncias complicadas; laboratórios psicoterápicos e vivências cênico-expressivas com jovens e adultos no CAPS Ad - modos de ser e estar, sentir e pensar como fator condicionante dos processos histórico-culturais; exercícios de auto-observação (ver-se em ação), construção de personagens, processos comunicacionais em imagens expressivas (desenhos, fotografias, performances audiovisuais), emancipação ética e estética; mentalidades e atitudes (discursos) que condicionam a gestão e as práticas psicossociais de reinserção dos dependentes químicos e apenados - PLANO DISTRITAL DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS. Propõe uma experiência em prevenção ao uso e abuso de drogas com intervenção em educação e saúde pública voltada para jovens e adultos atendidos pelo CAPS Ad evidenciando na gestão dessas unidades ações colaborativas na perspectiva da intersetorialidade, da formação de redes sociais – escolas, sistema socioeducativo e prisional – e no modelo sistêmico – integração família-comunidade.

Palavras-chaves: linguagem corporal, atendimento psicossocial, prevenção.



CÍRCULOS DE CULTURA SOBRE ÁLCOOL E DROGAS: UMA ABORDAGEM COM ADOLESCENTES ESCOLARES

**Álissan Karine Lima Martins¹, Edson da Silva Oliveira², Simone Simão Veríssimo²,
Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento³, Neiva Francenely Cunha Vieira⁴**

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFC), Doutoranda em Enfermagem (UFC),
Assessoria de Extensão do CFP – UFCG, Professora Assistente da Unidade
Acadêmica de Enfermagem – UAENF – UFCG

²Aluno(a) do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Monsenhor Constantino Vieira; Bolsista PIBIC
Jr UFCG/FAPESq

³Discente do curso de Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem da
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Voluntário no Projeto PIBIC Jr
UFCG/FAPESq

⁴Enfermeira; PhD pela Universidade de Bristol, Professora Titular do Departamento de
Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Estimativas da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde apontam que 6 a 8% da população carecem de atendimento regular por ocasião de abuso e dependência de substâncias. Ainda, no V Levantamento Nacional com estudantes indica maior prevalência do uso de álcool e o tabaco entre adolescentes além do consumo de solventes e maconha. Neste contexto, os adolescentes aparecem como a parcela da população em situação de vulnerabilidade para uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas. Portanto, faz-se necessária a integração dos diversos saberes presentes no cotidiano dos adolescentes a fim de proporcionar abertura ao diálogo para atuarem de modo ativo sob as decisões em saúde. Pesquisa-ação desenvolvida na cidade de Cajazeiras, numa Escola Pública de Ensino Médio do município de Cajazeiras – PB com o objetivo de conhecer os aspectos relacionados ao álcool e outras drogas entre adolescentes escolares. A coleta de dados foi realizada nos meses de julho a novembro de 2012 junto a adolescentes escolares na faixa etária de 14 a 18 anos de idade, utilizando-se de atividades do círculo de cultura. As atividades desenvolvidas durante os círculos de cultura foram registradas por meio do uso de diário de campo, filmadora e máquina fotográfica, para que não houvesse a perda das circunstâncias da produção dos dados da pesquisa. A análise dos dados se deu através da triangulação dos dados da pesquisa. Foram respeitados os procedimentos destacados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde quanto à realização de pesquisas com seres humanos. As ações enfatizaram o conhecimento dos adolescentes escolares sobre a droga, seus tipos e efeitos além das ações na atenção em uso e dependência em álcool e outras drogas. Percebe-se lacunas na expressão dos conceitos e a existência de vários questionamentos e dúvidas sobre os efeitos e tipos de drogas. No entanto, os círculos de cultura possibilitaram a mediação do diálogo, de forma a orientar os adolescentes sobre como as drogas podem interferir sobre a saúde e bem-estar. Assim, mostra-se importante a continuidade de ações que reforcem e promovam a saúde do adolescente, em especial no âmbito do uso de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: cultura, drogas, adolescentes



PERFIL DE CONSUMO DE ALCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DA PARAIBA.

Álissan Karine Lima Martins¹, Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento², Kariny Kelly de Oliveira Maia², Renan Alves Silva², Gilberto Santos Cerqueira³, Neiva Francenely Cunha Vieira⁴

Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFC) Doutoranda em Enfermagem (UFC),
¹Assessoria de Extensão do CFP – UFCG, Professora Assistente da Unidade Acadêmica de Enfermagem

²Discente do Curso de Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Pós-Doutorando (UFC); Farmacêutico; Doutor em Farmacologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará;

⁴Enfermeira, Pós-Doutora pela Universidade de Bristol (Inglaterra), Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

O álcool é uma substância psicoativa que pode ser fornecida licitamente através das vendas de bebidas com um determinado índice de teor alcoólico. Sabe-se que o consumo do álcool pode levar ao vício e dependência, podendo acarretar diversos problemas de saúde e social. A adolescência é onde se tem mais incidência de uso, abuso e vício de álcool. Por ser uma fase de mudanças, os adolescentes anseiam ações que é tido de mais frequência na da roda do seu grupo de amigos. O álcool atualmente é uma das drogas licitas mais usada por adolescentes tornando um problema multidimensional, atingindo a sociedade, o estado e os cidadãos. Atrrelado ao uso, obtém um maior numero de mortes causado por acidentes com pacientes alcoolizados, como também o grande numero de violência relacionado ao uso desse tipo de droga. Assim, o estudo objetiva caracterizar o perfil de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma escola no interior da Paraíba. Pesquisa analítica de abordagem quantitativa realizada nos meses de março e abril de 2013 junto a 301 adolescentes de uma escola de ensino médio do município de Cajazeiras – PB. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.0. Os escolares eram predominantemente do sexo feminino (61,5%), na faixa etária de 13 a 28 anos. Quanto ao uso de álcool, observou-se que a maioria não realiza consumo frequente de álcool. Dentre os que referem o uso de álcool, a cerveja é a substância alcoólica utilizada, sendo a casa de amigos o local desse uso. A caracterização do perfil de uso de álcool entre estudantes permite aos profissionais de saúde, educação e demais áreas diagnosticar e direcionar ações que possam impactar a qualidade de vida do estudante. Essas ações poderão estar voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, no caso, o abuso e dependência de álcool e demais substâncias psicoativas, bem como no encaminhamento e articulação com os demais serviços além da escola para a devida atenção, buscando nas parcerias com a sociedade e família meios de viabilizar tais possibilidades de atuação.

Palavras-chave: consumo de álcool; escola; adolescente



ANÁLISE COMPARATIVA DO USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Alanna Lyvia Soares da Silva¹, Manuela Medeiros² e Rita de Cássia Silveira e Sá³

1. Graduanda no curso de farmácia da UFPB. 2. Graduanda do curso de enfermagem da FASER 3. Professora associada da UFPB do Departamento de Fisiologia e Patologia.

A realidade do Brasil quanto aos problemas relacionados à utilização de drogas psicotrópicas são cada vez mais objeto de preocupação por parte das famílias, profissionais de saúde e da educação, e autoridades governamentais, em detrimento à elevação do consumo destas drogas, especialmente entre os jovens. O objetivo desse estudo foi definir o perfil dos estudantes de dois centros da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): o Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) quanto ao uso de drogas psicotrópicas. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário semiestruturado a 100 graduandos pertencentes ao CCS e CCHLA. Quando os estudantes foram questionados à respeito da utilização de bebida alcóolica no último ano, 74% dos graduandos do CCS e 92% dos graduandos do CCHLA responderam que fizeram uso. Em relação ao consumo de tabaco no último ano, 52% dos graduandos do CCHLA e 12% do CCS afirmaram ter feito o consumo. E por fim, quando questionados sobre a utilização de maconha no último ano, 33% dos graduandos do CCHLA e 3% dos graduandos do CCS fizeram uso da droga. Com a análise destes dados concluímos que o uso de bebidas alcoólicas é uma prática recorrente entre os graduandos, o uso do tabaco apresenta taxas de uso bem inferiores ao álcool, e a maioria dos estudantes informaram não fazer uso de maconha, fato este justificado por se tratar de uma droga ilícita, e, portanto de difícil acesso. Os dados obtidos apontam para a necessidade de formalizar serviços de apoio psicológico e campanhas de conscientização dos riscos proveniente da utilização de drogas.

Palavras chaves: graduandos, drogas psicotrópicas, uso.



AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS TABÁGICOS EM PACIENTES ASMÁTICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO DA PARAÍBA

Luan Caio Andrade de Moraes¹, Temilce Simões de Assis²

¹ Graduando em Farmácia, Universidade Federal da Paraíba.

² Professora adjunto da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisiologia e Patologia.

O tabagismo é um relevante problema de saúde pública em todo o mundo, pois o seu uso constitui um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pulmonares e neoplásicas. Atualmente, estima-se que 1/3 da população mundial adulta seja fumante. Nesta perspectiva, a Organização Mundial da Saúde e outras autoridades de saúde consideram o uso do cigarro como uma dependência química, pois o mesmo contém substâncias químicas, como a nicotina, que são capazes de induzir a tolerância e a dependência. Assim, este trabalho objetiva avaliar os hábitos tabágicos em pacientes asmáticos atendidos em um hospital público de ensino da Paraíba. Nesse estudo de caráter documental retrospectivo, realizou-se uma análise qualitativa e descritiva. Para isso, foram analisados 55 prontuários de pacientes asmáticos atendidos no ambulatório da pneumologia de um hospital público de ensino localizado no município de João Pessoa-PB, no período de Janeiro de 2012. Após a análise dos prontuários, constatou-se que as idades dos pacientes variaram entre 19 e 89 anos com média de $58,79 \pm 14,07$ anos. Verificou-se que 3,64% desses eram fumantes, 43,64% eram ex-fumantes e 49,1% não fumantes. Dentro do grupo de fumantes e ex-fumantes, observou-se que esses pacientes mantiveram os hábitos tabágicos que variaram de 21 - 30 anos (23,08%) a 31 - 40 anos (23,08%), onde a média de consumo de cigarros mais frequente foi entre 16 - 20 cigarros por dia (30,8%). Os resultados encontrados corroboram com estudos realizados por DIAS-JÚNIOR et al., (2009), onde analisando a prevalência de tabagismo ativo em pacientes asmáticos constatou-se que 47% desses não-fumavam, 33% eram ex-fumantes, 3% eram tabagistas atuais e 17% eram tabagistas passivos. A interação entre asma e tabagismo merece atenção, principalmente devido ao fato de o tabagismo aumentar e agravar os sintomas da asma, dificultando seu controle, assim como acelerando a perda da função pulmonar e piorando a qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, destaca-se a importância do diagnóstico e tratamento da dependência química da nicotina, bem como das políticas públicas de incentivo ao abandono do fumo, como formas de prevenção ou contribuição para a cura de diversas doenças.

Palavras-chave: Hábitos Tabágicos, Asma, Dependência química.



INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: TRATAMENTO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA?

Ana Luíza Félix Severo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA-UNIPÊ-DIREITO

Este trabalho visa discutir a polêmica da internação compulsória de adolescentes usuários de drogas, como forma de tratamento e proteção individual e coletiva. A medida de segurança não é aplicada na internação de adolescentes para tratamento de dependência química, pois ela só deve ser imposta nos casos de prática delitiva, mesmo que a intenção seja de proteção. Tanto a internação em medida de segurança quanto à compulsória ferem o princípio da liberdade e violam os direitos individuais, visto que elas não solucionarão o problema da dependência química e jamais devem ser tratadas como política pública. A dependência química é uma questão biopsicossocial, fazendo-se necessária a intervenção estatal contra o tráfico, desemprego, violência; e investimentos em educação, habitação, saúde, trabalho, lazer e justiça. Além disso, a lei 10.216/2001 não trata de forma específica sobre o tratamento compulsório em adolescentes, sendo estes regidos por lei específica, faz-se necessária sua inserção expressa. Tampouco o Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe a internação compulsória como forma de tratamento, aplicando-se a internação somente nos casos previstos no art.122 ECA. Desse modo, procura-se discutir se o rol de direitos e garantias na tentativa de proteção individual e coletiva é observado no tratamento compulsório de drogas. Dado que este tratamento traz de riscos associados, como maus tratos, tortura física e psicológica, humilhações, entre outros, como também, a privação da liberdade sem a prática ilícita. A metodologia empregada é de um recorte bibliográfico, utilizando as ciências sociais e jurídica, numa análise temática, dispondo dos parâmetros da liberdade, dignidade dos adolescentes usuários de drogas, frente à condição de pessoa em desenvolvimento e especificidade da norma como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos constitucionalmente. A presente proposta parte de uma síntese das transformações no cenário das internações compulsórias de adolescentes no contexto atual, levantando as questões sobre a proximidade da realização de megaeventos que ocorrerão no Brasil face às necessidades de urbanização. Não se trabalhará na formulação de conceitos, mas na colocação de elementos para um debate crítico, ressaltando, as limitações e necessidades de mudanças valorativas na perspectiva de viabilidade para por em prática as determinações normativas.

Palavras-chave: adolescente; internação compulsória; tratamento



PROMOÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR: TABAGISMO EM FOCO

Isabelly Marques Souza de França; Jannine Jolanda Araújo Diniz; Laura Priscila Barboza de Carvalho; Lawrencita Limeira Espíola; Luciene da Silva Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) foi instituído pelo Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, a partir da política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal. A finalidade desse subsistema é coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional. O SIASS foi implantado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 2011 e sua primeira atividade de promoção à saúde foi o Programa de Enfrentamento ao Tabagismo: Respirando Saúde, o qual é o foco do presente trabalho. Tem-se como objetivo divulgar a operacionalização do Programa. A metodologia utilizada segue as diretrizes do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), que preconiza o uso de fármacos específicos (adesivo e goma de mascar de nicotina e Bupropiona) associado à abordagem cognitivo-comportamental para o tratamento do tabagista. A estruturação das sessões em grupo é baseada no manual “Deixando de Fumar Sem Mistérios”, elaborado pelo referido Instituto. O Programa adota como diferencial a realização de avaliações preliminares com a equipe multidisciplinar e acompanhamento individual durante o período de manutenção e prevenção de recaídas. A duração do Programa é de um ano, sendo que as sessões em grupo são realizadas semanalmente no primeiro mês, quinzenalmente do segundo ao terceiro mês e mensalmente até o seu término. Em relação aos acompanhamentos individuais, ocorrem quinzenalmente até o terceiro mês e, quando necessário, são estendidos até o fechamento do grupo. Pretende-se alcançar como resultado a sensibilização do servidor para assumir comportamentos correlacionados à melhoria da qualidade de vida. Esse é um avanço importante no tratamento da dependência ao tabaco, porém é essencial que novos métodos sejam propostos e o acesso a programas como este seja garantido a um número cada vez maior de pessoas que desejam parar de fumar. Para tanto, faz-se necessário a integração e comprometimento dos profissionais de diversos saberes diante da problemática em questão.

Palavras-chave: Tabagismo, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida



PUBLICIDADE E CERVEJA: UMA LIBERDADE DE EXPRESSÃO IMPOSTA

Daniella Sotero de Barros Pinangé; Edna Granja

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Em um cenário onde drogas como o crack tem ganhado centralidade dos debates de saúde mental, diante da emergência do uso e da problemática social que gira em torno do mesmo, a problematização do uso do álcool parece ser pequena, ainda que os dados epidemiológicos continuem apontando danos evidentes, em função do seu uso problemático. Mesmo assim, é comum a associação do álcool, especialmente da cerveja, a situações prazerosas, por parte da mídia. Baseado nesta aparente contradição, este estudo teve como objetivo refletir sobre como as propagandas de cervejas e sua possível influencia no consumo por parte das pessoas expostas às mesmas, vêm sendo discutidas no meio acadêmico. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em artigos nacionais e internacionais. A busca foi realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e, ainda, no periódico “Alcohol and Alcoholism”. A literatura acessada identifica que a cerveja está em primeiro lugar no consumo com 54 litros e a cachaça em segundo, com 12 litros per capita/ano. A publicidade das indústrias cervejeiras parece trazer em seu discurso uma intenção de influenciar jovens a consumir seu produto, associando sempre o uso às situações e vivências prazerosas. A literatura tem indicado que há forte relação entre apreciação de propagandas de cerveja e seu consumo, isto é, quanto mais os adolescentes são expostos às propagandas de cervejas, mais consomem o produto. Ficou evidente que não se pode afirmar que a mídia é responsável pelo consumo de álcool, entretanto, é fato inegável a associação entre as mensagens veiculadas em propagandas e o comportamento obtido diante delas. Nesse contexto, entendemos ser importante o estabelecimento de regras para a publicidade de bebida alcoólica como parte de uma política pública de saúde integral e eficaz. O Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (CONAR) traz como punição mais grave a suspensão da propaganda considerada irregular depois de semanas de veiculadas e os seus próprios dispositivos são de uma rigidez questionável, o que permite uma grande liberdade nas propagandas. Sendo assim, essa regulamentação precisa ser revisada a fim de limitar o que empresas publicitárias chamam de “liberdade de expressão”.

Palavras-chave: Mídia, álcool, regulamentação.



ALCOOLISMO: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Suzana de Oliveira Manguiera⁴; Fernanda Jorge Guimarães⁵; Jorgiana de Oliveira Manguiera⁶; Ana Fátima Carvalho Fernandes⁷; Marcos Venícios de Oliveira Lopes⁸

O alcoolismo é um grave problema de saúde pública que traz consequências negativas para o indivíduo, a família e a sociedade. O estudo teve como objetivo investigar a inserção da promoção da saúde no contexto das políticas públicas do álcool no Brasil. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e na SciELO, por meio do cruzamento dos descritores: alcoolismo, políticas públicas e promoção da saúde. Após a análise dos critérios de inclusão, foram selecionados quinze artigos e quatro documentos oficiais: Política para a Atenção Integral ao Uso de Álcool e Outras Drogas, Álcool e redução de danos, Política Nacional sobre o Álcool e Plano Emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em álcool e outras drogas. As políticas públicas do álcool abordam a promoção da saúde de modo ainda pontual, mas com estratégias direcionadas à redução de danos. A abordagem de redução de danos aproxima-se do conceito de promoção da saúde, por enxergar o usuário de álcool como um cidadão, portador de direito à saúde. A literatura ressalta a necessidade de reformulação das políticas públicas do álcool de forma a priorizar a promoção da saúde e a assistência nos diversos níveis de atenção à saúde para grupos vulneráveis, tais como mulheres, adolescentes e indígenas. Para tanto, é necessário o esforço conjunto de governantes, profissionais de saúde e população.

Palavras-chave: Alcoolismo; Políticas Públicas; Promoção da Saúde.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem da UFPE. E-mail: suzanaom@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem da UFPE. E-mail: ferjorgui@hotmail.com

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Professora da Faculdade INTA. E-mail: jorgianafisio@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: afcana@ufc.br

⁸ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UFC. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: marcos@ufc.br



RESOLUTIVIDADE NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS: OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Francisca Gerlane Sarmento de Oliveira¹, Lannuzya Veríssimo e Oliveira ², Ana Maria Ferreira da Silva³, Camila de Oliveira Sarmento⁴

Hospital Dr. João Machado, Natal-RN.

Introdução - O uso compulsivo de álcool e/ou drogas tem se destacado como problema de saúde pública. Segundo a legislação brasileira os sujeitos que vivenciam a condição de dependência química devem receber assistência de saúde mental resolutiva, humanizada e interdisciplinar. Objetivo- Compreender a opinião dos profissionais de saúde acerca da resolutividade na assistência em saúde mental prestada a usuários de álcool e/ou outras drogas. Metodologia- Trata-se de um estudo qualitativo, sendo a amostra encerrada pelo método da Saturação Teórica, composta por sete profissionais do nível superior que atuam em Hospital Psiquiátrico na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. O período da coleta foi abril de 2013 e os sujeitos responderam a um questionário socioeconômico e uma entrevista semiestruturada. Resultados: os profissionais entrevistados eram médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional e farmacêutico. Predominaram profissionais com a faixa-etária maior de 50 anos (n=4), que trabalham a mais de cinco anos com dependentes químicos (n=4), sentem-se parcialmente satisfeitos com o trabalho que executam (n= 3) e nenhum recebeu capacitação na área de álcool e drogas. A análise dos discursos possibilitou a elaboração das categorias: assistência à saúde e resolutividade no tratamento a dependentes químicos. Discussão: a primeira categoria condensa discursos que referem uma assistência inadequada, episódica, limitada, precária e fragmentada. No tocante a resolutividade do tratamento oferecido pelas redes de saúde os discursos apontam que o serviço não é resolutivo visto que não há continuidade após o internamento, o que por sua vez, acarreta em grande número de reincidência hospitalar. Conclusões: conclui-se que a assistência é pontual e não efetiva. Sugere-se o fortalecimento da integralidade e universalidade da assistência à saúde dos dependentes químicos, bem como a seus familiares. Recomenda-se educação permanente para os profissionais e discussão de políticas públicas mais resolutivas, bem como o fortalecimento da rede substitutiva em saúde mental.

Palavras chaves: saúde mental; dependência química, resolutividade.



O CAPS AD E SUA RELEVÂNCIA PSICOSSOCIAL NA COMUNIDADE (IN)DEPENDENTE DE ÁLCOOL E DROGAS.

Élen Lúcio Pereira –UEPB
Aline Nascimento Silva – UEPB
Edineide Saturnino de Oliveira – UEPB
Gleicemere Rufino da Silva – UEPB
Maria Adriana Alves de Oliveira – UEPB
Michele Marques de Almeida – UEPB

Um dispositivo importante na atualidade da luta contra a dependência química no Brasil é o CAPS AD. Sabendo disto, realizamos uma visita a este centro de atendimento na cidade de Campina Grande-PB, como proposta de debate e avaliação para a disciplina de estágio II da turma de Psicologia do 2º ano da UEPB, com a finalidade de conhecer a dinâmica da instituição, propondo uma entrevista com o psicólogo desta, para colher informações acerca da mesma, de seu funcionamento, da organização hierárquica e de todo o processo de intervenção realizado neste centro. Para tanto, foi aplicada uma entrevista semi estruturada. A entrevista percorria pontos acerca da instituição, da dinâmica de trabalho realizada, da atuação do psicólogo e das atividades executadas pelos usuários. O entrevistado relatou pontos como: a importância do serviço, a demanda envolvendo ambos os sexos, na faixa etária a partir dos 14 anos, enfatizando ser uma equipe multiprofissional bastante engajada, como também a grande força de vontade que os usuários possuem. A entrevista foi socializada e debatida em turma, onde discutimos cada tópico abordado, objetivando conhecer mais profundamente o trabalho no CAPS e suscitar uma reflexão deste centro em comparação com outros trabalhos que também envolviam a psicologia em suas mais diversas áreas de atuação profissional, denotando a diferenciação entre os múltiplos dispositivos tanto a nível institucional quanto em nível de demandas recorrentes em cada um deles. No intuito de compartilhar desta experiência grupal com toda a comunidade acadêmica, o trabalho em questão objetivou despertar interesses no âmbito de pesquisas na área referida, fornecendo e ampliando os conhecimentos acerca do universo terapêutico do CAPS AD e de suas atividades, cada vez mais promissoras e benéficas para a comunidade de usuários de álcool e drogas, fazendo com que se estabeleça um maior compartilhamento de ideias e projetos por parte dos profissionais da área, evidenciando a necessidade de iniciativas terapêuticas direcionadas aos usuários, que encontram refúgio nestas instituições. Desta forma, o projeto em foco pretende auxiliar na ampliação de iniciativas benéficas e de aprendizado, de modo geral, tanto para usuários, quanto para profissionais e estudantes envolvidos.

Palavras-chave: CAPS AD; dependência química; comunidade.



O PAPEL DO CAPS-AD NO PROCESSO DA REINserÇÃO SOCIAL DO DEPENDENTE QUÍMICO

Débora Raket Pegado Barbosa¹, Sônia Freyre Costa²; Suzi Maria Silva de Arruda Falcão³, Priscila Santos Alves¹, Vanessa Vieira França¹; Iracema da Silva Frazão⁴

¹Acadêmicas de Enfermagem – UFPE

²Psicóloga clínica

³Assistente social do Programa Mais vida da Prefeitura do Recife

⁴Professora do departamento de Enfermagem – UFPE

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica que vem sendo consolidada no Brasil confere ao CAPS-Ad um papel estratégico nas mudanças do modelo da assistência aos usuários de álcool e outras drogas. É função dos CAPS-ad além do atendimento clínico, promover a inserção social dos dependentes químicos através de ações intersetoriais. **OBJETIVO:** Investigar o papel desempenhado pelo CAPS- AD no processo de reinserção social dos dependentes químicos em tratamento. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizada no CAPS-Ad II Professor José Lucena–Recife-PE. A população foi composta por usuários em tratamento para a dependência química na referida instituição, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão (5). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A reinserção do dependente químico não se dá dentro dos muros do CAPS-Ad e sim na sociedade. Contudo este serviço tem contribuído para as mudanças, através dos grupos terapêuticos e das amizades que surgem entre os próprios usuários. Os depoimentos marcam a satisfação e a segurança de estarem conseguindo enfrentar a vida através de uma nova perspectiva e a aprendizagem de uma nova forma de viver. No entanto, percebe-se que os usuários gostariam de passar mais tempo no CAPS-AD, inclusive nos finais de semana, e assim, fica claro nos depoimentos, a necessidade de permanecerem no CAPS para se protegerem, pois a falta de ocupação decorrente do desemprego gera a ociosidade, que pode contribuir para a recaída. Fica implícito que os usuários precisam estabelecer pra si novos hábitos de vida para preencher o tempo que antes passavam fazendo uso das drogas. Além disso, a motivação para abrir os CAPS nos finais de semana sugere a falta de outras opções de lazer em suas vidas. **CONCLUSÃO:** Os cinco usuários do CAPS-Ad se encontravam com autoestima fortalecida e estavam esperançosos por mudanças na vida social e afetiva. Contudo, ainda se faz necessário a realização de ações fora da Instituição para ajudar os dependentes químicos no seu processo de reinserção na sociedade. Falta um trabalho junto à comunidade, junto à família, ESFs, associação de bairro, igrejas, ações intersetoriais, que deve contar com a colaboração dos próprios profissionais de saúde do CAPS.

Palavras-Chave: CAPS-Ad, reinserção social, dependente químico.



PERCEPÇÕES DO DEPENDENTE QUÍMICO EM TRATAMENTO ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO

Débora Rakel Pegado Barbosa¹; Sônia Freyre Costa²; Suzi Maria Silva de Arruda Falcão³; Priscila Santos Alves¹; Vanessa Vieira França¹; Iracema da Silva Frazão⁴.

¹ Estudantes de Enfermagem - CCS – UFPE

²Psicóloga clínica

³Assistente social do Programa Mais Vida da Prefeitura do Recife

⁴Docente do curso de Enfermagem – CCS – UFPE

INTRODUÇÃO: Para que o tratamento seja efetivo é necessário que o dependente químico atinja sua reinserção na sociedade, levando em consideração o trabalho, moradia, educação e família como aspectos fundamentais para a garantia de seus direitos legítimos como cidadãos que são. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, realizada no CAPS-Ad II Professor José Lucena– Recife-PE. A população estudada foi composta pelos usuários em tratamento para a dependência química na referida instituição, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, durante o período de coleta de dados (5). **OBJETIVO:** Conhecer, através da perspectiva do dependente químico, a relação entre mercado de trabalho e reinserção social. **DISCUSSÃO:** Os entrevistados não estavam vinculados a nenhum trabalho formal, tinham baixa escolaridade e pouca qualificação profissional, déficit na autoestima, demonstraram angústia com a situação do desemprego. Não viam perspectiva de trabalho, mesmo estando em abstinência e não conseguiam receber alta terapêutica do CAPS-Ad, pois lhes faltavam a inserção laborativa. Reconhece-se que a desqualificação profissional e baixa escolaridade, agravadas pela paralisação por vários anos diante do uso das drogas, se constituem em dificuldades concretas enfrentadas pelos usuários. Observa-se nas falas que a abstinência é tida como algo precioso para as pessoas que conseguem alcançá-la e que o trabalho passa ser desejado como possibilidade de se manterem saudáveis. **CONCLUSÃO:** A dificuldade de reinserção ao mercado de trabalho é seguramente um grande entrave no processo de reinserção social plena, tendo em vista que o trabalho representa a identidade social do homem na sociedade atual e em especial aos dependentes em tratamento, é um grande motivador à abstinência. Nesse contexto, se faz necessário promover condições para a melhoria na escolaridade desses usuários e na qualificação profissional a fim de possibilitar o (re)ingresso ao mercado de trabalho.

Palavras – Chave: dependência química, reinserção social, mercado de trabalho.



A REINSERÇÃO SOCIAL DO DEPENDENTE QUÍMICO FRENTE AO PRECONCEITO: REPERCUSSÕES

**Vanessa Vieira França¹, Débora Rakel Pegado Barbosa¹, Priscila Santos Alves¹,
Sônia Freyre Costa²; Suzi Maria Silva de Arruda Falcão³; Iracema da Silva Frazão⁴**

¹ Acadêmicas de Enfermagem – UFPE

² Psicóloga Clínica

³ Assistente social do Programa Mais Vida da Prefeitura do Recife

⁴ Professora adjunta do departamento de Enfermagem – UFPE

Introdução: A dependência química interfere na sociabilidade do indivíduo, contribuindo para reforçar o preconceito e a discriminação nos diversos grupos sociais, constituindo sérias dificuldades ao tratamento e à reintegração social. Contudo, a reabilitação psicossocial objetiva reduzir esse estigma, promovendo a equidade, oportunidade, profissionalização, garantia de qualidade de vida, organização familiar, e suporte no desenvolvimento de uma nova autoimagem para o usuário. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa realizado no CAPS-ad II Professor José Lucena - Recife que teve como população usuários em tratamento para a dependência química na referida instituição. Adotou-se a totalidade dos casos (5) que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin. **Objetivo:** Investigar as repercussões do preconceito na reinserção social de dependentes químicos. **Discussão:** Foram evidenciados nos discursos dos usuários os sentimentos e as queixas de rejeição por parte da comunidade. Este fato foi apontado como a primeira dificuldade para que esse grupo seja reinserido na sociedade. A rejeição desse dependente químico interfere no seu ingresso ao mercado de trabalho e as suas atividades cotidianas, dificultando assim sua reinserção. Outra questão apontada foi que muitas vezes os possíveis empregadores não estão sensibilizados quanto à questão da dependência química e a possibilidade da recuperação, negando-lhes oportunidades. Observa-se que o sentimento de não serem aceitos socialmente e de continuarem excluídos mesmo após a abstinência causa vergonha aos dependentes químicos. O preconceito vivenciado pelos usuários está associado à desinformação, onde o desconhecimento, a intolerância e o descaso contribuem para o afastamento do mesmo de seu convívio social. **Conclusão:** O processo de reinserção social perpassa por diversas dificuldades e dentre elas, a exclusão e o preconceito por parte da sociedade gerando angústias e sentimentos de vergonha e rejeição. Muitas vezes a entrada no mercado de trabalho tropeça nessas questões, onde o desconhecimento sobre a doença 'dependência química' contribuem para o afastamento do usuário do convívio social. Diante disso fazem-se necessárias campanhas educativas de conscientização da população a cerca da problemática.

Palavras – chaves: Dependência Química, Reinserção Social, Preconceito.



HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO BRASIL

Akaenna Lorryne Belém

Thalita Lays F. de Alencar; Lays Andrade de Sá e Isadora Araújo S. de Almeida

Estudantes de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

Os dados sobre localização geográfica e extensão territorial brasileiro dão uma ideia do desafio que é a construção políticas públicas sobre drogas neste país, que levou décadas implementando órgãos e políticas sem efetividade sobre o real combate que deveria ser feito: ao acesso a estas drogas, e não ao usuário. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento acerca do histórico e evolução das políticas públicas voltadas para o consumo de álcool e drogas no Brasil, bem como dos serviços disponibilizados ao tratamento destes usuários. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica acerca do tema. Os resultados encontrados mostram que, no Brasil, somente nos últimos quinze anos foram criadas políticas efetivas no combate ao uso de drogas, bem como a implantação de tratamento jurídico e de saúde mental que acolhesse estes usuários. Foi possível concluir que os serviços específicos em saúde mental para usuários de álcool e drogas, tais como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD enfrentam dificuldades de implantação e não comportam a demanda que deles necessita. Também foi possível ampliar a percepção da política de Redução de Danos com tecnologia de tratamento a usuários de álcool e drogas, trazendo uma nova concepção de como lidar com estas pessoas.

Palavras-chave: Políticas públicas, álcool e drogas, CAPS AD.



A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES NA ESCOLA SOBRE OS EFEITOS JURÍDICOS E SOCIAIS DAS DROGAS

Arleciane Emilia de Azevêdo Borges

Acadêmica do Curso de Direito da UNIPÊ

Valter Witalo Nelo Lima

Acadêmico do Curso de Direito da UNIPÊ

Wânia Cláudia Gomes Di Lorenzo Lima

Professora Mestre do Departamento de Direito da UNIPÊ

O presente estudo tem por objetivo investigar a percepção de escolares do ensino fundamental acerca do uso de drogas, bem como os efeitos jurídicos e sociais na dinâmica individual do adolescente. Trata-se de analisar de que forma a escola trabalha a questão das drogas (lícitas/ilícitas) e sob que condições são realizadas, tomando como ponto de referência o conhecimento dos alunos sobre o assunto. A pesquisa em foco se caracteriza por ser de campo e descritiva, realizada em uma escola municipal do ensino fundamental, localizada na cidade de João Pessoa, entre o segundo semestre de 2012 e o primeiro de 2013. O universo amostral compreendeu 332 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que se dispuseram a participar da pesquisa. Além do tema focal da droga, outros assuntos correlacionados e de relevância social também foram investigados, entre eles a violência urbana e doméstica, a responsabilização jurídica por condutas ilegais, as garantias de direitos à criança e ao adolescente no Brasil. Os dados foram coletados através de observações nos encontros coletivos e nas dinâmicas realizadas em sala de aula, além da aplicação de um questionário aberto voltado para os alunos. Procedeu-se com a análise de conteúdos das informações obtidas no questionário, além da categorização das comunicações dos alunos manifestadas em grupo, com posterior análise teórica nos subsídios das ciências humanas, sociais e jurídicas. Foram verificados diferentes anseios sociais dos adolescentes, entre eles o de reduzir a influência das drogas ilícitas na vida socioeconômica em que vivem, além das queixas e medos provenientes da insegurança e de comportamentos violentos na escola por uso de drogas. Constatou-se que os alunos possuem conhecimento sobre a ilegalidade do tráfico e os malefícios das drogas, todavia, o caráter de imunidade pessoal frente às demandas jurídicas em questão, com forte simbolismo de que o problema recairá em terceiros e não em si mesmo, foi fortemente manifestado. Por fim, considera-se que a comunidade, a família e a escola são agentes fundamentais na formação da personalidade dos adolescentes, assumindo uma função importante no processo de desenvolvimento de valores para tomada de consciência da reponsabilidade pelo comportamento antissocial.

Palavras-chave: Drogas; Percepção; Escola.



ANÁLISE DO CONCEITO FAMÍLIA DISFUNCIONAL RELACIONADO A ABUSO DE ÁLCOOL

Suzana de Oliveira Mangueira; Marcos Venícios de Oliveira Lopes

O alcoolismo é considerado um dos fatores associados à disfunção na família, o que evidencia a necessidade do profissional de saúde superar a perspectiva meramente individual para oferecer uma atenção sistêmica. O objetivo do estudo foi analisar o conceito família disfuncional no contexto do alcoolismo. O estudo seguiu o Modelo de Análise de Conceito proposto por Walker e Avant e os passos da revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca online nas bases de dados: Lilacs, Pubmed, Cinhal e Scopus, por meio dos descritores alcoolismo e família disfuncional, no idioma inglês. A busca inicial resultou em 113 artigos, que, após a análise dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, resultou em 12 artigos para a análise de conceito. De acordo com o modelo de análise proposto, foram identificados os antecedentes do alcoolismo, os atributos e consequentes da família disfuncional e foi relatado um caso modelo que ilustrou a presença destes elementos. Os principais antecedentes do alcoolismo foram: transtornos mentais, traços de personalidade, família desestruturada, transmissão genética, abuso na infância, fatores socioculturais e espiritualidade reduzida. Os atributos críticos encontrados para o conceito família disfuncional foram: comunicação hostil, alto nível de conflito e interação familiar prejudicada. Os consequentes foram: filhos abusarem de substâncias, terem baixo rendimento escolar e distúrbios comportamentais, além de sofrerem abuso verbal, físico e sexual; instabilidade conjugal; perturbação de papéis e funções; desemprego; isolamento social e sentimentos de vergonha e negação. Observou-se que se trata de um conceito amplo, subjetivo e complexo, com destaque para estudos sobre os consequentes relacionados aos filhos de alcoolistas.

Palavras-chave: Alcoolismo; Enfermagem; Família.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem da UFPE. E-mail: suzanaom@hotmail.com

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UFC. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: marcos@ufc.br



RELAÇÃO ENTRE A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E REINSERÇÃO SOCIAL

Priscila Santos Alves¹, Sônia Freyre Costa²; Suzi Maria Silva de Arruda Falcão³,
Débora Rakel Pegado Barbosa¹, Vanessa Vieira França¹; Iracema da Silva Frazão⁴

Acadêmicas de Enfermagem – UFPE

Psicóloga Clínica

Assistente social do Programa Mais vida da Prefeitura do Recife

Professora do departamento de Enfermagem – UFPE

INTRODUÇÃO: Estudos abordam razões diversas para o abuso de drogas, que hoje se constitui um problema de saúde pública. A realidade enfrentada pelos dependentes químicos revela esses indivíduos como portadores de sofrimento psíquico, que necessitam não só de tratamento para manter-se saudáveis, mas principalmente da ajuda dos familiares, profissionais de saúde, da comunidade e do Estado, para atingir o efetivo exercício da cidadania. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a falta de conhecimento sobre a dependência química e os fatores que interferem na reinserção social. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa realizada no CAPS-ad II Professor José Lucena – Recife-PE. A população estudada foi composta pelos usuários em tratamento para a dependência química na referida instituição, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, durante o período da coleta de dados (5). **DISCUSSÃO:** Os usuários atribuem a falta de conhecimento sobre a drogadição como um dos motivos da não aceitação do dependente químico na sociedade. Esta enxerga a compulsão pela droga e não adesão ao tratamento como falha de caráter ou má índole do usuário. Permanece o estigma de uma figura sem peso ou valor; um indivíduo sem qualificação intelectual e sem parâmetros morais, oscilando entre o delinquente (o que ameaça) e o parasita (o incapaz); um estorvo, para a família e a sociedade, por não representar um modelo de normalidade esperada. Neste sentido, prevalece a visão errônea da dependência como um problema de ordem moral, apontando o usuário como culpado pelo uso, reforçando a concepção moralista, que termina sendo absorvida pelo mesmo, fragilizando-o e contribuindo assim, para as recaídas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A informação inadequada da comunidade, grupo familiar, amigos e vizinhos acerca da dependência química fortalece concepções pré-estabelecidas e estigmas. Ao não enxergar o dependente como portador de sofrimento psíquico e desconhecer os sentimentos de exclusão social, angústia e culpa vividos por eles, lhe é negado o direito de confiar em seu próprio potencial de mudança, necessário ao seu processo de reabilitação psicossocial. Dessa forma, fazem-se necessárias ações de educação em saúde para esse grupo em questão.

Palavras – chaves: dependência química, reinserção social, estigma social.



O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NAS SITUAÇÕES DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA COMUNIDADE

**Priscila Santos Alves¹, Sônia Freyre Costa²; Suzi Maria Silva de Arruda Falcão³,
Débora Rakel Pegado Barbosa¹, Vanessa Vieira França¹; Iracema da Silva Frazão⁴**

Acadêmicas de Enfermagem – UFPE

Psicóloga Clínica

Assistente social do Programa Mais vida da Prefeitura do Recife

Professora do departamento de Enfermagem – UFPE

INTRODUÇÃO: É dever dos serviços de atenção básica organizar a rede de atenção nos municípios, pois estas unidades de saúde são os principais articuladores estratégicos da política de saúde mental no território. Devem, portanto, atender ao compromisso da integralidade da atenção à saúde através de estratégias junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) e do CAPS de maneira a assistir a população a abranger as necessidades de saúde e doença. **OBJETIVO:** Investigar o papel desempenhado pelos centros de Programa de Saúde da Família e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) junto à população em situação de dependência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa realizada no CAPS-ad II Professor José Lucena – Recife-PE. A população estudada foi composta pelos usuários em tratamento para a dependência química na referida instituição, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, durante o período de coleta de dados (5 entrevistas). **DISCUSSÃO:** Os entrevistados apontaram o pouco envolvimento dos profissionais de saúde do bairro, quando se trata de questões relacionadas à dependência química. Alguns deles referem que apesar do bom atendimento no ESF, nunca receberam a visita dos redutores de danos ou dos agentes de saúde. Os depoimentos indicam fragilidades na rede social de suporte ao dependente químico nas comunidades. Em contrapartida, observa-se que os CAPS-ad tem cumprido seu papel no que tange a assistência domiciliar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim sendo, torna-se imperativa a necessidade de estruturação e fortalecimento de uma rede de atenção comunitária associada à rede de serviços de saúde que priorize a reabilitação e reinserção do usuário, evitando a segregação, utilizando o conceito de território e rede, de forma integrada ao seu meio cultural, realizando uma procura ativa e sistemática das necessidades a serem atendidas e de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica. É necessário que as equipes da rede básica de saúde mantenham contato permanente com os usuários, principalmente os dependentes químicos, para que assim, esses indivíduos recebam o suporte necessário para lidarem com o processo de drogadição e tratamento.

Palavras-Chaves: Dependência Química; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Mental.



ANÁLISES DA RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS E O PREJUÍZO NOS VÍNCULOS FAMILIARES

Amanda Trajano Batista, Clóvis Pereira da Costa Júnior, Michael Augusto Souza de Lima, Juliana Rodrigues de Albuquerque, Lúcia Robertta Matos Silva dos Santos

Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Psicologia

O presente estudo objetivou analisar a influência das drogas no meio familiar e o afastamento das crianças e adolescentes de pais dependentes químicos, considerando os problemas sociais que favorecem essa desestruturação e a permanência destes em instituições. Esta pesquisa surgiu como fruto de uma experiência vivenciada junto a um projeto de extensão sobre a dependência do uso de drogas e propostas de intervenção profissional, realizado na cidade de João Pessoa - Paraíba. Foram realizados estudos de casos com 8 crianças e adolescentes, do sexo feminino, afastadas de suas famílias por causa da dependência química dos pais, e se encontram ou já estiveram acolhidas em um abrigo para crianças e adolescentes na mesma cidade. A análise dos casos foi feita a partir das fichas cadastrais fornecidas pelo abrigo no período entre 1991 e 2007, delimitando aquelas cujos pais eram dependentes químicos. Saliendo que a identidade dos participantes foi preservada.

Palavras-chave: Dependência Química; Perda de Pátrio poder; Abrigo.



AS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS AO ALCOOLISMO NO BRASIL

Francisca Máisa Maciel Gomes (Aluna do curso de psicologia da Faculdade Santa Maria –Cajazeiras/PB),

Luiziane Gomes Rolim (Aluna do curso de psicologia da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras/PB),

Emanuela Alves da Silva (Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; aluna do Curso de Psicologia – Faculdade Santa Maria – Cajazeiras/PB),

Daiane Ferreira de Oliveira (Aluna do curso de psicologia da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras/PB).

O alcoolismo é compreendido como o uso abusivo do álcool, além de ser uma grave doença que vem afetando grande parte da população. O álcool é uma droga lícita comercializada livremente e em grande escala no Brasil. Em consequência, as proporções da doença têm se alastrado, tanto que nos dias atuais o alcoolismo se tornou uma questão de saúde pública. Nesse contexto, foi elaborado um levantamento bibliográfico utilizando livros e artigos científicos com o objetivo de identificar quais políticas públicas foram implantadas no Brasil para combater e/ou minimizar os danos do alcoolismo. Foi evidenciada a existência de uma política de saúde direcionada a prevenção, reabilitação e reinserção social do dependente através de serviços realizados pelo Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSad). O CAPSad é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante de um mercado legal e ilegal de drogas em crescimento acelerado, a proposta do CAPSad é auxiliar os dependentes de álcool e outras drogas em seu enfrentamento diário da doença através de práticas terapêuticas. Sabe-se que o alcoolismo resulta em graves consequências psicológicas e sociais não apenas para dependente como também para toda a família. Neste sentido, a falta de atendimento direto à família dos usuários configura-se como lacuna nesse serviço público. Porém, considerando a implantação relativamente recente do CAPSad, ainda é possível identificá-lo como uma medida que pode ajudar a combater o alcoolismo. Dessa forma, são questionáveis tanto a eficácia desse tipo de serviço, quanto a sua capacidade de suprir a demanda e as necessidades de toda população que depende do assistencialismo público.

Palavras-chave: Alcoolismo, políticas publicas, saúde.



A TERAPIA OCUPACIONAL E AS CONTRIBUIÇÕES DA REDUÇÃO DE DANOS PARA A PRÁTICA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Rebeca Rodrigues Gomes – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, AL, Brasil

Mayara Vieira Damasceno – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, AL, Brasil

Mara Cristina Ribeiro – Terapeuta ocupacional, Professora adjunta do curso de Terapia Ocupacional, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) utiliza a atividade humana como instrumento de intervenção, visando promover o máximo de autonomia e participação social do sujeito, atuando em vários campos da saúde. A Redução de Danos (RD), por sua vez, é entendida como um conjunto de estratégias engajadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica, visando a elaboração de novas formas de cuidado aos usuários de drogas, principalmente, aqueles que vivem em contextos de extrema vulnerabilidade. Considerando a promoção de independência e autonomia, proposta pela TO, a valorização destas e o direito de escolhas do sujeito, preconizados pela RD, acredita-se na grande importância da articulação entre estas práticas. **Objetivo:** Relatar a contribuição dos saberes adquiridos na formação de redutores de danos do SUS, articulados à prática da TO. **Métodos:** No segundo semestre de 2012, as acadêmicas de TO, ao participarem da formação de redutores de danos, oferecida pela Escola de Redução de Danos (ERD) do SUS, vivenciaram momentos de troca de experiências e estudo para elaboração e execução de novas formas de atenção aos usuários de drogas no município de Maceió-AL. Concomitantemente, durante a formação na TO, aprofundaram-se nas práticas o redirecionamento do olhar enquanto futuras terapeutas ocupacionais, este em diversos campos de atuação (social, saúde mental e atenção primária). **Resultados:** Constatou-se uma ampliação do olhar das acadêmicas, levando em consideração o sujeito e o seu contexto, além da qualificação das mesmas para o trabalho na TO, articulado aos saberes adquiridos na ERD. **Discussão:** A RD entende que o melhor caminho para lidar com o uso de drogas não é o de decidir pelo outro e sim evidenciar as possibilidades de escolhas mais autênticas e livres, estimulando a autoestima e valorização dos aspectos positivos existentes na vida deste, mesmo que sejam mínimos. Relacionando estes pontos a atuação da TO, percebe-se uma estreita relação de cuidado, atenção às singularidades, escuta qualificada, olhar direcionado para o que não é trazido de forma explícita pelo sujeito. **Conclusão:** Os princípios da RD necessitam ser expandidos para outras áreas de conhecimento, tendo como fim o respeito às escolhas e formas de viver de cada pessoa.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde mental, Drogas.



UMA ABORDAGEM DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE VIÇOSA-MG

Fernanda de Sousa Leite; Márcia Valéria Nogueira de Freitas; Jansen Cardoso Pereira; Guilherme Gomes Batista; Zilda Aparecida Rezende da Cruz

Instituição: Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Despertar, Viçosa/MG.

Atualmente, o aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas vem tomando uma dimensão considerável, causando reflexos na vida familiar, nas relações de trabalho, trânsito, serviços de saúde, etc. Este problema, que durante muito tempo foi preconceituosamente tratado como uma questão moral, hoje, está reconhecido como um problema de saúde pública. Neste trabalho, discutiremos a implantação da assistência aos usuários de álcool e outras drogas, tendo como cenário a Cidade Universitária de Viçosa, localizada na Zona da Mata Mineira. Viçosa tem grande importância na educação nacional por abrigar a Universidade Federal de Viçosa e mais três instituições de Ensino Superior. A presença dessas instituições exerce grande influência na economia do município, na vida social e cultural agregando uma população flutuante em torno de 25 mil habitantes. Como a maior parte das cidades universitárias do país, Viçosa comporta inúmeras festas, com modalidade “open bar”, onde a bebida é “liberada”. É notável os danos que a cidade sofre com as festas, gerando alto índice de acidente de carro, vários boletins de ocorrências por comportamentos, como dano ao patrimônio público, entre outros. A política atual ainda não se posicionou em relação às festas, mesmo sendo visível a pressão por parte do Conselho Tutelar e Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas-COMAD por uma repreensão ou pelo menos maior fiscalização. Outro agravante são os alojamentos universitários dentro do Campus que dificulta a abordagem e intervenção policial. Considerando a inexistência de serviço especializado na cidade e região, os usuários de álcool e outras drogas, contam apenas com duas possibilidades de tratamento: internação compulsória e encaminhamento para Comunidades Terapêuticas, ambos encaminhamentos financiados pelo município. A proposta do presente trabalho é elaborar um projeto que possa reduzir as internações compulsórias dos usuários de crack, álcool e outras drogas, identificar e acompanhar os casos, ampliar e fortalecer a rede de atenção psicossocial e trabalhar a prevenção no município e região.

Palavras-chave: álcool, drogas e política.



USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA E AS ATUAÇÕES PREVENTIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NESTA CAUSA

Lívia Dannyele Tavares da Silva; Thales Constâncio Bezerra; Mariana dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

O uso do álcool na adolescência é um assunto de grande interesse social devido as problemáticas a ele relacionado. O presente artigo tem por objetivo introduzir uma breve análise crítica sobre as consequências psicossociais que o abuso de substâncias alcoólicas trazem para os adolescentes a partir de um referencial econômico, bem como discutir sobre as medidas preventivas implantadas pelas políticas públicas nacionais. Sendo o devido estudo baseado a partir da reunião de informações bibliográficas (livros, artigos e teses) e de opiniões de diferentes autores sobre o tema. De acordo com artigos relacionados o consumo de álcool por menores de idade está diretamente ligado a fatores como morte violenta, mudanças no desenvolvimento de aptidões cognitivo-comportamentais e modificações neuroquímicas, resultando em dificuldades no controle dos impulsos, danos na memória e problemas de aprendizagem. Os métodos preventivos implantados pelo governo, na maioria das vezes falhos, podem contribuir para o aumento da incidência de jovens consumidores de álcool. Pesquisas também apontam problemas familiares e socioeconômicos como fatores de risco para o alcoolismo. Desse modo é relevante destacar a necessidade de auxílio a família na educação e formação destes indivíduos bem como a implementação de programas de apoio e prevenção mais rigorosos e eficazes.

Palavras-chave: Adolescência, álcool, políticas públicas.



OS DANOS CAUSADOS PELO ALCÓOL NO ORGANISMO DA MULHER

Guilherme Gomes Batista

Márcia Valéria Nogueira de Freitas; Jansen Cardoso Pereira; Zilda Aparecida Rezende da Cruz; Fernanda de Sousa Leite.

Instituição: Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Despertar, Viçosa/MG.

O presente trabalho expõe o consumo do álcool pelas mulheres brasileiras. As conquistas das mulheres em todas as áreas da sociedade não se limitaram apenas a fatores positivos, como mercado de trabalho, estudos, saúde e bem estar, elas também passaram a ingerir bebida alcoólica. O alcoolismo é um problema social e biológico grave, sendo mais tóxico para as mulheres do que para os homens. O organismo da mulher absorve, distribui e elimina o álcool de forma diferente do organismo masculino, um dos principais motivos é porque as mulheres possuem menos álcool desidrogenase no estômago para metabolizar o álcool e o uso crônico inibi, nas mulheres, a ação dessa enzima. Podemos observar que o uso crônico do álcool pela mulher aumenta ainda mais a possibilidade de lesão e intoxicação. A quantidade relativamente maior de gordura nas mulheres leva a uma maior concentração de álcool do que nos homens após uma dose equivalente de álcool, além disso, a repercussão do álcool sobre a capacidade reprodutiva, a gestação e a amamentação é grave e pode trazer prejuízos irreversíveis aos filhos das dependentes de álcool. Além disso, a farmacocinética do álcool no organismo feminino ocorre de forma diferente. Apesar de todos os danos citados, as mulheres dependentes do álcool, ainda sofrem pressões morais, medo de perder os filhos, o estigma social e o isolamento, o que contribui no atraso na procura de ajuda, mesmo já sido constatado que as complicações do alcoolismo nas mulheres ocorrem antes do que nos homens. Isso aumenta as chances de complicações e gera maior demora no diagnóstico e tratamento. A educação da população, o esclarecimento dos perigos do consumo frequente do álcool e a disponibilização de tratamentos humanos e integrais devem ser as armas para a redução dos problemas com o álcool no Brasil, em especial para as mulheres.

Palavra chave: alcoolismos, consumo, mulheres.



CRIME E TRANSTORNO MENTAL: UM BREVE ESTUDO NA PENITENCIÁRIA DE PSQUIATRIA FORENSE DA PARAÍBA

Vilma do Nascimento Menezes; Mariah Ramiro Pessoa Pinho; Camila Yamaoka Mariz Maia

Os indivíduos acometidos por transtorno mental que cometem crime são considerados pela esfera jurídica como inimputáveis, e são submetidos à medida de segurança, que varia de no mínimo um a três anos de internação em hospital de custódia. Os casos de inimputabilidade envolvem os quadros de doença mental, desenvolvimento mental incompleto, desenvolvimento mental retardado, embriaguez acidental e involuntária completa e menores de 18 anos. Para avaliar a condição de inimputabilidade, é necessário laudo psiquiátrico que irá definir o diagnóstico, como também o grau de periculosidade do infrator doente mental. A Psiquiatria e a Psicologia no contexto penitenciário auxiliam a justiça fornecendo diagnósticos, avaliações, laudos e exames, referente ao estado mental do periciando no momento do ato infracionário em questão. A relação entre consumo de álcool e o crime, apontam três fatores de conexão significativos que resultaria no indivíduo comportamentos desadaptativos e violentos ou atividades ilícitas: “os próprios efeitos psicofarmacológicos das substâncias, as necessidades econômicas para sustentar o próprio vício e a própria violência associada ao tráfico e ao mercado de drogas – crime organizado, sendo assim, o crime cometido por portadores de transtornos mentais, pode estar associado ao uso de álcool. O propósito dessa pesquisa foi analisar a incidência e a tipificação do transtorno mental e sua relação com o crime dos internos em medida de segurança. Para isto, foi selecionado a Penitenciária de Psiquiatria Forense da Paraíba, como lócus da pesquisa, e como metodologia foram utilizados 33 prontuários psiquiátrico-criminal de inimputáveis. Como resultado constatamos que 48,49% apresentam transtornos psicóticos, correspondendo a 62,5% de homicídios, 30,30% transtornos decorrentes de uso de álcool, sendo 30% crime contra o patrimônio e 30% de homicídios, 12,2% retardo mental, prevalecendo o crime contra o patrimônio com 75%, transtorno de personalidade 6,06%, sendo apontado como tipo de crime, porte ilegal de arma e 3,03% reação aguda ao estresse. Conclui-se que há uma maior incidência de transtornos psicóticos, em especial a esquizofrenia paranóide em comorbidade com o álcool, e grande parte deles praticaram homicídios contra parente de primeiro grau.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Inimputabilidade. Álcool.



**O ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, SOB A ÓTICA DE DISCENTES DE
TERAPIA OCUPACIONAL**

Taís Christine Sarmento Rosa Cavalcante¹

Thayane de Melo Abreu¹

Tâmara de Oliveira e Silva¹

Rosaline Bezerra Aguiar¹

Tahiná Sá de Almeida¹

Ewerton Cardoso Matias²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

²Terapeuta Ocupacional, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência nos acolhimentos através do estágio obrigatório em saúde mental, realizado em um CAPSad, oferecido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Visto que, o acolhimento é uma forma de receber, escutar e tratar humanizadamente o usuário e suas demandas, estreitar o vínculo entre usuário e a equipe, contribuindo para que o mesmo possa ser inserido adequadamente no serviço. Objetivou-se a análise reflexiva, a respeito de como o acolhimento se adéqua nesse serviço, mapeando suas vicissitudes e potenciais, identificando entre as soluções possíveis de serem ofertadas e a configuração dos vínculos e suporte social destes indivíduos. Utilizaram-se entrevistas individuais baseadas em um modelo previamente definido pelo serviço, no qual foram facilitadas por estagiárias do 5º ano de Terapia Ocupacional juntamente com profissionais do serviço e o docente. Observou-se um comprometimento da rede de suporte desses sujeitos e indicando as necessidades que devem ser focadas nas intervenções que objetivam a reabilitação psicossocial desses indivíduos. Esse espaço-dispositivo pode ter potência de produzir um efeito terapêutico nos sujeitos, desde que o profissional tenha uma visão mais abrangente quanto à atuação voltada para esse novo modelo estabelecido pela Reforma Psiquiátrica.

Palavras-Chave: Acolhimento, terapia ocupacional, CAPSad.



PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE FUNDAMENTAL II E MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Sarah Pereira Lins¹

Guilherme Antônio Pereira Lins¹

Ransmully Mendonça Alves¹

Teresinha Lumena Carneiro Rodrigues²

Patrícia Regina Cardoso de Almeida²

Clésia Oliveira Pachú³

Acadêmicos de ¹Farmácia, ²Enfermagem, ³Profª Drª da Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: As primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência. Nessa fase, o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social (SOLDERA, 2004). Estudos realizados no Brasil sobre o uso de drogas psicoativas por estudantes foram conduzidos quase que exclusivamente nas capitais (CEBRID, 1997, 2001, 2004, 2010). O presente estudo foi realizado em uma escola pública do interior da Paraíba, visando conhecer a inserção dessas substâncias no cotidiano de escolares e suas motivações para a experimentação. **Objetivos:** Estudar a prevalência do uso de drogas ilícitas entre estudantes de ensino fundamental II e médio na Escola Estadual Sólton de Lucena da cidade de Campina Grande, Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva realizada na Escola Estadual Sólton de Lucena, no segundo semestre de 2012. Foram sujeitos 200 estudantes do ensino fundamental II e médio na referida escola, de ambos os sexos e idade entre 12 e 17 anos. Foi utilizado questionário versando sobre o consumo de cocaína e derivados. Os dados foram tabulados para melhor visualização dos resultados. **Resultados:** Dos 200 participantes da pesquisa, 9% (n=18) já experimentaram cocaína ou derivados como crack, oxy, merla, enquanto, 0,91% (n=182) nunca consumiram. As razões para o consumo abrangem a necessidade de isolamento em 5,5% (n=1), a curiosidade 27,7% (n=5), a influência dos amigos 27,7% (n=5) e, outros 38,8% (n=7). Dos estudantes que não experimentaram 6,5% (n=12) sentiram vontade de provar e 93,4% (n=170) disseram não desejar. **Discussão:** Os resultados encontrados corroboram com a literatura (SOUZA, 2007; COSTA, 2007; TEIXEIRA, 2009; CEBRID, 2010) que afirma serem as substâncias psicoativas de menor uso entre escolares. Os dados encontrados quanto às motivações do escolar experimentar drogas, concordam com o descrito na literatura (PRATTA, 2006, 2007; COSTA, 2007; MULINARI, 2011; VASTERS, 2011). Ocorre variação das principais motivações para experimentação de acordo com a região de realização da pesquisa. **Conclusão:** O percentual (9%) de estudantes secundaristas que experimentaram cocaína e derivados foi considerado alto. A curiosidade e a influência dos amigos foram motivações para o consumo de cocaína e derivados. Assim, faz-se necessário a socialização do conhecimento científico sobre drogas psicoativas no cotidiano de escolares visando à compreensão das consequências decorrentes da utilização de cocaína e seus derivados.

Palavras chave: Dependência Química; Drogas Psicoativas; Escolares.



ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CAPS I NO TRATAMENTO TERAPÊUTICO DOS PORTADORES DA SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA – PB

Elisangela Batista da Silva^{2*}, Divanda Cruz Rocha³, Severino Valério da Silva Júnior⁴, Francisca Alves de Lima², Severina Silvana Soares dos Santos²

Parte da monografia da primeira autora¹

Graduada em Enfermagem² – *elisangela-junior@hotmail.com

Departamento de Enfermagem/ UEPB³

Graduando em Ciências Sociais / UFCG⁴

O alcoolismo é considerado uma problemática grave na saúde pública e tem sido um referencial de alto risco para a humanidade. O consumo do álcool impõe ao Brasil e às sociedades de todos os países uma carga global de agravos extremamente dispendiosos, que acomete o indivíduo em todos os domínios de sua vida. Objetivou-se com este estudo relatar a atuação dos profissionais do CAPS I no tratamento terapêutico dos portadores da síndrome da dependência de álcool no município de Esperança – PB. Realizou-se um estudo descritivo, de abordagem qualitativa com quatro profissionais do CAPS I nas áreas de enfermeiro, psiquiatra, psicólogo e técnico de enfermagem através de um questionário semiestruturado. De acordo com os profissionais, o tratamento terapêutico inicia-se com o acolhimento do cliente junto à família ou responsável, o qual é encaminhado para o atendimento multiprofissional, setor de enfermagem e médico. São realizadas palestras semanais com os portadores de alcoolismo. Nos serviços de saúde mental, é necessário implementar um atendimento holístico e humanizado para atingir a integralidade do cuidado, visando uma técnica fundamentada no acolhimento, no vínculo e na responsabilidade multiprofissional dos serviços. No processo de reabilitação do usuário de álcool, a eficácia do tratamento dependerá da equipe da unidade, do cliente e do contexto social em que ele está inserido. Percebe-se que, na visão dos profissionais a terapia proposta pelo CAPS em estudo é satisfatória, desde que o portador da doença continue em tratamento visto que em alguns casos a adesão é difícil e durante a terapêutica podem ocorrer abandono ou eles se negam a realizá-lo, seja ele medicamentoso ou por meio das terapias grupais e ocupacionais.

Palavras-chave: Alcoolismo, Multiprofissional, Saúde Pública.



GRUPO TECENDO REDES – DESAFIOS DE UMA PRÁTICA INTEGRADA NA ATENÇÃO AO USUÁRIO DE DROGAS

Tatiana Fraga Dalmaso; Angélica Nickel Adamoli; Cássio Lamas Pires; Karina Proença Ligabue; Lauro Roberto Borba Júnior.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Atualmente, o tema da dependência química (DQ) é bastante divulgado e debatido. Seja pela mídia, autoridades governamentais, comunidade científica ou população em geral. É bastante comum escutarmos que a internação é o principal dispositivo no tratamento da DQ. Apesar da internação mostrar-se como uma possibilidade importante na atenção ao usuário de drogas, sabe-se que a rede de assistência deve ser ampla e com diversos dispositivos que considerem as necessidades e possibilidades de cada usuário. A articulação desta rede tem mostrado-se um grande desafio para as equipes que atuam nos serviços, incluindo as que trabalham em unidades de internação breve em hospitais gerais. Objetivo: Apresentar o grupo “Tecendo Redes” realizado na internação da Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Através do relato de experiência descrever o objetivo do grupo, sua organização e dinâmica. Resultados: O objetivo do grupo é apresentar os diferentes dispositivos da rede de atenção e cuidado para o usuário, possibilitando ampliar seus conhecimentos sobre os serviços prestados no município e suas possibilidades de acesso. A atividade acontece semanalmente, com duração de 45 minutos e é oferecida a todos os usuários internados. A atividade é coordenada pela equipe multidisciplinar e residente da saúde mental, que através do contato telefônico ou e-mail convidam os profissionais ou usuários dos diferentes serviços da rede para participarem do grupo. A dinâmica da atividade fica a critério de cada convidado podendo ser uma roda de conversa, uma apresentação ou relatos de experiência. Desde a criação do grupo já tivemos a participação de representantes de diferentes serviços, tais como: CAPS, CREAS, VIVAVOZ, NARANON, ambulatório de adição e comunidades terapêuticas. Discussão e conclusão: Em unidades de internação breve é fundamental a preparação dos usuários para o período pós-alta, auxiliando no processo de reinserção biopsicossocial. A apresentação dos diferentes serviços mostram-se como uma importante estratégia para a tomada de decisão do usuário frente a seu tratamento.

Palavras –chave: rede de atenção; dependência química; tratamento.



CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE AUTOAJUDA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DOS PORTADORES DA SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA – PB

Elisângela Batista da Silva^{2*}, Divanda Cruz Rocha³, Severino Valério da Silva Júnior⁴, Francisca Alves de Lima², Severina Silvana Soares dos Santos²

Parte da monografia da primeira autora¹

Graduada em Enfermagem² – *elisangela-junior@hotmail.com

Departamento de Enfermagem/ UEPB³

Graduando em Ciências Sociais / UFCG⁴

Alcoólicos Anônimos é uma irmandade constituída por um grupo de pessoas com o propósito de se manterem sóbrias e ajudar as pessoas a alcançarem a sobriedade. Nos últimos anos houve um acréscimo significativo no consumo de bebidas alcoólicas, devido à presença massiva e a propaganda delas em nossa sociedade. Objetivou-se com este estudo relatar a contribuição do grupo de autoajuda, Alcoólicos Anônimos, no processo terapêutico dos portadores da síndrome de dependência de álcool no município de Esperança – PB. Realizou-se um estudo descritivo, de abordagem qualitativa com 19 participantes da entidade de Alcoólicos Anônimos na cidade de Esperança-PB. De acordo com as respostas obtidas nos questionários constatou-se que o grupo de autoajuda contribui na troca de experiências através de relatos de suas vivências durante os encontros, os quais eles trazem fatos do passado para melhoria da vida no presente. Contribui também no relacionamento familiar e profissional. A estratégia terapêutica de AA possibilita que o alcoólico reconstrua a vida, seja no âmbito familiar como no campo profissional de forma que possa atuar com responsabilidade, além de atribuir novos significados aos acontecimentos vividos, reconhecer-se como indivíduo responsável, uma vez que, o seu afastamento pode até mesmo ser uma forma de voltar a beber. Entende-se, que diante das falas relatadas pelos usuários de álcool, os grupos terapêuticos atuam de forma harmônica ou num regime de colaboração mútua e recíproca, fazendo com que a resposta à terapia de autoajuda possa garantir a permanência e a responsabilidade de sempre estar presente no meio social e familiar em todos os segmentos de sua vida.

Palavras- chave: Alcoolismo, colaboração, sociedade.



TRANSFORMAÇÃO SOCIAL MEDIANTE O PROCESSO TERAPÊUTICO NOS PORTADORES DA SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL NO CAPS I NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA – PB

Elisangela Batista da Silva^{2*}, Divanda Cruz Rocha³, Severino Valério da Silva Júnior⁴, Francisca Alves de Lima², Severina Silvana Soares dos Santos²

Parte da monografia da primeira autora¹

Graduada em Enfermagem² – *elisangela-junior@hotmail.com

Departamento de Enfermagem/ UEPB³

Graduando em Ciências Sociais / UFCG⁴

O álcool é visto como um item de divertimento, alegria e comemoração para os grupos sociais. O consumo da bebida alcoólica em larga escala torna-se um problema não somente relacionado com a conduta individual, mas também, uma questão social, cujos efeitos devastadores repercutem em toda sociedade, tornando assim um problema de saúde pública. Objetivou-se com este estudo relatar as transformações sociais mediante o processo terapêutico nos portadores da síndrome de dependência de álcool no CAPS I no município de Esperança – PB. Realizou-se um estudo descritivo, de abordagem qualitativa com quatro clientes do CAPS I, através de um questionário semiestruturado. Para os participantes do estudo, o processo terapêutico adotado pelo CAPS I era realizado por meio de palestras em grupos e medicamentos destinados à desintoxicação, abstinência, compulsão e controle de doenças psiquiátricas. Os grupos terapêuticos propiciam a troca de experiências entre os membros antigos e os novos, os quais proporcionam um melhor relacionamento interpessoal, a autoestima e valorização pessoal e a reinserção no meio social. Durante o estudo percebeu-se que houve transformações comportamentais na vida dos entrevistados, visto que, os grupos terapêuticos atuavam de forma harmônica num regime de colaboração mútua e recíproca, fazendo com que a resposta à terapia garanta a permanência e a responsabilidade de sempre estar presente no meio social e familiar em todos os segmentos de sua vida. Portanto, convém lembrar, que a terapia adotada pelo Caps I acontece de forma significativa, desde que o cliente tenha continuidade no seu tratamento terapêutico e medicamentoso, sendo que este acontece em longo prazo.

Palavras- chave: Alcoolismo, Sociedade, Terapia grupal.



PERFIL DOS USUARIOS DE COCAINA ATENDIDOS NO CAPS I EM VALENÇA DO PIAUÍ

Bianca Dias Matias, Acadêmica do curso de Medicina da UNINOVAFAPI

Bruna Dias Matias Nogueira, Psicóloga do NASF * RELATORA

Paula Samara Soares Sampaio, Assistente Social do CAPS I

Thayrine de Sousa Pimentel, Psicóloga do CAPS I

O crescente consumo de substâncias psicoativas é complexo problema de saúde coletiva, demandando a construção de políticas e ações que viabilizem a prevenção e reabilitação psicossocial dos usuários abusivos ou dependentes. Assim, o estudo teve como objetivo identificar quanto aos aspectos sócio- econômicos e epidemiológicos do uso de drogas, dos usuários dependentes em cocaína atendidos no CAPS I do município de Valença do Piauí. Trata – se de um estudo retrospectivo descritivo, de abordagem quantitativa, com 31 pacientes a partir dos 15 anos, cadastrados no CAPS I, no ano de 2012, através da análise dos prontuários e acompanhamento dos pacientes. Os dados foram extraídos, por meio de formulários utilizados no atendimento do serviço, considerando as variáveis: idade, sexo, estado civil, ocupação, renda familiar, início do consumo de cocaína e frequência do uso da droga. Os resultados obtidos indicaram que 41,93% estão na faixa etária de 19 a 30 anos, 90,32% eram do gênero masculino, 61,30% são solteiros, 67,75% estão desempregados, 58,10% tem renda familiar entre 01 a 02 salários mínimos, 74,2% iniciaram o uso de cocaína entre 14 a 19 anos, 48,38% dos usuários usam a droga diariamente. Através dos dados obtidos, que a maioria dos atendimentos aos usuários de cocaína realizados no serviço CAPS I, são homens, jovens, solteiros, desempregados, com renda familiar baixa e que tiveram contato com a droga ainda na adolescência, sendo assim devidos seus hábitos fazem uso da droga diariamente. Portanto vê-se que é de fundamental valia uma política pública voltada aos usuários de cocaína, após conclusão dos grupos mais suscetíveis ao uso de cocaína e que através de ações voltadas principalmente para a saúde do homem e sua saúde mental, visando projetos com melhorias no âmbito social e educativo, que contribuíssem para o tratamento e reabilitação dos usuários buscando inclusão social com qualidade de vida.

Palavras – chave: droga, cocaína, CAPS I.



TRATAMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA

Lidiane Felismino de Araújo¹; Dayse Caetano Beserra Dias²; Charleny Gabriely Correia do Nascimento³; Katiane Cavalcante e Silva⁴; Rayssa Karla Santos Potiguara⁵; João Euclides Fernandes Braga⁶

1 – Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lidianne.araujo@hotmail.com

2 - Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: daysecbd@hotmail.com

3 - Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: gabyzinha__14@hotmail.com

4 - Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: kati_cavalcante@hotmail.com

5 - Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rayssapotiguara@hotmail.com

6 – Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: joeufebra@gmail.com

Introdução: A abstinência de substâncias é um estado comportamental, fisiológico e cognitivo causado pela cessação ou redução do uso intenso e prolongado de uma substância. O ato de renunciar a droga pode causar sérias perturbações ao organismo dependente, desde alterações comportamentais até sensações físicas, a isso dar-se o nome de Síndrome da Abstinência. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento de publicações acerca do tratamento da síndrome de abstinência. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como fonte de dados publicações acerca da temática disponibilizada na Biblioteca Virtual em Saúde, além de livros, no período de janeiro a abril de 2013. **Resultados e Discussão:** A Síndrome de Abstinência passa por quatro estágios, sendo o primeiro a hiperatividade autonômica, em que apresenta tremores, náuseas e vômitos, taquicardia, irritabilidade, aumento da pressão arterial, sudorese, hipotensão ortostática e febre; o segundo é o de alucinações auditivas e visuais ou ilusões transitórias, conservando consigo a crítica necessária para julgá-las como irreais; o terceiro é um quadro de convulsões, geralmente únicas e curtas; e o quarto é o de delirium tremens, que pode chegar a morte, principalmente, por consequências de um colapso respiratório ou cardiovascular. O tratamento deve ser de suporte visando aliviar o desconforto e prevenir as complicações diretas (convulsões e delirium) e indiretas (gastrites, hepatites, pancreatites, descompensações, TCEs); deve-se administrar tiamina intramuscular para prevenir complicações neurológicas; investigar e corrigir os níveis glicêmicos e os eletrólitos; e oferecer suporte hídrico endovenoso e nutricional. O tratamento farmacológico é feito com Benzodiazepínicos. **Conclusão:** Os objetivos do tratamento da síndrome de abstinência do álcool são o alívio dos sintomas existentes, a prevenção do agravamento do quadro, a vinculação e o engajamento do paciente no tratamento da dependência propriamente dita, bem como a possibilidade de que o tratamento adequado possa prevenir a ocorrência de síndromes de abstinência mais graves no futuro. O tratamento depende de um diagnóstico precoce e adequado, e isso decorre de uma metodologia de avaliação rigorosamente organizada. Atualmente, esse é o principal desafio nas pesquisas em desenvolvimento.

Palavras-chave: Síndrome de Abstinência a Substâncias. Saúde Mental. Assistência em Saúde Mental.



ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM UMA EQUIPE DE CONSULTÓRIO DE RUA

Aline Carla Rosendo da Silva¹, Thiago Henrique Lopes e Silva², Genivaldo Francisco da Silva³

¹Graduanda em Enfermagem – UFPE

²Enfermeiro Residente em Saúde Mental – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco

³Coordenador do Consultório de Rua – Prefeitura do Recife

Introdução: A política de redução de danos tornou-se uma das estratégias adotadas pelo governo brasileiro quando se trata de prevenção e uso de substâncias psicoativas. As ações de redução de danos correspondem ao conjunto de estratégias de assistência pública que objetiva reduzir e/ou prevenir as consequências negativas associadas ao uso de drogas. O consultório de rua vem como instrumento redutor de danos, identificando e prevenindo os eventos decorrentes ao uso de drogas. Em decorrência do uso abusivo, os usuários adquirem agravos que, se não tratados no momento que são identificados, poderão evoluir em um quadro patológico, decorrente a dificuldade de localizar os indivíduos acompanhados pelo dispositivo. Neste eixos, os usuários necessitam de acompanhamento de profissionais de saúde. O estudo foi realizado na cidade de Recife – PE, no período de março e abril de 2013, com nove usuários acompanhados pela equipe de Redutores de Danos do Consultório de Rua. **Objetivo:** Identificar papel do enfermeiro na equipe de redutores de danos nas abordagens aos usuários de drogas e os agravos ocasionados pelo uso abusivo e incorreto destas substâncias. **Metodologia:** Relato de experiência qualitativo baseado nos relatórios das abordagens de redutores de danos do consultório de rua e dialogo com usuários acompanhados. **Resultados:** Dos nove usuários abordados pela assistência de enfermagem incluída na estratégia de redução de danos, todos aceitaram a abordagem em forma de diálogo, e sete permitiram uma avaliação inicial (anamnese) e exame físico, detectando agravos pertinentes ou não ao uso das substâncias. **Discussão:** As abordagens da enfermagem evidenciou diversos diagnósticos de enfermagem; déficit do autocuidado, risco de dignidade humana comprometida, integridade da pele comprometida e baixa autoestima situacional, entre outros diagnósticos que implicam aspectos biopsicossociais, dando base para iniciar-se um acompanhamento contínuo destes indivíduos. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro redutor de dano não limita-se a diagnóstico e tratamento de agravos instaurados nos usuários, mas também instrumento de abordagem inicial desta população negligenciada por diversos instrumentos públicos de saúde.

Palavras-chave: enfermagem; consultório de rua; usuário de drogas.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ETILISTA PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)

Aline Carla Rosendo da Silva, Amanda Rosineide da Silva, Thais Nayara da Cruz

GRADUANDAS EM ENFERMAGEM PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O papel da enfermagem sempre veio em lugar de destaque quando se tratar do planejamento que visa a saúde do indivíduo como um todo. Este relato de experiência disserta sobre uma paciente acompanhada pelo Programa Saúde da Família (PSF), diagnosticada com etilismo associado com transtorno depressivo. Avaliando as intervenções realizadas pelas assistências de enfermagem, visamos ajudar a paciente a compreender a gravidade de sua doença e as maneiras de lidar com a mesma, sejam pela ajuda familiar, que é uma importante ferramenta no tratamento, e pelo PSF, instrumento de atenção básica e porta de entrada preferencial para serviços de saúde. Objetivos: acompanhar a paciente etilista no PSF, identificando os serviços oferecidos e a evolução da paciente com os recursos nesse espaço, avaliando a assistência de enfermagem prestada a esta paciente na diversidade de seus problemas, enfatizando a dependência do álcool e seu transtorno depressivo. Metodologia: utilizada foi a anamnese, que é uma entrevista com a paciente, a cerca de sua doença e de suas atividades cotidianas, também como a análise das fichas devidamente preenchidas pela equipe do PSF. Por fim, análise da evolução após implementação das intervenções de enfermagem traçadas e efetuadas na paciente. Resultados: observou-se melhora lenta da paciente acompanhada pela equipe de profissionais presentes PSF, observada tanto nas evoluções como em conversas com a paciente, identificando grande problemática familiar, que contribui para o seu processo de desequilíbrio mental, possivelmente sendo o principal agravo para a situação patológica atual da usuária. Discussão: A continuidade das intervenções a longo prazo se torna fator importante para que a paciente alcance melhora da dependência do álcool, que atenua sua dificuldade tanto o convívio familiar e social como sua autoestima. Conclusão: o alcoolismo esta presente em grande parte de nossa sociedade. É importante fazer ressaltar esta problemática como atenuante de problemas no ambiente familiar, no trabalho e ambiente social como um todo.

Palavras-chave: enfermagem, dependência alcoólica, PSF.



ITINERÁRIO DE UM PESCADOR NO MAR DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

**Brena Stefany Acyoli de Sousa¹, Josemary de Lourdes Honório da Silva Barboza²,
Vaneide Delmiro Neves², Zaeth Aguiar do Nascimento³**

¹Graduanda em enfermagem pela UFPB, bolsista do programa PET-Saúde Mental/MS; ²Psicóloga – Preceptora do Programa PET-Saúde Mental – Cabedelo; ³Profª Deptº Psicologia/UFPB/Tutora do PRÓ-PET/MS

A noção da loucura como uma “desconstrução do sujeito” não se desfaz facilmente. A reforma psiquiátrica promove a desinstitucionalização por processos de inclusão social. O primeiro foi a criação de um modelo substitutivo ao manicômio através de uma rede de apoio, que permite que o usuário circule, construindo seu itinerário. Os CAPS são peças desta rede, descentralizando o atendimento, substituindo o modelo arcaico manicomial. Todavia, a análise do itinerário terapêutico não se limita a identificar a disponibilidade de serviços, é importante que se considere o contexto sócio cultural do indivíduo. Em fevereiro de 2013, realizamos um estudo de caráter descritivo, envolvendo um usuário do CAPS I, no município de Cabedelo, a partir da análise de materiais narrativos, e levantamento bibliográfico. O objetivo é avaliar a influência deste trajeto em sua terapêutica. Indivíduo com transtorno mental, e usuário de substâncias ilícitas, possui forte ligação com o mar, local de suas fugas físicas e emocionais. Iniciou o uso de drogas na infância. Seu pai era alcoolista, sua mãe falecida. Na vida adulta sofreu um acidente, e este disparou as suas primeiras alucinações. Casou, teve dois filhos, relação marcada pela agressividade, culminando em sua primeira internação em hospital psiquiátrico, onde relatou ter sofrido maus tratos. As crises se repetiam, investiu em uma segunda união, nesta época iniciou tratamento no CAPS. Desde então, participa das atividades, mantendo comportamento estável. É, ainda, secretário da Associação de saúde mental. O itinerário terapêutico possibilita julgar se os dispositivos oferecidos estão coesos, unidos no resgate do cidadão, a fim de se desmantelar o conceito de loucura, oferecendo um cuidado amplo e construtor.

Palavras-chave: Loucura, reforma psiquiátrica, itinerário terapêutico.



ITINERÁRIO TERAPÊUTICO, VIAJANDO PELA REDE

Aline Santos Lima¹, Pereira, D. L.², Josemary de Lourdes Honório da Silva Barboza³, Vaneide Delmiro Neves⁴, Zaeth Aguiar do Nascimento⁵

¹Graduanda em fonoaudiologia pela UFPB, bolsista do programa PET-Saúde Mental/MS;

²Graduando em odontologia pela UFPB, bolsista do programa PET-Saúde Mental/MS ^{3,4}Psicólogas – Preceptoras do Programa PET-Saúde Mental/ CAPS I – Cabedelo; ³Profª Deptº Psicologia/UFPB/Tutora do PRÓ-PET/MS

O termo Itinerário Terapêutico é a definição para o caminho realizado por indivíduos em busca do reestabelecimento ou preservação da saúde. O objetivo desse trabalho é apresentar o itinerário realizado por M.S. usuário do Caps I de Cabedelo-PB a procura de um tratamento adequado para sua doença, localizar possíveis pontos de fragilidade na rede e apontar possíveis soluções. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, visitas aos serviços e entrevistas com o usuário, familiares e técnicos dos serviços de saúde mental. M.S. começou o uso de drogas por volta de 13 anos quando passou a ter medos intensos e afirmava estar sendo perseguido por alguém. Após uma viagem marítima mal sucedida estala-se um quadro de comorbidade. Em 02/12/2005 esteve pela 1º vez no Caps I encaminhado pela Casa de Saúde São Pedro (onde fugiu por duas vezes), com diagnóstico de transtorno esquizotípico e queixas de alucinações auditivas e visuais. Foi realizada a avaliação, porém não retornou ao serviço. Não houve busca ativa. Em 25/08/2011 tendo alta do Juliano Moreira foi encaminhado para o Caps Ad. O usuário não adere ao serviço, ficando afastado até 06/06/2012, quando foi encaminhado novamente para o Caps I. Foi compactuado com M.S. os dias de terças, quartas e sextas, atualmente frequenta todos os dias o serviço. Houve resistência por parte do usuário no início, no entanto hoje admite gostar do tratamento afirmando ser melhor que internações em hospitais psiquiátricos. Foi relatado também busca por práticas religiosas em seu itinerário, que segundo familiares foram significativas para a evolução positiva de seu quadro. Nesse itinerário observa-se a lenta inserção do usuário ao serviço, onde a busca ativa poderia ter sido utilizada como recurso facilitando o contato entre familiares, usuário e serviço o que poderia ter evitado as demais internações do paciente.

Palavras-chave: Itinerário terapêutico, saúde mental e Caps.



OFICINA DE FANZINE – POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO E EXPRESSÃO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Tatiana Fraga Dalmaso; Angélica Nickel Adamoli; Cássio Lamas Pires; Karina Proença Ligabue; Lauro Roberto Borba Júnior.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dependência química (DQ) é um transtorno de origem multifatorial, que afeta o sujeito nos aspectos sociais, afetivos e biológicos. Desta forma, o tratamento da DQ deve constituir um conjunto de abordagens terapêuticas que contemple suas particularidades. Dentre as abordagens é fundamental a criação de espaços que possibilitem o diálogo entre os usuários e a equipe frente às situações geradas ou potencializadas pelo uso de drogas. **Objetivo:** Apresentar a oficina de Fanzine realizada na Unidade de Adição Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Através do relato de experiência descrever o objetivo da oficina, sua organização e dinâmica. **Resultados:** A oficina de Fanzine tem como objetivo a produção coletiva de uma revista construída através do recorte de palavras e imagens que possibilitam a reflexão e expressão de sentimentos e crenças relacionados às diferentes situações que permeiam a vida dos usuários de drogas. A atividade é coordenada pela equipe multiprofissional e oferecida aos usuários internados na unidade e encontram-se na etapa de desintoxicação. Com frequência semanal e duração de 1h15 a atividade inicia com uma conversa sobre o que é o Fanzine, discussão entre os participantes para escolha coletiva do tema que será trabalhado no encontro. Cada participante inicia sua produção individual através da busca palavras e imagens que representem sua história, expectativas e projetos em relação a vida. Ao término desta etapa organiza-se uma roda para cada um apresentar sua produção e seus significados. Ao reunirmos todas as produções forma-se o Fanzine e após produzirmos cópias xerográficas, cada participante ganha um exemplar. Os temas escolhidos nas oficinas já realizadas foram: alegria, determinação, serenidade, recomeçar, superação, vida, restauração, amizade, ambivalência, orgulho, felicidade, motivação, esperança, conquistas, objetivos, liberdade, renascimento, família, qualidade de vida, sentimentos e saúde. **Discussão e conclusão:** Através dos temas escolhidos podemos perceber a necessidade de expressão sobre os aspectos da vida que são afetados pela DQ. Os relatos são compartilhados com o grupo permitindo a troca de experiências de situações já vivenciadas pelos participantes, possibilitando aos profissionais um espaço para trabalhar sobre as diferentes crenças e sentimentos relacionados a DQ e seu tratamento.

Palavras –chave: fanzine; expressão; dependência química.



ENFRENTAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DISCURSO DE USUÁRIOS DE UM CAPS ad

Francisca Gerlane S. Oliveira - HJM ¹, Maria Aparecida do Nascimento; Lannuzya Veríssimo e Oliveira; Verônica Maria do Nascimento F. Santos

1 – Coordenadora do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Dr. João Machado - Psiquiatria

INTRODUÇÃO: com a implantação da Política Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool os dependentes químicos devem receber assistência em Centro de Apoio Psicossocial (CAPSad), com ênfase na integralidade do cuidado, na participação familiar e na ressocialização dos usuários. **OBJETIVO:** compreender o enfrentamento da dependência química para usuários de um CAPS ad. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo desenvolvido com usuários do CAPS ad de Campina Grande/PB, nos meses de Abril a Dezembro de 2010. Participaram do estudo 14 usuários que faziam tratamento há mais de seis meses ininterruptamente na instituição. Os instrumentos para coleta de dado foram um formulário socioeconômico para caracterizar os sujeitos e uma entrevista semiestruturada. Os discursos foram analisados sob a ótica da Análise de Conteúdo. Cumpriram-se os preceitos éticos da resolução 196/96 e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. **RESULTADOS:** verificou-se predominância do sexo masculino, solteiros, que não concluíram o ensino fundamental, cuja renda era de um salário mínimo. A análise dos discursos permitiu a elaboração das categorias: Estigma e Exclusão; Fragmentação e Reconstrução do Vínculo Familiar; Enfrentamento do Vício. **DISCUSSÃO:** observa-se que os participantes deste estudo estão imersos em um contexto social desfavorável. De acordo com suas explicações, o preconceito e a exclusão social constituem-se em um grande desafio a ser superado. A continuidade no tratamento favorece a autoestima do sujeito e proporciona a reestruturação do vínculo familiar, outrora rompido pelo envolvimento com as drogas. A principal dificuldade é superar a abstinência do álcool e/outras drogas; e os principais elementos motivadores para a superação do vício são o estudo e/ou trabalho. As estratégias de cuidado desenvolvidas pelo CAPSad são compreendidas positivamente pelos participantes deste estudo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos dependentes químicos em tratamento em um CAPS ad, porém este serviço de base comunitária e interdisciplinar é favorável a recuperação e ressocialização dos seus usuários.

Palavras chaves: CAPS; saúde mental; dependência química.



A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Alyne Pergentino Santos¹, Nathália Ingrid dos Santos Silva¹

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFPE.

O consumo de substâncias psicoativas constitui um problema social para grande parte da população mundial, alavancando a ocorrência de dependência química. Em se tratando do cuidado a dependentes químicos, o terapeuta ocupacional é um dos principais profissionais que integram a equipe interdisciplinar necessária para a reabilitação psicossocial. Com este fim, a prática da terapia ocupacional neste campo de atuação tem como principais intuítos: facilitar o gerenciamento da dependência química, levando em conta a política de redução de danos e a reinserção social com enfoque na autonomia, considerando as vontades e os interesses do usuário. Assim, este trabalho objetiva elucidar as possibilidades de atuação da terapia ocupacional para reabilitação psicossocial de usuários de substâncias psicoativas. Trata-se de um trabalho realizado por meio de pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo, além do site Google Acadêmico, sem delimitação de tempo, com a finalidade de obter materiais e artigos científicos, com embasamento teórico acerca da temática em questão. Este trabalho compreende que a dependência química além de causar ao usuário, diversos danos orgânicos e psíquicos, pode comprometer a vida social do indivíduo, acarretando em exclusão social e prejuízo no desempenho de atividades que envolvam principalmente as relações interpessoais, como no trabalho e na escola. Neste contexto, o terapeuta ocupacional atua na reabilitação psicossocial destes usuários, por meio da troca de experiências e reflexões, e da construção de possibilidades para a recuperação ou criação de projetos na realidade externa. E, sendo a terapia ocupacional uma profissão que tem como alguns de seus princípios, a promoção da saúde e do bem estar, a prevenção de agravos, a motivação a mudanças de atitude e a reintegração social de indivíduos excluídos, é de grande importância à intervenção deste profissional junto à equipe multiprofissional no tratamento da dependência química.

Palavras-chaves: Substâncias Psicoativas. Terapia Ocupacional. Dependência Química.



PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE AS PRÁTICAS DO ESTAGIO EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPS AD

Thayane de Melo Abreu¹
Tahiná Sá de Almeida¹
Tâmara de Oliveira e Silva¹
Taís Christine Sarmiento Rosa Cavalcante¹
Rosaline Bezerra Aguiar¹
Ewerton Cardoso Matias²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

²Terapeuta Ocupacional, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

As discussões sobre os problemas relacionados ao uso de drogas ganha cada vez mais espaço na sociedade atual. Tendo em vista a complexidade da temática, o presente trabalho visa relatar a vivência das práticas de estágio em um centro de apoio psicossocial de álcool e outras drogas, ofertado pela parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e um município alagoano. Utilizando-se do modelo observacional participativo, foi realizado acolhimento aos usuários de substâncias psicoativas, organização de um projeto terapêutico para o grupo: “Desatando nós. Recriando vida”, planejamento e aplicação de atividades com a finalidade de instigar a reflexão sobre a importância da construção de projetos de vida. O estágio supervisionado tem o objetivo de, através da vivência, proporcionar a participação na criação senso crítico e reflexivo do estagiário, caracterizando um momento de análise e apreensão do contexto da realidade. As atividades foram facilitadas pelas estagiárias de Terapia Ocupacional e supervisionadas pelo docente responsável. Contudo, observaram-se dificuldades inerentes ao serviço, pela alta rotatividade de usuários, falta de conhecimento a cerca da política de redução de danos entre os profissionais, e as diminutas possibilidades de encaminhamento e tratamento fora do horário de funcionamento do CAPSad. Dessa forma, percebe-se a necessidade de articulação entre as redes de serviços em saúde mental, estabelecendo um diálogo permanente e eficaz com a realidade concreta da vida cotidiana, suas limitações e possibilidades para que os usuários sejam melhores atendidos. Diante disso, a construção e o planejamento das atividades, a criação de um espaço terapêutico e a formação do vínculo estagiário – usuário oportunizou as estagiárias um maior conhecimento sobre a atuação do terapeuta ocupacional em um serviço de atenção psicossocial para atendimento aos usuários de substâncias psicoativas.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado; Terapia Ocupacional; CAPSad.



OS POSSÍVEIS SENTIDOS DO ACOLHIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS, DO MUNICÍPIO DE OLIVEIRA.

Aracelli R. Lara, Ester de Fátima Soares Resende

Introdução: A reorientação da assistência psiquiátrica, ao avançar de um modelo hospitalocêntrico para um modelo de atenção extra-hospitalar, possibilitou a constituição de serviços alternativos à internação integral e implantação de tecnologias psicossociais interdisciplinares, que implicaram na efetivação de um cuidado diferenciado, singular e mais humanizados aos dependentes químicos. Como parte desse atendimento integral, encontramos o que se denomina acolhimento nos serviços de saúde mental, o que vai definir a natureza e a eficácia desse encontro depende em grande parte da forma como os usuários são 'bem' ou 'mal' acolhidos pelos profissionais a quem eles confiam seus cuidados. **Objetivo:** discutir a importância e os possíveis sentidos do acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, do município de Oliveira. **Metodologia** trata-se de um relato de ações, e as perspectivas dos profissionais de enfermagem, psicologia e terapia ocupacional, que realizam o acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do município de Oliveira. **Resultados:** (1) Com a chegada do dependente químico ao serviço é que se estabelecerá o primeiro contato;(2) A vinculação se inicia com a aproximação do profissional da saúde com o usuário;(3) o acolhimento é uma das diretrizes de maior relevância da Política Nacional de Humanização do SUS, pois implica uma atitude de escuta e aproximação e de estar com o outro;(4) o acolhimento implica postura profissional onde pressupõe receber bem os usuários e escutar de forma humanizada suas demandas;(5) outro aspecto que funciona como condicionante do acolhimento é a gestão do processo de trabalho e a perspectiva apontada pela política de saúde. **Conclusão:** este estudo pode funcionar como fomentador da ética e da política que norteiam as práticas em saúde mental em rede, que têm no acolhimento uma de suas principais estratégias. Também reconhecer que a clínica da saúde mental se aprimora pela qualificação dos encontros entre os sujeitos que cuidam e que necessitam de cuidados é apostar em uma política de saúde que pode promover mudanças a partir do simples ato de acolher.

Palavras-chave: CAPS-AD, Acolhimento, SUS



O PERFIL DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE UM CAPSAD: CONCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Tâmara de Oliveira e Silva¹; Thayane de Melo Abreu¹; Tahiná Sá de Almeida¹; Taís Christine Sarmiento Rosa Cavalcante¹; Rosaline Bezerra Aguiar¹; Ewerton Cardoso Matias²

¹GRADUANDA EM TERAPIA OCUPACIONAL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

²PROFESSOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

Os equipamentos de Saúde Mental, entre eles, o Centro de Apoio Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad), representam lugares onde há disponibilidade para o acolhimento, onde os usuários de substâncias psicoativas (SPA) são considerados como sujeitos e não objetos, sendo respeitados e cuidados em sua subjetividade, havendo uma escuta qualificada da equipe às demandas trazidas, auxiliando-os no processo de construção de sua cidadania. Deste modo, a partir do estudo empírico dos estagiários de terapia ocupacional para a coleta de dados, esse trabalho visa relatar o perfil da população de usuários que acessaram o serviço de um CAPSad de Alagoas. Assim, através das atividades e das conversas realizadas com os usuários e profissionais do serviço, observou-se que a maioria do público alvo vive em situação de rua, em tratamento intensivo ou semi-intensivo, com baixa escolaridade, sem vínculo empregatício e sem documentação (CPF, RG etc). Também, percebe-se que a maior parte dos pacientes desse CAPSad é do sexo masculino, usuários de múltiplas drogas, com vínculo enfraquecido com a família e idade entre vinte e quarenta e cinco anos. Nesse contexto, o CAPSad têm o desafio de ser um dos principais mecanismos na consolidação das políticas de atenção ao usuário de álcool e outras drogas dentro das prerrogativas da Reforma Psiquiátrica. Portanto, saber qual o perfil do seu usuário, é de crucial importância para a avaliação de sua efetividade. Diante do que foi exposto, e frente à complexidade de fatores presentes no uso de substâncias psicoativas, nas “idas e vindas” dos usuários ao tratamento, destaca-se a importância de melhor estruturação dos espaços à participação dos usuários e familiares subsidiando a construção de estratégias que efetivamente respondam às suas necessidades e aspirações, principalmente frente aos novos desafios impostos aos usuários desse serviço.

Palavras-Chave: Perfil; Usuários de SPA; CAPSad.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTO DE ALONGAMENTO À PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

Adrielle Priscilla Souza Lira¹
Maria Teresa Martins Viveros²

INTRODUÇÃO: A dependência química provoca destruição no bem-estar emocional e físico; de um modo geral, aqueles que abusam das drogas tendem a negligenciar seus corpos. Parte do tratamento do dependente químico (DQ) objetiva restaurar a ligação danificada entre corpo-mente e investir nos aspectos físicos e psicológicos. **OBJETIVO:** Descrever a ocasião. Identificar na literatura informações sobre esta conduta. **METODOLOGIA:** Observacional, qualitativa. Foram observados o comportamento antes, durante e depois da atividade de alongamento muscular passivo em duplas; teve duração de cerca de 1 hora com um grupo de 15 DQs que estavam em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial em São Luís MA. Todos os envolvidos concederam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Segundo BARBANTI, 2008 no tratamento da dependência química a prática de alongamento, serve para propósitos de alívio e redução de estresse, liberação de endorfinas, melhora no humor e no aspecto social. Foi observado que a atividade desenvolvida melhorou visivelmente a interação entre o grupo, e deste com a equipe do serviço que também foi convidada a participar. Propiciou cooperação, integração, socialização, comunicação e expressão corporal através da ludicidade, permitindo aos participantes momentos de descontração e alegria. **DISCUSSÃO:** O cuidado ao paciente DQ deve ser integral; de acordo com BARBANTI, 2008, os benefícios decorrentes do exercício anaeróbico para DQs podem ser multifuncionais; configurando, assim, uma medida que pode ser considerada integral. ALVES E ARAUJO, 2012, rezam que a realização de jogos cooperativos como o alongamento apontam para a possibilidade de uma nova abordagem terapêutica. Esta, estimula a integração e a socialização positiva possibilitando também que os envolvidos experimentem uma outra forma de prazer. Indica também que por ser uma atividade grupal, além de reduzir o Craving (fissura) e a ansiedade, podem ser uma ferramenta de prevenção da recaída e de (re) aproximação familiar. **CONCLUSÃO:** A literatura existente demonstra que a prática de atividades físicas estão associadas à saúde mental positiva, melhora da autoconfiança e da qualidade de vida. Corroboram, assim, que a prática incrementada pode facilitar aos DQs visualizarem a possibilidade de mudança de estilo de vida, antes destrutivo, em outro, voltado para o seu bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Atividade física; Dependência química; Craving.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura plena e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

² Mestre, Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.



O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM UM CAPS AD DO INTERIOR DA BAHIA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DO PET SAÚDE MENTAL

Naiana Manuela Rocha dos Santos¹; Mônica Seixas Oliveira¹; Décio de Jesus Gomes²; Rosângela Costa Sampaio²; Sinara de Lima Souza¹

1Bolsistas e tutora do PET Saúde Mental-Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

2Profissionais do CAPS AD e preceptores do PET Saúde Mental de Feira de Santana, Bahia.

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) constitui-se a principal estratégia de atenção à saúde para usuários de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento multiprofissional ao dependente químico atendido no CAPS AD em uma cidade do interior da Bahia. **Métodos:** Relato de experiência realizado a partir das atividades desenvolvidas no CAPS AD enquanto participantes do Programa de Educação pelo trabalho (PET) Saúde Mental, entre junho de 2011 e fevereiro de 2013. **Resultados e discussão:** No CAPS AD há atividades desenvolvidas por diferentes profissionais que trabalham a partir da visualização do usuário em seus aspectos biopsicossociais, ultrapassando a visão puramente biológica da síndrome da dependência química. Para tanto, promovem oficinas, práticas corporais, individuais e coletivas, além de dinâmicas que estimulam a criatividade e promovem lazer, contribuindo para o autocuidado, bem estar físico e mental do usuário. Destacamos os grupos de ajuda mútua que estimulam discussões com vistas a estimular a continuidade do tratamento. O atendimento individual objetiva particularizar o cuidado por meio da consulta psicológica, da assistente social e médica. Na Unidade há integração entre os profissionais através de discussões, que contribuem a construção e execução do planejamento terapêutico dos usuários, o que revela o envolvimento de toda equipe no tratamento. Percebemos também a boa interação entre os mesmos e o respeito mútuo. Com isso observamos que o próprio dependente químico compreende a importância de cada atividade, o que contribui para a adesão do plano terapêutico individual e sucesso do tratamento. **Conclusão:** Percebemos que a existência de uma equipe multiprofissional contribui para o sucesso terapêutico, uma vez que há uma complementação de saberes que proporciona o atendimento holístico.

Palavras-chave: equipe multiprofissional, dependência química, tratamento.



RELAÇÃO DO FAMILIAR COM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA – REVISÃO DE LITERATURA

Naiana Manuela Rocha dos Santos

Graduanda de Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

Introdução:A dependência química tem sido um dos grandes problemas de saúde pública no mundo devido ao aumento do uso abusivo de álcool e outras drogas nos últimos. Além disso, envolve não só o usuário, mas também os familiares que com ele convive, tratando-se de um problema que abrange a rede de interações familiares, assim como toda a sociedade. **Objetivo:** Discutir as repercussões da dependência química para os familiares dos dependentes químicos. **Metodologia:** Revisão não sistemática, a partir de artigos obtidos na base de dados BIREME. **Resultados e discussão:** A família é descrita como um sistema em que cada membro está interligado, com isso, a mudança em pelo menos uma das partes provoca alteração em toda a estrutura. A dependência de drogas, além de afetar diretamente o usuário, transcende às relações sociais. A família é especialmente afetada, pois a presença da dependência pode alterar a estrutura familiar e as formas de relacionamento entre os seus componentes. No processo de dependência química, é sabido que a família possui papel fundamental na recuperação do usuário. Entretanto, as consequências da dependência são vistas pelos familiares como problemáticas no campo das relações afetivas interpessoais, dificultando em alguns momentos a aproximação e a manutenção dos laços afetivos. O familiar do dependente está sujeito a uma condição de instabilidade emocional e a eclosão de vários sentimentos, normalmente negativos e prejudiciais a si e ao outro. A sobrecarga do familiar mediante ao sofrimento com a convivência da dependência química, por si só pode transformar os familiares em usuários diretos dos serviços públicos de saúde mental. **Conclusão:** A dependência química além de afetar diretamente o usuário, envolve especialmente os familiares, podendo alterar a estrutura familiar e as formas de relacionamento entre os seus componentes, além de expor ao sofrimento emocional e psíquico e conseqüentemente ao desenvolvimento de transtornos psicopatológico. Com isso, faz-se necessário o cuidado não somente ao portador da síndrome da dependência química, mas estender o cuidado ao familiar.

Palavras-chave: Dependência química; Familiar; interação familiar.



GRUPO TERAPÊUTICO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO PARA O TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Nathália Ingrid dos Santos Silva¹, Leslye Camila de Carvalho Silva¹, Bianca Freire da Rocha²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;
²Prof^a. Substituta em 2011 da Disciplina de Psicologia da Personalidade - UFPE.

O grupo trata-se de um conjunto de pessoas com características, pensamentos e/ou objetivos em comum. O ser humano por si mesmo, vê a necessidade de fazer parte de grupos, sendo o grupo social diferente do grupo terapêutico, pois este tem como objetivo principal, o tratamento de seus integrantes e conta com a presença de um terapeuta-facilitador, necessário para a efetivação desse tratamento e para promover a interação entre os participantes. Por isso, o grupo terapêutico é uma considerável forma de intervenção com usuários de substâncias psicoativas, visto que o mesmo atua de modo a facilitar o tratamento de uma forma dinâmica, participativa e interativa. Com isso, este trabalho objetiva compreender as contribuições do grupo terapêutico para o tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica, realizada por busca em duas bases de dados (LILACS e Scielo), além do site Google Acadêmico, sem delimitação de tempo, para obtenção de artigos científicos, com embasamento teórico acerca da temática em questão. O grupo terapêutico se constitui em um recurso que possibilita aos usuários atuarem diretamente em seu tratamento e no dos demais; a partir do momento em que a participação de cada um no grupo contribui de forma construtiva para o todo. A abordagem grupal é de grande estima para o tratamento desses usuários, por permitir que eles passem por um processo de troca de experiências, vivências e sensibilização, podendo gerar mudanças de atitude, além de ser um trabalho que provoca a estimulação da interação, do apoio e da cooperação entre os indivíduos participantes. Sendo assim, o grupo terapêutico pode ser utilizado como importante estratégia no tratamento de usuários de substâncias psicoativas, por se tratar de uma forma de intervenção que contribui em muito para a melhora, psicossocialmente, desses indivíduos.

Palavras-chaves: Grupo Terapêutico. Usuário de Substâncias Psicoativas. Tratamento.



AUTOEXPRESSÃO E PERSPECTIVAS DE UM CAMINHO A SER TRILHADO: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO “PROJETOS DE VIDA”

Mayara Vieira Damasceno - Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Rebeca Rodrigues Gomes - Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Mariana Gomes Lima - Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Richelliany Julião dos Santos - Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Kalinne Sheila de Souza Oliveira – Docente de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Ewerton Cardoso Matias – Docente de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL.

Introdução: Percebido a importância do grupo dentro do dispositivo do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outra drogas – CAPSad e entendendo que o foco do tratamento deve ser o sujeito, o ser social e não o consumo de substância, construiu-se um projeto que fosse possível possibilitar a construção do diálogo e o compartilhamento de experiências dentro de um grupo, aumentando as expectativas em relação a futuro e facilitando o planejamento de metas. Objetivo: Descrever a experiência construída com os usuários do serviço, dentro do grupo de “Projetos de vida”. Métodos: Esse grupo acontece uma vez por semana, facilitado pelo Terapeuta Ocupacional e estagiárias deste curso. A proposta de atividade é voltada para a auto expressão, identificação de obstáculos e facilidades para alcançar algum objetivo e promover a reflexão de como o usuário se enxerga nesse processo. Resultados: Percebeu-se uma melhora da auto estima do grupo, justamente por a droga não ser o foco principal deste momento, uma melhor identificação de fatores de proteção e de risco para situações que podem incentivar o uso, destaque para as potencialidades, negligenciada na maioria das vezes e incentivo ao protagonismo enquanto autor de sua própria história de vida. Discussão: A Terapia Ocupacional utilizando do grupo terapêutico “Projetos de Vida” construiu junto aos usuários a percepção do eu, o pensar coletivo, quando se compartilha experiências e identifica que a outra pessoa também pode passar dificuldades, a reestruturação de autonomia e espaço de (re)criação de possibilidades a serem alcançadas. Conclusão: O vínculo estabelecido com os usuários a cada encontro, e a construção desse grupo em resposta as demandas e ajustes de acordo com o que era trabalhado com os usuários possibilitou entender a forma como eles se veem diante dos obstáculos que precisam ser vencidos e onde eles buscam apoio para seguir essa caminhada, destacando a importância do CAPS e deste grupo especificamente nesse tratamento.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Formulação de Projetos, Terapia Ocupacional.



O ACOLHIMENTO DE UM USUÁRIO NO SERVIÇO DE TRIAGEM EM UM CAPSad: OBSERVAÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA DE TERAPIA OCUPACIONAL.

Mayara Vieira Damasceno – Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Rebeca Rodrigues Gomes – Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Alessandra Dounis Bonorandi – Professora Auxiliar do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Introdução: Já não é novidade que o consumo de álcool e outras substâncias fazem parte da história do homem. Porém, a forma como lidar com esse consumo, a abordagem com esse sujeito e a sua relação com a droga tem mudado ao longo tempo. Atualmente, as políticas e as modalidades de serviço tem-se voltado para este ser social considerando-o como um ser político, que possui uma vida, escolhas e um contexto que necessariamente precisam ser levados em consideração no seu tratamento. **Objetivo:** Relatar a observação de uma triagem, de uma pessoa em situação de rua. **Método:** No CAPSad existem fichas de atendimento protocoladas com o objetivo de padronizar e nortear as ações do serviço, além de documentar o que está sendo realizado. Nesta triagem, além de uma conversa, foi utilizada uma ficha simples, pela técnica do dia, Terapeuta Ocupacional, com dados da pessoa atendida (família, vida escolar, uso, tempo e uso de substância). **Resultado:** O usuário foi encaminhado para um pronto atendimento e encaixado para uma consulta com o psiquiatra. **Discussão:** O usuário foi trazido pela equipe do Consultório na Rua ao CAPS. Seu estado de saúde era delicado, com suspeita de Tuberculose. O mesmo foi atendido por uma técnica, acompanhada por uma estagiária de T.O. Iniciou-se uma conversa, em que o mesmo pedia ajuda para a sua situação de saúde e para deixar o crack, relatando está em situação de rua há seis anos, sem vínculo social e debilitado fisicamente. Abandonou a escola porque o ambiente da rua se apresentava mais interessante e demonstrando interesse em iniciar o tratamento neste CAPS. **Conclusão:** Vivenciar este momento, considerando a clínica ampliada, a escuta qualificada, a integralidade do serviço, segundo o que preconiza a política dos CAPS e o olhar da Terapia Ocupacional, legitimou a importância do encontro da singularidade do sujeito e a sensibilidade do profissional no momento da triagem, de fundamental importância para o usuário do serviço: pois a partir deste o usuário pode ou não se sentir acolhido e para a observadora, entendendo de que forma a Terapia Ocupacional pode contribuir nestes dispositivos de Saúde Mental, especificamente, na triagem.

Palavras-chave: Acolhimento, serviços de Saúde Mental, Terapia Ocupacional.



PROBLEMATIZANDO VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: O OLHAR DA PSICOLOGIA SOB A OBSERVAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Mayara Vieira Damasceno – Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Rebeca Rodrigues Gomes – Estagiária do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Kalinne Sheila de Souza Oliveira – Docente de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Pácifer Maia Sabiá – Psicólogo do CAPS Casa Verde, vinculado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL.

Introdução: A ideia do “Grupo Diálogo” surgiu há quatro anos dentro do dispositivo do CAPS Casa Verde. Este é um serviço intermediário entre a internação 24h e o ambulatório. A proposta era problematizar com pacientes de transtorno a realidade então oferecida pelo serviço e ter liberdade de expressão para refletir em grupo qualquer demanda trazida pelos próprios usuários. A convite, a proposta do grupo foi levada para o CEAAD- Centro de Estudos e Atenção ao alcoolismo e outras drogas dependentes, para que também neste local fosse possível refletir sobre produção de conhecimento e problematizar demandas do serviço. **Objetivo:** Relatar sobre a vivência das estagiárias do 5º ano de Terapia Ocupacional, no “grupo diálogo” facilitado pelos psicólogos deste serviço. **Método:** O CEAAD possui 25 vagas disponíveis para qualquer pessoa que queira fazer tratamento para uso abusivo de substância. Neste dia, estavam presentes 9 usuários(a). As estagiárias de Terapia Ocupacional foram apresentadas, assim como os novos integrantes do grupo, e de forma acolhedora os usuários antigos deram as boas vindas. **Resultados:** Ficou nítida a importância de se considerar dentro do grupo a produção de subjetividade do indivíduo, assim como a sua produção social, entendendo que o mesmo tem suas próprias vivências de mundo e de cultura. Também merece destaque a posição de profissionais frente ao grupo, a necessidade de se reciclar e estar a par das novas políticas, neste caso, Álcool e outras drogas. **Discussão:** Os usuários iniciaram o grupo relatando como tinha sido o final de semana, até que um deles comentou que estava se sentindo bem por ter tomado apenas um copo de cerveja, e resistido a continuar o uso nestes dias. Formou-se uma discussão em torno da abstinência e Redução de Danos, ora dos profissionais com diferentes olhares, ora usuários que exigiam que a sua autonomia e diminuição dos danos pelo uso fosse respeitada. **Conclusão:** Esta experiência destacou a importância de não se manter o foco no uso, mas no sujeito enquanto um ser político com escolha e capaz de problematizar sua dependência, além de entender que a integralidade se faz necessária a momentos como este, respeitando os diferentes saberes, somando conhecimento.

Palavras-chave: Drogas, Psicologia, Terapia Ocupacional.



OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO FACILITADORAS DO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Rebeca Rodrigues Gomes – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Mayara Vieira Damasceno – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Richelliany Julião dos Santos – Estagiária do 5º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Mariana Gomes Lima – Estagiária do 5º ano curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Kalinne Sheila de Souza Oliveira – Docente de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Introdução: Compreendendo as Oficinas Terapêuticas como facilitadoras do processo de socialização, expressão e inserção social, sendo um recurso primordial na intervenção da Terapia Ocupacional (TO) no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas, vale apontar a importância deste na promoção do exercício da cidadania, da recuperação do sujeito enquanto cidadão. Dentro deste pensamento pode-se afirmar que a forma como este sujeito compreende a produção de vida como modos de estar no mundo interferem na sua atuação como ser social, na sua maneira de existir e na sua produção subjetiva. Objetivos: Relatar a experiência de estagiárias com oficinas terapêuticas, num Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Drogas (CEAAD). Métodos: A experiência ocorreu no Estágio Supervisionado de TO na Saúde Mental, num CEAAD, serviço que tem sua demanda em torno de 10 a 12 usuários de álcool e outras drogas, que frequentam o Centro num período de 45 dias, podendo ser prorrogado por mais 15 dias. A oficina terapêutica aconteceu em encontros semanais, no período de fevereiro a abril de 2013, tendo como proposta a confecção de vassouras com garrafa pet, a fim de estimular o coletivo dentro do grupo, a iniciativa em produzir algo e uma sugestão de um futuro produto de geração de renda para o usuário. Resultados: Percebeu-se que a cada confecção os usuários sentiram-se instigados a continuar a produção, uma vez que foi proporcionada a descoberta e valorização de habilidades, a ajuda mútua, o potencial criativo e a autoestima. Discussão: Os usuários destacaram a importância desta vivência ao despertá-los para o desejo de serem úteis e respeitados na sociedade- considerando que este fator foi fundamental para instigar a participação destes na oficina, já que é pelo fazer que o homem se sente útil e capaz dentro da nossa sociedade. Conclusão: A experiência de intervenção por meio desta oficina considerou-se positiva por atuar em diversos aspectos dos usuários, tornando-os sujeitos de produção, contribuindo como possibilidade de transformação de suas realidades.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde mental, Drogas



O CAPS-AD COMO INSTRUMENTO DE RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS USUÁRIOS

Glaucianne Mayara de Lima Bragante¹; Roseane da Silva Sousa²

Este resumo discorrerá acerca da proposta do Ministério da Saúde, que discute sobre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), voltados para a Atenção aos Usuários de Álcool e Outras drogas. Esse modelo de Atenção à saúde tem por objetivos a reinserção social e a redução dos danos causados pelo uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas que causam a dependência química. Sendo assim, objetivamos analisar como o CAPS pode proporcionar uma melhor qualidade de vida aos usuários de seus serviços. Para isso, utilizamos de pesquisa analítica e documental de artigos científicos que tratam da referida temática, pois identificamos que a mesma vem sendo muito pesquisada e difundida no meio acadêmico. Com base nas referências pesquisadas, percebemos a relevância do CAPS frente à recuperação e promoção da saúde, através das atividades que são desenvolvidas pelos usuários dentro do serviço, tais como: jogos, artes, música, palestras informativas, grupos terapêuticos, dentre outras. Os resultados obtidos dessa análise documental evidenciou que a drogadição assume, a partir da formulação da “Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas”, um caráter de problema de saúde pública. Dessa forma, o Ministério da Saúde trás como estratégia a proposta de redução dos danos causados por essas substâncias psicoativas na vida desses sujeitos, evitando também as internações em hospitais e clínicas. Assim, o CAPS é tido como um local de fortalecimento da autonomia dos usuários frente ao seu tratamento, e de aquisição de novos hábitos para condução de suas vidas, minimizando assim, o uso de álcool e outras drogas, mas não eliminando completamente a sua utilização. Desta forma, concluímos que apesar do surgimento de novas drogas e o crescimento de seu consumo, tem-se percebido que essa atual estratégia de Atenção a Saúde contempla avanços e desafios na implementação dos seus objetivos.

Palavras-Chave: CAPS; Qualidade de Vida; Redução de Danos.

¹Estudante de Graduação em Enfermagem da UFPB

²Estudante de Serviço Social da UFPB



QUEIXAS PSICOLÓGICAS E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Caio Augusto Teixeira Piovezanni (Acadêmico de Terapia Ocupacional / Unesp, Marília)

Débora Oliveira Chiararia (Acadêmica de Psicologia / Unimar, Marília, estagiária do PROAPA)

Profa. Dra Regina de Cássia Rondina- Coordenadora do PROAPA/NAPEP- Departamento de Psicologia da Educação (Unesp, Marília), Orientadora do Trabalho de Iniciação Científica

Pesquisa em nível de iniciação científica, com bolsa oferecida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

INTRODUÇÃO: Este trabalho discute resultados parciais de uma pesquisa, realizada junto ao Projeto de Extensão em Assistência Psicológica ao Acadêmico (PROAPA), da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Marília). **OBJETIVOS:** GERAL: Conhecer características da clientela atendida pelo projeto. ESPECÍFICOS: Descrever a estrutura e funcionamento do PROAPA; investigar características sociodemográficas e clínicas da clientela. **MÉTODO:** O PROAPA foi implantado em 2009, com a finalidade de oferecer assistência psicológica a estudantes da UNESP, Unidade Marília. Informações sobre características da clientela são coletadas periodicamente pela coordenadora do projeto e por estagiários de Psicologia, junto aos arquivos e prontuários. Os dados são codificados, para garantir o sigilo da clientela. O presente estudo vêm sendo efetuado pelo autor, através de um levantamento de informações junto ao banco de dados do PROAPA. **RESULTADOS:** O PROAPA integra as atividades do Núcleo de Assistência Psicológica e Psicoeducacional e de Pesquisa (NAPEP / UNESP, Marília) e recebe recursos da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). A Diretoria da Unidade disponibiliza bolsas de estágio a quatro acadêmicos de Psicologia da Universidade de Marília (UNIMAR), que atuam no PROAPA sob supervisão. Quatro psicólogas voluntárias também oferecem atendimentos psicológicos supervisionados. As atividades obedecem etapas específicas: inscrição dos estudantes que solicitam atendimento; entrevistas para preenchimento de ficha cadastral; avaliação e triagem dos estudantes cadastrados e encaminhamento à psicoterapia. As fichas contém campos para registro de informações sobre características sociodemográficas, queixas que motivaram a busca pelo atendimento e consumo de substâncias psicoativas. Entre fevereiro de 2011 e dezembro de 2012, 126 estudantes foram cadastrados. **DISCUSSÃO:** Este trabalho pretende, principalmente, descrever o padrão de consumo de substâncias dos estudantes segundo as categorias de queixas psicológicas que motivaram a busca pelo serviço de Psicologia. Pesquisas similares, efetuadas clínicas-escola, sugerem inter-relação entre o abuso/dependência de substâncias e aspectos emocionais / afetivos em geral, pertinentes ao ingresso e permanência do estudante na universidade. **CONCLUSÃO:** O PROAPA articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a retroalimentar o ensino na área de Psicologia e em áreas afins. Os resultados deste estudo podem contribuir com os serviços de clínicas-escola de Psicologia em geral.

Palavras – Chave: Assistência Psicológica; Universitários; Dependência Química



A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larissa Sousa Sampaio Nogueira¹ Luana Barreto de Araújo,² Mauricélia da Silveira Lima³, Lúcia de Fátima Rocha Bezerra⁴, Eduarda Gadelha Aquino⁵ Angela Maria Alves e Souza⁶

A Residência Multiprofissional Integrada em Atenção Hospitalar a Saúde, com área de concentração em Saúde Mental, está vinculada ao Hospital Universitário Walter Cantídio/Universidade Federal do Ceará, desde agosto de 2010, com uma equipe composta pelas seguintes categorias profissionais: terapeuta ocupacional, psicólogas e enfermeiras. Dentre as atividades curriculares, o programa inclui a vivência prática no contexto da Atenção Primária à Saúde. Sob a supervisão da preceptoria de categoria e de território, o residente acompanha as atividades desenvolvidas pelos profissionais e residentes que integram a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade, concernentes ao núcleo e campo pertinentes a cada área do conhecimento. O estudo visa abordar as atividades vivenciadas pelos residentes da área de concentração em saúde mental da Residência Multiprofissional do HUWC no contexto da Atenção Primária em Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, no qual são abordadas as múltiplas atividades desenvolvidas pelos residentes no campo da atenção primária. O enfoque qualitativo norteia este estudo, no qual são enfatizadas as dimensões subjetivas e as vivências que emergiram no processo de aprendizagem e formação dos residentes no cenário da Unidade Básica de Saúde. Com base na experiência, pode-se focar que no contexto da atenção básica, as atividades são desenvolvidas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nas seguintes atividades: atendimento individual ao usuário e família, de modo interdisciplinar; abordagem grupal, com ênfase em atividades sócio-educativas e terapêuticas no contexto da reabilitação baseada em evidências, saúde mental, saúde física; visitas domiciliares, participação em roda de categoria e de gestão. A imersão dos residentes no contexto da atenção primária em saúde abrange atitudes observacionais e práticas interventivas, reconhecendo a necessidade de efetivar o intercâmbio das ações sócio-assistenciais, na perspectiva da intersetorialidade, visando atender com integralidade os usuários do Sistema Único de Saúde. Enquanto residente da Saúde Mental, percebe-se a potencialidade de desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde, com enfoque terapêutico. A (con)vivência com outros profissionais da saúde abrange a construção de um olhar ampliado e de uma escuta qualificada. O conhecimento e a atuação nessa realidade contribui para consolidar a assistência à pessoa em sofrimento psíquico, uma vez que amplia a dimensão do cuidado para a construção de uma rede de apoio social.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde, Residência, Saúde Mental.

1 Enfermeira, preceptora da residência multiprofissional em atenção hospitalar (área de concentração: Saúde Mental) Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC). nurselarissa@yahoo.com.br

2 Terapeuta ocupacional, preceptora da residência multiprofissional em atenção hospitalar (área de concentração: Saúde Mental) Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC).

3 Enfermeira. Mestranda em saúde Pública(UFC). mauricelia_lima@yahoo.com.br

4 Assistente Social. Preceptora da residência multiprofissional em atenção hospitalar (área de concentração: Saúde Mental) Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC).

5 Psicóloga. Concluiu residência multiprofissional em atenção hospitalar (área de concentração: Saúde Mental) Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC).

6 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, coordenadora pedagógica da Residência Multiprofissional em atenção hospitalar (área de concentração: Saúde Mental) Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC. amasplus@yahoo.com.br



TOPIRAMATO NO CONTEXTO DA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Autor: Lacerda, B.M; Co-autores: Sanz, G; Gentile, E; Lizanka, M.L.Q

Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP-RN)

A dependência de substâncias psicoativas constitui um grave problema de saúde pública e uma causa de inúmeros prejuízos socioeconômicos, ocupacionais, psicológicos e físicos para os usuários de tais substâncias. A demanda por tratamento tem aumentado, consideravelmente, concomitante ao desenvolvimento de pesquisas, nesta área de atuação. Tais pesquisas investem em tratamentos, que viabilizem maiores taxas de abstinência e menores índices de recaídas. O topiramato vem sendo apresentado como farmacoterapia valiosa no tratamento de dependências de certas substâncias psicoativas, mesmo sem aprovação das Agências Reguladoras, para uso com esta finalidade. Partindo dessa constatação, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão literária sobre o uso do topiramato no contexto do abuso e dependência de substâncias psicoativas. A metodologia empregada para a realização deste trabalho consistiu em ampla pesquisa bibliográfica, através de fontes como: livros, revistas e artigos. Foi possível concluir que o topiramato tem revelado eficácia, com destaque especial, nos casos de dependências do álcool, cocaína, anfetaminas, benzodiazepínicos e tabagismo.

Palavras-chave: dependência, substâncias, topiramato.

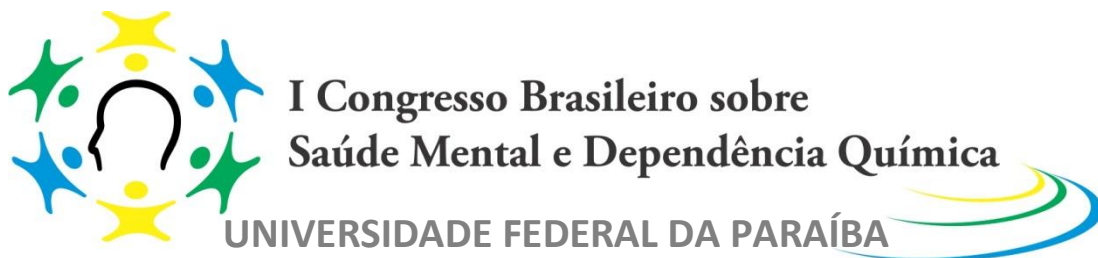


ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO DE DROGAS NO CAPS AD: EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

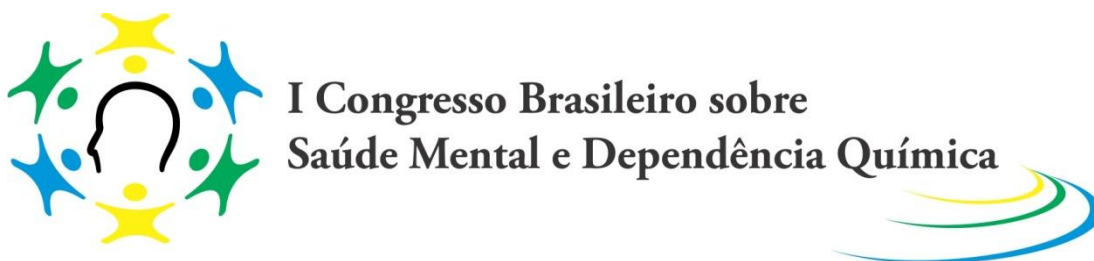
Andreza Maria de Oliveira Neves – Universidade Federal de Campina Grande
Anyssa de Oliveira Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Vagna Cristina L. da Silva; Docente - Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad) é um serviço especializado em saúde mental que atende pessoas com problemas decorrentes ao consumo de drogas. É territorializado, integrando uma rede de atenção em substituição à internação psiquiátrica, tendo como princípio a reinserção social. A assistência prestada no CAPS ad baseia-se no Projeto Terapêutico Singular (PTS), que leva em consideração as necessidades, anseios e respeita o desejo do usuário, retirando do primeiro plano o sofrimento psíquico decorrentes do uso das drogas. Assim, a proposta de tratamento dos usuários é definida de forma singular, individual, apresentando-se de maneira flexível, constituindo-se alvo de constantes alterações em resposta as mudanças apresentadas pelo dependente químico. Nesse sentido esse trabalho tem como **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem frente à assistência prestada ao usuário dependente químico em um CAPS ad. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, como resultado das aulas práticas do componente curricular *Saúde Mental*, realizado na cidade de Campina Grande/PB, nos meses Outubro e Novembro de 2012. Possibilitando a partir da vivência, a discussão a respeito da importância na implantação do PTS pela equipe multiprofissional. **Resultados e discussão:** Identificou-se a implementação do PTS por uma equipe multiprofissional ativa, participante que utiliza práticas e teorias próprias da profissão, para desempenhar seu papel enquanto técnico de saúde mental. É um serviço organizado, com espaço físico satisfatório, possuindo algumas fragilidades, no que se refere à manutenção de equipamentos e materiais de uso contínuo. Em referência ao tratamento do usuário de drogas, esse requer instituições organizadas que disponham de uma equipe qualificada, capaz de delimitar uma proposta de tratamento que atenda a política nacional atual de saúde mental que orienta a construção e delimitação do PTS. **Conclusão:** A assistência prestada no serviço aproxima-se do necessário ou até mesmo do ideal, quando toma-se como referência a Reforma Psiquiátrica. Percebe-se que, mesmo buscando a excelência da assistência e observando os esforços esboçados pela equipe profissional, o trabalho com o dependente químico é difícil e o abandono do PTS ainda persiste, sendo este um dos grandes entraves a serem enfrentados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Reforma psiquiátrica; Serviços de saúde



ANAIS



MESAS REDONDAS EXTRAS

[2013]



A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CONSULTÓRIO NA RUA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

COMPONENTES DA MESA

Bárbara Carneiro da Silva – Agente Social Redutora De Danos

Daniel Rangel Curvo - Psicologo

Sylvia Emanuella da Penha Bispo da Silva – Assistente Social

RESUMO

Desde 2010, João Pessoa conta com um dispositivo específico na área da saúde para atender a população em situação de rua (PSR) do município. Inicialmente locado na área de saúde mental com foco na Redução de Danos, a partir de 2012 atua na Atenção Básica com práticas de cuidado integral do sujeito. Esta mesa se propõe a apresentar alguns elementos essenciais desse novo dispositivo de cuidado para a PSR e alguns exemplos de nossa prática. Na primeira apresentação, trazemos o Consultório na Rua como dispositivo de cuidado à População em Situação de Rua, trazendo o programa CR em seus aspectos históricos, políticos e técnicos, ressaltando a influência do cuidado integral e das políticas públicas para essa população. Na segunda apresentação abordaremos a experiência do Serviço Social no âmbito do CR no que tange ao atendimento a PSR no município de João Pessoa. Já na terceira apresentação trataremos do cuidado a PSR no âmbito da saúde por meio das ações realizadas em parceria com outros serviços, tanto da saúde quanto da assistência social por meio das práticas de testagem rápida realizadas in loco pelas equipes do CR acompanhadas pelos profissionais do CTA e Centro POP. O tema proposto para a mesa é pertinente de ser debatido tendo em vista o histórico assistencialista e higienista como são enfrentadas as expressões multifacetadas da questão social e, atualmente, as recorrentes práticas de internações compulsórias adotadas nas principais capitais do país como forma de tratamento do uso abusivo do crack. Entendemos que tais práticas desrespeitam as singularidades, assim como, desconsideram as condições que geram tais comportamento. Reforçam entendimentos estereotipados que acabam por repetir categorias acusadoras que criminalizam, humilham e aumentam o preconceito sobre tal população. O Consultório na Rua se configura enquanto outra proposta de atenção ao trato com a população em situação de rua.

Palavras-chave: Consultório na Rua; Redução de Danos; Atenção Básica



CONQUISTAS E DESAFIOS NO CONTROLE DA DROGADIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Componentes da mesa:

Dra Clésia Oliveira Pachú – Professora doutora da Universidade Estadual da Paraíba e cursa pós-graduação em Gestão de Organizações Públicas na UEPB. Coordena o Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas da Universidade Estadual da Paraíba.

Fisioterapia - Magnum Sousa Ferreira dos Reis

Farmácia- Allison Ronny Ferreira Lucena
Géssica Cruz Galvão

Comunicação Social – Daniel Jardel

RESUMO

O conhecimento científico sobre drogadição segue engavetado. A dependência química permanece como fator de risco de doenças graves e fatais, sobre a sua própria condição de doença crônica ligado à nicotina ou outras drogas psicoativas (DPAs). Observa-se que o consumo de drogas psicoativas tem aumentado no Brasil. Notadamente, as políticas para controle da drogadição ainda são incipientes em grande parte dos países em desenvolvimento, tornando-os vulneráveis aos planos de expansão das grandes transnacionais como a do tabaco. Assim, questões envolvendo o uso de drogas psicoativas são bem conduzidas por futuros profissionais da Universidade Estadual da Paraíba. As intervenções semanais desenvolvidas pela Universidade Estadual da Paraíba através do Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas, em escolas, Centro de Atendimento Psicossocial Álcool Drogas, centros de saúde e, na UEPB, aos propensos e atuais dependentes químicos de drogas psicoativas, como nicotina, álcool, maconha, anfetaminas, anorexígenos, cocaína e derivados, tem garantido a reflexão, redução e a recuperação dos assistidos pela equipe do mencionado Programa. A integração entre Universidade e comunidade conduz ações úteis que seguem minimizando o descontrole na experimentação, abuso e dependência das DPAs. Através da nova política de drogas no Brasil, no quesito disponibilização de recursos aos municípios, deverá alcançar programas já existentes realçando positivamente as atividades desenvolvidas, em especial pelas Universidades. A judicialização do direito a saúde poderá ser exaurida com o exercício da cidadania ativa realizada por futuros profissionais.



INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA E GUERRA AS DROGAS: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Componentes da mesa:

Liliane Félix Ribeiro da Silva

Daniel Rangel Curvo

Vinícius Soares de Oliveira

RESUMO:

O presente trabalho busca apresentar as ações da Frente Paraibana Drogas e Direitos Humanos (FPDDH), que surge em 2012, reunindo entidades e movimentos sociais na luta pela defesa de uma Política Pública sobre Drogas baseada na garantia dos Direitos Humanos e Sociais. No acolhimento e tratamento, das pessoas que fazem uso abusivo de drogas, pelo Sistema Único de Saúde em instituições orientadas pelos princípios da Luta Antimanicomial e da Redução de Danos. É sabido que os significados atribuídos às substância psicoativas modificam-se de uma cultura para outra, estando relacionados à forma como os diversos grupos humanos apreendem esse signo. O século XVII trouxe consigo a busca pela higiene do espaço urbano por meio da captura e enclausuramento dos desviantes. Os grandes internamentos tinham por tarefa o controle da mendicância, da vadiagem e das desordens sociais. Vemos no contexto atual a reedição dessas práticas, por meio da internação compulsória em massa de usuários de crack, postura que patologiza questões sociais, tendo como único objetivo a contenção e punição desses sujeitos, negando-lhes o cuidado. A mesa destaca a importância dos aspectos políticos contidos nos discursos e práticas de cuidado às drogas. Entende-se que a alta taxa de preconceito e sensacionalismo sobre o tema desfavorece o modelo de Política Pública que defendemos, favorecendo a implantação de programas e políticas públicas na lógica do higienismo e da Guerra às Drogas. No âmbito da Paraíba, essas práticas vêm ganhando força e já se pode encontrar Projeto de Lei propondo instituir a “Política e Sistema Estadual de Internação Compulsória de Dependentes Químicos”! Nesse contexto, dizemos não às ações higienizadoras e criminalizadoras da pobreza presentes na Guerra às Drogas. Não ao uso do dinheiro pública para financiar instituições com práticas de cuidado manicomiais e/ou capitalistas. É preciso abrir amplo debate pela construção de uma Política Estadual sobre Drogas que fortaleça a autonomia do sujeito e a Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Políticas sobre Drogas, Internação Compulsória; Direitos Humanos



CAPS - Novas diretrizes e os Novos Rumos à Construção da Cidadania aos Usuários, às Famílias e aos Serviços no Campo da Saúde Mental e da Dependência Química

Componentes da mesa:

Deilton Aires Batista- Psicólogo e Enfermeiro Mestre em saúde Coletiva - Professor na FIP.

Antonio Barbosa dos Santos-Enfermeiro. CAPSII de Patos-PB

Gerlane Costa dos Santos- Psicóloga Clínica. CAPS DONA QUINCA ,Escola particular e Consultório particular em São Bento -Sertão da PB.

Adriano Moura de Menezes Dantas- Psiquiatra. CAPS de São Bento, Pombal, Patos e Catolé do Rocha – PB.

RESUMO:

Podemos considerar a Reforma Psiquiátrica como um dos mais significantes movimentos no processos de mudança no cenário político, social e econômico no que concerne às mudanças dos modelos de atenção e gestão nas práticas da saúde pela superação da violência asilar através de movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos.

A implantação dos CAPS nesse cenário, assumem um papel importante à ressocialização do indivíduo na sociedade, acenando com propostas de mudança a partir de um trabalho voltado ao resgate da cidadania, da dignidade e dos direitos humanos de usuários e cuidadores, familiares, a partir do desenvolvimento das práticas que são planejadas para o bom funcionamento dos CAPS, dos quais sabemos que estes são chamados de serviços substitutivos e que dispõe de uma equipe multiprofissional composta de psicólogos, médicos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos de enfermagem, pedagogos, artesãos, monitores, recepcionista e toda uma equipe de apoio que somam para o bom desenvolvimento da instituição.

Diante todas essas mudanças, faz necessário avaliarmos as dificuldades envolvidas frente a todo esse processo, tendo em vista que existe um grande número de pessoas necessitando ser assistidas e que não vem até esses CAPS bem como existe um grande número de usuários que vem ao CAPS e apenas são assistidos ambulatoriamente, mesmo com indicação do tratamento sugerido pela equipe e ainda existem aqueles que estão há anos e que não almejam encerrar o tratamento e que nos remonta há tempos idos, semelhante aqueles casos típicos manicomiais onde os usuários passavam anos em seus chamados “tratamentos psiquiátricos” e que até hoje sofrem na pele essas consequências.

O que pensa a família? O que pensa a sociedade? O que pensam os profissionais? Qual a nossa contribuição à Ciência? O que vamos fazer com os usuários?



I Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química



REALIZAÇÃO:

UFPB



GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA-UFPB

